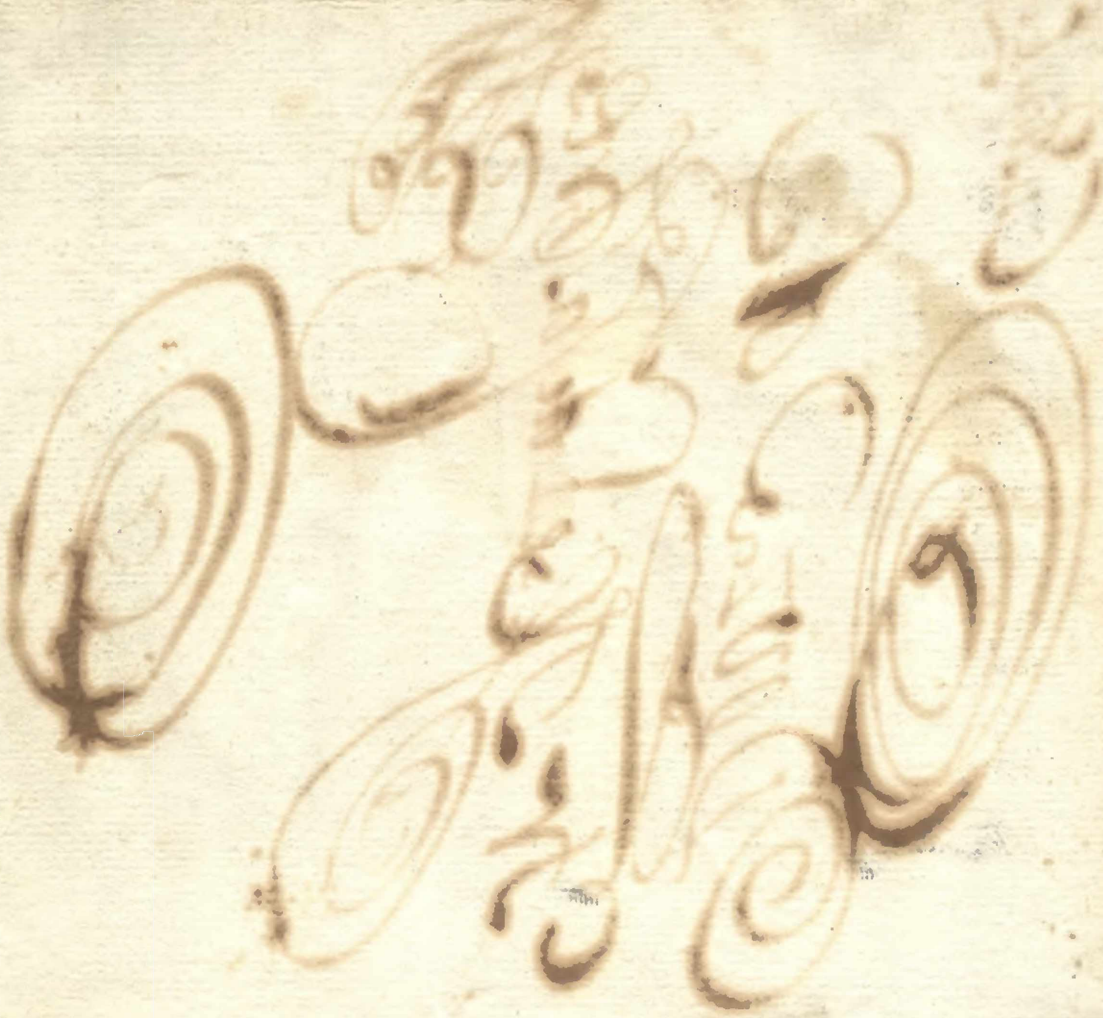
Ref
4959





SERMÕES

EM VARIAS SOLEMNIDADES

DE

MARIA SS.

MÃY DE DEOS,

E SENHORA NOSSA.

Prégados na Cidade da Bahya

PELO MUITO REVERENDO PADRE

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS

BULHOENS,

natural da meſma Cidade, Doutor, e Meſtre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahya, Examinador Synodal do Arcebiſpado.

Dados ao prélo

POR HUM CORDEAL AMIGO, E VENERADOR do Author.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio.

Anno M.DCCXXXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

Rel 4959

Biblioteca Nacional de Lisboa

Cast. Branco

LISBOA OCCIDENTAL

MARIA SS.
DE
SENHORES



SERMÕES PANEGYRICOS

EM VARIAS SOLEMNIDADES DE MARIA SANTISSIMA, MÃY DE DEOS, E SENHORA NOSSA.

OFFERECIDOS AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANDRE' DE MELLO E CASTRO

Conde das Galveas Vice-Rey, e Capitaõ General de mar, e terra do Eſtado do Brazil.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

SE he felicidade dos partos do entendimento terem eleiçaõ de eſtrellas para o naſcer; a eſte abreviado parto (ainda que vaſto mappa de erudiçaõ Evangelica, compoſto de Sermões Panegyricos, que em varias feſtividades com univer-

ſal applauſo dos ouvintes deſte Emporio Americano, lançou em os melhores pulpitos das Igrejas deſta Cidade o M. R. P. M. Ex-Provincial do Carmo, e Examinador ſynodal deſte Arcebiſpado Fr. Menoel da Madre de Deos) que naſce a luz publica, lhe naõ podia eu buſcar aſtro mais luzido, e benefico em o naſcimento, que V. Excellencia; e ſendo, como na verdade he, hum manifeſto roubo, que a minha diligencia fez ao ſeu Author, para os dar ao prelo; perſuado-me, que ſahindo a publico com o preclariſſimo nome de V. Excellencia, mudará do ſyſtema, a que os tinha reduzido a prudencia de ſeu Author; porque jà ſerá juſtiça de equidade fazellos publicos pelo beneficio da eſtampa; naõ ſó porque ſe reſtituem como divida ao Mundo todo, para que ſirvaõ do mais exacto exemplar, e ſingular norma aos Oradores Evangelicos, e de incitamento cordeal, aos que os lerem, à devoçaõ de Maria Santiſſima, ſenaõ tambem para que com a ſoberana protecçaõ de V. Excellencia mereçaõ, eſtampados na recomendaçaõ da poſteridade, aquelle meſmo applauſo, que alcançáraõ, quando ditos; pois nenhum com mayor ſortuna, nem igual gloria ſe poderá juſtamente jactar, de que ſatisfez adequadamente as influencias de hum luzidiſſimo aſtro, e ſingulariſſimo Mecenas, como V. Ex-

Excellencia, a cuja memoria os dous celeberrimos hemiſferios do Mundo, Madrid, e Roma, ou os dous Emporios do Mundo, Roma, e Bahya actualmente conſagraõ eſtatuas, e erigem obeliſcos, vivendo deſta ſorte na lembrança de todos, o quanto ſoube V. Excellencia cabalmente encher, e admirar todo aquelle grande eſpaço da dilatada circumferencia de meritos, e virtudes, que requer o ſupremo carather de hum Regio Embaixador; o quanto bem ſatisfez V. Excellencia com a ſua grande comprehençaõ, vaſta experiencia, madura deliberaçaõ, ſciencia, ſeveridade, e iſençaõ as obrigações daquelle emprego, e as de Governador, e Capitaõ general de todas as Minas, e hoje as de Vice-Rey, e Capitaõ general de toda a America Portugueza, deixo para o melhor aſſumpto dos clarins da fama, e para mais alta empreza dos volumes dos ſeculos. E ſe o meu conhecimento naõ eſtivera embargado da modeſtia de V. Excellencia, publicára ainda outras mais relevantes virtudes, que em V. Excellencia com ſingular armonia ſe admiraõ uniformadas; diſſera o eſplendor da nobreza, que a todas as luzes faz ſobreſahir com realces de luzida, e glorioſa purpura do nobiliſſimo ſangue de V. Excellencia, ainda que embrado taõ pequeno naõ cabia tanta grandeza. Ponha V. Excellencia neſtes Sermões

os olhos

os olhos da ſua innata benevolencia, e permitta que ſe eſtampe nelles o nome, que eſpero ha de reſpeitar o Mundo, e a poſteridade. Guarde Deos a peſſoa de V. Excellencia, como todos deſejamos. Bahya, e de Julho 12. de 1735.

Humilde ſervo de V. Excellencia.

Domingos Cardozo dos Santos.

AO LEITOR.

LEITOR amigo: por te ſervir, ſolicitey haver os quinze Sermões Mariannos, que neſte tomo te ofereço, perſuadindo-me, que nelles alguma couſa acharás, de que te poſſas ſervir. Se te agradares de os ler, como univerſalmente ſe agradaráõ, os que ouviraõ a ſeu Author prégar, prometto repetir eſte obſequio, que me deves, na continuaçaõ dos volumes, que mandarey ao prello; e ſe te naõ agradares, trabalho he, que me eſcuſas.

Vale.

TA-

TABOA

DOS QUINZE SERMÕES DE N. Senhora, que contém eſte volume.

SEte da feſtividade da Conceiçaõ immaculada da Mãy Santiſſima de Deos.

Trez da Soledade da Senhora.

Dous da feſtividade do titulo da Ajuda.

Hum da feſtividade do titulo da Barroquinha.

Dous da Viſitaçaõ da Senhora a S. Izabel.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o livro de Sermões de varias feſtividades, prégados na Cidade da Bahya pelo Padre Fr. Manoel da Madre de Deos Bulhões; e depois de impreſſos tornaráõ para ſe conferir, e dar licença que corraõ, ſem a qual naõ correráõ. Lisboa Occidental 13. de Julho de 1736.

Fr. R. de Lancaſtro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe imprimir o livro de Sermões, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 14. de Julho de 1736.

Gouvea.

DO PAÇO.

O P. M. Fr. Antonio do Sacramento da Ordem dos Prégadores veja o livro, de que ſe faz menção; e interpondo ſeu parecer, o remetta a eſta Meſa. Lisboa Occidental 20. de Julho de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.

SENHOR.

OBedecendo à ordem de V. Mageſtade, vi os quinze Sermões, que compoem o livro, de que trata a petição, e não adverti em todos elles couſa, em que ſe offendaõ as leys deſte Reino, ou o Real ſerviço de V. Mageſtade, cauſa, por que ſe faz digno o ſupplicante da licença, que pede. Aſſim me parece.

ce. V. Mageſtade mandará, o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 26. de Julho de 1736.

Fr. Antonio do Sacramento.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará a eſta Meſa, para ſe conferir, taixar, e dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 21. de Julho de 1735.

Pereira. Teixeira. Rego.

EStá conforme com o ſeu original. S. Domingos de Lisboa 20. de Fevereiro de 1737.

Fr. Manoel Coelho.

VIſto eſtar conforme com o original póde correr. Lisboa Occidental 22. de Fevereiro de 1737.

Fr. R. de Lancaſtro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

Viſ-

VIſto eſtar conforme com o original póde correr. Lisboa Occidental 22. de Fevereiro de 1737.

Gouvea.

QUe poſſa correr, e taixaõ em quinhentos reis. Lisboa Occidental 23. de Fevereiro de 1737.

Pereira. Teixeira.

SER-

SERMAÕ I.

NA FESTIVIDADE DE NOSSA Senhora da CONCEIÇAÕ na ſua Paroquial da Praya, COM O SANTISSIMO SACRAMENTO expoſto.

Em 8. de Dezembro de 1727.

Liber generationis Jeſus Chriſti : Maria, de qua natus eſt Jeſus. Matth. 1.

1 LOUVAR a Maria Santiſſima em ſua immaculada Cõceiçaõ, ou a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima he o aſſumpto do meu diſcurſo, e todo o empenho deſta preſente acçaõ. Senhor, difficultoſo empenho! elevadiſſimo aſſumpto! Aſſim o reconhecêraõ S. Ildefonſo, e S. Pedro Damiaõ: *Nullus ergo humanus ſermo in laude ejus invenitur idoneus, impar eſt illi omne huma-* Ildefõſ. ſerm. 2. de nat. Virg. P. Damian. ſerm. 2. de nat. Virg.

næ linguæ præconium; e ſe as palavras, e linguas humanas ſaõ improporcionadas para os louvores de Maria Santiſſima, como poderey eu hoje prégar com aſſumpto taõ elevado? impoſſivel he ſatisfazer a empenho taõ difficultoſo.

2 O meſmo Evangelho nas clauſulas, que citey por tema, ſendo expreſſivas da propriedade, com que a Igreja o applica a eſta feſta, moſtra a razaõ, que impoſſibilita o meu deſempenho. Diz o Evangelho que Maria Mãy de Chriſto he livro da ſua geraçaõ: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus*; e no ſeu Apocalypſe vio S. Joaõ hũ livro cerrado na maõ direita de Deos, o qual por fóra, e por dentro
Apoc. 5. eſtava eſcritto: *Vidi in dextera ſedentis librũ ſcriptum intus, & foris, ſignatum ſigillis ſeptem.* Richardo de S. Lourenço diz que Maria Santiſſima he eſte livro: *Maria eſt liber, quem Joannes vidit Apocalypſis*, e eſte meſmo livro, diz o douto Padre Viegas, que he o livro do Evangelho de S. Mattheus, que hoje canta a Igreja na ſolenidade da Conceiçaõ da Senhora. Maria he o livro do Apocalypſe: Maria he o livro do Evangelho: *Beata Virgo, quæ eſt liber vitæ, liber grandis, liber generationis Matthei.*

Rich. lib. 12. de laud. Virg. Vieg. ſect. 1. an. 8.

Hug. ad cap. 23. Eccleſ.

3 Livro da vida, porque Deos eſſencialmente vida: *Ego ſum vita*; para nós neſte livro ſe eſcreveo: *Verbum caro factum eſt*, e infallivelmente a logra, quem venturoſo o acha: *Qui me invenerit inveniet vitam*; livro grande: *liber grandis*, pois todo foy empenho da Omnipotencia de Deos: *Fecit mihi magna, qui potens eſt*, livro

Joan. cap. 14.

Joan. 1.

Prov. cap. 8.

Luc. 1.

livro da geraçaõ de Chriſto: *Liber generationis Matthei*, pois foy verdadeira Mãy de Chriſto Filho de Deos: *Maria, de qua natus eſt Jeſus:* livro da vida, livro grande, livro da geraçaõ de Chriſto, onde o Eterno Pay no primeiro inſtante do ſeu ſer eſcreveo o grande de todas as graças, virtudes, e perfeições, que a nenhuma outra creatura communicou o ſeu Divino poder: *Æternus Pater ſcripſit in hoc libro omnium virtutum magnalia* diz com todos o meu douto Silveira: Livro da vida, livro grande, livro da geraçaõ de Chriſto, onde o Eſpirito Santo eſcreveo a carne, que o Verbo Divino unio a ſi: *Spiritus Sanctus Beatiſſimam Virginem adumbrans in ea tamquam mundiſſimo volumine carnem Filii Dei ſcripſit*, diſſe S. Ambroſio.

Silv. lib. 1. cap. 2. q. 1. n. 4.

Ambr. in cap 7 Lucæ.

4 Eſte livro eſcrito dentro, e fora: *Scriptũ intus, & foris* tinha por fóra eſcritto o titulo, que he o que ſe eſcreve por fóra nos livros, e o titulo he o que lemos no Evangelho de S. Mattheus: Maria Mãy de Chriſto; e por dentro eſtavaõ eſcrittas as graças, virtudes, e perfeições, que nella eſcreveo o Eterno Pay, e a carne que a ſi unio o Verbo Divino, que eſcreveo o Eſpirito Santo: e eſtava fechado eſte livro: *Signatum ſigillis*; porque Maria em ſua Conceiçaõ immaculada eſtava no gloriozo ventre de S. Anna encerrada. Pelo titulo, que he o que vio o Evangeliſta, conheceo que Maria Santiſſima era Mãy de Deos, deſde o primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ; pois para Mãy de Deos foy predeſtinada ab æterno, e concebida em tempo: *Maria mater* Damaſc.

vocatur, & quando non Maria mater diſſe S. Joaõ Damaſceno; e por iſſo a Igreja, quando ſoleniza a Conceiçaõ da Senhora, canta o Evangelho, que exprime a Maternidade Divina: *Maria, de qua natus eſt Jeſus:* mas as graças, virtudes, e perfeições, que a Senhora teve no primeiro inſtante de ſua animaçaõ real, que he o que eſtá eſcritto por dentro, naõ o vio o Evangeliſta, porque eſtava fechado o livro: o Evangeliſta, e todos os homens o ignoraõ, ſó Chriſto Senhor noſſo o ſabe, diſſe o meſmo Saõ Joaõ; porque ſó Chriſto Senhor noſſo póde ver o que no interior contém eſte livro *Nemo dignus inventus eſt aperire librum, nec videre eum, niſi ſolus Agnus:* e a razaõ deo Richardo de S. Lourenço; e he porq̃ Chriſto Senhor noſſo ſó conhece as graças, virtudes, e perfeições, com que Deos a dornou a ſua Mãy Santiſſima no primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ; *Nemo novit Matrem niſi Filius*; e ſendo as linguas, e palavras dos homens improporcionadas para os louvores de Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada, ſendo Chriſto Senhor noſſo o que ſómente ſabe, e conhece as graças, virtudes, e perfeições, que Deos communicou a ſua Santiſſima Mãy no primeiro inſtante de ſeu ſer: *Nemo novit Matrem niſi Filius*, impoſſivel he ao meu entendimento a ſatisfaçaõ de taõ difficultoſo empenho. Rich. c.

5 Eſta impoſſibilidade ſe bem diſculpa os erros de meu diſcurſo, naõ me livra da obrigaçaõ de orador, a que me fugeitey: forçoſamente heide ponderar as excellencias de taõ ſoberano myſterio;

terio; e eſte he todo o impoſſivel, porque ſó Chriſto Senhor noſſo as conhece: *Nemo novit Matrem niſi Filius.* Entre eſta impoſſibilidade, que me impede o diſcurſo pelo elevado do objecto, e a obrigaçaõ de orador, que me ſugeita a diſcorrer, Maria Santiſſima Mãy de Deos, minha Mãy, e Senhora minha me enſinou o meyo para ſatisfazer à obrigaçaõ, reverenciando a impoſſibilidade, ouvi o como.

6 Annunciou o Anjo a Maria Santiſſima a Incarnaçaõ do Verbo Divino: *Ecce concipies, & paries*; e dizendo-lhe que o havia de conceber em ſeu puriſſimo ventre por graça do Eſpirito Santo: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*, e que conſervada a pureza virginal, o havia de gerar homem com a virtude do Eterno Pay: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*, lhe perguntou a Senhora o modo, com que ſe havia de effeituar aquelle myſterio: *Quomodo fiet iſtud?* Naõ duvidou Maria Santiſſima do poder de Deos aſſim na virtude generativa, que o Eterno Pay lhe havia de communicar para a geraçaõ, como na influencia do Eſpirito Santo, e ſingularidade de cõſervar o candor de virgem com a fecundidade de Mãy, creo tudo, quanto o Anjo lhe diſſe: *Beata quæ credidiſti*, e perguntou ſómente o modo, como aquillo ſe havia de executar: *Modum quæſivit Virgo, non de virtute Dei dubitavit*, diſſe o grande Auguſtinho.

Luc. 1.

Aug. q. 19. in Num.

7 Aſſim eu hoje, immaculada Senhora, naõ ſó naõ duvido, mas firmemente creyo, e confeſſo, que foſſe concebida em graça no primeiro inſtante

de voſſo ſer, e que nelle vos communicou Deos todas as mayores graças, virtudes, e perfeições, como eſcolhida para Mãy natural, e verdadeira de ſeu Divino Filho: creyo que em Adaõ contrahiraõ todos os ſeus deſcendentes a culpa, que por iſſo ſe chama original: *Omnes in Adã peccaverunt*: creyo que ſois verdadeira Filha de Adaõ, e que naõ incorreſte na culpa, em que os mais filhos ſeus incorrêraõ; tudo iſto creyo, tudo confeſſo, tudo juro ſer verdade, e ſó o como iſto foy, he o que pergunto? qual foy o modo, com que eſte myſterio ſe effeituou: *Quomodo fiet iſtud*? Como foſte concebida em graça ſendo Filha de Adaõ?

Ad Rom. 5.

8 A repoſta deſta pergunta ſerá hoje o aſſumpto do meu diſcurſo; e pelo modo, com que Deos concorreo para a Conceiçaõ de Maria Santiſſima; ſem nos apartarmos do livro para acertar a liçaõ, nem da Maternidade Divina fundamento de tanta excellencia expreſſa no noſſo tema, viremos a conhecer naõ individualmente as graças, virtudes, e perfeições, que Deos communicou à Senhora em ſua Conceiçaõ immaculada, q̃ he reſervado a ſeu Eterno Filho eſſe conhecimento, mas ſim conheceremos quaõ grande he o myſterio da Conceiçaõ immaculada da Mãy Santiſſima de Deos: *Maria liber grandis, liber generationis Matthei.* Eſtá propoſto, peçamos a graça.

Ave Maria.

Li-

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus.

9 HE Maria Santiſſima o livro da geraçaõ de Chriſto; porque ſua verdadeira Mãy, em cujo ventre puriſſimo como em livro eſcreveo o Eſpirito Santo a carne, que unio a ſi o Verbo Divino: he Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada o livro cerrado que S. Joaõ vio no ſeu Apocalypſe: *Maria eſt liber, quem Joannes vidit Apocalypſis:* livro grande: *liber grandis*, porque em ſi he grande eſte ſoberano myſterio, cuja grandeza ſe conhece pelo modo, com que Deos o effectuou, o qual modo inſinuou S. Joaõ em dizer que vio na maõ direita de Deos aquelle livro: *Vidi in dextera ſedentis librum.*

10 Pelas mãos de Deos, ſe allegorizaõ as ſuas obras: *Opera Dei dicuntur manus ejus*; e por eſte principio aquelle livro, que figura a Maria Santiſſima em ſua immaculada Conceiçaõ, eſtava na maõ de Deos, como obra da ſua Omnipotencia, mas fazer o Evangeliſta expreſſa declaraçaõ, que eſtava na maõ direita de Deos: *Vidi in dextera ſedentis librum*, como pela maõ direita de Deos ſe ſignificaõ as obras, a que Deos concorre com modo eſpecial, como Author da graça: *Dextera Dei virtutis gratiæ ſpiritalis*, foy dizernos que para a Conceiçaõ de Maria Santiſſima concorreo Deos com modo eſpecial. Naõ tenho menor prova que a confiſſaõ da meſma Senhora. Lauret.

11 Falla Maria Santiſſima por boca do Eccleſiaſtico no cap.

24. e diz que fallára com ella o Creador de todos, e ſeu Creador, que a havia creado a
Eccleſ. 24. ella: *Dixit mihi Creator omnium, & qui creavit me*, naõ reparo que com Maria fallaſſe Deos, porque Deos ſempre eſteve com
Luc. 1. Maria: *Dominus tecum*, nem tambem reparo em Maria chamar a Deos ſeu Creador, porque Maria, ainda que Mãy de Deos he creatura, reparo ſim em repetir Maria Santiſſima a ſua creaçaõ, quando confeſſa a Deos Creador de todos: *Creator omnium, & qui creavit me.*

12 Maria Santiſſima na razaõ preciza de creatura he como as mais, porque todas do nada as cria Deos: Deos na razaõ preciza de Creador he igualmente Creador de todos; e ſe Maria diz que com ella fallára o Creador de todos: *Dixit mihi Creator omnium*, para que torna a repetir que o ſeu Creador: *Et qui creavit me?* Deos naõ foy ſó Creador de Maria, nem Maria foy ſó creatura de Deos, e ſe no termo univerſal de Creador de todos ſe inclue a Senhora como creatura, para que torna a chamarlhe ſeu Creador? A creaçaõ naõ ſe póde repetir ao meſmo termo, porque ha de ſer do nada o ſeu principio; e para que repete Maria Santiſſima a ſua creaçaõ: *Creator omnium, & qui creavit me?* No meſmo texto eſtá a reſpoſta: attendey.

13 Quando Maria Santiſſima diz q̃ com ella fallára o Creador de todos, e ſeu Creador: *Dixit mihi creator omnium, & qui creavit me:* tambem diſſe q̃ era ſua Mãy: *Requieuit in tabernaculo meo*; e Maria porque Mãy de Deos foy creada com hum modo muito eſpe-

pecial, que naõ foy nenhuma outra creatura; e para que nós o ſoubeſſemos havendo intitulado a Deos Creador de todos: *Creator omnium* chamou-lhe com eſpecialidade ſeu Creador: *Et qui creavit me.* Se Maria Santiſſima naõ repetira que Deos a havia creado, como havia dito que creára a todos; e no todos ſe incluia a Senhora como parte, cuidáramos que foy a ſua creaçaõ como a de todos, e para ſabermos que a creaçaõ da Mãy Santiſſima de Deos foy eſpecial, e naõ como as demais creaturas, havendo dito que Deos era Creador de todos: *Creator omnium* chamou-lhe com eſpecialidade ſeu Creador: *Statim addidit*, diz o Caſtilho: *Et qui creavit me, ut oſtenderet, ipſam à Deo fuiſſe ſpeciali modo.*

Caſtil. de veſt. Aron. v. 30. pag. 363. n. 17.

14 De dous modos obra Deos: *ad extra*: obra como Author da natureza, que he hum modo commum univerſal, com que concorre com as creaturas; e obra como Author da graça, que he hum modo ſingulariſſimo, e eſpecial com que opéra per ſi ſó independente de natureza, e ſobre as ſuas forças, e capacidade; pois a natureza naõ póde produzir os effeitos, que produz a graça. De todas as creaturas he Deos Creador, porque do nada dá o ſer a todas, mas com hum modo univerſal, como Author da natureza; e de Maria Santiſſima ſua Mãy he Creador de dous modos: he ſeu Creador com modo univerſal, como Author da natureza, porque para a creaçaõ da alma, e producçaõ do feto concorre o Deos do meſmo modo, que concorre para o de todas as creaturas: *Creator omnium*: e he

e he ſeu Creador com modo eſpecial; porque para a animaçaõ deſſe feto concorreo Deos como Author da graça, concurſo eſpecialiſſimo, que ſómente o logrou Maria, por ſer ſua Mãy: *Et qui creavit me*: e daqui procede que as mais creaturas racionaes, quando concebidas, ficaõ creaturas como as mais; porque como todas, cria Deos todas as creaturas; e Maria Santiſſima ficou como nenhuma; porque a nenhuma criou Deos com a eſpecialidade, com que criou a Maria. Iſto ſe bem a outro intento diſſe o Alapide comentando o noſſo lugar do Apocalypſe: *Patet librum hunc non fuiſſe ſimilem noſtris*: eſte livro naõ foy como os outros livros: Maria naõ foy concebida como as mais creaturas, porque as mais creaturas ſaõ puro effeito da natureza; porque ſó como Author da natureza as cria Deos, e Maria naõ ſó he effeito da natureza, como verdadeira Filha de Adaõ, mas he tambem effeito da graça, porque a criou Deos como Author da graça, e como Author da natureza, e por iſſo ainda que Filha de Adaõ foy concebida ſem macula do peccado original no primeiro inſtante fyſico, e real de ſeu ſer. Eſte ponto he todo theologico: o ſermaõ he de myſterio, farey por o explicar. Ouvi com toda a attençaõ, que toda pede a materia.

Alap.

15 Criou Deos a Adaõ em graça, a quem conſtituio cabeça, e origem de todo o genero humano, e pelo ſupremo dominio, que como Senhor abſoluto tem ſobre todas as vontades dos homens, incluío na vontade de Adaõ as vontades de to-

todos os que delle deſcendem, e na vontade de Adaõ moralmente ſe continhaõ todas as noſſas vontades; iſto aſſim diſpoſto, fez Deos com Adaõ hum pacto, do qual fez me-
Oſeas 6. moria Oſeas: *Ipſi ſicut Adam trangreſſi ſunt pactum meum*, que ſe obſervaſſe o preceito, que lhe impunha de naõ comer o pomo vedado, ſe conſervaria em graça, e todos os ſeus deſcendentes, mas que ſe peccaſſe quebrantando aquelle Divino preceito em comer do pomo, elle, e todos os que delle procedeſſem pela geraçaõ natural incorreriaõ na morte do peccado:
Geneſ. 2. *Ex eo morte morieris*, excepta aquella mulher, que ſeu Eterno Filho pediſſe, e eſcolheſſe para ſua Mãy.

16 Peccou Adaõ, e todos nós nelle peccámos, porque nelle moralmente ſe incluiaõ as vontades de todos: *Omnes in Adam peccaverunt*, e naõ peccou Maria, ainda que filha de Adaõ, porque como o Filho de Deos a pedio, e eſcolheo para Mãy ſua, naõ entrou naquelle pacto, nem a ſua vontade ſe incluio moralmente na de Adaõ; ficámos todos por filhos de Adaõ incurſos na pena da morte do peccado pelo decreto de Deos, e Maria, ainda que filha de Adaõ, livre, izenta, e preſervada da pena daquelle decreto, porque por ella naõ foy inſtituido: *Non pro te, ſed pro omnibus hæc lex conſtituta eſt.* Paul. ad Rom. 5. Eſther cap. 15.

17 O ſugeito proximo, a quem ſe pega o peccado original contrahido em Adaõ, he a vontade humana, que moralmente exiſtio em Adaõ, quando peccou; e o homem he o ſugeito, que ſe denomina peccador, nem a alma preciſamente em quanto creada

ada por Deos, he peccadora, nem o corpo, quanto à entidade fyſica he máo, mas quando pela geraçaõ natural ſe conſtitue o homem, que he quando a alma ſe une ao corpo, no meſmo inſtante da geraçaõ ſe contrahe o peccado original: *Eo ipſo momento, quo cõmunem naturam generatione accipimus, peccatum incipit eſſe in nobis*, enſina Santo Auguſtinho. Iſto aſſim explicado, paſſemos a deſcobrir o eſpecial modo, com que Maria Santiſſima ſe concebeo, e S. Joaõ Damaſceno declarou.

Auguſt. lib. 2 de peccat. merit. cap. 10

18 *Quoniam itaque futurum erat ut Dei Genitrix, ac Virgo ex Anna oriretur natura gratiæ fœtum antevertere minimè auſa eſt: verum tantiſper expectavit natura, dũ gratia fructum ſuum produxiſſet.* Havia de naſcer de S. Anna, diz eſte Santo, e douto Padre, a Virgem Maria Mãy de Deos, e quando para ſe conceber a Senhora no ditoſo ventre de Santa Anna eſtava diſpoſta a natureza para a geraçaõ na uniaõ da alma ao corpo, pela qual os filhos de Adaõ contrahem a culpa original, como Maria naõ commetteo a culpa, porque naõ entrou no pacto, ſuſpendeo-ſe reverente a natureza, eſperou admirada que a graça produziſſe a Maria fruto, antes que ella a formaſſe effeito: *Tantiſper expectavit natura, dum gratia fructum ſuum produxiſſet.* Oh como foy eſpecial o concurſo de Deos na Conceiçaõ de Maria!

19 Havia Deos de produzir a Maria Filha de Adaõ como Author da natureza; e para moſtrar o eſpecial modo, com que concorria para eſta admiravel Conceiçaõ o meſmo Deos como Author da na-

natureza ſuſpendeo o concurſo quanto à natureza, e obrando primeiro como Author da graça fez a Maria primeiro fruto da graça, do que effeito da natureza: quem ſe naõ admira? quem ſe naõ aſſombra? A natureza ſem Deos naõ póde obrar: Deos como Author da graça obra ſem a natureza: Deos concorrendo com a natureza, concorre com hum concurſo univerſal, obrando como Author da graça, he eſpecial o concurſo; e como Deos creava a Maria com hum modo muito eſpecial, ſuſpendendo o concurſo da natureza operou primeiro como Author da graça; e naõ ſó foy a Conceiçaõ de Maria Conceiçaõ da graça, como diſſe o A-
Alap. ſ. lapide: *Mariam concipi perinde eſt, ac ſi gratia conciperetur*, mas tambem foy Conceiçaõ da natureza, pois a creou Deos como Author da natureza, e como Author da graça: *Creator omnium, & qui creavit me ſpeciali modo.*

20 Duas maravilhas inclue em ſi eſte concurſo de Deos na Conceiçaõ de Maria: huma he obrar Deos como Author da graça, e da natureza, e outra foy ſuſpenderſe a natureza para ſer primeiro fruto da graça a Senhora: *Tantiſper expectavit natura, dũ gratia fructum ſuum produxiſſet:* tudo moſtrou Deos em huma figura de Maria. A Arca do Teſtamento todos ſabem que foy figura expreſſa da Mãy Santiſſima de Deos. Paſſou eſta o Rio Jordaõ no tempo de Joſué, e correndo aquelle rio arrebatado à viſta da Arca para a parte ſuperior ſe ſuſpendeo reverente: *Steterunt* Joſue 3.
aquæ ad inſtar montis Alap.
intumeſcentis. Vamos

pon-

ponderando eſte texto, que temos muito que ponderar.

21 O Jordaõ dizem alguns Expozitores, que cita o douto Barradas, que neſta occaſiaõ figurou o peccado original: *Quid eſt tibi originale peccatum:* e como o peccado original ſe naõ póde dar ſem a natureza humana, tambem figurou o Jordaõ a natureza: o tempo, em que a Arca paſſou o rio, era o tempo de frutos novos: *Tempore novarum frugum*, he o texto Hebraico, e que tempo repreſentava eſte tempo ſenaõ o da Conceiçaõ de Maria, em que aquelle novo fruto da graça começava a ſer em tempo.

Barrad. lib. 8. cap. 3. tom. 1.

Hebr.

22 Eſte tempo, diz o doutiſſimo Alapide, que eſcolhera Deos para o tranſito dos Hebreos, para que aſſim foſſe mayor o beneficio, quanto era mayor o milagre pela inundaçaõ do Rio: *Tempus hoc inundationis Jordanis elegit Deus huic trajectui Hebreorum, ut tantò ſingularius eſſet beneficium, quantò admirabilius erat miraculum:* o primeiro inſtante da Conceiçaõ de Maria, onde a natureza a havia de produzir culpada, eſcolheo Deos para a graça a criar primeiro formoza, para que ſendo mayor o milagre na ſuſpençaõ da natureza, foſſe mais ſingular o favor no eſpecialiſſimo concurſo da graça.

Alap. in Joſuæ

23 Aqui temos em figura o que no myſterio da immaculada Conceiçaõ de Maria Santiſſima ſuccedeo na realidade. Corre a natureza para produzir os Filhos de Adaõ em culpa, aſſim como o Jordaõ corria para o mar morto: o Jordaõ engolfando-ſe no mar, que o deſvanece, a natureza em maranhando-ſe na culpa, que a des-

desbarata : o Jordaõ com natural propençaõ, a natureza com impulſo natural ; mas quando ſe havia de conceber Maria Filha de Adaõ, parou admirada a natureza, ou temeroſa de offender tanta mageſtade, ou reverente a tanta ſoberania, qual o Jordaõ, que ao tempo de paſſar a Arca de Deos, todo ſe ſuſpendeo temeroſo, todo ſe admirou reverente : *Viſo jubentis ſigno pro reverentia, timoreque, ſeſe mox ſubduxerit, exceſſerit, defugerit*, diſſe Lorino. Suſpenſo o Jordaõ conduziraõ os Sacerdotes a Arca, ſem que as agoas lhe tocaſſem : ſuſpenſa a natureza produzio a graça a Maria, ſem que a culpa a inficionaſſe na natureza ; paſſada a Arca tornáraõ a correr as aguas, como corriaõ, mas naõ tocáraõ na Arca, porque jà havia paſſado : produzida Maria fruto da graça, produzio a natureza a Maria Filha de Adaõ na natureza, mas naõ lhe tocou a culpa, porque eſtava prevenida da graça, e ficou Maria fruto da graça, ſómente na natureza Filha de Adaõ.

Lorin. in Pſalm.

24 Iſto fez Deos no Jordaõ com a Arca do Teſtamento, e iſto meſmo fez na Conceiçaõ de Maria Arca de Deos. Deos Author de tudo, Omnipotente, que poz o termo às aguas : *Terminum poſuiſti, quem, non tranſgredientur*, neſta occaſiaõ lhes poz termo, para que paſſaſſe a Arca ſem ſe molhar : *Steterunt aquæ* ; Deos Creador de todos, que dá o ſer às creaturas com a natureza, na Conceiçaõ de Maria ſuſpendeo a natureza o ſer, ſubtrahindo o concurſo univerſal, para que ſendo primeiro fruto da graça, nunca pudeſſe ſer effeito da cul-

Pſalm. 103.

culpa: *Tantiſper expectavit natura, dum gratia fructum produxiſſet.*

25 Prodigio he eſte taõ eſtupendo, que rebatando a ſi todo o diſcurſo, ſó deixa livre a admiraçaõ: aſſim ſuccedeo a David, que tanto ſe ſuſpendeo admirado, que attribuhindo ſentidos ao Jordaõ lhe perguntou a cauſa, porque ſe ſuſpendeo: *Quid eſt tibi mare, quod fugiſti, & tu, Jordanis, quia converſus es retrorſum?* Porque fugiſte mar? Porque te ſuſpendeſte Jordaõ? Naõ es tu aquelle rio, que por arrebatado te deſvaneces no mar impetuoſo: *Jordanis rectè labitur in hoc mare, eòque abſorbetur, & evaneſcit.* Porque paraſte? Porque naõ correſte? E tu, mar, porque fugiſte? Eſta pergunta fez David ao Jordaõ, e eu abſorto com o Profeta faço à natureza humana a meſma pergunta. Naõ es tu, ó natureza, aquella, que naturalmente correndo para a geraçaõ dos homens, primeiro que tudo dás termo à ſua producçaõ? Pois porque páras na Conceiçaõ de Maria? Porque te ſuſpendes ao meſmo tempo, em que te determinas? Se a tua ordem natural te faz dar todo o ſer aos Filhos de Adaõ, porque na Conceiçaõ deſta ſua Filha ſuſpendes o concurſo de teu ſer?

Pſalm. 113.

Alap. ſ

26 Pela meſma cauſa, porque ſe ſuſpendeo o Jordaõ. Diz o texto que o Jordaõ ſe ſuſpendêra, porque vio a Deos, que eſtava na Arca, onde ſe recolheo: *A facie Dei Jacob*; e como a natureza humana vio que Maria eſtava na maõ direita de Deos, a quem como Mãy ſua criava Arca Divina, onde ſe havia de recolher: *Et vidi in dextera ſedentis*

tis librum: ſuſpendeo-ſe reverente a natureza, e o mar fugio, por ſer mar morto, que naõ podia acharſe a morte, quando ſe concebia o livro da vida: *Maria liber vitæ, liber grandis, liber generationis Matthei.*

27 Richardo de S. Victor conſiderando a maravilha, que obrou Deos ao paſſar a Arca, diſſe que o Jordaõ ſe ſuſpendêra, por ver que ſendo a Arca hum milagre Divino incluía em ſi dous milagres ambos maravilhoſos, ambos eſtupendos: *Vidébat enim Divinum quoddam miraculum, nec unum tantum, ſed geminum, utrumque magnum, utrumque valdè ſtupendum.* Eſtes dous milagres unidos, que ſe admiravaõ na Arca, ſaõ, que ſendo Arca de Deos, era fabricada pelos homens, diz o meſmo Author. Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada he hum milagre, que, qual a Arca do Teſtamento, contém os meſmos prodigios, porque ſendo Maria Arca de Deos, e como tal produzida por hum modo muito eſpecial; pois como tendes ouvido a criou Deos primeiro como Author da graça, com tudo foy Maria produzida juntamente pela natureza.

Rich. à S. Vict. 1.p.tr.1. de extrem. mal. & promoct. bon. cap. 1.

28 De maneira que Maria Santiſſima, ainda que Deos a criaſſe fruto da graça, ainda que eſperaſſe reverente a natureza, a natureza produzio a Maria Filha de Adaõ; e neſta circunſtancia ſe reconhece mais que em tudo a eſpecialidade, com que Deos criou a Maria. A razaõ he, porque ſe Deos creára a Maria fruto da graça ſómente, naõ era ſingularidade, pois a criava como os Anjos: ſe a criára ſómente effeito da natureza, me-

nos, porque a criava como a nós: mas criando-a fruto da graça, crialla juntamente effeito da natureza, he taõ ſingular eſte modo, he taõ eſpecial eſte concurſo, que ſe naõ acha em nenhuma creatura, ſenaõ ſómente na Senhora. Eſtes ſaõ os dous protentozos milagres, que encerrava a Arca figura de Maria: *Utrumque valdè ſtupendum.* O primeiro conſiſte, em que impedindo Deos à natureza o ſeu primeiro effeito natural em dar o ſer aos filhos de Adaõ, antecedeo a graça a dar o ſer a Maria; o ſegundo he, que naõ obſtante ſer Maria fruto da graça, obrou a natureza na Conceiçaõ da Senhora o ſeu effeito natural; porque tambem ſe concebeo Filha de Adaõ. Só no Diviniſſimo Sacramẽto do Altar reconhecemos ſemelhantes protentos, e ſó em Deos, e Maria ſe achaõ ſemelhantes milagres.

29 He o Diviniſſimo Sacramento hum milagre, porque he hum Sacramento: encerra em ſi dous milagres; porque no ſeu conceito intrinſeco diz duas couſas, que o conſtitue, que ſaõ o Corpo, e Sangue de Chriſto Senhor noſſo, e as eſpecies de paõ, e vinho, e niſto ſe contém os dous milagres; porque as eſpecies de paõ, e vinho para conſtituirem eſte Sacramento eſtaõ ſem ſugeito; porque o que era paõ, e vinho antes das palavras, ficou depois das palavras da conſagraçaõ ſendo Corpo, e Sangue de Chriſto, nos enſina a Fé: *Ante verba Chriſti Calix eſt vini, & aquæ plenus, ubi verba Chriſti operata fuerint, ibi Sanguis efficitur*, e Chriſto occulto de baixo deſtas eſpecies: *Verè tu es Deus abſconditus.* Ambr. lib. 4. de Sacr. cap. 5. Iſai. 45.

30 Naõ

30 Naõ he milagre ſingular do Sacramento da Euchariſtia occultarſe Chriſto Senhor noſſo; porque em muitas occaſiões ſe occultou: *Abſcondit ſe ab eis:* mas he milagre ſingular deſte Altiſſimo myſterio, que pedindo a ordem da natureza ſugeito natural para ſuſtento dos accidentes, para Chriſto ſe occultar no Sacramento, impida a ordem da natureza tirando aos accidentes o ſugeito natural, que os ſuſtentava: E o outro milagre he, que naõ obſtante inverter Deos, como Author da graça, a ordem da natureza em tirar o ſugeito natural, que ſuſtentava eſtes accidentes, pelo modo Euchariſtico conſervaõ o ſer, e exiſtencia natural; e que impedindo Deos no Diviniſſimo Sacramento aos accidentes a ordem da natureza, que com tudo exiſtaõ os accidentes com a ſua eſſencia natural, he o mayor milagre da Omnipotencia de Deos: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* Accommodemos. D. Thom. opuſ. 57

Joan. 12

31 Com modo eſpecial criou Deos a Maria Santiſſima; e com modo eſpecial inſtituío o Diviniſſimo Sacramento, porque como Author da graça para a Conceiçaõ de Maria, ſuſpendeo Deos à natureza o concurſo, e primeiro a criou fruto da graça; para a inſtituiçaõ do Sacramento obviou Deos a ordem da natureza tirando o ſugeito natural às eſpecies Sacramentaes: ao Sacramento para nelle ſe occultar ſeu Filho, a Maria, em cujo ventre puriſſimo ſeu Divino Filho ſe havia de occultar: *Maria, de qua natus eſt Jeſus*; e naõ obſtante a ſuſpenſaõ da natureza, e ſer Maria fruto da graça, conce-

beo-ſe tambem effeito da natureza, porque Filha de Adaõ, como no Sacramento os accidentes, que eſtando ſem ſugeito natural, he effeito da natureza o ſer dos accidentes Sacramentaes: e à viſta de taõ protentozos milagres, de taõ ſemelhantes protentos, ſe ao Diviniſſimo Sacramento chamou Santo Thomaz o mayor milagre da Omnipotencia Divina: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*: a Conceiçaõ puriſſima de Maria foy a mayor obra da maõ de Deos: *Vidi in dextera ſedentis librum: Maria eſt liber, quem Joannes vidit Apocalypſis, liber grandis.*

32 Poderá algum Theologo, que me ouve oppor contra o que tenho dito hum formozo argumento, e vem a ſer, que ſe Maria Santiſſima foy primeiro criada pela graça, e depois produzida pela natureza, naõ ſendo cauſas ſubalternadas, foraõ duas as Conceições da Senhora, ou a Senhora foy duas na ſua Conceiçaõ; foraõ duas as Conceições, porque primeiro ſe concebeo fruto da graça, e depois effeito da natureza; foy a Senhora duas na ſua Conceiçaõ, huma em quanto termo da acçaõ da natureza, outra em quanto termo da acçaõ da graça: iſto naõ ſe póde dizer; porque Maria he unica, e a ſua immaculada Conceiçaõ ſingular: logo naõ foy concebida primeiro fruto da graça.

33 Eſtimo a duvida para na repoſta explicar o modo com que concorrêraõ a graça, e a natureza na Conceiçaõ da Senhora. Reſpondo que ſenaõ ſegue a conſequencia; porque de tal ſorte foy eſta ſoberana Senhora concebida, que ao meſmo tempo, em que era fru-

fruto da graça, foy effeito da natureza: concorrêraõ a graça, e a natureza naõ como cauſas totaes, mas como cauſas parciaes, naõ ſeparadas, mas unidas; fallando dos Anjos S. Auguſtinho o diſſe neſtas
D.Aug. palavras: *Erat condens naturam, & largiens gratiam:* antecedendo porèm a graça à natureza naõ em prioridade de tempo, mas ſim em prioridade de natureza; porque a Senhora naõ exiſtio fruto da graça ſem ſer Filha de Adaõ, e a graça deo tambem ſer à Senhora: ambas produziraõ a Maria, e ficou Maria unica ſendo effeito de ambas. Sabemos que a ſubſiſtencia do Verbo Divino foy termo de duas naturezas Divina, e humana, fazendo a Chriſto hum unico ſuppoſto com duas naturezas; a eſta ſemelhança Maria Santiſſima terminando os dous concurſos da graça, e da natureza ficou unico termo da natureza, e da graça: nem vos cauſe novidade a comparaçaõ; porque Maria foy expreſſa Imagem de Deos: *Si formam Dei te appellem dignæ exiſtis*, diſſe o grande Auguſtinho. Aug. ſer. de Nativ.

34 Eſtá explicado o modo, com que a graça, e a natureza concorrêraõ para a Conceiçaõ de Maria, e ainda que a duvida eſtá ſatisfeita para mayor realce deſte myſterio inſto no meſmo argumento. Segue-ſe da repoſta que dey, que Maria ao meſmo tempo que ſe concebeo, era, e naõ era effeito da natureza: era, porque a natureza a produzia; naõ era, porque a produzia a graça: a graça he ſuperior à natureza, a natureza he inferior à graça: a graça, e a natureza humana na geraçaõ dos homens ſaõ entre ſi oppoſtas; porque a natureza huma-

na na geraçaõ neceſſariamente involve o peccado original; e ſendo Maria Santiſſima ao meſmo tempo effeito de ambas, era, e naõ era ſuperior: era, e naõ era oppoſta; iſto implica: ſegue-ſe logo q̃ ſó a natureza humana produzio a Maria.

35 Grande inſtancia! porèm he facilima a ſoluçaõ, e deixando as repoſtas eſcolaſticas para as Cadeiras, digo q̃ eſſa he a mayor excellencia da Conceiçaõ da Senhora, eſſe he o mayor prodigio deſte ſoberano myſterio; e neſſa contradiçaõ mais que em tudo ſe manifeſta o eſpecial modo, com q̃ a maõ de Deos todo poderoſo concorreo para a Conceiçaõ de Maria, pois implicando em todas as creaturas ſer, e naõ ſer effeito, ſer, e naõ ſer ſuperior, ſer, e naõ ſer oppoſta, na Conceiçaõ de Maria Santiſſima naõ ha tal implicancia, porque toda venceo a Omnipotencia Divina criando a Maria por Mãy de ſeu Eterno Filho, taõ ſoberana, que atè niſto quiz lhe foſſe ſemelhante.

36 Na producçaõ das Peſſoas Divinas communica o Pay ao Filho a natureza, e naõ lhe communica a Paternidade: produz a Filiaçaõ, e naõ produz a natureza; oppoem-ſe na relaçaõ, e ſaõ conformes na eſſencia, e ſendo contradiçaõ nos homens oppor, e naõ oppor, produzir, e naõ produzir, communicar, e naõ communicar, em Deos naõ ſe dá formalmente eſta contradiçaõ, porque toda vence a infinita perfeiçaõ de Deos.

37 S. Auguſtinho com aquella agudeza coſtumada diſſe, que aſſim como no Ceo tal era o Verbo Divino, qual era o Padre Eterno, aſſim na terra tal era o Eterno Filho, qual

qual era Maria Santiſſima ſua Mãy: *Sicut in Cælo talis Pater qualis Filius, ita in terris talis Filius, qualis Mater:* e ſe bem o S. Doutor fallou quanto à natureza humana, tambem o podemos entender ao noſſo cazo por excellencia do ſugeito: e ſe o Filho no Ceo por ſer como o Pay vence a contradiçaõ de communicar ao Eſpirito Santo a natureza, e naõ a filiaçaõ, oppor-ſe na relaçaõ, e naõ na natureza, Maria Santiſſima, que na terra he como ſeu Divino Filho, ainda que com muita differença, vence a contradiçaõ de ſer effeito da natureza quanto ao ſer, naõ ſer effeito quanto à culpa: ſer oppoſta quando à culpa, naõ ſer oppoſta quanto ao ſer, ſer inferior à graça pela natureza, ſer ſuperior á natureza pela graça: grande prova para coroa do diſcurſo tenho no meſmo livro, que ao principio me deo o fundamento.

Auguſt. ſer. 20. ad frat. in Erem.

38 Diz S. Joaõ que vira na maõ direita de Deos aquelle livro: *Vidi in dextera ſedentis librum*; e continuando o meſmo capitulo no 4. verſo diz que nem no Ceo, nem na terra ha quem viſſe aquelle livro: *Nemo dignus inventus eſt aperire librum, nec videre eum.* Notavel dizer! Se o Eſpirito Santo naõ fóra o que dictou ao Evangeliſta, poderamos cuidar que ſe enganou S. Joaõ. Se S. Joaõ diz que vio o livro: *Vidi*, como ao meſmo tempo affirma que naõ ha quem o viſſe? *Nemo dignus videre eum?* Aquella palavra, ninguem *Nemo* exclue a todos, e ſe S. Joaõ o tinha viſto, como ſe exclue de o ver? Eſquecerſe-hia S. Joaõ de haver viſto o livro? Ou enganarſe-hia quando o vio?

Naõ he poſſivel. Pois que hemos de dizer? Que ſe naõ enganou S. Joaõ: mas antes como Aguia perſpicaz penetrou o mais alto do myſterio, explicandonos naquella contradiçaõ a mayor excellencia, mayor portento da Conceiçaõ de Maria. Ora notem.

39 He verdade que S. Joaõ vio o livro, e he verdade que ninguem o vio, e daqui ſe ſegue que vio, e naõ vio o livro S. Joaõ, que como aquelle livro repreſentava a Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada, como jà moſtrey, olhava S. Joaõ para Maria na ſua Conceiçaõ, e via que era Filha de Adaõ na natureza: olhava para a natureza de Adaõ culpada, e naõ via a Maria Filha de Adaõ: immediatamente tornava a olhar para Maria, e via a Maria fruto da graça, e quando ſó como fruto da graça queria contemplar a Maria, naõ via a Maria ſómente fruto da graça, porque era juntamente Filha de Adaõ: e abſorto em tanta maravilha naquella contradiçaõ inſinuou o mayor portento, a mayor excellencia do myſterio da Conceiçaõ da Senhora, pois implicando nas creaturas ſer, e naõ ſer ao meſmo tempo, o que ſómente ſe acha em Deos por ſua infinita perfeiçaõ, quando Maria ſe concebe, ſe acha ao meſmo tempo ſer, e naõ ſer pelo modo eſpecial, com que Deos a criou: *Creator omnium, & qui creavit me ſpeciali modo*, o qual modo eſpecial naõ ſó conſtituío a Maria Santiſſima immaculada deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer: mas tambem moſtra o grande deſte myſterio nos prodigios, q̃ Deos nelle obrou inſinuados por S. Mattheus em lhe cha-

chamar Mãy de Chriſto: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus*; epor S. Joaõ em dizer q̃ eſtava na maõ direita de Deos o livro, que figura a Maria em ſua Conceiçaõ immaculada: *Vidi in dextera ſedentis librum: Maria eſt liber, quem Joannes vidit Apocalypſis, liber grandis.*

40 Qual ſeja a grandeza deſte myſterio, immaculada Senhora, ſó Deos, que vos criou o ſabe: *Nemo novit Matrem niſi Filius*; e atè vós meſma ſendo mais ſabia, que todos os homens, e que todos os Anjos, porque Mãy da Sabedoria increada: *Maria, de qua natus eſt Jeſus*, duvidou S. Thomaz Valentino ſe pudeſte comprehender a grandeza, com que Deos vos criou: *Neſcio an ipſamet valeat comprehendere ſuam magnitudinem*: o que eu ſey he, que ſó pela Omnipotencia Divina vos pudeſte explicar: *Fecit mihi magna, qui potens eſt.*

Thom. val. ſerm. 3. de nat. Virg.

41 Mil parabens vos ſejaõ dados, ſoberana Maria, por vos criar Deos taõ ſingularmente, e taõ formoſa, que ſendo toda engraçada: *Tota pulchra es*, naõ teve ſenaõ a voſſa formoſura: *Macula non eſt in te*, e a nós tambem damos os parabens, pois na voſſa immaculada Conceiçaõ, ſe como livro, em que ſe eſcreveo a Palavra do Pay foſte concebida puriſſima, como Mãy da piedade Divina foſte concebida piedoſa: em vós como livro queremos conhecer quem Deos he, e aprender a perfeiçaõ, e quanto o devemos amar. *Cupis noſſe Deum Mariam lege ut librum*, e da voſſa piedade eſperamos os auxilios da graça para aprendermos a liçaõ, e conſeguirmos a Gloria.

Cant. 4.

Rhod. diſp. unic. de v. M. q. 2. ſut. 3.

SER-

SERMAÕ II.

NA FESTIVIDADE DE NOSSA Senhora da CONCEIÇAÕ na ſua Paroquial da Praya, COM O SANTISSIMO SACRAMENTO expoſto.

Em 8. de Dezembro de 1728.

Maria, de qua natus eſt Jeſus. Matth. 1.

SE neſſe pego profundo pelo immenſo de ſuas aguas naõ toma pé o mayor Gigante, Senhor, como naõ çoçobrará a pequenez do meu entendimento no profundo Myſterio da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, a quem as innumeraveis graças, com que Deos a ornou no primeiro inſtante de ſeu ſer conſtituem immenſo pego: *Immenſum gratiarum pelagus*, lhe chama o meu Douto Silveira. Silv.

2 Remeter ao ſilencio os louvores de myſterio taõ ſoberano ſim fora evitar o perigo:

go: mas he faltar ao officio, e à devoçaõ: ao officio, porque orar he reduzir aos periodos da lingua os conceitos do entendimento: *Orare à dicendo:* à devoçaõ; porque ſendo eſta hum affecto do coraçaõ humano, naõ póde encobrir o ſilencio o affecto do
Bern. coraçaõ: *Non patitur humana devotio, Sanctiſſima Virgo, te ſilentio præterire*, diſſe S. Bernardo; e aſſim devoto, e confiado na protecçaõ da Senhora entro a fabricar eſte panegyrico.

3 E ſuppoſto que diſſe invadeavel pego de aguas, quem eſtá na praya tira huma porçaõ ſem perigar, por naõ entrar ao profundo do pégo: do profundo pégo das excellencias do myſterio da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, pois que eſtou na praya, naõ entrarey ao profundo do myſterio; e tirando huma excellencia para aſſumpto do meu diſcurſo, ſatisfarey à devoçaõ, e ao officio de orador, livre do perigo, que ameaçaõ à minha incapacidade as immenſas graças de taõ profundo myſterio: *Immenſum gratiarum pelagus.*

4 E qual ſerá eſta excellencia? A que por vulgar todos ſabem, e he patente a todos: vem a ſer: chamarſe myſterio à Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima. Que ſeja excellencia da Conceiçaõ da Senhora o chamarſe myſterio, moſtrará o meu diſcurſo fundado nas palavras, que citey por tema; porque o ſer Maria Mãy de Deos funda toda a excellencia, que da Senhora ſe póde conſiderar: *Ad omnem excellentiam, & magnitudinem unicum hoc thematis elogium ſufficit, de quanatus eſt*
Thom. a Villan.

Je-

Jeſus, diſſe S. Thomaz de Villa-nova; e como a razaõ, em que me fundo, neceſſariamente involve huma ſingularidade occulta, ſe hoje manifeſta, expenderey no diſcurſo eſta ſingularidade, e por ultimo darey a razaõ. Para conſeguir com a certo, peçamos a graça.

Ave Maria

Maria de qua natus eſt Jeſus.

5 NOs Cantares faz Maria Santiſſima alarde, e oſtentaçaõ do amor, que Deos lhe tem: *Ordinavit in me charitatem*, cujo texto vertem muitos deſta maneira: *Singulariſavit me*; e quiz dizernos a Senhora que Deos tanto a ama, que a ſingularizou entre todas as creaturas. Eſta ſingularidade, que nenhuma outra pura creatura logra, ſenaõ Maria Santiſſima, he ſer concebida em graça, quando todos os deſcendentes de Adaõ ſe concebem em culpa: *Omnes in Adam peccaverunt.*

Cant. 2. Alii apud Alap.

Ad. Rom. 5.

6 Pelo Eccleſiaſtico diz Maria Santiſſima que a criou Deos para Mãy ſua: *Qui creavit me requievit in tabernaculo meo*, e com tanta ſingularidade a criou, que criando a todas as creaturas, como Author da natureza, a Maria Santiſſima criou juntamente como Author da graça, porque a natureza, e a graça, como enſina S. Joaõ Damaſceno, e eu neſte lugar ponderey o anno paſſado, ambas concorrêraõ a dar o ſer a Maria, antecedendo a graça em prioridade de natureza: *Tantiſper expectavit natura, dum gratia fructum ſuum produxiſſet*, e foy Maria por Mãy de Chriſto concebida fruto

Damaſc.

to da graça, ſendo na natureza Filha de Adaõ.

7 Reconhecendo eſta ſingularidade S. Epiphanio chamou a Maria Santiſſima myſterio do Ceo, e da terra: *Maria myſterium Cæli, & terræ*: myſterio do Ceo, em quanto produzida pela graça; myſterio da terra, em quanto gerada pela natureza: vamos cõ diſtinçaõ, deſcobriremos eſte myſterio.

Epiph. orat. de B.V.M

8 Concebeo-ſe a terra em Maria Santiſſima, porque pela terra ſe denota a natureza humana de Adaõ: *Pulvis es*: razaõ porque a Eſcritura Sagrada chama à Senhora terra, chamando-lhe Mãy de Deos: *Aperiatur terra, & germinet Salvatorem*; porèm eſta terra, eſta natureza humana, de que Maria Santiſſima ſe formou, foy pura, e ſem nenhuma macula: *Caro Virginis ex Adam ſumpta maculas Adæ non admiſit*, diz S. Pedro Damiaõ; porque Deos, que a eſcolheo para Mãy ſua, excluindo-a do pacto, que fez com Adaõ, de que ſe peccaſſe, com elle incorreriaõ na culpa todos os ſeus deſcendentes, por ſe conterem moralmente na vontade de Adaõ, como cabeça, as vontades de todos, a preſervou da culpa original, ſeparando-a do tronco de Adaõ, em quanto maculado. Se me naõ engano, tenho hum ſingular texto, com que o provar.

Geneſ. 3.

Iſai. 45.

P. Damiſer. de Aſſũp. V.

9 *Egredietur virga de radice*: da raiz ha de ſahir huma vara, diz Iſaias, pela qual vara entendem os SS. Padres a Maria Santiſſima: *Virga eſt Maria*, que de Adaõ progenitor do genero humano deſcendeo como de raiz. Procopio com outros Rabinos vertem

Iſai. 11.

Amb.

Procop.

tem em lugar de raiz tronco cortado, e lem o texto deſta maneira: Pagn. *Egredietur virga de trunco præciſo* : de hum tronco cortado ha de ſahir huma vara. A quem naõ pareceráõ implicatorios eſtes textos ? o tronco cortado naõ produz vara; porque pelo córte perde a vida vegetativa, e toda a produçaõ requer principio vital; e ſe Maria he vara: *Virga eſt Maria*, como póde brotar de tronco cortado: *Egredietur virga de trunco præciſo*: mais, o tronco cortado naõ he raiz, porque naõ vive: a raiz, porque vive, naõ he tronco cortado, e todos ſabem, e reconhecem a differença, que ha de raiz a tronco; e ſe Maria na verſaõ Hebraica, como vara, procede de tronco cortado: *Egredietur virga de trunco præciſo*, como eſcreve a noſſa Vulgata, que procede de raiz: *Egredietur virga de radice?*

10 Para que conheceſſemos a ſingularidade da Conceiçaõ da Senhora. Ora notem. Neſte lugar fallou o Profeta conſiderando a Maria Santiſſima em ſua immaculada Conceiçaõ, onde ſahio do eſtado da poſſibilidade para o da exiſtencia: *Egredietur*: conſiderada a Mãy Santiſſima de Deos creatura terrena Filha de Adaõ, he vara, que brotou daquella raiz, pois della procede quanto à natureza: *Virga de radice*: porèm conſiderada a natureza humana da Senhora, quanto à culpa original, que em Adaõ contrahio o genero humano, he Maria Santiſſima vara, que naõ tem raiz, procede de hum tronco cortado, como lê o Hebreo: *Egredietur virga de trunco præciſo*.

11 Naquelle tronco

ço da geraçaõ humana, que foy Adaõ, donde todos procedemos pela excluſaõ do pacto, cortou a Providencia Divina para ſingularizar a Maria Santiſſima por Mãy de Chriſto, a natureza humana, que ella havia de ter, preſervando-a da culpa, em que Adaõ, e todos os ſeus deſcendentes haviaõ de cahir; e aſſim por eſpecialiſſimo privilegio da Mãy de Deos, ſendo Adaõ raiz, quanto à produçaõ da natureza, de quem Maria procede como vara: *Egredietur virga de radice*, ficou tronco cortado quanto à culpa, e Maria Santiſſima vara ſem tronco: *Egredietur virga de trunco præciſo*; e qual a Roſa, que ſem eſpinhos naſce, ſendo a planta, que a produz, chea de eſpinhos, aſſim Maria Santiſſima, ſendo os ſeus progenitores maculados ſe concebeo pura: *Sicut lilium inter ſpinas, ſic amica mea inter filias: ſine ulla originali labe concepta*, eſcreve o Cardeal Belarmino. Belarm. tom. 3. lib. 4. cap. 15.

12 Aſſim pura, e ſem nenhuma macula ſe concebeo a terra da natureza humana em Maria Santiſſima; e temos deſcuberto o myſterio da terra, e a ſingularidade da Senhora. Entremos a deſcobrir o myſterio do Ceo. Concebeo-ſe Maria Santiſſima, como jà diſſe com S. Joaõ Damaſceno, naõ ſó effeito da natureza, mas tambem fruto da graça; e porque fruto da graça juntamente ſe concebeo Ceo, diz o meſmo Santo Doutor: *Ex terrena natura Cælum in terra condidit Deus*; e criou Deos o Ceo, e a terra, quando criou a Maria. Tenho texto. Damaſc. orat. 1. de nat. D.

13 No principio de todo o tempo diz a Eſcritura Sagrada, que cri-

criou Deos o Ceo, e a terra: *In principio creavit Deus Cælum, & terram.* Que de Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada falle o Sagrado texto, prova-ſe, porque o principio de todo o tempo he o primeiro inſtante, e no primeiro inſtante de ſua creaçaõ, o Ceo material naõ era Ceo, era huma materia informe, que Deos fez do nada, diz S. Auguſtinho; e chamarlhe o texto Sagrado Ceo, naõ he porque o foſſe no primeiro inſtante, ſenaõ porque o podia ſer: *Informis illa materia, quam de nihilo fecit Deus appellata eſt primo Cælum, non quia jam hoc erat, ſed quia hoc eſſe poterat.* O Ceo, de que myſteriosamente falla o texto, he Maria Santiſſima; que em ſua Conceiçaõ immaculada no primeiro inſtante de ſeu ſer no principio de todo o tempo de ſua real animaçaõ, na terra pura de Adaõ criou Deos: *Ex terrena natura Cælum in terra condidit Deus.* Day-me attençaõ, que claramente o hey de moſtrar com textos da Sagrada Eſcriptura, authoridades dos SS. PP. e doutrina de graviſſimos Theologos.

Gen 1

Aug. lib. de gen. contr. Manich. c. 7.

14 Primeiramente o Ceo, ou ſe póde conſiderar lugar, e trono, em que Deos reſide: *Cælum mihi ſedes*, ou a meſma gloria, como conſidera S. Auguſtinho: *Cælum dicitur gloria Dei*: em ambas eſtas conſideraçõeſ foy Maria Ceo deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer: *In principio.*

Actor. cap. 7.

Aug. apud Lauret.

15 Foy Maria Ceo, e trono, em que Deos reſide; porque deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer reſidio Deos na Senhora. Lá diſſe Jeremias que no principio criára Deos o Ceo, o trono de ſua glorioſa

Jerem. 7. ſa reſidencia: *Solium altitudinis gloriæ à principio*; e que Ceo, que trono he eſte, de que falla o Profeta? Naõ he o Ceo material; porque eſſe no primeiro inſtante de ſua creaçaõ naõ era Ceo, como já diſſe com S. Auguſtinho: he Maria Santiſſima reſponde o Douto Galatino: *Per ſolium gloriæ gloriosam Virginem Mariam Matrem Meſſiæ intelligi arbitror*; e dá a razaõ; porque ſe o Ceo he a parte, em q̃ Deos reſide, ſervindo de trono à ſuprema Mageſtade, Maria he o lugar onde Deos habita, e he trono do meſmo Deos: *Maria ſolium altitudinis gloriæ, cui inſidet ſuprema Mageſtas*, e deſde o principio de ſeu ſer, como diz o Profeta: *A' principio*; porque deſde o primeiro inſtante de ſua immaculada Conceiçaõ: *Ab initio immaculatæ Conceptionis, quæ fuit ſine ulla labe peccati.* Hum Anjo nos deo teſtemunho autentico deſta verdade.

Galat. lib. 7. de arc. cath. ver.

16 Chegou o Anjo S. Gabriel a ajuſtar com Maria Santiſſima o negocio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, e ſaudou-a dizendo-lhe: O Senhor he com voſco: *Dominus tecum.* Luc. 2. Eſte termo de fallar diz o meu Douto Silveira, que foy annunciativo da preſença, de Deos na Senhora: *Dixit: Dominus tecum*, Silv. *nuntiando quod Dominus illi præſens erat:* o que ſuppoſto, o meſmo Padre faz eſte reparo: ſe o Anjo neſte modo de fallar annuncia a preſença de Deos na Senhora, como naõ declara, em que tempo foy eſta preſença?

17 Em trez differenças ſe conſidera o tempo: ou preterito, que paſſou, ou preſente, que he, ou futuro, que ha de ſer; e por-

que naõ diſſe Gabriel, ou que Deos foy com Maria de preterito, ou que he de preſente, ou que ha de ſer de futuro? Annuncia a preſença de Deos na Senhora, e abſtrahe da differença do tempo? Sim, para incluir toda a differença, reſponde o meſmo Padre: *Ad includendam omnem temporis differentiam abſolutè ait: Dominus tecum*; para que incluidas todas, conheceſſemos que Deos eſteve com Maria em todo o tempo, que o quizermos conſiderar deſde o primeiro inſtante de ſua immaculada Conceiçaõ: *Secundum omne tempus Dominus fuit cum Maria à primo conceptionis ſuæ inſtanti*; e nelle ſe concebeo o Ceo, e trono, em que Deos reſide, como diz o Profeta: *Solium altitudinis gloriæ à principio. Per ſolium gloriæ gloriosam Virginem Mariam Matrem Meſſiæ intelligi arbitror.*

18 Poderá dizer algum Eſcripturario Douto, dos que me ouvem, que Jeremias naquella palavra, *A principio*, inculca antecedencia no ſer, e quiz dizernos que o Ceo, o trono, em que Deos reſide, foy primeiro que tudo, o que Deos criou; e como Maria Santiſſima ſe concebeſſe tantos ſeculos depois de Deos haver criado os Ceos, naõ he Maria o Ceo, o trono, de quem falla o Profeta.

19 Eſtimo a duvida, e na reſpoſta realçará mais a ſingularidade da Conceiçaõ da Senhora; mas primeiro hemos de ſuppor por certo, que eſta palavra, *Principio*, nas ſagradas letras tem dous ſentidos; porque, ou ſe póde tomar pelo principio do tempo, como uſa Moyſés no Pentateu-

teucho, fallando da creaçaõ do Mundo: *In principio creavit Deus Cælum, & terram, ideſt*, explica Alapide: *In initio temporis*; ou ſe póde entender antes de toda a duraçaõ no principio da eternidade *à parte ante*, como uſa S. Joaõ fallando da proceſſaõ do Verbo Divino: *In principio erat verbum, id eſt, ab initio omnis durationis, & æternitatis.* Iſto ſuppoſto.

20 Reſpondo que ſó de Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ ſe deve entender o texto de Jeremias: attendey, que o pede aſſim a materia. Duas Conceições teve a Senhora, huma em tempo, quando no feliciſſimo ventre de Santa Anna ſe gerou: outra *ab æterno* no entendimento Divino, quando Deos a conheceo poſſivel, e a eſcolheo para Mãy ſua, dando-lhe ſer, como dá a todas as creaturas poſſiveis o Divino entendimento. Entendido o texto de Jeremias pelo principio do tempo, que he o primeiro inſtante do ſer, já moſtrey que Maria Santiſſima no primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ temporal foy Ceo, e trono, em que Deos reſide, e o Ceo naõ era Ceo no primeiro inſtante, que Deos o criou. Entendido o texto de Jeremias, antes de toda a duraçaõ no principio da eternidade *à parte ante*, ſó de Maria Santiſſima fallou o Profeta, porque ſó Maria, primeiro que os Ceos, e que todas as puras creaturas, teve ſer *ab æterno*. Ouvi a meſma Senhora por Salomaõ.

21 *Quando præparabat Cælos, aderam.* Prov. 8.
Preparar he diſpor para fazer; e quando Deos na ſua Divina mente diſpunha fazer

os Ceos, jà Maria eſtava com Deos, jà eſtava na mente Divina conhecida, jà eſtava
Chald. formada: *Cum eo eram in latere ejus nutrita*, lê a verſaõ Chaldaica.
Scot. Soar. Salaz. § *Antequam terra fieret, ego jam concepta eram*, ainda a terra naõ eſtava feita, e eu jà eſtava concebida, diz a Senhora; porque conforme ao ſubtiliſſimo Scoto, Soares, Salazar, e outros graviſſimos Theologos, primeiro predeſtinou Deos a Chriſto Senhor noſſo, do que previſſe a Adaõ, e a todas as mais creaturas: primeiro quiz edificar a Chriſto, e nelle oſtentar as grandezas de ſua gloria, e magnificencia, e depois por amor de Chriſto quiz edificar aos Anjos, os Ceos, a terra, Adaõ, e todas as mais creaturas; e como quando Deos quiz edificar a Chriſto, foy ſendo Filho de Maria, em cujo ventre puriſſimo o edificou *ab æterno* o ſeu Divino entendimento, como expreſſamente diz Santo Epiphanio em nome de Chriſto: *Dominus creavit me, hoc eſt, ædificavit me in utero Mariæ, principium viarum ſuarum in opera ſua:* ab æterno na mente Divina antes de tudo foy concebida Mãy de Chriſto a Senhora. Vay o texto da Eſcritura.

Epiph. hæreſ. 69 cont. Arr.

22 *Cum eo eram cuncta componens*: eu eſtava *ab æterno* com Deos compondo tudo, diz Maria Santiſſima por Salomaõ: e que compoſiçaõ era eſta, que *ab æterno* fazia a Senhora com Deos? Era tudo o que Deos fez; era Chriſto Senhor noſſo, que Deos, e Maria compuzeraõ, Deos em quanto Pay, e Maria em quanto Mãy: eſta compoſiçaõ era tudo, porque tudo o mais criou Deos por amor de Chriſto: *Pro-*

Prov. 8.

Alap.

pter

pter Chriſtum voluit Deus condere Angelos, Adam, cæterosque homines, & creaturas univerſas, diz Alapide; e quando Deos *ab æterno* quiz primeiro que tudo edificar a Chriſto, a Senhora como Mãy de Chriſto eſtava juntamente com Deos: *Erat apud Deũ velut nutritius*, lê Pagnino, *id eſt*, explica Alapide: *Altrix omnium tanquam Mater indulgentiſſima*, antecedendo no ſer a todas as creaturas; porque como Mãy de Chriſto *ab æterno* primeiro que todas predeſtinada: *Tu ante omnem creaturam in mente Dei prædeſtinata fuiſti, ut Deum ipſum hominem procreares*, diz S. Bernardino de Sena; e como Maria por Mãy de Chriſto teve ſer *ab æterno* primeiro que o Ceo, Maria he o trono, de que falla Jeremias: *Solium altitudinis gloriæ à principio*, Maria he o Ceo, em que aſſiſte Deos ſempre: *Cælum mihi ſedes.*

Pagn.

Bern. Sen. ſer. 51. c. 5.

23 Conſiderado o Ceo pela meſma gloria como conſidera o meſmo S. Auguſtinho: *Cælum dicitur gloria Dei.* Andre Hieroſolimitano diz que Maria he o Ceo da gloria de Deos: *Maria Cælum gloriæ Dei*, he gloria de Deos Maria; e com razaõ; porque, ou eſta gloria ſe conſidera abſoluta, ou reſpectiva? Se reſpectiva Maria em ſua Conceiçaõ immaculada, ou a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima he gloria de Deos; e foy a Mãy Santiſſima de Deos naõ ſó concebida em graça, mas tambem concebida em gloria, e concebeo-ſe a gloria de Deos, quando ſe concebeo Maria, porque Maria he a gloria de Deos. Eu o provo.

And. Hieroſ.

24 Quando Maria Santiſſima eſtava com-

pondo com Deos a humanidade de Chriſto
Prov. 8. Senhor noſſo: *Cum eo eram cuncta componens*; diſſe Deos que o fazerſe homem era ſua perfeita delicia, ſua perpetua deleitaçaõ, ſua perpetua
Septuag. gloria: *Delectabar per ſingulos dies ludens in orbe terrarum, & delitiæ meæ eſſe cum filiis hominum:* e os Setenta em nome de Maria vertem o texto deſta maneira: *Ego eram cui adgaudebat ipſe:* eu era o goſto, a deleitaçaõ, e gloria de Deos, porque o gerava homem em minhas puriſſimas entranhas, e o ſer Maria Mãy de Chriſto he gloria para Deos. Quem o póde duvidar? A razaõ he; porque Deos naõ podia fazerſe homem ſem o concurſo de Maria, ſuppoſta a eleiçaõ, que della tinha feito para Mãy ſua; e ſendo gloria para Deos o ſer homem, e naõ contrahir a culpa, que o homem commetteo, tambem he gloria para Deos ſer Maria Mãy natural de hum Homem Deos, e naõ contrahir a culpa, que em Adaõ contrahiraõ todos os homens: *Gloria hominis ex honore patris ſui*, diz o Eccleſiaſtico. Eccleſ. 3.

25 Lá diſſe S. Joaõ que na terra viraõ os homens a gloria de Deos vendo ao Verbo Divino feito Homem: *Verbũ caro factum eſt, & vidimus gloriam ejus:* e he digno de reparo, que quando os paſtores viraõ a gloria de Deos, vendo ao Verbo humanado, diga o Evangeliſta S. Lucas, que juntamente viraõ a Maria ſua Mãy, quando viraõ o Verbo: *Invenerunt puerum cum Maria Matre ejus:* e foy para que ſoubeſſemos, que ſe he gloria de Deos ſer o Verbo Divino Homem puriſſimo: *Verbum caro factum eſt, & vidimus* Joan. 1. Luc. 2.

glo-

gloriam ejus tambem he gloria de Deos ſer puriſſima a Mãy natural do Verbo: *Invenerunt puerum cum Maria Matre ejus:* e a razaõ he; porque ſe Maria ſe naõ concebera puriſſima, como ſe cõcebeo, naõ era gloria para Deos o fazerſe homem, era deshonra o naſcer de huma Mãy maculada: *Dedecus filii pater ſine honore,* diz o Sagrado texto. Eccl. 3.

26 Conſiderada a gloria de Deos abſoluta, que he o meſmo Deos, he certo que Maria ſe concebeo gloria; porque Deos virtualmente ſe concebeo em Maria. Eu me declaro. Maria Santiſſima concebeoſe Maria no feliciſſimo ventre de S. Anna; porque eſte nome de Maria, diz o Sabio Idiota, que lhe deo a Santiſſima Trindade: *Tota Trinitas dedit tibi nomen Maria*, e foy revelado a S. Anna antes de a conceber. Maria, conforme a S. Ambroſio, quer dizer Mãy de Deos: *Maria, id eſt, ex utero Deus:* e ſuppoſto que Maria ſe concebeo Mãy de Deos, concebeo-ſe Deos virtualmente em Maria. A razaõ he; porque eſte nome de Mãy he relativo, e ſe conſtitue por hum reſpeito, ou ordem, a que os Filozofos chamaõ relaçaõ, que naõ he outra couſa ſenaõ a meſma Mãy, e o meſmo Filho; e como Maria Santiſſima no primeiro inſtante de ſeu ſer ſe concebeo Maria, ſe concebeo Mãy de Deos: *Maria, id eſt, ex utero Deus*, concebeo-ſe Deos na Senhora, como termo daquella relaçaõ, como Filho daquella Mãy. Idiot. Miſtic. Ciuda: de Dios. Ambr. apud Alapid.

27 Poderá arguir algum Filoſofo, que a relaçaõ de Mãy he predicamental, e ſuppõe termo exiſtente; e como, quando Maria San-

tiſſima ſe concebeo, naõ exiſtia Chriſto Senhor noſſo, porque ainda naõ havia incarnado o Verbo Divino, naõ ſe concebeo Deos, quando ſe concebeo a Senhora. Reſpondo em primeiro lugar, que em Maria ſe concebeo a graça, que he participaçaõ de Deos:

Alapid. *Mariam concipi perinde eſt, ac ſi gratia conciperetur*, diz Alapide; e por eſte principio bem podemos dizer que Deos ſe concebeo virtualmente em Maria, com quem eſteve deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer: *Dominus fuit cum Maria à primo Conceptionis ſuæ inſtanti.*

28. Reſpondo em ſegundo lugar, que he certo que Chriſto Senhor noſſo naõ exiſtia em tempo, quando a Senhora ſe concebeo, mas continha-ſe virtualmente na Senhora, de cujo ſer humano ſe

Symb. gerou: *Homo eſt ex ſubſtantia Matris*, e exiſtia Filho de Maria na mente Divina, onde Deos *ab æterno* primeiro que tudo o havia formado com a Senhora, como já diſſe com S. Epiphanio: *Dominus ædificavit me in utero Mariæ principium viarum ſuarum in opera ſua*; e iſto baſta para com verdade podermos dizer que no primeiro inſtante de ſeu ſer fyſico, e real ſe concebeo Maria Mãy de Chriſto, e Chriſto Filho de Maria. Ouvi a prova, que he da boca do meſmo Deos.

29. Fallando o Eſpirito Santo de Maria Santiſſima, diſſe que de longe traz o ſeu Paõ: *De longe portans Panem ſuum*, que he o meſmo Deos, que ſe fez Paõ naquelle Diviniſſimo Sacramento: *Panem ſuum, Deum ſuum*, explicaõ os Santos PP. e eſte lugar de longe he o Ceo, diz Alapide:

Sap. 7.

Fidel. de Euc.

Alap. pide: *De longè, id eſt, de Cælis*: razaõ, porque Chriſto Senhor noſſo diſſe que he Paõ, que deſceo do Ceo o Paõ do Diviniſſimo Joan. 6. Sacramento: *Hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit.*

30 He certo que eſte Diviniſſimo Paõ exiſtio em tempo, quando Chriſto Senhor noſſo na terra o tranſubſtanciou em ſeu Santiſſimo Corpo, inſtituindo eſte ſoberano myſterio: *HOC EST CORPUS MEUM*; e Maria Santiſſima trouxe eſte Diviniſſimo Paõ, quando em ſeu puriſſimo ventre trouxe o Filho de And. Cret. apud Alap. Deos: *Panem iſtud in utero geſtavit œconomicè*, diz Cretenſe. O texto falla de preſente, dizendo que Maria traz eſte Divino Paõ: *Portans Panem ſuum*: eſta propoſiçaõ he a meſma verdade; porque he dictada pelo Eſpirito Santo; e ſe para ſe verificar que Maria traz em ſeu puriſſimo ventre o Diviniſſimo Paõ do Sacramento, baſta que na mente Divina *ab æterno* eſtiveſſe formado, ainda que naõ exiſtiſſe em tempo, quando o Sabio o aſſeverou, porque em Deos naõ ha futuros, para ſe dizer que Maria ſe concebeo Mãy de Chriſto, e Chriſto Filho de Maria, porque naõ baſtará que *ab æterno* na mente Divina eſtiveſſe decretado, ainda que no tempo, que ſe concebeo a Senhora naõ eſtiveſſe exiſtente?

31 Alèm de que Deos ſempre eſteve com Maria em todo o tempo: *Dominus tecum ſecundum omne tempus* naõ ſó unido por graça, mas identificado na natureza: *Deus eſt in virgine per identitatem, quia idem eſt quod ipſa* diz S. Pedro Damiaõ; e ſe Maria pela natureza humana P. Dam. ſer. de Aſſũpt. Virg.

ſe

mana he huma meſma couſa com Chriſto, concebeo-ſe Chriſto quando ſe concebeo Maria, concebeo-ſe Deos, quando ſe concebeo a Senhora. Ouvi ao meſmo S. Doutor.

32 Diz eſte Santo, e douto Cardeal, que a carne, de que ſe formou Maria, foy pura, e ſem as maculas de Adaõ: *Caro Virginis ex Adam ſumpta maculas Adæ non admiſit*; e que aſſim ſingularmente pura ſe convertêra em claridade, ou reſplandor de eterna luz: *Sed ſingularis continentiæ puritas in candorem lucis æternæ converſa eſt.* Reſplandor de luz eterna he ſó o Filho de Deos: Sap. 7. *Candor lucis æternæ*; e ſe a carne de Maria, porque puriſſima, quãdo ſe concebeo, ſe converteo em reſplandor de luz eterna, paſſou a ſer Deos a carne da Senhora, e nella por graça ſe concebeo o meſmo Deos: *Maria per gratiam tota Deitatis gratia ſuperfuſa*, eſcreve o Abbade Celenſe; e naõ he muito que quando os homens pela uniaõ Sacramental paſſaõ a ſer Deos por participaçaõ: *In me manet, & ego in illo*, ſeja Maria o meſmo com Deos pela identidade da natureza, de que ſe formou homem o meſmo Deos: *Maria, de qua natus eſt Jeſus.* Joan. 6.

Abb. Celenſ. lib. de pan. cap. 10.

33 Temos deſcuberto na ſingularidade de ſe conceber a natureza de Adaõ pura, e ſem nenhuma macula, e nas ſingulariſſimas graças, que Deos communicou a Maria Santiſſima em ſua immaculada Conceiçaõ, o fundamento, com que S. Epiphanio lhe chamou myſterio do Ceo, e da terra: *Maria myſterium Cæli, & terræ.* Reſta agora dar a razaõ, que prometti de

ſe

ſe chamar myſterio à Conceiçaõ immaculada da Senhora.

34 A razaõ he, porque eſta palavra „ Myſterio „ ſignifica couſa occulta, ſecreta, e eſcondida. Ao Verbo Divino, cuja ſingularidade he incomparavel, eſcrevendo o Apoſtolo aos Collocenſes lhe chamou myſterio: *Verbum Dei myſterium*; e o meſmo S. Paulo dá a razaõ de lhe chamar myſterio, e he, porque muitos ſeculos ſecreta, eſcondida, e occulta a ſingularidade do Verbo Divino hoje he a todos Catholicos manifeſta: *Verbum Dei myſterium, quod abſconditum fuit à ſæculis, & generationibus, nunc autem manifeſtum eſt Sanctis ejus.*

AdCollocenſ. cap. 1.

35 Que couſa mais occulta, mais ſecreta, e eſcondida que criar Deos huma creatura Filha de Adaõ na natureza, ſem contrahir a culpa de Adaõ, para Ceo de ſua reſidencia, para trono de ſua gloria, para Mãy ſua, em cuja carne havia de incarnar? Os Anjos o naõ ſouberaõ, ſenaõ depois que Deos lho revelou, moſtrando-lhes a Maria Santiſſima veſtida do Sol, calçada da Lua, e coroada de Eſtrellas naquelle grande final, que lhes moſtrou: *Signum magnum appa-* Apoc. 12. *ruit.* Os homens o naõ conhecêraõ, ſenaõ depois que com a Fé Catholica lho enſináraõ; e qual a ſingularidade do Verbo Divino muitos ſeculos occulta, ſecreta, e eſcondida, hoje he manifeſta a de ſer Filho Eterno de Deos, igual em tudo a ſeu Eterno Pay, a Conceiçaõ de Maria Santiſſima muitos ſeculos eſcondida, ſecreta, e occulta, hoje he a todos manifeſta a ſingularidade de ſer Filha de Adaõ na natureza, e naõ contrahir a culpa de Adaõ, ſer Ceo, em

em que Deos habitou deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer, ſer trono de ſua gloria, e gloria do meſmo Deos.

36 A' viſta de tanta ſingularidade razaõ tenho para dizer que he excellencia da Conceiçaõ da Senhora chamarſe myſterio por occulta, e depois manifeſta, chamando-ſe o Verbo Divino pela meſma razaõ myſterio: *Verbum Dei myſterium, quod abſconditum fuit à ſæculis, & generationibus, nunc autem manifeſtum eſt Sanctis ejus:* e tenho ſatisfeito ao que prometi, pois eſta excellencia de ſe chamar a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima myſterio, como ſe chama ao Verbo Divino, ſe funda em ſer Maria Mãy do Divino Verbo: *Maria, de qua natus eſt Jeſus.*

37 Eſta, Immaculada Senhora, he a porçaõ, que do immenſo pégo das excellencias de taõ ſoberano myſterio tirou o meu limitado entendimento: bem ſey que ſaõ limitados eſtes louvores para myſterio taõ alto; mas eſta diminuiçaõ naõ procede do meu affecto, nem ſó procede da minha incapacidade, tambem naſce da voſſa magnificencia, que he taõ elevada, taõ ſublime, taõ excelſa, que affirma S. Bernardo, que nem no Ceo, nem na terra ha creatura, que dignamente ſayba louvalla: *Nec in Cælo, nec in terra invenitur creatura, quæ tuam dignè laudare queat magnificentiam.* Bern. ſer. 2. ſup. ſale Reg.

38 Eſta meſma, Divina Maria, ao paſſo, em que por inacceſſivel impoſſibilita o louvarvos, nos alenta a pedirvos; pois em taõ melhor ſe oſtenta, quãdo nos favores mais ſe exercita: fortaleceynos no affecto, com que

que vos veneramos, Immaculada: Inflãmay a todas as creaturas na devoçaõ de taõ ſoberano myſterio; e ſingularmente ao novo Sacerdote, que para accumularvos applauſos, canta hoje a ſua primeira Miſſa: fazey que ſeja voſſo verdadeiro devoto, que he o mayor beneficio, que lhe podeis fazer; porque voſſo verdadeiro devoto, diz S. Jeronymo, he aquelle, que vos imita nas virtudes: *Tunc eam verè colitis, & amatis, ſi imitare velis, quam laudatis.*

Hieron.

39 A imitaçaõ em todas as virtudes, que exercitou a Mãy Santiſſima de Deos, he difficil. Reverendo Sacerdote, porque foraõ immenſas, em algumas he neceſſario, principalmente na pureza para o novo eſtado ſacerdotal, que agora tendes; e ſe Maria Santiſſima, porque trouxe o Paõ do Sacramento em ſeu Santiſſimo ventre foy taõ pura, que paſſou a ſer reſplandor da luz eterna, que he o meſmo Deos: *Sed ſingularis continentiæ puritas in candorem lucis æternæ converſa eſt*: vós, que neſſas mãos Sagradas trazeis o Diviniſſimo Paõ do Sacramento, que conſagrais, imitay a Maria Santiſſima na pureza de vida, para que pela uniaõ Sacramental por effeito da graça, paſſeis ao eterno reſplandor là na Gloria.

SER-

SERMAÕ III.

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ

na ſua Paroquial da Praya,

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO

expoſto.

Em 8. de Dezembro de 1729.

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Matth. 1.

MAravilhoſo he Deos em todas as ſuas obras, e na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa he ſingularmente maravilhoſo. Senhor. Maravilhoſo he Deos em todas as ſuas obras, porque ſaõ maravilhas todas as obras de Deos: *Mirabilia ſunt opera tua, Domine*; e como a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa he ſingular maravilha, nella ſe moſtra Deos ſingularmente maravilhoſo: he ſingular maravilha a Conceiçaõ im- Apocal. 15.

maculada de Maria Santiſſima, naõ ſó por ſer ella a unica pura creatura, que foy concebida em graça, ſendo Filha de Adaõ; mas tambem pela excellencia, com que Deos a criou, que foy ſingular.

2 Deos, como agente intellectual, tudo o que obra he por idéa, que vem a ſer huma imagem formada na ſua Divina mente, que, como fórma interna, dirige a acçaõ, para que a obra lhe ſeja ſemelhante; e quando Deos *ab æterno* quiz formar a Maria Santiſſima para Mãy de ſeu Divino Filho, que ſe havia de fazer homem, tomou por exemplar, e idéa proxima a ſi, e a ſeu meſmo Filho, naõ ſó em quanto homem, mas tambem em quanto Deos: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum, imò ſeipſum*, diz hum douto Padre; e por eſta idéa, por eſte exemplar regulou a formaçaõ de Maria Santiſſima, que ſendo concebida *ab æterno* na mente Divina, na meſma fórma, que foy concebida, executou a Omnipotencia de Deos em tempo, quando no ditoſo ventre da Glorioſa Santa Anna ſe concebeo a Senhora: Myſterio, que hoje ſoleniza a Santa Igreja Catholica noſſa Mãy.

Rhod. diſp. unic. de Deipar. V. M.

3 Porque o Verbo Divino naſce em Deos por idéa nobiliſſima, univerſaliſſima, infinita, que exprime todo o ſer do Pay, em tudo lhe he ſemelhante: *Qualis Pater, talis Filius*; e como Deos para formar a Maria Santiſſima tomou por idéa a ſi, e a ſeu Divino Filho em quanto Deos, e em quanto Homem, he Maria em ſua Conceiçaõ immaculada ſemelhante a Chriſ-

Symb. Fid.

Chriſto em quanto Homem, e em quanto
Rhod. Deos: *Chriſto ſimilima eſt etiam ut Deus Verbum.* O Evangelho inſinúa eſta ſemelhança; porque ſendo as mãys ſemelhantes aos filhos, que geraõ, faz eſpecial expreſſaõ de ſer, e ſe chamar Chriſto Filho natural da Senhora: *Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus*; e a razaõ he, porque o nome Chriſto diz de formal as naturezas Divina, e humana, de que Chriſto ſe compõe: e ſer Maria Mãy de Chriſto he ſer ſemelhante a Chriſto em quanto Homem, e em quanto Deos; pois Chriſto Senhor noſſo he juntamente Deos, e Homem.

4 Fundado neſta Theologia certa diſſe S. Gregorio, que aquelle, que quizeſſe conhecer quem he Maria Santiſſima, puzeſſe os olhos em Chriſto ſeu Divino Filho; e pela excellencia do Filho entenderia qual he a excellencia da Mãy: *Si vis Virginem cognoſcere qualis, & quanta ſit, in ejus Filium oculos conjicito, & ex ejus excellentia poteris excellentiam Matris intelligere*; e como por obrigaçaõ de orador devo ponderar a excellencia da Conceiçaõ da Senhora, ſeguindo a doutrina de hum taõ grande Santo, e Doutor ponderarey hoje a excellencia da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Mãy de Chriſto pela excellencia da geraçaõ de Chriſto Senhor noſſo Filho de Maria. Greg. in lib. 1. Reg.

5 O fundamento para eſta ponderaçaõ me dá o Evangelho em chamar a Maria Santiſſima livro da geraçaõ de Chriſto: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Beata Virgo eſt liber generationis Matthei*, diz com muitos Richardo de Rich. ſer. ult. de Nat.

S.

S. Lourenço. Livro he hum corpo, hum volume, que em ſi contém, e nos dá a ler os caracteres, que nelle ſe imprimem: em Chriſto Senhor noſſo, aſſim como ſe daõ duas naturezas, tambem ſe daõ duas gerações: a geraçaõ eterna em quanto Deos, e a geraçaõ temporal em quanto Homem: em Maria como livro lemos a excellencia da geraçaõ temporal de Chriſto em quanto Homem, pois he ſua verdadeira Mãy, de quem temporalmente naſceo: *De qua natus eſt Jeſus*: em Maria como livro leremos hoje a excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto em quanto Deos; pois diz S. Epiphanio que Maria em ſi nos deo a ler a Palavra Divina, o Filho Eterno de Deos, que nella como em livro ſe imprimio: *Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti*; e na Palavra Divina, no Filho Eterno do Pay, que Maria Santiſſima como livro em ſi nos dá a ler, lerey hoje a excellencia da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, e na Conceiçaõ da Senhora moſtrarey retratada a excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo.

Epiph. de Laud. Virg.

6 Já eu principiára o diſcurſo ſe naõ ſe lhe oppuzera aquelle texto de Iſaias, que no entender de S. Jeronymo diz que a geraçaõ eterna de Chriſto naõ ſe póde relatar: *Generationem ejus quis enarrabit?* E ſe ſe naõ póde relatar a geraçaõ eterna de Chriſto, como em Maria Santiſſima livro da geraçaõ eterna de Chriſto pretendo ler a excellencia deſta geraçaõ eterna? Reſpondo a eſta forçoſiſſima duvida, que

Iſaias cap. 53. Hieron. cõment. lib. 1. in Matth.

D eu

eu naõ pretendo relatar a geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, porque ſó Deos, que ſe comprehende a ſi, o póde fazer; porèm como Maria Santiſſima he livro deſta geraçaõ: *Liber generationis Jeſus Chriſti Maria*, pretendo ſómente ponderar na Conceiçaõ immaculada da Senhora as excellencias, que da geraçaõ eterna do Filho de Deos denotaõ as letras, com que no Evangelho ſe eſcreve o nome „Livro„ e o nome „Maria.

7 A primeira letra, com que ſe eſcreve Livro, he L, e denota a liberalidade, com que ſe ha na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, Deos Senhor noſſo, *Liberalitas*, a que correſponde a primeira letra, com que ſe eſcreve o nome Maria, que he M, *Maxima*: a ſegunda letra do nome Livro he I, e denota a infinidade daquella geraçaõ eterna: *Infinitas*, a que correſponde a ſegunda letra do nome Maria, que he A, *Admirabilis*: a terceira letra do nome Livro, que he B, e denota a beneficencia de Deos para com ſeu Eterno Filho, *Beneficentia*, a que correſponde a terceira letra do nome Maria, que he R, *Rara*: a quarta letra do nome Livro, que he E, e denota a elevaçaõ daquella geraçaõ eterna, *Elevatio*, a que correſponde a quarta letra do nome Maria, que he I, *Inexplicabilis*: a quinta, e ultima letra do nome Livro he R, e denota a rectidaõ do Eterno Pay, *Rectitudo*, a que correſponde a quinta, e ultima letra do nome Maria, que he A, *Altiſſima*; e moſtrarey nos diſcurſos, que ſemelhante à geraçaõ eterna de ſeu Divino Fi-

Filho exercitou Deos com Maria em ſua Conceiçaõ immaculada Liberalidade maxima, Infinidade admiravel, Beneficencia rara, Elevaçaõ inexplicavel, e Rectidaõ altiſſima, e ficará patente a excellencia, com que Deos criou a Maria ſemelhante a ſi, e a ſeu Divino Filho, por cuja idéa, por cujo exemplar a formou; pois na ſua Conceiçaõ immaculada veremos retratada a excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que Maria Santiſſima como livro em ſi nos dá a ler: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti.* Eſta materia propoſta, e aſſaz elevada pede ſinco dilatados diſcurſos para ſua ponderaçaõ nos ſinco pontos, que contém; e como naõ he juſto deixar de os ponderar como devo, nem parece acerto moleſtar o auditorio, hoje ponderarey ſómente o primeiro ponto; e ſe Deos for ſervido nos annos ſeguintes ponderarey os quatro, que reſtaõ. Para entrar ao diſcurſo peçamos a graça.

Ave Maria.

8 A Primeira excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que Maria Santiſſima como livro nos dá a ler em ſua Conceiçaõ immaculada, e denota a letra L, primeira, das com que ſe eſcreve Livro, e o M, primeira letra do nome Maria, he a liberalidade maxima, que Deos noſſo Senhor oſtenta na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho: *Liberalitas maxima.*

9 Naquelle principio ſem principio da eternidade antes de tudo produz o Eterno Pay hum conceito ſubſtancial, e Divino, em o qual ſe comprehende todo: eſte conceito por força de ſua proceſſaõ he o Filho de Deos, gerado pelo entendimento do Eterno Pay. Aqui ſe admira, e reconhece a liberalidade maxima de Deos na geraçaõ de ſeu Divino Filho, pois todo Deos, toda a eſſencia, e attributos Divinos communica a ſeu Divino Filho naquelle ſubſtancial conceito comprehenſivo de ſi meſmo, excepta a Paternidade, conſtitutivo eſſencial da Peſſoa do Pay, e por iſſo incommunicavel: tudo quanto he, tudo quanto tem o Eterno Pay, exhaure o Filho por aquella liberaliſſima, e maxima communicaçaõ: *Liberalitas maxima.* Eſta he a liberalidade de Deos na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho: ponderemos agora a Divina liberalidade na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa.

10 Da maſſa dos poſſiveis eſcolheo o Verbo Divino a Maria Santiſſima para Mãy ſua; pedio-a ao Eterno Pay, e como lha concedeſſe, diſpoz na ſua mente formar em Maria huma creatura digna de ſer Mãy de ſeu Divino Filho, e por ſi, e por ſeu Divino Filho, como exemplar, ideou a Maria, e a concebeo na ſua Divina mente naquelle meſmo conceito productivo do Filho: *Pater ſicut ſpecialiter Verbi genitor eſt, ſic Verbum in generando jam inde meditabat illam ut ejuſdem Filii ſui Mater*, diz hum doutiſſimo Padre; e como na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho exercita Rhod.

Deos

Deos a maxima liberalidade de lhe communicar tudo quanto tem, excepta a Paternidade, excepta a eſſencia Divina, que Deos naõ podia dar a Maria, por ſer creatura, deo-lhe toda a ſantidade, todas as virtudes: *Ipſe creavit illam in Spiritu Sancto, quia ſimul creata, & repleta fuit*, eſcreve o Eccleſiaſtico: deo-lhe toda a graça, que he poſſivel darſe a huma pura creatura: *Tanta gratia Virgini data eſt, quanta uni puræ creaturæ poſſibile eſt*, diz S. Bernardino de Sena: deo-lhe todos os ſeus attributos, diz André Cretenſe: *Maria Divinorum attributorũ epytome*: finalmente deo-lhe todos os bens, ſem que ficaſſe algum, que naõ déſſe a Maria, diz S. Bernardo: *Totius boni plenitudinem poſuit in Maria*: no Sagrado texto temos prova.

Eccl. 1. Raban.

Bern. Sen. ſer. 6. c. 10.

And. Cret. orát. de Aſſũpt.

Bern. ſer. de Nat.

11 Por Salomaõ diz Maria Santiſſima que Deos nos ſeus decretos *ab æterno* a poſſuio: *Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum: viarum Dei ſignificant decreta æterna*, que foy quando *ab æterno* decretou ſer ella Mãy de ſeu Divino Filho; e hum douto Padre aſſim explica eſte texto: *Quaſi dicat ita me Deus præconcepit, & magnifecit ut peculium ejus, & theſaurus fuerim, omnes in me divitias ſuas collocans*, quer dizer, de tal ſorte me concebeo Deos no ſeu entendimento, tanto me engrandeceo que me fez ſeu particular theſouro, pondo em mim todas as ſuas riquezas; porque para mim preparou *ab æterno* todas as graças, todas as virtudes, todos os dons naturaes, e ſobrenaturaes, que encerra em ſuas idéas em ſua ſciencia, e na ſua

Prov. 8.

Rhod.

Omnipotencia: *Omnes thezauri gratiarũ, & donorum naturalium, & ſupernaturalium, quos reconditos habet in ideis, in ſcientia, in Omnipotentia, & jam inde parantur Virgini.*

12 Aſſim ornada Maria na mente Divina paſſou a mais alta liberalidade de Deos, porque lhe communicou o Eterno Pay a virtude, que tem de gerar o ſeu Divino Filho proprio, e eſſencial conſtitutivo de ſua Divina Peſſoa, para que Maria pudeſſe gerar homem ſem Pay aquelle meſmo Filho, que elle gera ſem Mãy. Prova evidente temos no que o Anjo diſſe à Senhora. Quando o Anjo S. Gabriel veyo tratar com Maria Santiſſima o myſterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, perguntou-lhe a Senhora como havia de gerar Homem ao Filho de Deos ſem obra de varaõ: *Quomodo fiet iſtud, quoniam virum non cognoſco?* Luc. 1. A eſta pergunta reſpondeo o Anjo que com a virtude do Eterno Pay, que como ſombra lha havia de communicar, que aſſim o tinha decretado ab æterno: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: Per Gabrielem executus eſt, quod ab æterno decreverat.* Rhod. Que o Anjo fallaſſe ſingularmente da Peſſoa do Pay he commum ſentir dos Expoſitores. *Voce hac Altiſſimi Patris infertur Perſona;* And. Cret. in ſalut. Deip. e que a virtude do Eterno Pay ſeja a potencia generativa do Filho tambem o affirmaõ: *Virtus Patris prout Pater eſt aſſolet ſignificare virtutem generativam.* Zerd. Mar. effig. Eſta virtude generativa do Filho, que ſó tem o Eterno Pay, communicou a Maria Santiſſima, para que pudeſſe ſer Mãy, e gerar Homem.

mem a ſeu Divino Filho: *Per obumbrationem vocabulum incarnandi Dei utraque natura ſignificatur*, diz S. Gregorio, e a meſma Senhora o confeſſa. Greg. Magn. 18. Mor.

13 Quando S. Izabel por revelaçaõ Divina conheceo eſtar o Filho de Deos feito Homem nas puriſſimas, e virginaes entranhas de Maria Santiſſima: *Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me?* Louvou a Senhora a Deos por a fazer May de ſeu Divino Filho, e chamou-lhe poderoſo, e naõ Omnipotente, ſendo a Omnipotencia proprio attributo de Deos: *Fecit mihi magna qui potens eſt.* A razaõ, que para iſſo teve Maria Santiſſima, funda-ſe na doutrina de S. Athanaſio, e vem a ſer, porque a Omnipotencia igualmente compete a todas as trez Divinas Peſſoas: *Omnipotens Pater, Omnipotens Filius, Omnipotens Spiritus Sanctus*; mas o poder pleno, e perfeito ſó compete ao Pay, razaõ, porque o Filho he poder de Deos, e ſó o Pay póde gerar ao Filho: *Cum Dei poteſtas Filius, ideòque plenè, & adperfectum potens eſt Pater, quoniam Patris poteſtatis eſt*; e como Maria Santiſſima gera a Chriſto Homem com a virtude generativa do Eterno Pay, chama-lhe poderoſo, porque ſó a elle, e naõ a outra das Divinas Peſſoas, nem a ſi attribue o poder gerar Homem ao Filho de Deos: *Fecit mihi magna, qui potens eſt. Potens eſt Pater.* Luc. 1. Athan. contr. Gregal. Sabellis. Symb. Fidei

14 Eſta communicaçaõ da virtude generativa do Filho, que o Eterno Pay uſou com Maria Santiſſima, diz S. Bernardino de Sena, que foy maxima liberalidade de Deos,

naõ ſó a reſpeito das creaturas, mas tambem em ordem ao meſmo Deos: *Iſta quippe magna, non ſolum creaturis ſunt maxima, ſed etiam magna, & inſuperabilia ſunt illi, qui potens eſt, & ſanctum nomen ejus.* Moſtremos iſto.

Bern. Sen. tom. 3. de ſept. verb. B V. ſer. 9. art. 2. cap. 1.

15 Foy maxima eſta liberalidade a reſpeito das creaturas por duas razões: a primeira he, porque ſe houve Deos com Maria em ſua Conceiçaõ taõ liberal, como ſe ha com ſeu Divino Filho na geraçaõ eterna. Provo. A maxima liberalidade de Deos na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho manifeſta-ſe em lhe dar tudo quanto tem, excepta a Paternidade, que lha naõ póde communicar, por ſer conſtitutivo eſſencial de ſua Peſſoa. Quando Deos na ſua Divina mente concebe a Maria Mãy de ſeu Divino Filho dá-lhe toda a ſantidade, todas as graças, todas as virtudes, todos os dons naturaes, e ſobrenaturaes, e todos os ſeus attributos: mas naõ lhe dá a eſſencia Divina, nem lha póde dar por ſer Maria creatura; e para que ſe viſſe que com Maria he igualmente liberal: ſe a ſeu Divino Filho dando-lhe a eſſencia, naõ lhe dá a Paternidade, a Maria deo a Paternidade, que naõ deo a ſeu Divino Filho, por lhe naõ poder dar a eſſencia: *Gloriam meam alteri non dabo*: a minha gloria diz Deos por Iſaias, naõ hey de dar a outrem; eſta gloria, de que falla Deos diz Richardo de S. Lourenço, que he ſeu Divino Filho: *Gloriam meam, id eſt, Filium meum*: a outrem naõ a dá Deos, porque ſó elle tem a gloria de ſer Pay de tal Filho; e deo a Maria eſta gloria, porque Maria com a vir-

Iſai. 42.

Rihc. à S. Laur. lib. 4. de laud. V.

virtude generativa, q̃ o Eterno Pay lhe communicou, como cauſa inſtrumental, adequada gerou a Chriſto Homem, e he verdadeira Mãy do Filho de Deos: *Gloriam meam, id eſt, Filium meum alteri non dabo, quam Mariæ*; e ſendo, como he, maxima a liberalidade de Deos na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, em que tudo lhe communica, excepta a Paternidade, maxima he a liberalidade de Deos na Conceiçaõ de Maria, quando na ſua Divina mente a concebe, em que tudo lhe communica, excepta a eſſencia.

16 Deſta primeira razaõ ſe deduz a ſegunda. Porque o Padre Eterno communica ao Filho, quando o gera, todo o ſer, que tem: he o Filho Deos, como he o Eterno Pay: he ſua Imagem, que o repreſenta: *Imago bonitatis illius*: he eſpelho puriſſimo, em que ſe vê, e revê o Eterno Pay: *Speculum ſine macula Dei Mageſtatis*, porque o Eterno Pay cõmunicou a Maria a virtude de poder gerar Homem a ſeu meſmo Filho: de algum modo he Deos a Senhora, nem de outra ſorte podia ſer Mãy de Deos: *Non enim poterat eſſe Mater Dei, niſi quodammodò facta Deus*, Rhod. diz hum graviſſimo Theologo, eu me explico.

Sapient. 7.

17 Maria Santiſſima he creatura, mas pela uniaõ ſubſtancial de ſua carne com Deos na Peſſoa de Chriſto, ficou ſendo huma meſma couſa com Deos: *Deus eſt in Virgine per identitatem, quia idem eſt quod ipſa*, diz S. Pedro Damiaõ; e neſte ſentido he Maria Deos, e para o ſer neſte ſentido, foy elevada pelo Eſpirito Santo à ordem Divina. Pelo P. Dam. ſerm. de Nat.

Ec-

Eccleſiaſtico diz Maria Santiſſima que ella foy ordenada por Deos ab æterno: *Ab æterno ordinata ſum:* e que ordem he eſta? He a ordem Divina hypoſtatica, a que Deos elevou a Maria para poder ſer Mãy de Deos: *Ab æterno ordinata ſum, id eſt*, explica o meſmo Padre: *Ab æterno conſtituta ſum in ſupremũ ordinem Divinum.* Vay a prova.

Eccleſ. 24.

18 Huma fonte pequena, diz o Sagrado texto, creſceo a ſer rio, e ſe converteo em luz, e em Sol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem, Solemque converſus eſt:* o Sol allegoriza a Deos: *Deus eſt Sol;* e S. Bernardino, e S. Boaventura dizem que Maria Santiſſima he eſta fonte pequena pelo humano do ſer, Rio pelo caudaloſo dos merecimentos, convertida em luz, e em Sol, porque pela virtude de gerar Homem ao Filho de Deos elevada a ordem Divina, e de algum modo feita Deos: *Tota Solis luce, ac imagine imbuitur proter Maternitatem.*

Eſth 10.

Laur. Bern. Sen. tom. 3. Conc. 11. Bonav. in ſpec. cap. 10.

Rhod.

19 Naõ he Maria Deos ſubſtancialmente, quanto ao ſer, porque he creatura; mas pela uniaõ ſubſtancial de ſua carne com Deos na Peſſoa de Chriſto, he Deos: he Deos pela dignidade de Mãy, pois gera Filho ſeu ao ao meſmo Filho de Deos, que gera o Eterno Pay: *Cum eo ſolo eſt tibi generatio iſta communis*, diz S. Bernardo; e pela virtude generativa do Filho de Deos, que o Eterno Pay lhe communicou, aſſim como o Filho he imagem do Eterno Pay, que o repreſenta, Maria tambem he imagem, que repreſenta ao Eterno Pay, por cuja idéa foy formada: *Maria Divini Archetypi imago rectè deſcripta,*

Bern. in ſerm. parv. ſerm. 2.

And. Cret. orat. de Aſſuc.

cripta, lhe chama André Cretenſe. Temos texto.

20 No ſeu Apocalypſe vio S. Joaõ hum mageſtoſo trono, ſobre o qual ſe ſentava huma peſſoa: *Ecce ſedes poſita erat in Cælo, & ſupra ſedem ſedens:* quem ſeja a peſſoa, que eſtava ſobre aquelle trono naõ o declarou o Evangeliſta; mas Alcazar diz que era o Padre Eterno: *Supra ſedem ſedens eſt Æternus Pater:* o trono, ſobre que ſe aſſentaõ as Peſſoas Divinas, diz Alapide que ſignifica a dignidade das Peſſoas: *Thronus ergo ſignificat trium Perſonarum dignitatem*; e como a Paternidade, o ſer Pay em Deos he dignidade, e grande, e infinita: *Paternitas in Patre eſt magna, & infinita dignitas*, a dignidade de Pay era o trono, ſobre que ſe ſentava Deos Padre.

Apoc. 4

Alcaz. apud Alap. in Apoc.

21 Richardo de S. Lourenço diz que Maria Santiſſima he eſte trono, ſobre o qual Deos Padre eſtava ſentado: *Maria eſt ſedes illa, in qua reſidet Mageſtas Deitatis:* e iſto como póde ſer? ſe o trono ſignifica a dignidade, e a dignidade do Eterno Pay, que he a Paternidade inſeparavel de ſua Divina Peſſoa, era o trono, ſobre que ſe ſentava, como diz Richardo que Maria he eſte trono? Direy o que me parece em ordem ao meſmo Filho: eſtá em Maria a Maternidade, como a Paternidade em Deos, porque Chriſto Senhor noſſo he Filho de ambos, e em ambos eſtá a meſma virtude generativa daquelle Filho, em Deos Padre por eſſencia, em Maria por communicaçaõ, e figurando o trono a dignidade do Pay, tambem figura a dignidade da Mãy;

Mãy; e por eſta razaõ repreſentava o trono a Maria: *Maria eſt ſedes illa, in qua reſidet Mageſtas Deitatis.*

22 Eſta a Divindade em Maria Santiſſima pela virtude generativa do Filho de Deos, que o Eterno Pay lhe communicou: mas naõ he Maria ſubſtancialmente Deos, como he o Eterno Pay, e por iſſo Deos eſtava ſuperior ſentado ſobre o trono, figura de Maria: *Supra ſedem ſedens eſt Æternus Pater:* mas tem Maria a dignidade de Mãy a reſpeito do meſmo Filho de Deos, e por eſta dignidade he Maria Deos de algum modo, como o ſeu Divino Filho he imagem, que repreſenta ao Eterno Pay, he eſpelho puriſſimo, em que o Padre Eterno eſtá vendo a ſua imagem, ouvi a Alberto Magno: *Mageſtas infinita Dei in puritate Virginis tanquam in ſpeculo ſibi objecto refulſit, & umbram ſuæ ſimilitudinis reliquit.* Na meſma viſaõ temos a prova.

Alb. Mag. in cap. Luc. 1.

23 Depois do Evangeliſta dizer que vira o trono, ſobre o qual ſe ſentava o Eterno Pay, paſſando a explicar o ſupremo daquelle trono: *Pergit Joannes explicando ſupremum ſolium Mageſtatis Divinæ*, diz que era como hum vidro, como hum criſtal: *Et in conſpectu ſedis tanquam mare vitreum ſimile criſtallo:* e porque como o criſtal? porque como o vidro? Porque figurava a Maria: ora attendey. Hum eſpelho repreſenta a peſſoa, que a elle ſe vê, fórma a imagem do ſugeito, cujas eſpecies recebe: no trono eſtava o Eterno Pay, de quem Maria recebeo as eſpecies nos dons, graças, ſantidades, virtudes, e attributos, e poder

Silv. in Apoc.

der gerar Filho ao meſmo Filho, que o Eterno Pay gera; e por eſta communicaçaõ, e recepçaõ das eſpecies he eſpelho, em que o Eterno Pay vê a ſua imagem, he eſpelho puriſſimo, que repreſenta ao Eterno Pay: *Deus in ea tanquam prima, & nobiliſſima creatura ſe, ſuaque omnia quaſi in ſpeculo perfecto impreſſit*, diz Alapide; e como o eſpelho he vidro, he criſtal, era vidro, era criſtal o trono, que figurava a Maria, porque Maria ſemelhante a ſeu Divino Filho he eſpelho puriſſimo, que repreſenta, he eſpelho, em que ſe vê a imagem do Eterno Pay: *In conſpectu Dei tanquam mare vitreum ſimile criſtalo. Maria eſt ſedes illa, in qua reſidet Mageſtas Deitatis.*

Alap. in cap. 24. Eccleſ.

24 E a que mais podia chegar a liberalidade de Deos a reſpeito das creaturas, que fazer a huma creatura Deos por repreſentaçaõ de ſua imagem, pela dignidade de ſua Peſſoa? Eſta he a ſegunda razaõ, que conſtitue maxima a liberalidade de Deos para com Maria. Faz Deos aos homens Deoſes por participaçaõ de ſua divina graça: *Ego dixi Dii eſtis*; mas a Maria, e ſó a Maria pela communicaçaõ de ſua ſingular propriedade, que he gerar ao ſeu meſmo Eterno Filho conſubſtancial na humanidade, como elle o gera conſubſtancial na Divindade.

25 Agora eſtá clariſſima a razaõ, porque Maria Santiſſima diz que Deos he todo para ella: *Dilectus meus mihi*; e que o ſeu nome, lem muitos, he oleo eſgotado: *Oleum exinanitum nomen tuum:* he Deos todo para Maria, porque tudo

Cant. 3. Alii apud Alap.

do quanto tem o Eterno Pay deo à Senhora: *Totum ſe tradidit mihi*, comenta Alapide, e atè o nome lhe deo na virtude generativa do Filho, que lhe cõmunicou. Foy o Eterno Pay com Maria Santiſſima aquelle mercador da parabola de S. Mattheos, que achando huma precioſa perola, deo tudo quanto tinha para a poſſuir: *Inventa una precioſa margarita dedit omnia, quæ habuit, & emit eam*; pois achando a Maria na maſſa da poſſibilidade lhe deo tudo o que tem, para a fazer Mãy de ſeu Divino Filho: *Hæc pretioſa margarita eſt Sacratiſſima Virgo Maria, quæ ex omnibus filiabus hominum electa eſt ut eſſet Mater Dei*, diz o meu douto Silveira. E com o Eterno Pay dar a Maria tudo quanto tem, ficou rico, ficou grande mercador.

Matth. 13.

Silv. in Evang.

Tornemos àquelle texto de Salomaõ.

26 Diz Maria Santiſſima que Deos *ab æterno* a poſſuío, quando na ſua Divina mente a concebeo Mãy de ſeu Divino Filho: *Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum*; e hum douto Padre aſſim commenta eſte texto. *Per me dives eſſe cœpit*: começou Deos a ſer rico por mim: notavel dizer! Se Deos entaõ deo a Maria toda a ſantidade, todas as graças, todas as virtudes, todos os ſeus attributos, todos os dons naturaes, e ſobrenaturaes, que encerra em ſuas idéas, em ſua ſciencia, em ſua Omnipotencia, e atè a virtude generativa de Deos, que tem como Pay, em que ſe funda eſte Padre para dizer que entaõ começa Deos a ſer rico, dando tudo? *Per me dives eſſe cœpit?* Funda-ſe no que diz o texto, por-

Rhod.

porque entaõ poſſuío Deos a Maria : *Dominus poſſedit me :* attendey a razaõ.

27 Se Deos he todo para Maria, Maria he toda para Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi* ; e como Deos em Maria poſſue huma perola taõ precioſa, que encerra em ſi quanto Deos tem, e lhe póde communicar, na poſſeſſaõ deſta precioſa perola ficou Deos rico : *Per me dives eſſe cœpit optima poſſeſſione locupletatus*, ficou grande mercador, porque tambem lucrou oſtentar a ſua grandeza, e acreditar de maxima a ſua liberalidade, naõ ſó a reſpeito das creaturas, como temos ponderado, mas tambem em ordem ao meſmo Deos, como diz S. Bernardo: *Etiam maxima, & inſuperabilia ſunt illi, qui potens eſt, & ſanctum nomen ejus :* provemos iſto.

28 Acreditou Deos de maxima a ſua liberalidade em ordem ao meſmo Deos, porque he maxima a liberalidade, de quem chega a dar tudo quanto tem, tudo quanto póde: com o meſmo Deos hey de provar o penſamento, e à viſta temos a prova. Em todos os myſterios de noſſa S. Fé Catholica moſtrou Chriſto Senhor noſſo a ſua liberalidade, pois para bem noſſo os inſtituío, ſendo a ſua infinita bondade o motivo de beneficiarnos : *Univerſa propter ſemetipſum operatus eſt Dominus* ; e entre todos os myſterios o Diviniſſimo Sacramento do Altar logra o titulo de maximo : *Miraculorum ab ipſo factorum maximum* : a razaõ a meu intento admiravelmente deo S. Auguſtinho, e he a razaõ, porque dãdo-nos Chriſto muito em todos os outros myſ-

Prov. 16.

Div. Thom. opuſc. 57.

myſterios, ainda tinha que poder darnos, e no Sacramento do Altar de tal ſorte nos deo, que naõ póde darnos mais, por nos dar nelle tudo quanto tem: Auguſt. *Cum ſit Omnipotens plus dare non poteſt:* dá-nos o Corpo, o Sangue, a Alma com toda a ſua ſantidade, com a viſaõ, e amor beatifico, com todos os dotes, e ornamentos naturaes, e ſobrenaturaes, a uniaõ hypoſtatica, a ſua Peſſoa com todas as ſuas Divinas perfeições.

29 E como o Padre Eterno, quando no ſeu entendimento concebe a Maria Mãy de ſeu Divino Filho, formando-a pela idéa, e exemplar de ſua Divina Peſſoa, lhe deo todas as graças, toda a ſantidade, todas as virtudes, todos os ſeus attributos, todos os dons naturaes, e ſobrenaturaes, que encerra em ſuas idéas, em ſua ſciencia, em ſua Omnipotencia, e atè a virtude de gerar Homem a ſeu Divino Filho, naõ lhe ficando mais que poder darlhe, por lhe dar tudo quanto tem, tudo quãto póde; ſe a liberalidade de Chriſto no Sacramento do Altar he maxima: *Miraculorũ ab ipſo factorum maximum*: maxima he a liberalidade de Deos na Conceiçaõ de Maria: *Liberalitas maxima*; e neſta maxima liberalidade oſtentou Deos a ſua grandeza, como eu diſſe, e dou a razaõ.

30 Porque Chriſto Senhor noſſo no Sacramento do Altar dá aos homens tudo quanto tem, tudo quanto póde, diſſe Iſaias que ſó no Sacramento eſtá Chriſto grandioſo: *Solummodo ibi magnificus eſt Dominus noſter*, naõ porque nos outros myſterios naõ moſtre Chriſto o grande de Iſai. 33.

ſua

ſua liberalidade ; mas como no Sacramento, em que dá tudo quanto tem , tudo quanto póde, he maxima a liberalidade de Chriſto pelo exceſſo da liberalidade , ſó no Sacramento julgou o Profeta eſtar Chriſto grandioſo, porque ſó nelle oſtenta o exceſſivo de ſua grandeza; e como o Eterno Pay deo a Maria em ſua Conceiçaõ immaculada tudo quanto tem, tudo quãto póde, na Conceiçaõ de Maria ſe moſtra o Eterno Pay grandioſo, ſó na Conceiçaõ de Maria oſtenta a ſua exceſſiva grandeza, pela maxima liberalidade, q̃ exercitou com a Senhora. Provo, e acabo.

31 *Magnus Dominus, & laudabilis nimis in Civitate Dei noſtri:* grande Senhor he Deos na ſua Cidade, e nella com exceſſo mais louvavel a ſua grandeza, diz David. Por eſta Cidade de Deos entende Richardo a Maria Santiſſima: *In Civitate, Maria, ſcilicet* ; e deſta intelligencia naſce o ſeguinte reparo ; pois Deos naõ he Senhor grandioſo, e louvavel no Ceo , no Sol , nos aſtros, nos Anjos, nos homens , e nas mais creaturas? Naõ ha duvida , porque em as criar do nada, moſtrou Deos o ſeu poder , e grandeza : como pois diz David, que exceſſivamente em Maria, como ſenaõ houvera mais creaturas ? *Magnus Dominus, & laudabilis nimis in Civitate Dei noſtri, Maria, ſcilicet?*

Pſalm. 47.

Rich. à S. Laur. lib. 4. de laud. V. M.

32 O meſmo Richardo dá a razaõ , e he , porque em Maria ſe manifeſta a grandeza de Deos , mais que em todas as outras creaturas juntas : *In qua magis manifeſtatur Dei magnitudo, quàm in aliis omnibus creaturis ſimul ſumptis.* Ainda naõ eſtá ſatisfeito

feito o reparo; e porque razaõ ſe manifeſta mais em Maria a grandeza de Deos? Pelo que temos ponderado: notay, Deos por ſua liberalidade dá o ſer a todas as creaturas, e da liberalidade de Deos recebem todas as creaturas o ſer: a Maria naõ ſó deo Deos o ſer, como às mais creaturas, mas com maxima liberalidade lhe deo tudo quanto tem, e quanto póde darlhe, fazendo-a ſemelhante a ſi, e a ſeu Divino Filho, por cuja idéa, por cujo exemplar a formou, e como ſó com Maria uſou Deos eſta maxima liberalidade, diz David que ſó em Maria he Deos grande Senhor: *Magnus Dominus*, e nella com exceſſo mais louvavel a ſua grandeza, porque mais liberal com Maria: *Et laudabilis nimis in Civitate Dei noſtri, Maria, ſcilicet.*

33 Em Maria, Santiſſima mais que em todas as outras creaturas juntas ſe manifeſta a grandeza de Deos, porque ſó em Maria vemos, o que ſe naõ acha em nenhuma outra creatura, que para ſer Mãy de Deos, foy Deos para com ella taõ grandioſo, taõ liberal, que tudo quanto tem, e quanto póde lhe cõmunicou, retratando em ſua Conceiçaõ immaculada a liberalidade maxima, que exercita na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho inſinuada no L, primeira letra, com que ſe eſcreve Livro, e no M, primeira letra do nome Maria: *Liberalitas maxima*, que na palavra Divina, no Filho Eterno do Pay nos dá Maria a ler, como livro da geraçaõ de Chriſto: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Ver-*

Verbum, & *Filium Patris mundo legendum exhibuiſti.*

34 Soberana Maria, Mãy de Deos, Raínha dos Anjos, e Senhora do Mundo: tudo, o que Deos fez em vós, diz S. Germano, ſaõ maravilhas, que excedem as forças da natureza: *Omnia in Virgine ſunt mirabilia, & vires naturæ excedentia*; e que muito, Soberana Senhora, naõ acertaſſe a louvarvos o meu affecto? que muito foſſe diminuto o meu diſcurſo na ponderaçaõ de voſſas excellencias? ſe o entendimento naõ póde ponderar maravilhas, que excedem a ſua natural esfera? Só Deos, que para ſeres Mãy de ſeu Divino Filho, taõ poderoſo ſe houve comvoſco, que vos elevou à ordem Divina, taõ liberal, que tudo quanto tem vos cõmunicou, póde dizer as maravilhas, que obrou na voſſa immaculada Conceiçaõ: *Ipſe creavit illam in Spiritu Sancto, vidit, numeravit, & menſus eſt*, que eu pobre ignorante apenas pude raſtrear a ſua excellencia pela ſemelhança da liberalidade maxima de Deos na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho.

Germ. orat. de Zon. V.

Eccl. 1.

35 Por ſeus Divinos, e infinitos merecimentos quiz Deos capacitarnos para os dotes da graça, e amor Divino; e por excellencia voſſa tambem quiz que ſó vós imprimais em nós eſtes Divinos dotes: *Divinas dotes ſola Maria ſculpit:* pela voſſa immaculada Conceiçaõ, que affectuoſos veneramos, humildemente vos pedimos, Divina Senhora, imprimais em noſſos corações, e em noſſas almas o amor de Deos, e a Divina graça, para q̃ em voſſa cõpanhia o louvemos, e gozemos lá na Gloria.

Rhod.

SERMAÕ IV.

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ

na ſua Paroquial da Praya,

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO

expoſto.

Em 8. de Dezembro de 1730.

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Matth. 1.

DIVINO, e humano Senhor Sacramẽtado. Sendo eſſe Diviniſſimo Sacramento huma ſó maravilha, porque hum ſó myſterio, tanto ſe empenhou o voſſo poder na efficiencia delle, que o fizeſtes hum compendio de maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*; e na Cõceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima voſſa Mãy, e Senhora noſſa naõ menos empenhada a voſſa Omnipotencia, ſendo huma ſingular maravilha, por- Pſalm. 110.

porque hum myſterio ſingular, qual he o conceberſe em graça, ſendo pura creatura Filha de Adaõ, nella recopilaſte muitas maravilhas. Com voſſa licença proſeguirey hoje a ponderar huma das que o anno paſſado neſte dia, e neſte lugar propuz. Senhor.

2 Fundado em ſer Maria Santiſſima Senhora noſſa o livro da geraçaõ de Chriſto Senhor noſſo, de quem falla S. Mattheus nas palavras, que citey por tema: *Beata Virgo eſt liber generationis Matthei*, e ſer Maria ſemelhante a Chriſto ſeu Divino Filho, naõ ſó em quanto Homem, mas tambem em quanto Deos: *Chriſto ſimilima eſt etiãm ut Deus Verbum eſt*, por ſer o meſmo Deos, e ſeu Divino Filho a idéa proxima, e exemplar de ſua formaçaõ: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum, immo ſe ipſum*: ſeguindo a doutrina de Saõ Gregorio, que enſina a conhecer a excellencia de Maria Santiſſima Mãy de Chriſto pela excellencia de Chriſto Filho de Maria: *Si vis Virginem cognoſcere qualis, & quanta ſit, in ejus Filium oculos conjicito, & ex ejus excellentia poteris excellentiã Matris intelligere*, pela excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que Maria, como livro, diz S. Epiphanio, em ſi nos dá a ler: *Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti*, moſtrey a excellencia da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa, tirando para objecto de meus diſcurſos finco excellencias da geraçaõ eterna de Chriſto inſinuadas nas finco letras,

Rich. à S. Laur. ſer. ult. de Nat.

Rhod. diſp. ultim. de Deipar.

Greg. in lib. 1. Reg.

Epiph. de laud. V.

tras, com que no Evangelho ſe eſcreve livro, e na correſpondencia das ſinco letras do nome Maria.

3 A primeira excellencia foy a liberalidade maxima, com que Deos ſe ha na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho inſinuada no L, primeira letra, com que ſe eſcreve livro, e no M, primeira létra do nome Maria: *Liberalitas maxima:* a ſegunda excellencia foy a infinidade admiravel daquella eterna geraçaõ inſinuada no I, ſegunda letra, com que ſe eſcreve livro, e no A, ſegunda letra do nome Maria: *Infinitas admirabilis:* a terceira excellencia foy a beneficencia rara de Deos para com ſeu Eterno Filho inſinuada no B, terceira letra, com que ſe eſcreve livro, e no R, terceira letra do nome Maria: *Beneficencia rara*: a quarta excellencia foy a elevaçaõ inexplicavel daquella geraçaõ eterna inſinuada no E, quarta letra, com que ſe eſcreve livro, e no I, quarta letra do nome Maria: *Elevatio inexplicabilis*: a quinta, e ultima excellencia foy a rectidaõ altiſſima do Eterno Pay inſinuada no R, quinta, e ultima letra, com que ſe eſcreve livro, e no A, quinta, e ultima letra do nome Maria: *Rectitudo altiſſima.*

4 E como por ſer a materia elevada, e pedir ſinco dilatados diſcurſos para a ſua ponderaçaõ, ponderey ſómente a liberalidade maxima, com que Deos ſe houve na Conceiçaõ immaculada da Senhora, reſervando as mais para tempo opportuno, ſe Deos o permittiſſe. Pois torno a eſte lugar neſte dia, ponderará hoje o meu diſcurſo, a infinidade admiravel da Conceiçaõ

çaõ da Mãy Santiſſima de Deos, ſegunda excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que Maria, como livro, em ſi nos dá a ler: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti.* Eſtá declarada a materia do diſcurſo para o proſeguir peçamos a graça.

Ave Maria.

5 ADmiravel he a infinidade do Filho de Deos na ſua geraçaõ eterna, a qual lhe communica o Eterno Pay gerando-o; porque na infinidade dizem graves Theologos conſiſte a razaõ da eſſencia Divina, que o Eterno Pay lhe communica, quando o gera. Para ſer melhor entendido, he neceſſario dizervos, que couſa he eſſencia Divina.

Rhod. diſp. 1. de Deo q. 2. ſect. 2.

6 Só Deos tem ſer por eſſencia: *Ego ſum, qui ſum*, Deos he unico, he hum ſó Deos, he tudo: *Dicitur unum quia omnia unicè.* Neſte tudo ſimpliciſſimo, e indiviſivel, que he Deos, conſideraõ os Theologos eſſencia, attributos, e perſonalidades, ou relações: as relações ſaõ as que conſtituem as trez Peſſoas Divinas Pay, Filho, e Eſpirito Santo: os attributos conſideraõ como propriedades ſubſtanciaes, que emanaõ da eſſencia, como a juſtiça, a miſericordia, a bondade, e todas as mais: a eſſencia he aquella razaõ, que conſideraõ em Deos, primeiro que tudo, porque naõ naſce de outra perfeiçaõ propria de Deos, e della naſcem todas as perfeições, que em Deos ha, he ſó propria de

Exod. 3.

Dioniſ. de Divin. Nom. cap. 3.

Deos ; porque naõ compete às relações, nem aos attributos, nem às creaturas, eſta razaõ aſſim conſiderada, que he a eſſencia Divina, he a infinidade, a qual he huma univerſalidade fundamental implicita, exigitiva de toda a perfeiçaõ. Iſto ſuppoſto, e entendido, vamos ao noſſo ponto.

7 Quando o Eterno Pay gera a ſeu Divino Filho communica-lhe todo o ſer, que tem, toda a eſſencia, e attributos, communica-lhe a infinidade, porque como eſtá dito, na infinidade conſiſte a razaõ da eſſencia, e por ella he o Divino Filho infinito, como he o Eterno Pay. Eſta infinidade, eſta eſſencia Divina naõ podia Deos dar a Maria, quando *ab æterno* na ſua Divina mente a concebe Mãy de ſeu Divino Filho, por ſer Maria creatura; e que vos parece faria o Eterno Pay para aſſemelhar a Conceiçaõ de Maria à geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, por cuja idéa, por cujo exemplar a formou? Deo-lhe huma dignidade infinita, pela qual ficou a Conceiçaõ immaculada da Senhora infinitamente admiravel, e ſemelhante à geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, mas com eſta differença, que Chriſto Senhor noſſo he infinito por eſſencia, e Maria infinita por dignidade.

8 Eſta dignidade infinita he a Maternidade de Deos: aſſim o enſina a corrente dos Theologos com Santo Thomaz, e aſſim o perſuade a razaõ, porque ſe a infinidade em Deos, que ſó a elle compete, he fundamento, e raiz, que implicitamente contém, e eſtá pedindo toda a perfeiçaõ; a Maternidade de Deos, que ſó Ma-

Div. Thom. 1. p. q. 25. art. 6. ad 4.

Eccleſ. Maria logra: *Nec ſimilem viſa eſt, nec habere ſequentem*, he fundamento, e raiz, que contém, e eſtá pedindo toda a perfeiçaõ, pois quantas perfeições ſe podem conſiderar, todas, diz S. Jeronymo, ſe achaõ em Maria Santiſſima: *Nihil eſt virtutis, aut ſplendoris, nihil gratiæ, vel candoris, qui non reſplendeat in Maria*, todas ſe fundaõ, todas ſaõ devidas à dignidade de Mãy de Deos, diz Santo Thomaz: *In Maria debuit apparere omne illud, quod fuit perfectionis.*

Hieron. apud Rhod.

Div. Thom. 4. diſt. 3. q. 2. art. 2.

9 Sabido já que a Maternidade de Deos he dignidade moralmente infinita, claro eſtá que por ella ſe denomina infinitamente admiravel a Conceiçaõ immaculada da Senhora. Moſtro primeiro ſer infinita. He infinita a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, porque *ab æterno* na mente Divina foy concebida Mãy de Deos, pois quando Deos *ab æterno* na ſua Divina mente concebeo a Maria, foy para Mãy de ſeu Divino Filho, que della havia de naſcer Homem: prova-ſe, porque quando predeſtinou a Chriſto, foy Homem paſſivel Filho de Maria. Tertuliano o diſſe: *Chriſtus non fuit prædeſtinatus, niſi homo paſſibilis; atque adeò ut naſciturus ex Maria:* e no meſmo ſigno, em que Deos concebeo a ſeu Divino Filho Homem, concebeo a Maria Mãy de ſeu Divino Filho: *Mater à Filio non fuit disjuncta etiam in electione Divina*, enſina o grande Theologo Granatenſe.

Tertul. lib. de carn. Chriſt. cap. 22.

Suar. p. 3. t. 1. q. 17. diſp. 1. ſect. 3.

10 Falla o Profeta Micheas de Chriſto Senhor noſſo, e diz que os ſeus naſcimentos ſaõ ab æterno *Egreſſus ejus*, ou como lê outra letra: *Egreſſiones*

Mich. 1. Alii apud Rhod.

nes

nes ejus à diebus æternitatis. Dous naſcimentos tem Chriſto Senhor noſſo, porque tem duas gerações: o primeiro naſcimento he em quanto Deos, que naſce do Eterno Pay, como ſeu Filho
Pſalm. 44. natural: *Eructavit cor meum Verbũ bonum:* o ſegundo he em quanto Homem, que naſceo da Virgem Maria, que naturalmente o gerou, como ſua verdadeira Mãy: *Maria, de qua natus eſt Jeſus.* O naſcimento de Chriſto em quanto Deos he *ab æterno*, porque he aquelle conceito ſubſtancial, e Divino comprehenſivo de ſi meſmo, que o Eterno Pay *ab æterno* antes de tu-
Pſalm. 109. do produz: *Ex utero ante luciferum genui te*: o naſcimento de Chriſto em quanto Homem foy em tempo, quando naſceo da Virgem Maria em Belém; e diz o Profeta que ambos eſtes naſcimentos ſaõ ab æterno: *Egreſſiones ejus à diebus æternitatis*; porque ainda que o naſcimento de Chriſto em quanto Homem teve a execuçaõ em tempo quãdo naſceo ao mundo, teve a predeſtinaçaõ *ab æterno* na mente Divina, em que Deos o concebeo Filho de Maria: ouvi ao grande Doutor S. Jeronymo:
Egreſſus ejus non in eo tantum fuit tempore, quo in carne viſus eſt, ſed à diebus æternitatis: Chriſto Senhor noſſo diz o Santo Doutor naõ ſó naſceo, quando em Belém o vio o mundo naſcido, tambem naſceo *ab æterno* na mente de Deos, quando o predeſtinou Homem paſſivel, donde claramente ſe vê que tambem foy *ab æterno* a Conceiçaõ de Maria; como Mãy de Deos, *ab æterno* ſe concebeo, como Mãy de Chriſto, pois *ab æterno*
Hyer. hic.

no concebeo Deos a Chriſto Filho de Maria: *Egreſſiones ejus à diebus æternitatis. Chriſtus non fuit prædeſtinatus, niſi ut homo paſſibilis, atque adeò ut naſcituru ex Maria.*

11 Naõ ſó *ab æterno*, mas tambem em tempo, quando Maria Santiſſima ſe concebeo no ditoſo ventre da Senhora S. Anna, foy concebida Mãy de Deos. A razaõ he, porque o fim principal, para que Deos criou a Maria, foy para ſer Mãy de ſeu Divino Filho: ouvi ao Sapientiſſimo Idiota fallando com a Senhora: *Tota pulchra es in tua Conceptione ad hoc ſolum effecta, ut eſſes templum Dei Altiſſimi*: toda ſois formoſa, Divina Maria, toda ſois pura na voſſa Conceiçaõ, e ſó para ſer Mãy de Deos foſte concebida.

Idiot. in contempl. B. V. cap. 3.

12 Diz o texto Sagrado que Salomaõ fabricára para ſi hum trono de marfim, e o veſtira de ouro fino: *Fecit ſibi Salomõ thronum de ebore grandem, & veſtivit eum auro fulvo nimis*: no commum ſentir dos Santos Padres Salomaõ repreſentou a Chriſto, e o trono a Maria Santiſſima. Era o trono de marfim ſymbolo da pureza, porque Maria toda foy pura: *Macula non eſt in te*: veſtia Salomaõ o trono de ouro, porque a Maria veſtio Deos da Divindade, que no ouro ſe ſymboliza: *Veſtit te gloriæ ſuæ Mageſtatis*, diz S. Bernardo: para ſi fabricou Salomaõ eſte trono: *Fecit ſibi*, porque para ſer Mãy ſua, criou o Filho de Deos a Maria. Fabrica hum Rey hum trono, em que oſtenta a ſua Mageſtade, mas naõ he ſó para ſi, he tambem para os outros Reys, que lhe ſuccedem; porèm Salomaõ

Cant. 4.

Bern. ſer. de B. V.

ſó

ſó para ſi fabricou, porque Deos fez a Maria ſó para ſer ſua Mãy: *Fecit ſibi.* A meſma Senhora o diſſe nos Cantares: *Ego dilecto meo*: todo o ſer, que tenho, he para Chriſto meu amado, porque ſó para ſer Mãy ſua, me deo Deos o ſer: *Tota Dei fuit, & propter Deum tota*, diſſe Richardo de Saõ Lourenço.

Rich. lib. 4. de laud. V.

13 Aſſim era razaõ que foſſe, porque como Deos foy a idéa proxima, e exemplar, por quem formou a Maria Mãy de ſeu Divino Filho, devia ſahir ſemelhante a Deos em tudo, o que he poſſivel. Ora attendey: todo o ſer, que o Eterno Pay tem, como Pay, he em ordem a ſeu Divino Filho, e a gerar o Divino Filho ſe ordena á Peſſoa do Eterno Pay, e ſe naõ houvera Filho, naõ havia de haver Pay, porque o ſer Pay reſpeita a geraçaõ do Filho: *Pater quidquid eſt, ob Filium eſt, & in eo generando ejus ſubſiſtentia vergit, pergitque*, diz hum doutiſſimo Padre. Se o Filho de Deos ſe naõ houveſſe de fazer Homem, naõ ſe havia de conceber a Senhora, porque toda a exiſtencia de Maria foy em ordem a gerar a Chriſto, e nenhuma outra couſa he Maria, ſenaõ hum reſpeito ſubſiſtente, e puro para Chriſto ſeu Divino Filho: *Aliud Maria non eſt, quàm purus ſubſiſtensque reſpectus ad Filium*, eſcreveo hum graviſſimo Prelado.

Zerd. Mar. effig. Acad. 7.

14 Entre as Peſſoas Divinas, porque a Peſſoa do Pay he a reſpeito de gerar o Filho, o Pay he por amor do Filho, mas o Filho naõ he por amor do Pay, porque a exiſtencia de Maria he a reſpeito de gerar a Chriſto, naõ ſe fez o Filho de Deos Ho-

Homem por amor de Maria, Maria he a que teve ſer para ſer Mãy do Filho de Deos: temos prova. Ao Patriarca S. Jozé mandou Deos por hum Anjo que com Chriſto, e com ſua Mãy foſſe para o Egypto, quando Herodes intentava matar ao Menino Deos:

Matth. 2 *Accipe puerum, & Matrem ejus, & fuge in Egyptum*, e reparando Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que o Anjo naõ diſſeſſe a S. Jozé que foſſe com a Mãy, e com o Filho, ſenaõ que foſſe com o Filho, e com ſua Mãy, diz que fora querer Deos que ſoubeſſemos, que ſeu Divino Filho naõ ſe fez Homem por amor de Maria, ſenaõ que Maria fora concebida para Mãy de ſeu Divino Filho: *Ideo non dixit*, ſaõ as palavras do Santo, *Ideo non dixit, accipe Matrem, & Filium ejus, quia non propter illam Matrem iſte Filius natus eſt, ſed propter illum Filium, illa preparata eſt Mater.*

Chryſoſt. hom. 2. in Matth.

15 Naõ paſſemos adiante ſem reparar em ſer eſte texto hũ grande teſtemunho da pureza original da Senhora, que todos reconhecemos, e confeſſamos. Notay. De facto incarnou o Filho de Deos, e ſe fez Homem nas puriſſimas, e virginaes entranhas de Maria Santiſſima Senhora noſſa, para remirnos do peccado original, que todos contrahimos em Adaõ, aſſim no-lo enſina a Fé: *Propter nos homines, & propter noſtram ſalutem deſcendit de Cœlis, & incarnatus eſt de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, & Homo factus eſt*; e ſe todo o fim, porque o Filho de Deos ſe fez Homem, foy para remir os homens do peccado original, naõ ſe fazendo Homem por amor

Symb. Fid.

mor

mor da Senhora: *Non propter illam Matrem Filius iſte natus eſt:* ſegue-ſe por conſequencia infallivel que por naõ haver em Maria peccado original, que remir, naõ ſe fez Homem por amor de Maria, porque para remir os homens do peccado original ſe fez Homem. Maria ſim foy concebida em tempo, foy eſcolhida, e preparada por Deos *ab æterno* por amor de ſeu Divino Filho, que ſe havia de fazer Homem, de quem ella havia de ſer Mãy: *Sed propter illum Filium illa præparata eſt Mater.*

19 De maneira que, ou ſeja *ab æterno* na mente Deos, ou ſeja em tempo no ditoſo ventre da Senhora S. Anna, que conſideremos a Maria Santiſſima concebida, foy imagem do Eterno Pay, e Mãy de Deos, deſde o primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ, por ſer eſſe o fim principal, para que Deos a predeſtinou *ab æterno*, e ordenarſe a ſua exiſtencia a gerar a Deos Homem, como o Eterno Pay ſe ordena a gerar ſeu Divino Filho: *Imago Patris ipſa Maria eſt in illomet primordio, quatenus ejus exiſtentia non ad aliud collimat, niſi in Dei Filii generationem*, diſſe o Sapientiſſimo Zerda.

17 E ſendo como he moralmente infinita a dignidade de Mãy de Deos, porque a infinidade do Filho faz infinita a dignidade de Mãy, como diſſe Alberto Magno: *Filius infinitat Matris bonitatem*, concebendo-ſe Maria Santiſſima Mãy de Deos deſde o primeiro inſtante, claro eſtá ſer infinita a Conceiçaõ immaculada da Senhora, por razaõ da Maternidade de Deos. Paſſemos agora a moſtrar

Albert. Magn. in Mar. cap. 230

trar que he admiravel.

18 Muitas couſas tem Deos feito nas creaturas deſte Mundo, diz S. Pedro Damiaõ, porém nada fez taõ excellente, taõ magnifico, como o que fez em Maria: *Nam etſi multa facta ſunt in creaturis mundi, nihil tam excellens, tam magnificum fecerunt opera digitorum Dei.* Em Maria fez Deos huma Mãy para ſeu Divino Filho, e que couſa mais excellente, mais magnifica, mais admiravel, que conceberſe Maria Mãy do Filho de Deos?

Petr. Dam. ſup. illud *Non eſt factũ ſimile opus in univ. reg.*

19 Já tenho dito que para Deos formar a Maria Mãy de ſeu Divino Filho, a ſi, e a ſeu Divino Filho tomou por idéa proxima, e exemplar para a formaçaõ da Senhora: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum, immo ſeipſum:* ſahio Maria ſemelhante ao Eterno Pay na dignidade de Mãy de Deos, pois gera Filho ſeu ao meſmo Filho, que o Eterno Pay gera, e he couſa taõ excellente, taõ magnifica, taõ admiravel ſer Maria Mãy de Deos, que ſemelhante ao ſer Divino nem a lingoa o póde exprimir, nem o entendimento o póde comprehender: *Hujus dignitatis effectum nec mens concipere, nec lingua valet exprimere*, diſſe o grande Auguſtinho.

Aug. ſerm. unic. de Aſſũpt.

20 De hum tenebrozo monte eſcreveo hum Profeta no ſeu Cantico, que havia de naſcer Chriſto Senhor noſſo: *Mons tenebroſus, quo Sanctus Sanctorum proceſſurus eſt.* Quando S. Joaõ no ſeu Apocalypſe vio a Maria Santiſſima com a dignidade de Mãy de Deos: *In utero habens*, vio que o Sol a veſtia com ſeus reſplandores:

Habac. in Cant. apud Rhod.

Apoc. 12.

Ami-

Amicta Sole, a Lua a calçava com os ſeus rayos: *Luna ſub pedibus ejus*, e as Eſtrellas a coroavaõ com ſua luz: *In capite ejus corona Stellarum*: e ſe Maria deſde a cabeça atè os pés he toda luz, toda reſplandor, como chama o Profeta monte tenebrozo à Senhora, de quem Chriſto havia de naſcer: *Mons tenebroſus, quo Sanctus Sanctorum proceſſurus eſt?* Por iſſo meſmo, porque he Mãy de Deos. Creſce a duvida: as trevas ſaõ cõtrarias à luz, e ſe Saõ Joaõ vê à Mãy de Deos toda luz, como o Profeta a vê cercada de trevas? Porque ambos a viraõ como Mãy de Deos. Para ſoltar eſta duvida paſſemos a ponderar outro texto.

21 Como ſombra diſſe o Anjo S. Gabriel a Maria Santiſſima, q̃ lhe havia Deos de communicar a virtude para gerar homem a ſeu Divino Filho: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*; e porque como ſombra, ſendo eſta virtude de Deos luz, em que naõ ha ſombras: *Deus lux eſt, & tenebræ in eo non ſunt ullæ?* Direy: a luz Divina por inacceſſivel cega, e em trevas deixa todo o entendimento creado para a ſua comprehenſaõ: *Divina lux caligo eſt, & plenitudo lucis tenebras efficit.* A virtude, que Deos cõmunica a Maria para gerar Homem a ſeu Divino Filho he luz Divina, porque he virtude de Deos, que todo he luz; e como por eſta virtude ſe conſtituío Maria Mãy de Deos, diz S. Bernardo que como ſombra cercou a Senhora, porque a dignidade de Mãy de Deos, que Maria logra, naõ ſe exprime, naõ ſe comprehende, como ſombra, cega todo o entendimento, como trevas,

Luc. 1.

Joan. Epiſt. 1. cap. 1.

Rhod.

vas, obſcurece todo o juizo para a ſua comprehenſaõ: *Bernardus docet Mariannam lucem umbris, & tenebris ſeptam eſſe, quod à nemine comprehendi poſſit.*

Bern. hum. 4. ſuper Miſſus eſt.

22 He a Mãy Santiſſima de Deos toda luz, como a vio Saõ Joaõ: *Amicta Sole*, porque toda cheya de graça: *Gratia plena:* toda occupada de Deos: *Dominus tecum*; e he monte tenebroſo, como diz o Profeta: *Mons tenebroſus, quo Sanctus Sanctorũ proceſſurus eſt*; porque aſſim como as ſombras, aſſim como as trevas naõ ſe exprimem, naõ ſe comprehendem, a dignidade de Mãy de Deos, com a qual foy concebida Maria ſemelhante ao Eterno Pay, nem a lingua a póde exprimir, nem o entendimento a póde comprehender: *Hujus dignitatis effectum, nec mens concipere, nec lingua valet exprimere:* e que couſa mais excellente, mais magnifica, mais admiravel! Sahio a Conceiçaõ de Maria ſemelhante à geraçaõ eterna de Chriſto, porque ſeu Eterno Pay gerando a ſeu Divino Filho, lhe communica a infinidade na eſſencia, quando concebe a Maria na ſua Divina mente, quando a fórma em tempo lhe communica huma dignidade infinita na Maternidade de ſeu Divino Filho, e que couſa mais excellente, mais magnifica, mais admiravel fez Deos, que o que fez com Maria? Ora ouvi com attençaõ.

23 Pela infinidade, ou eſſencia, que o Eterno Pay communica a ſeu Divino Filho, he o Filho a medida do Pay, por ſerem iguaes o Eterno Pay, e o Divino Filho: *Totæ tres Perſonæ coæternæ ſibi ſunt, & coæquales:* Symb. Fide

F pela

pela infinita dignidade de Mãy de Deos, que o Eterno Pay deo a Maria, he o Filho de Deos a medida da Senhora, por elle ſe mede a eſtimaçaõ de ſua Santiſſima Mãy, e que couſa mais admiravel? Diz Salomaõ nos ſeus Proverbios fallando de huma Mulher forte:

Prov. 32. *Mulierem fortem quis inveniet?* Que a eſtimaçaõ deſta ſe mede pelos ultimos fins: *Procul, & de ultimis finibus prætium ejus:* todas as couſas tem ſeu fim proximo, e immediato, e o fim ultimo de todas as couſas he

Apoc. 1 Deos: *Ego ſum Alpha, & Omega, principium, & finis:* eſta Mulher forte, de quem falla

Bern. Salomaõ, diz S. Bernardo, que he Maria Santiſſima Senhora noſſa: a eſtimaçaõ de Maria Santiſſima naõ ſe mede por nenhum fim proximo, e imediato, mede-ſe pelo fim ultimo, que he Deos: *Procul, & de ultimis finibus prætium ejus.*

24 Naõ ſe mede nem pelo Ceo, nem pela terra, nem por todo o Mundo, nem pelos homens, nem pelos Anjos, nem por todas as creaturas: naõ ſe mede pelo Ceo, nem pela terra, nem por todo o Mundo, porque Maria, diz S. Pedro Chryſologo, he mayor que o Ceo, mayor que a terra, mayor que todo o mundo: *Verè benedicta quæ fuit maior Cælo, fortior terra, orbe latior:* naõ ſe mede pelos homens, nem pelos Anjos, porque Maria, diz S. Boaventura, he mayor que todos os Anjos, e que todos os homens: *Tu ſupergreſſa es univerſas animas, univerſas intelligentias:* naõ ſe mede por todas as creaturas, porque diz o meſmo S. Doutor, que ſe todas as creaturas, cada qual em ſeu genero, infinita-

Chryſol. ſer. 145.

Bonav. in ſpec.

tamente creſceſſem, naõ chegariaõ a igualar a perfeiçaõ da Senhora : *Si creaturæ omnes unaquæque in ſuo genere infinitè creſcerent, nunquam tamen attingerent perfectionem unius Mariæ*: ſó por Deos ultimo fim ſe mede, ſó o Filho de Deos he a medida de ſua Mãy. A razaõ he, porque aſſim como Deos gera a ſeu Divino Filho ſeu igual na grandeza, criou a Maria ſua Mãy igual na grandeza a ſeu Divino Filho. Vay a prova.

Bonav. in lib. 4. diſt. 44.

Vide Ezech. Vide Rhod. p. 201.

25 Sóbe Chriſto Senhor noſſo aos Ceos no dia de ſua admiravel Aſcenſaõ, e ficou Maria Santiſſima ſua Mãy na terra com os Diſcipulos, que nella deixou. S. Paulo eſcrevendo aos de Corintho, diz, que aquelles, que padecem com Chriſto, e por amor de Chriſto, aſſim como ſaõ companheiros nos tormentos, tambem o haõ de ſer nas glorias: *Sicut ſocii paſſionum eſtis, ſic eritis & conſolationum*: com Chriſto, e por amor de Chriſto padeceo Maria Santiſſima todos os tormentos, que Chriſto Senhor noſſo padeceo, e fazendo-lhe fideliſſima companhia nos tormentos, porque nas glorias, quando ſóbe aos Ceos, a naõ leva em ſua companhia?

Ad Corinth. 2. cap. 2.

26 Eſta pergunta fez S. Anſelmo a Chriſto Senhor noſſo, e a ſi meſmo ſe reſponde nas ſeguintes palavras: *Fortaſſè Domine, nè tuæ cæleſti Curiæ venerit in dubium cui potiùs occurrere, tibi videlicet Domino ſuo, an ipſi Dominæ ſuæ*: querem dizer: naõ levaſte Senhor a voſſa Santiſſima Mãy em voſſa companhia quando ſubiſte aos Ceos gloriozo, porque os Anjos cortezãos de voſſa gloria a caſo naõ

Anſel. lib. de excel. Virg.

duvidaſſem a quem primeiro buſcariaõ, ſe a vós ſeu Senhor, ſe a voſſa Mãy ſua Senhora. Venero a repoſta mas della me naſce nova pergunta.

27 E que razaõ, que motivo teriaõ os Anjos para duvidar ſe primeiro buſcariaõ a Chriſto, ſe a Maria? Seria pela ſemelhança, que Maria tem com o Eterno Pay na dignidade, pois gerou Filho ſeu ao meſmo Filho, que o Eterno Pay gera, e vendo em Maria huma dignidade, que ſó tem o Eterno Pay, ſeria motivo para a ſua duvida eſta dignidade? Naõ póde ſer, porque os Anjos, que veneraõ em Maria tanta dignidade, ſabem, e conhecem, que Maria he creatura, e a Deos primeiro que tudo he devido todo o obſequio, e veneraçaõ.

28 Seria talvez pela identidade, que Maria tem com Chriſto na natureza humana, pois de ſua meſma ſubſtancia, de ſua meſma carne ſe formou Homem, e neſta identidade ſe poderiaõ equivocar os Anjos? Tambem naõ; porq̃ ainda que Chriſto Senhor noſſo ſeja o meſmo com a Senhora na carne, de que ſe veſtio, he por eſſencia Filho natural de Deos, e eſta differença conhecem os Anjos. A razaõ, ou motivo, que teriaõ para a ſua duvida, inſinúa David no Pſalmo 23.

29 Em eſpirito vio o Profeta Rey a Chriſto Senhor noſſo ſobir aos Ceos no dia de ſua admiravel Aſcenſaõ, e ſobindo Chriſto com todos os predicados de ſua Divina Peſſoa, ſó faz menção da grandeza, com que ſobio, e tal a conſidera que clama aos cortezãos do Empyrio, que tirem as portas do Ceo dos exes, em que eſtavaõ, para Chriſto entrar na glo-

gloria, que ſem as portas ſe levantarem dos ſeus exes naõ cabia a grandeza de Chriſto pelo antigo ambito das
Pſal.28. portas: *Attollite portas principes veſtras, & elevamini portæ æternales, & introibit Rex gloriæ*; e como a grandeza de Chriſto neſte myſterio era o principal objecto, que ſe propunha à viſta dos Anjos, ſe Maria ſobiſſe com Chriſto motivo teriaõ para duvidar ſe primeiro buſcariaõ a Chriſto, ſe a Maria, pois que em ambos viaõ igual grandeza.

30 Mas para que me canço com provas ſe à viſta temos evidente demonſtraçaõ deſta igualdade. Grande diz Iſaias, que eſtá Chriſto Senhor noſſo naquelle Diviniſſimo
Iſai.33. Sacramento: *Ibi magnificus eſt Dominus noſter*: e que contém a quelle Sacroſanto Myſterio por força das palavras de Chriſto? Contém o ſeu Corpo: *Hoc eſt corpus meum:* e de que he formado eſſe corpo? S. Auguſtinho nos reſponde: *De carne Mariæ carnem accepit, & ipſam Mariæ carnem nobis manducandam ad ſalutem dedit:* o Corpo de Chriſto Senhor noſſo he formado da carne de Maria, que em ſeu puriſſimo, e virginal ventre ſe formou, e eſſa meſma carne de Maria hé, a que Chriſto nos dá naquelle Sacramento: e como Chriſto eſtá grande naquelle Myſterio: *Ibi magnificus eſt Dominus noſter* igualmente o eſtá Maria, cuja carne adoramos com Chriſto.

Matth. cap. 26.

Auguſt. ſup. Pſal.95.

31 S. Hilario arguD. Hilar. mentando contra os Arrianos para provar a igualdade do Filho Eterno de Deos com ſeu Eterno Pay, funda-ſe em que ſeria defeito no Pay gerar hum Filho menor, que elle; porque arguia falta na-

quella perfeitiſſima fecundidade: naõ menos fora defeito em Deos, que formando a Mãy de ſeu Divino Filho pela idea, e exemplar de ſua Peſſoa, e de ſeu meſmo Filho a naõ igualaſſe na grandeza, porque arguia falta no ſeu infinito poder; e aſſim oſtentou a ſua Omnipotencia: *Fecit mihi magna qui potens eſt*, e criou a Maria taõ grande pela infinita dignidade, que lhe deo, que ſemelhante a ſeu Divino Filho naõ póde Deos fazer couſa mayor que Maria.

Bonav. in ſpec. cap. 8.

32 *Ipſa eſt* diz S. Boaventura, *Ipſa eſt, qua maiorem facere Deus non poteſt, maiorem Mundum facere poſſet Deus, maiorem Cælum, & cætera, maiorem Matrẽ, quam Matrem Dei facere Deus non poteſt*, póde Deos fazer mayor Mundo que eſte, que fez, póde fazer mayor Ceo, póde fazer innumeraveis couſas mayores, que as que tem feito, porèm mayor Mãy que Maria naõ póde Deos fazer; e a razaõ he, porque Deos criou a Maria ſemelhante a ſeu Divino Filho, de quem havia de ſer Mãy, por cuja idéa, por cujo exemplar a formou; aſſim como naõ póde Deos gerar mayor Filho que o que gera, tambem naõ póde fazer mayor Mãy do que Maria.

33 A razaõ ultima vem a ſer eſta: naõ póde o Eterno Pay gerar mayor Filho que o que gera, porque na geraçaõ de ſeu Divino Filho exhaure, eſgota toda a ſua fecundidade, communicandolhe tudo quanto tem, tudo quanto póde; e como para fazer a Maria Mãy de ſeu Divino Filho com liberalidade maxima, como ouviſtes o anno paſſado, lhe communicou, lhe deo tudo quanto pode darlhe, naõ póde criar ou-

outra Mãy mayor que Maria por eſgotar, por exhaurir todo o ſeu infinito poder na criaçaõ da Senhora. E que couſa mais admiravel, que igualar huma creatura à grandeza de ſeu Creador? Ser infinita ſendo creatura?

34 Ariſtoteles enſina que aquillo, que em alguma parte he infinito, ainda que por outras partes o naõ ſeja, ſe ha de chamar infinito: *Quod aliqua parte infinitum eſt, neque indefinitum eſt, neque finitum*, a dignidade de Mãy de Deos he moralmente infinita, e por muitos titulos admiravel, como tendes ouvido; e como Maria Santiſſima ſe concebeo Mãy de Deos, ainda que creatura, por razaõ da Maternidade Divina he infinitamente admiravel a Conceiçaõ immaculada da Senhora: *Infinitas admirabilis*, ſegunda excellencia da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que Maria como livro em ſi nos dá a ler: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris Mundo legendum exhibuiſti.*

Ariſt. lib. de Cæl. cap. 12. F. 130.

35 Soberana Maria, Mãy de Deos, Raínha dos Anjos, e Senhora noſſa: quiz louvarvos o voſſo ſervo S. Joaõ Damaſceno, e reconhecendo o impoſſivel da empreza confeſſou, que nem os homens, nem os Anjos podem cabalmente louvarvos: *Hanc nec hominum lingua, nec Mundo ſublimior Angelorum mens ſat dignis laudibus offerre poteſt.* A viſta deſta impoſſibilidade, deſculpay, immaculada Senhora, o diminuto deſte panegyrico, que naſcendo a ſua pequenez da minha inſufficiencia, naõ naſceo do

Damaſcen. orat. de Dormit. Deip.

meu affecto; e pois vós o conheceis pagay-vos delle, que eu naõ poſſo mais.

36 Infinita vos fez Deos na dignidade de Mãy ſua; e por eſta dignidade, que lograis na eſtimaçaõ de Deos, he infinito o poder da voſſa interceſſaõ, tudo podeis pedir, tudo podeis alcançar: intercedey, Divina Maria, por todos os Filhos de Adaõ, que eſtamos neſte miſeravel Mundo: para os infieis alcançay, que deteſtados os ſeus erros confeſſem, e adorem a voſſo Divino Filho por verdadeiro Deos: para os peccadores alcançay huma dor igual à graveza de ſeus peccados, para que acabem penitentes, e arrependidos de ſuas culpas: para os voſſos devotos alcançay hum efficaz cuidado de vos agradar, e para todos alcançay a Divina graça para ſervirvos na vida, e acompanharvos na gloria.

SER-

SERMAÕ V.

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ

na ſua Paroquial da Praya,
COM O SANTISSIMO SACRAMENTO
expoſto.
Em 8. de Dezembro de 1731.

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Matth. 1.

CONTEMplando Saõ Pedro Damiaõ as maravilhas, q̃ Deos obrou com Maria Santiſſima ſua Mãy, e Senhora noſſa, Senhor, aconſelha a todas as creaturas, que reſpectivas ſe callem: *Hic taceat, & contremiſcat omnis creatura*; porque das couſas grandes ſó o ſilencio pela admiraçaõ, que inculca, he o melhor relator: *Te decet ſilentium in Sion*, eſcreveo Saõ Jeronymo fallando P. Dam. ſer. de Nat. Jer. in Bal. 64.

do

do da grandeza de Deos.

2 Em reſpectivo ſilencio poz a todos os homens o grande das vitorias de Alexandre: *Siluit terra in conſpectu ejus:* e quanto mais he naõ contrahir Maria Santiſſima a culpa original, ſendo verdadeira Filha de Adaõ? Quanto mais he formar Deos a Maria pura Mãy de ſeu Divino Filho pela idéa proxima, e exemplar do ſeu meſmo Filho, e de ſua propria Peſſoa? *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima, Verbum ſuum, immo ſeipſum?* Quanto mais he, que Maria como livro, em que o Verbo Divino ſe imprimio, nos dê a ler em ſi a Palavra Divina, o Filho Eterno de Deos: *Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris Mundo legendum exhibuiſti?* Quanto mais he ſer Maria ſemelhante a Chriſto ſeu Divino Filho, naõ ſó em quanto Homem, ſenaõ tambem em quanto Deos: *Chriſto ſimillima eſt etiam ut Deus Verbum*, do que as vitorias de Alexandre? porque aquellas acções foraõ effeito do valor humano, e a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima foy ſingular deſempenho do poder de Deos: *Fecit mihi magna qui potens eſt.*

Machalb. cap. 1.

Luc. 1.

3 Mas com tudo reverente, e reſpectivo a tanto myſterio nem abraço o conſelho de S. Pedro Damiaõ, nem me callo, como ſe callaraõ os homens para com Alexandre, e vou continuando os panegyricos da Conceiçaõ immaculada da Mãy Santiſſima de Deos para completar os diſcurſos, que prometti, no aſſumpto, que ha trez annos propuz neſte lugar. David me animou a eſta reſoluçaõ,

çaõ, que no Pſalmo 105. diz que aquelle, que fallar das maravilhas da Omnipotencia de Deos, ha de fazer, que todos ouçamos os louvores do Senhor, porque he louvar a Deos relatar as maravilhas, que obra a ſua Omnipotencia: *Qui loquitur potentias Domini auditas faciet laudes ejus*, e como eu fallo da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, myſterio, em que a Omnipotencia Divina obrou tantas maravilhas devo articular vozes, para que todos ouçaõ, e louvemos a Deos Author de todas. O que ſuppoſto repito o aſſumpto para individuar a materia do diſcurſo deſte dia.

Pſal. 105.

4 Porque S. Gregorio nos enſina a conhecer a excellencia de Maria Santiſſima Mãy de Chriſto pela excellencia de Chriſto Filho de Maria: *Si vis Virginem cognoſcere qualis, & quanta ſit, in ejus Filium oculos conjicito, & ex ejus excellentia poteris excellentiam Matris intelligere*, ſendo Maria o livro da geraçaõ de Chriſto, de que falla S. Mattheus nas palavras, que citey por tema: *Beata virgo eſt liber generationis Matthei*, fundado nas authoridades a traz referidas das ſinco letras, com que no Evangelho ſe eſcreve livro, e das ſinco letras do nome de Maria, deduzi ſinco excellencias para aſſumpto dos meus diſcurſos, que ſendo proprias da geraçaõ eterna de Chriſto, as vou moſtrando na Conceiçaõ immaculada da Senhora, e ſaõ as ſeguintes.

Greg.

5 Do L, primeira letra, com que ſe eſcreve livro, e do M, primeira letra do nome Maria, a liberalidade maxima, com que Deos

Deos ſe ha na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho: do I, ſegunda letra, com que ſe eſcreve livro, e do A, ſegunda letra do nome Maria a infinidade admiravel daquella eterna geraçaõ: do B, terceira letra, com que ſe eſcreve livro, e do R, terceira letra do nome Maria, a beneficencia rara de Deos para com ſeu Eterno Filho: do E, quarta letra, com que ſe eſcreve livro, e do I, quarta letra do nome Maria a elevaçaõ inexplicavel daquella geraçaõ eterna; e do R, quinta, e ultima letra, com que ſe eſcreve livro, e do A, quinta, e ultima letra do nome Maria, a rectidaõ altiſſima do Eterno Pay. Nos dous annos paſſados ponderey a liberalidade maxima, com que Deos ſe houve na Conceiçaõ immaculada da Senhora, e a infinidade admiravel, que lhe communicou: hoje ſe ſegue por objecto deſte panegyrico a beneficencia rara, que ſemelhante à geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho exercitou Deos na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima ſua Mãy. Para diſcorrer com acerto imploremos a Divina graça.

Ave Maria.

6 A Beneficencia, conforme a Langio, he acto externo da amizade de huma Peſſoa para com outra, e ſe deriva do verbo: *Benefacio*, que ſignifica fazer bem: *Beneficentia eſt exterior amicitiæ actus.* Rara he a beneficencia de Deos na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, nem póde haver, nem ainda ſe póde conſiderar acto de mayor amizade; pois o Eterno Pay de ſua propria ſubſtancia géra hum Lang.

hum Filho conſubſtancial ſemelhante na natureza, a quem communica tudo quanto tem, tudo quanto lhe póde communicar: *Ut lampas lampadem accendit, ſic Pater ſe toto illuminat Filium ſuum*, diz o Nazianzeno: aſſim como huma tocha acceza accẽdendo outra lhe communica toda a luz, que tem, aſſim o Eterno Pay todo o ſer, que tem, communica ao Filho gerando-o. Oh amizade perfeitiſſima, em a qual todo o bem ſe communica! Oh rara beneficencia, que ſe naõ acha outra igual! e ſó para com Maria ſe deſcobre em Deos ſemelhante: moſtremo-lo.

Nazianſ.

7 Predeſtinou Deos *ab æterno* a Maria Santiſſima para Mãy de ſeu Divino Filho; e para uſar com a Senhora a beneficencia rara ſemelhante à que exercita com ſeu Divino Filho, quando o gera, porque a beneficencia he acto externo da amizade, foy ſingular a amizade, em que Deos criou a Maria. A'aquella conjunçaõ ſumma, que ſe dá entre o Eterno Pay, e o Eterno Filho, chama o Alapide amizade: *Verbum erat apud Deũ; apud Deum notat amicam ſũmam cum Patre conjunctionem.* Deos, porque em ſingular amizade criou a Maria, criou-a proxima, e conjuncta a ſi; e na fraze da Eſcriptura Sagrada o meſmo he aproximaçaõ, que amizade, o meſmo he ſer amigo, que ſer proximo; e por iſſo em todos os lugares, em que Deos fallando com Maria Santiſſima, lhe chama amiga: *Amica mea* lem os Setenta: *Proxima mea.*

Joan. 1. Alap.

Cant. Sept.

8 Que foy ſingular a amizade, a aproximaçaõ, em que Deos criou a Maria Santiſſima,

ſima, o meſmo Deos o moſtrou a S. Joaõ naquella mulher, que no ſeu Apocalypſe vio veſtida do Sol: *Mulier amicta ſole.* O Sol repreſenta a Deos, diz Laureto: *Deus eſt Sol.* Aquella mulher repreſentava a Maria Santiſſima, diz S. Bernardo, e repreſentava-a em ſua Conceiçaõ immaculada, porque entaõ foy viſta das creaturas, entaõ appareceo: *Signum magnum apparuit*, e Maria, quando concebida, foy viſta no Mundo, e appareceo *extra cauſas.* Apparece Maria veſtida do Sol, que ſymboliza a Deos, para nos moſtrar, que como o veſtido proximo, e chegado à peſſoa, que o veſte, ſe concebeo Maria proxima, e chegada à Divindade de Deos. Tudo diſſe S. Bernardo: *Quam familiaris ei facta eſt, quam proxima, immo quam intima fieri meruiſti: in te manet, & tu in eo: veſtis eum, & veſtiris ab eo, veſtis eum ſubſtantia carnis, & veſtit te ille gloria Mageſtatis, veſtis Solem nube, & Sole ipſa veſtiris.* Conſtruamos eſtas palavras de S. Bernardo, que authorizaõ, e provaõ adequadamente o conceito.

Apoc. cap. 12.

Laur.

Bern. ſer. in ſign. magn.

9 Taõ familiar, diz o Santo Doutor, taõ chegada, taõ proxima a ſi criou Deos a Maria, como o veſtido proximo, e chegado à peſſoa, que o veſte, como a nuvem veſte o Sol, cobrindo-lhe o reſplandor com a ſua ſombra: *Veſtis Solem nube*, veſtio Maria a Deos, cobrindo-lhe a Divindade com a ſua carne: *Veſtis eum ſubſtantia carnis*; e Deos, aſſim como o Sol veſte a nuvem com a ſua luz, veſtio a Maria com a Divindade: *Sole ipſa veſtiris:* Maria he a veſte, e Deos he o veſtido,

do, Maria he o veſtido, e Deos he a veſte: *Intemanet, & tu in eo*, taõ chegada, taõ proxima, que ainda he mais chegada, e mais proxima a Deos, do que o veſtido à peſſoa, porque diz o meſmo S. Doutor, que he intima a ſua approximaçaõ: *Quã familiaris ei facta eſt, quam proxima, immo quam intima fieri meruiſti.* Expliquemos iſto.

10 Entre Deos, e a creatura ha infinita diſtancia, tanta quanta ha do ſer a naõ ſer: o ſer he ſó de Deos: Exod. 3. *Ego ſum qui ſum:* o naõ ſer he da creatura: 1. Ad Cor. cap. 1. *Eligit Deus & ea, quæ non ſunt*; e ſendo infinita a diſtancia entre Deos, e a creatura, pela graça, que Deos communica às creaturas ſe chegaõ, e aproximaõ a Deos. Maria Santiſſima he creatura, como as mais; e por razaõ de creatura infinitamente diſta de Deos, mas pela ſingulariſſima graça, que Deos lhe communicou, para a fazer digna Mãy de ſeu Divino Filho he Maria taõ chegada, taõ proxima, que he intima, he interior à Divindade. Santo Thomaz o diſſe neſtas palavras: *Maria fines Divinitatis proxima attigit:* Maria proximamente tocou os fins da Divindade, porque conſiderada a altiſſima Divindade de Deos, immediatamẽte eſtá Maria, taõ intima, taõ interior a ſi a criou, que nada ha entre Maria, e Deos. O conceito he altiſſimo, a prova he celeſtial. Div. Thom. q. 6. art. 5.

11 Quando o Anjo S. Gabriel veyo a ajuſtar com Maria Santiſſima o negocio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, diſſe à Senhora que ella havia achado a graça junto a Deos: *Inveniſti gratiam apud Deum.* Luc. 1. Eſte ad-

adverbio *Apud* ſignifica huma tal approximaçaõ, que delle uſou o Evangeliſta amado, para explicar que o Eterno Pay, e o Eterno Filho, ſendo realmente diſtintos nas Peſſoas, ſaõ taõ conjunctos, que na eſſencia ſaõ o meſmo: *Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*; e para que ſoubeſſemos, que Deos criou a Maria taõ proxima, taõ chegada, taõ intima, taõ interior a ſi, que nada ha entre Deos, e Maria, ſendo a graça a cauſa formal, que chega, e approxima a creatura a Deos, uſou o Anjo do meſmo adverbio, para com elle explicar, que ſe Maria por creatura he real, e infinitamente diſtinta, e ſeparada de Deos, por Mãy de ſeu Divino Filho, pela ſingulariſſima graça, que lhe communicou, he taõ chegada, taõ proxima, que he intima, he interior a Deos, pois nada medea entre Deos, e Maria: *Inveniſti gratiam apud Deum. Maria fines Divinitatis proximè attigit.*

Joan. 1.

12 Naõ he Maria conjuncta a Deos, como he o Divino Filho com ſeu Eterno Pay; porque no Pay, e no Filho ſe dá a meſma identica, e ſimpliſſima natureza, mas he taõ chegada, taõ proxima, taõ intima, taõ interior a Deos, que na natureza humana he o meſmo com o Divino Filho, e impropria, e remotamente, como o Eterno Filho com o Eterno Pay, ſe póde dizer Maria conjuncta a Deos: *Sicut dicitur Filius eſſe apud Patrem propter identitatem naturæ, ſic dici etiam poteſt Matrem eſſe apud Filium propter identitatem naturæ, in qua unum eſt*, diſſe Alberto Magno.

Alb. Mag. in Marial. cap. 236

13 Aquella ſumma con-

conjuncçaõ, que ha entre o Eterno Pay, e o Eterno Filho, jà ouviſtes que he demonſtrativa de huma amizade ſumma, que ha entre o Eterno Filho, e o Eterno Pay: *Apud Deum nottat amicam ſummam cum Patre conjunctionem:* a aproximaçaõ intima, que ha entre Maria, e Deos, moſtra huma ſingulariſſima amizade entre Deos, e Maria: *Proxima mea. Amica mea* E qual ſerá o principio, donde procede? Qual a cauſa, donde naſce taõ ſingular amizade? Berchorio eſcreve que a ſemelhança he a cauza da amizade: *Amicitia potiſſima conſurgit ex ſimilitudine:* aſſim o vemos no Eterno Pay com ſeu Divino Filho ſummamente amigos, porque ſummamente ſemelhantes: do meſmo modo entre Deos, e Maria he ſingulariſſima a amizade, por ſer ſingulariſſima a ſemelhança.

Berchor.

14 Muitas vezes tenho ditto que Deos Padre foy a idéa proxima, por quem formou a Maria Mãy de ſeu Divino Filho: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum immo ſeipſum*; e aſſim na primeira Conceiçaõ, que Maria teve *ab æterno* na mente de Deos, foy concebida ſemelhante ao Eterno Pay, em ordem à geraçaõ de Chriſto, e quando o Verbo Divino incarnou, ſe manifeſtou eſta ſemelhança, com que Maria foy concebida *ab æterno*, porque entaõ ſe ſoube que ſe o Eterno Pay gera ao Divino Filho de ſua propria ſubſtancia, Maria gerou a Chriſto de ſua propria ſubſtancia, aſſemelhando-ſe ao Eterno Pay, porque ſe o Eterno Pay, communicando a natureza Di-

vina ao Filho o gera Deos, Maria produzindo a natureza humana, o gerou Homem. Por David diſſe Chriſto Senhor noſſo que o ſeu ſer, a ſua ſubſtancia eſtá no ventre de ſua Mãy: *Subſtantia mea in inferiores partes terræ*, lê outra letra: *In viſceribus Matris meæ*, porque ſua Mãy lhe deo o ſer humano, que tem, gerando-o Homem em ſeu ventre virginal. O Eterno Pay gera o Divino Filho em ſi, porque a geraçaõ he acto vital, e immanente: *Pater in me eſt, & ego in Patre*, diſſe o meſmo Chriſto por S. Joaõ; Maria gerou a Chriſto em ſi, porque em ſeu puriſſimo, e virginal ventre o gerou: *Ecce concipies in utero.* O Eterno Pay gera ao Divino Filho naõ por neceſſidade obrigado, ſenaõ porque quer pela abundancia de ſua perfeiçaõ: *Non enim coactus Pater, vel naturali neceſſitate ductus cum nolet genuit Filium, ſed mox ut voluit*, eſcreveo S. Hilario: Maria por abundancia da graça, com que Deos a encheo: *Gratia plena*, e por ſua propria, e livre vontade, gerou a Chriſto: *Ecce ancilla Domini, fiat.* Só o Eterno Pay gera ao Divino Filho, e ſó a elle gera: *Solus eſt Pater, & ſolum*, diz o Nazianzeno, ſó Maria gerou a Chriſto, e ſó a Chriſto gerou naturalmente Maria: *De qua natus eſt Jeſus*, ao Divino Filho gera naturalmente o Eterno Pay, porque entre as Peſſoas Divinas ſó o Filho he gerado, e ſó o Eterno Pay o gera, porque o gera ſem Mãy; ſó ao Filho de Deos gerou naturalmente Maria, porque ſó o Filho de Deos he Filho natural da Senhora,

Pſalm. 138.

Alii apud Rhod.

Joan. 14.

Luc. 1.

Hilar. lib. de Synod.

Naziãz. orat. 23. in Cand. Heron.

nhora, e ſó Maria o gerou, porque ſem Pay, como cauſa inſtrumental adequada, elevada pelo Eſpirito Santo, gerou Maria Homem ao Filho de Deos.

15 Sabey, ò homens, vede, e admiray-vos, exclama S. Anſelmo, o unico Filho conſubſtancial, que Deos gera em tudo ſeu igual: naõ quiz, que foſſe unicamente Filho ſeu, quiz tambem que foſſe Filho unico, e natural de Maria, naõ quiz, que foſſem dous Filhos, a ſaber, hum Filho de Deos, e outro Filho de Maria, ſenaõ que o unico, e o meſmo, que na Peſſoa he Filho de Deos, foſſe Filho de Maria; e que o meſmo, que he Filho de Maria, ſeja o meſmo Filho de Deos: *Deus Pater unicum Filium ſuum, quem de corde ſuo æqualem ſibi genitum tanquam ſeipſum diligebat, ita dari diſponebat, ut eſſet naturaliter unus, idemque communis Dei Patris, & Virginis Filius.* O meſmo unico Filho de Deos he o Filho unico de Maria; e aſſim como eſte unico Filho, quando no Ceo gerado Deos, naõ tem Mãy; porque ſó o Eterno Pay o gera, quando gerado Homem na terra naõ tem Pay; porque ſó Maria o gerou. Oh admiravel ſemelhança, que chegas a equivocar a Maternidade de Maria com a Paternidade de Deos.

Anſ. de Conc. Virgin.

16 Venero, e adoro a Deos Pay de meu Senhor Jeſus Chriſto, diz S. Paulo na Epiſtola, que eſcreveo aos Filipenſes: *Flecto genua mea ad Deum Patrem Domini mei Jeſus Chriſti*, do qual he toda a Paternidade, que ha no Ceo, e na terra: *Ex quo omnis Paternitas, quæ in Cælo, & in terra nominatur.*

Ad Philip. 4. 3.

Tomado o nome „ Paternidade „ pela couſa ſignificada, naõ ha duvida que de Deos he toda a Paternidade, que ha no Ceo; porque no Ceo ſó elle gera o Divino Filho, ſó elle he Pay, e de Deos he toda a Paternidade da terra, pois pela creaçaõ he Pay univerſal de todas as creaturas: *Unus Deus, & Pater omnium*, e à ſemelhança de Deos ſe intitulaõ pays, os que ha na terra; porèm tomado o nome „ Paternidade „ em abſtrato, como tomaõ os Filozofos pela geraçaõ, reſpeito, ou ordem, que ſe dá no Pay para com o Filho, que gera, tem grande difficuldade a intilligencia deſte texto.

Ad Philip. cap. 4.

17 A razaõ he, porque o Apoſtolo falla da Paternidade de Deos em ordem a Chriſto Senhor noſſo: *Flecto genua mea ad Deum Patrem Domini mei Jeſus Chriſti*; e ſe Chriſto naõ tem Pay na terra, porque em quanto Homem ſó tem Mãy, que o gerou, que Paternidade he eſta, de que falla o Apoſtolo? *Omnis Paternitas, quæ in Cælo, & in terra nominatur?* Mais: Deos Padre naõ concorreo como Pay para a geraçaõ temporal, que Chriſto teve na terra, concorreo ſómente com a virtude generativa, que communicou à Senhora: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*: Maria foy ſó a que concorreo elevada pelo Eſpirito Santo, e adminiſtrando a materia, produzindo a uniaõ entre o Corpo, e Alma de Chriſto, que Deos criou, gerou a humanidade, que o Filho de Deos uniõ a ſi: iſto he de fé: que Paternidade he eſta, de que falla S. Paulo? *Omnis Paternitas?*

Luc. 1.

18 A eſta forçoziſſima duvida reſponde o Dou-

o Doutiſſimo Zerda, que podemos entender eſte texto da Maternidade da Senhora a reſpeito de Chriſto: *Aliqualiter Maternitatem Virginis accipere non recuſes*, a qual Maternidade ainda q̃ naõ ſeja Paternidade verdadeira, porque Maria Santiſſima na geraçaõ de Chriſto naõ ſupprio com virtude propria o officio de varaõ, com tudo parece ſer Paternidade, a Maternidade da Senhora, pois he tal Mãy, que naturalmente gera hum Filho, que naõ tem Pay, ſenaõ o Padre Eterno, que o gera no Ceo, em cuja geraçaõ delineou, ou retratou o Eterno Pay a ſua Eterna Paternidade, pois he Maria Mãy natural daquelle meſmo Filho, que naturalmente gera o Eterno Pay. Naõ póde haver mais adequada ſemelhança, que a de Maria com o Eterno Pay em ordem à geraçaõ temporal de ſeu Divino Filho; pois ſe equivocaõ tanto, que o meſmo Deos prevenío nos naõ perſuadiſſemos erradamente que ſe naõ diſtinguem o Eterno Pay, e Maria. Temos boa prova.

Zerd. Mariæ effig. Acad. 7.

19 Falla Chriſto Senhor noſſo por David de ſeu Eterno Pay, e diz que o Eterno Pay lhe diſſera eſtas palavras: Vós ſois meu Filho, e eu voſſo Pay, que hoje vos gerey: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Eſte texto com S. Ambrozio, S. Joaõ Chryſoſtomo, e outros SS. PP. entende Lorino, da geraçaõ temporal de Chriſto Senhor noſſo, e diz que Deos falla daquelle inſtante, em que a Alma de Chriſto Santiſſima ſe unio a ſeu corpo ſacroſanto no ventre virginal de Maria Santiſſima ſua Mãy: *Hodie genui te; in eo inſtanti, quo*

Pſalm. 2.

Lor. in. in Pſal.

anima Chriſti unita corpori in ventre Matris, Deus oſtendit illum hominem eſſe Filium ſuum.

20 Em duas occaſiões leyo no texto Sagrado teſtemunhar Deos Padre ſer Chriſto ſeu amado Filho, huma no Jordaõ, outra no Thabor: *Hic*
Luc. 9. *eſt Filius meus dilectus:* mas em nenhuma dellas fez expreſſa declaraçaõ, de que o havia gerado, e ſó neſta occaſiaõ a fez:
Matth. 3. *Filius meus es tu, ego hodie genui te:* e qual ſerá o myſterio? O que eſtá dito: fallar Deos daquelle inſtante, em que a Alma Santiſſima de Chriſto Senhor noſſo ſe unío a ſeu Santiſſimo Corpo no ventre puriſſimo de ſua Mãy. E porque razaõ? Eu o digo; porque como naquelle inſtante he que Maria gerou a Chriſto de Deos Homem, ſem concurſo de varaõ pela ſemelhança, que Maria tem com o Eterno Pay, que gera a eſſe meſmo Filho ſem Mãy, tanto ſe equivoca Maria com o Eterno Pay, que para que erradamente naõ imaginaſſemos, que, ou era outro Homem, e naõ Deos o Filho de Maria, ou que Maria era outro Deos no inſtante, em que o Filho de Deos ſe fez Homem Filho de Maria, declara Deos, que he Chriſto ſeu Filho, que he a meſma Peſſoa, que elle gera o Filho, que Maria gera Filho ſeu: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Oh eſtupenda ſemelhança, que paſſas a ſer equivocaçaõ, e conſtitues huma ſingular, e perfeitiſſima amizade entre Deos, e Maria!

21 Naõ ſe oppoem à perfeiçaõ deſta amizade dizer S. Auguſtinho que ſó entre iguais ſe dá amizade perfeita: *Non amicitia rectè colitur à quibus æqualitas*
Auguſt. lib. de Amic. tom. 10. cap. 24.

litas non ſervatur; porque haveis de ſaber que ha duas eſpecies de igualdade huma, que faz a natureza, outra, que faz a amizade: ponho exemplos para melhor ſe perceber: a igualdade, que faz a natureza he como, a que ſe dá entre os homens por razaõ do ſer, que no ſer de homens todos ſomos iguais: a igualdade, que faz a amizade, he como, a que ſe dá entre o Rey, e o vaſſallo, que ſendo deſiguais na ſuperioridade, a amizade do Rey iguala o vaſſallo a ſi pela exaltaçaõ, a que o eleva, como fez Faraó a Jozé, que de eſcravo de Putifar o exaltou a o ſupremo dominio de ſua Monarquia, fazendo-o igual no mando dos ſeus vaſ-
Gen. 40. ſallos: *Tu eris ſuper domum meam, & ad tui oris imperium cunctus populus obediet.*

22 Para haver perfeita amizade naõ he preciſo haver igualdade de natureza, baſta que a amizade iguale aos amigos, diz o Doutor Maximo S. Jeronymo: *Amicitia pares, aut accipit, aut facit*, e neſte ſentido fallou, e ſe deve entender o grande Auguſtinho. Entre Deos, e Maria naõ ha igualdade de natureza, antes ha infinita deſigualdade, porque Deos he Creador, e Maria he creatura; porèm tanto exaltou Deos a Maria, que a igualou a ſi na dignidade, fazendo-a Mãy natural do meſmo Filho, de quem elle naturalmente he Pay. Jer. in. cap. 7. Mich.

23 A graça de Faraó, que tanto exaltou a Jozé no imperio, naõ lhe deo o caraćter de Rey, porque naõ podia, ſempre ficou vaſſallo, mas taõ chegado, taõ junto, taõ proximo ao Rey, que ſó hum degráo lhe faltou para o

igualar no trono: *Uno tantum regni ſolio te præcedam*; a graça de Deos, que tanto exaltou a Maria taõ proxima, taõ conjunta, taõ intima a ſi, a criou, que naõ a podendo fazer Deos por ſer creatura, a fez tal creatura, que ſendo creatura, he Mãy de Deos, e por iſſo ſingular, e perfeitiſſimamente ſua amiga: *Amica mea. Proxima mea.* Eſtá provada a ſingular, e perfeitiſſima amizade de Deos para com Maria; e como a beneficencia he acto externo da amizade, patente eſtá a beneficencia de Deos para com a Senhora. Paſſemos agora a moſtrar que foy rara.

24 O Sol he ſymbolo da amizade: *Sol amicitiæ eſt ſymbolum:* Laur. razaõ porque diſſe hum Douto Padre, Mart. de Roa lib. 1. de ſing. cap. 14. que Deos ſe chamava Sol por ſer amigo verdadeiro, e juſto das creaturas: *Chriſtus vocatur Sol juſtitiæ, id eſt, juſtum, verumque amicum*; que como o Sol nos ſeus rayos ſe communica luminozo, Deos nos rayos de ſua beneficencia ſe communica benefico: *Qui radios ſuæ beneficentiæ in fideles quaſi amicos difundit.*

25 Com todas as creaturas exercita Deos a ſua beneficencia como Author da natureza, porque a todas dá o ſer, a todas conſerva, como o Sol, que a todos alumía; e como Author da graça, a todos os Fieis como amigo communica graça, perfeiçaõ, e virtudes. Com Maria Santiſſima, porque mais proxima, mais amiga, e mais chegada a Deos, he rara a beneficencia, que exercitou com a Senhora, pois no primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ immaculada lhe communicou em ſummo grão todas as graças

ças todas as perfeições, todas as virtudes, que lhe pode communicar, e ella como creatura pode receber; e foy Maria deſde a ſua immaculada Conceiçaõ a creatura mais virtuoza, mais perfeita, mais ſanta, e mais engraçada, que Deos criou, nem ha de criar. Ouvi a S. Boaventura.

Bonav. ſer. 2. de B. V. cap. 10. ¶ 26 *Maria in tantum proxima Deo fuit, ut ſic in ſummo bonorum omnium culmen obtinuit, ut creatura aliqua non unica Verbo nec perfectior ſit, nec maioris boni capacior:* quer dizer o S. Doutor, Maria porque foy concebida mais proxima, mais amiga de Deos do que todas as creaturas, teve em ſua Conceiçaõ em ſummo gráo todos os bens, que Deos por ſua beneficencia lhe communicou; e taõ rara foy a beneficencia de Deos para com Maria, q̃ quem naõ for Chriſto naõ póde ſer mais perfeito, nem capaz de receber mais bens da beneficencia de Deos. Senaõ baſta a authoridade, ouvi a prova da Eſcriptura por boca de Salomaõ fallando com Maria Santiſſima em nome de Deos.

27 Falla Deos com Maria Santiſſima repreſentada naquella mulher forte, como entende S. Bernardo, e diz que as almas fieis, que criou, e ha de criar, faõ ricas: *Multæ filiæ congregaverunt divitias*; e que Maria he mais rica, tem mais riquezas, que todas; *Tu ſupergreſſa es univerſas.* As riquezas allegorizaõ a graça, as perfeições, e virtudes, e vem a dizer o texto, que ſendo muitas as virtudes, as perfeições, e graça, que Deos tem communicado a todos os Anjos, a todos os Santos, e a todos os juſtos, que tem

¶ Prov. 31. Bern. ſer. 9.

crea-

creado, e póde criar, Maria Santiſſima excede a todos, porque tem mais virtudes, mais perfeições, e mais graça do que todos os juſtos, todos os Santos, e todos os Anjos. Aſſim entende o texto S. Boaventura: *Tu ſupergreſſa es univerſas Filias; ſupergreſſa es in natura; ſupergreſſa es in gratia; ſupergreſſa es in gloria, univerſas animas, univerſas intellegentias angelicas.* Mais virtudes, e mais perfeições, e mais graça do que a todos os Anjos, a todos os Santos, e a todos os juſtos, que Deos criou, e ha de criar, communicou a beneficencia de Deos a Maria Santiſſima em ſua immaculada Conceiçaõ; porque a encheo de todos os bens, de toda a graça, que ella como creatura podia receber.

Bonav. in ſpec. cap. 10.

28 Teſtemunho authentico deſta verdade deo o Anjo S. Gabriel, quando ſaudando a Maria Santiſſima antes do Verbo Divino incarnar em ſuas puriſſimas, e virginaes entranhas, a publicou chea de graça: *Ave gratia plena.* A muitas creaturas, ou ſejaõ angelicas, ou humanas tem Deos cheyo da ſua Divina graça, como ſabemos do Baptiſta, e outros: *Spiritu Sãcto replebitur adhuc ex utero Matris ſuæ*; porèm ainda que a beneficencia de Deos as encheſſe de graça, naõ ſó as que tem criado, ſenaõ tambem as que póde criar, ainda que podem receber mais graça, e podem ter mais capacidade para receber, e Deos lha póde cõmunicar, porque com eſtarem cheas todas, ha vacuo, todas tem lugar vazio, que póde encher a graça de Deos; porèm a Maria Santiſſima de tal ſorte a encheo

Luc. 1.

Luc. 1.

cheo Deos de graça, que lhe naõ deixou lugar para receber mais, e ſó o meſmo Deos tem mais graça, que Maria, aſſim o eſcreve Richardo de Saõ Lourenço: *Omnis creatura vacuitatis habet aliquid, quia maiorem gratiam recipere potuit, ipſa autem Virgo ſic uſquequaque gratia plena fuit, quia maiorem gratiam recipere non potuit, niſi ipſa Divinitati uniretur, hoc eſt, niſi Deus ipſa eſſet.*

Rich. à S. Laur. lib. 1. de laud. Virg. cap. 14.

29 E qual ſerá a razaõ deſta differença? Eu a digo, e he bem natural. Quanto mais huma couſa chega ao principio de alguma perfeiçaõ, tanto mais perfeiçaõ participa, iſto ſe vê claramente: o que mais ſe chega ao fogo mais ſe aquenta, o que mais ſe chega ao Sol he mais luzido. Principio de toda a perfeiçaõ de todas as virtudes, de toda a graça he Deos: *In omnibus divites facti eſtis in illo* diz o Apoſtolo: *Ipſe eſt caput, ipſe fons, ipſe omnia.* Maria Santiſſima, como tendes ouvido, de todas as creaturas, que Deos criou, e hade criar, he a mais chegada, e mais proxima a Deos, e por iſſo em ſua Conceiçaõ immaculada recebeo de Deos mais virtudes, mais perfeiçaõ, e mais graça, do que todas as creaturas.

1. Ad Cor. 1.

30 As mais creaturas, ainda que cheas de graça Divina, podem ter mais capacidade, e Deos lha póde communicar, porque he infinita a graça de Deos: a Maria porèm de tal ſorte a encheo Deos de graça, que nem tem, nem podia ter capacidade para receber mais, nem em Deos ha mais graça, que poſſa communicar a Maria, por ſer immenſa a graça, que a Di-

a Divina beneficencia lhe communicou: *Gratia Sanctiſſimæ Virginis eſt immenſa*, diz S. Epifanio.

Epiph. orat. de Laud. Virg.

31 A razaõ ultima de todo eſte diſcurſo vem a ſer, porque Deos diſpoz a Maria para Mãy natural de ſeu Divino Filho, a quem havia de gerar Homem em ſeu puriſſimo ventre; para gerar a hum Deos immẽſo requere-ſe capacidade immenſa da Divina graça, e por iſſo foy Maria concebida a mais virtuoza, a mais perfeita, a mais ſanta, e engraçada creatura, que Deos criou, nem ha de criar, porque toda a graça poſſivel lhe communicou a beneficencia de Deos: *Aſperſione Spiritus Sancti tota Deitatis gratia eſt ſuperfuſa*, eſcreveo o Celenſe.

Petr. Celenſ. apud Rhod.

32 Toda a graça, diz eſte Padre, communicou a beneficencia de Deos a Maria Santiſſima, e S. Boaventura diz, que Deos lhe communicou toda a graça dos Anjos, dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apoſtolos, dos Martyres, dos Confeſſores, das Virgens, e de todos os Santos. E S. Jeronymo ainda diſſe mais, porque diz que toda a graça, que Chriſto Senhor noſſo tem por eſſencia, teve Maria Santiſſima por cõmunicaçaõ: *In Maria totius gratiæ plenitudo, quæ in Chriſto eſt, venit, quamquam aliter.*

Bonav. in ſpec. cap. 3.

Hyer. ſer. de Aſſũpt. B. V.

33 S. Ambroſio tambem diz o meſmo, porque chama a Maria Santiſſima Manná: *Potius ipſam Mariam Mannà dixerim*: o Manná todos ſabem que foy figura expreſſa do Diviniſſimo Sacramento do Altar: o Manná continha em ſi todo o ſabor, aquelle Diviniſſimo Sacramento contém em ſi toda a graça: *In hoc Divino*

Ambr. in Pſal. 21.

Silv. tom. 4. lib. 6. cap. 4.

no Pane omnes gratiæ continentur; e como com Maria Santiſſima uſou Deos taõ ſingular beneficencia, como livro, em que Maria nos deo a ler a Palavra do Eterno Pay lemos a beneficencia rara ſemelhante, à que Deos uſa na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho praticada com a Senhora, por ſer ſua Mãy: *Liber generationis Jeſus Chriſti. Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti.*

34 Soberana Maria, Mãy de Deos, Raínha dos Anjos, e Senhora do Mundo, rara foy a beneficencia de Deos para comvoſco, pois vos encheo de toda a graça que pudeſte receber, e elle vos pode cõmunicar; com nenhuma outra creatura uſou Deos noſſo Senhor, nem ha de uſar de ſemelhante beneficencia, e ſó comvoſco foy taõ benefico para neſta excellencia aſſemelhar a Conceiçaõ da Mãy à geraçaõ eterna do Filho. Naõ he de admirar, ſoberana Maria, diz S. Boaventura, que Deos vos encheſſe de toda a graça, que podia, ſendo vós, a por quem todos participamos a graça de Deos: *Quid mirum ſi omnis gratia in Mariam confluxit, per quam tanta gratia in omnes difluxit?* Sem graça naõ podemos obrar couſa agradavel á Mageſtade Divina: a graça, que vos communicou a beneficencia de Deos, he immenſa: tendes graça para repartir com todos; os devotos de voſſa immaculada Conceiçaõ eſtaõ primeiro: a elles, e a todos day, Senhora, auxilios da Divina graça, para vivermos taõ ajuſtados neſta vida, que na outra vos vejamos lá na Gloria. *Ad.*

Bonav. in ſpec. cap. 3.

SER-

SERMAÕ VI.

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ

na ſua Paroquial da Praya,
COM O SANTISSIMO SACRAMENTO
expoſto.
Em 8. de Dezembro de 1732.

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Matth. 1.

DIVINO, e humano Senhor Sacramentado. Hoje mais que nunca implоro os voſſos auxilios; porque hoje mais que nunca ſe engrandece a minha neceſſidade. Sempre neceſſitamos de vós, porque ſem vós nada podemos obrar: *Sine me nihil poteſtis facere* e ſe nas couſas minimas he eſſa voſſa propoſiçaõ infallivel, quanto mais o ſerá nas couſas grandes, e difficultoſas? Grande ma- Joan. 15

materia he para o diſcurſo de hum Sermaõ a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima voſſa Mãy, e Senhora noſſa, deſempenho de voſſo infinito poder, e neſta grande materia hoje mais difficultoza pelo aſſumpto deſte panegyrico obrigado a diſcorrer: day-me licença Divino, e humano Senhor.

2 Semelhante a Chriſto Senhor noſſo naõ ſó em quanto Homem, ſenaõ tambem em quanto Deos he Maria Santiſſima ſua Mãy: *Chriſto ſimilima eſt etiam ut Deus Verbum*; por ſer Deos, e ſeu Divino Filho a idéa proxima, e exemplar, por quem a formou: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum, immo ſeipſum*; e ſuppoſto iſto, fundando-me em ſer Maria Santiſſima o livro da geraçaõ de Chriſto, de quem falla S. Matheus nas palavras, que do Evangelho citey por tema: *Beata Virgo eſt liber generationis Matthei*, como dizem Hugo, e Richardo, das ſinco letras, com que no Evangelho ſe eſcreve livro, e das ſinco letras, com que ſe eſcreve o nome Maria: ha quatro annos que neſte lugar deduzi ſinco excellencias da geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo para as moſtrar na Conceiçaõ immaculada da Senhora, a ſaber.

Rhod. diſp. unic. de B. Virg.

Hug. Rich. à S Laur. ſerm. de Nat.

3 Da primeira letra, com que ſe eſcreve livro, que he L, e da primeira letra do nome Maria, que he M, a liberalidade maxima, com que Deos ſe ha na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, da ſegunda letra, com que ſe eſcreve livro, que he I, e da ſegunda letra do nome Maria, que he A, infinidade admiravel daquel-

quella eterna geraçaõ: da terceira letra, com que ſe eſcreve livro, que he B, e da terceira letra do nome Maria, que he R, a beneficencia rara de Deos para com ſeu Eterno Filho: da quarta letra, com que ſe eſcreve livro, que he E, e da quarta letra do nome Maria, que he I, a elevaçaõ inexplicavel daquella geraçaõ eterna; e da quinta, e ultima letra, com que ſe eſcreve livro, que he R, e da quinta, e ultima letra, com que ſe eſcreve o nome Maria, que he A, a rectidaõ altiſſima do Eterno Pay.

4 E porque S. Gregorio nos enſina a conhecer as excellencias de Maria Santiſſima Mãy de Chriſto pelas excellencias de Chriſto Filho de Maria: *Si vis Virginem cognoſcere qualis, & quanta ſit, in ejus Filium oculos conjicito, & ex ejus excellentia poteris excellentiam Matris intelligere:* ſendo Maria, como diz S. Epifanio, o livro, que em ſi nos deo a ler a Palavra Divina o Filho Eterno do Pay: *Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris Mundo legendum exhibuiſti* pondo os olhos da conſideraçaõ nas excellencias a traz referidas, que todas ſe achaõ na geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, fuy lendo, ou moſtrando nos annos paſſados eſtas excellencias na Conceiçaõ immaculada da Senhora; e ſegundo eſta direcçaõ hoje ſe ſegue diſcorrer na elevaçaõ inexplicavel da Conceiçaõ immaculada da Mãy Santiſſima de Deos.

Greg. in lib. 1. Reg.

Epif. de laud. Virg.

5 Oh com quanta razaõ hoje mais que nunca neceſſito dos Divinos auxilios para eſte Sermaõ; por ſer mayor a difficuldade pelo aſſumpto de hoje.

Pa-

Para ſe diſcorrer em hum ponto, ha de-ſe dividir, e fallar a materia delle; e como poſſo eu dividir huma materia, que naõ poſſo explicar? Se a elevaçaõ de Maria Santiſſima he inexplicavel, como hey de diſcorrer, como hey de fallar neſte ponto? O que ſe naõ comprehende, nunca bem ſe explica: Maria Santiſſima he livro incomprehenſivel aos entẽdimentos creados: *Tu liber incomprehenſus*; razaõ, porque diſſe o grande Doutor S. Auguſtinho, que ſe todos nos converteſſemos em linguas, nunca cabalmente louvariamos a eſta ſoberana Senhora: *Etſi omnium noſtrúm mẽbra verterentur in linguas eam laudare ſufficeret nullus*; e quanto mais ſe difficulta louvar huma excellencia, huma elevaçaõ, cuja eſſencia he ſer inexplicavel?

Aug. in Appẽd. ſer. 83.

6 S. Paulo, eſcrevendo aos Filippenſes, diſſe, que tudo podia obrar, porque Deos o confortava ſuggerindo-lhe ao entendimento as forças de ſua Divina graça: *Omnia poſſum in eo, qui me confortat: ſuggerendo, ſcilicet, menti vires gratiæ ſuæ*, comenta Alapide; e pois que ſó com a Divina graça poſſo diſcorrer no difficultozo aſſũpto deſte panegyrico peçamos a Maria Santiſſima alcance de Deos ſuggira a meu entendimento as forças da graça Divina, para que acerte a fallar da elevaçaõ inexplicavel, que logrou em ſua immaculada Conceiçaõ.

Ad. Fil. cap. 4.

Alap.

Ave Maria.

7 *TU liber incõprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris Mundo legendum exhibuiſti.* Por excellencia de ſua dig-

nidade, diz S. Athanazio, he Deos noſſo Senhor elevado, excelſo ſobre todas as gentes, como eſcreveo David: *Excelſus ſuper omnes gentes Dominus.* Conſideray os mayores Princepes, os mais poderozos Reys, os mais ſupremos Monarcas do Mundo, infinitamente he Deos mais exelſo, mais elevado, que todos. Subi da terra para o Ceo, e vereis a Deos infinitamente mais elevado, mais excelſo, que todos os Santos, que todos os Anjos da gloria; porque à viſta de Deos todas as gentes ſaõ taõ pouco, que ſaõ como ſe naõ foraõ: *Omnes gentes quaſi non ſint, ſic ſunt coram te*, eſcreve o Profeta Daniel.

Pſal. 112. Athanaſ.

Iſai. 40.

8 Eſta meſma elevaçaõ tem o Filho de Deos na ſua geraçaõ eterna, porque na natureza Divina lhe communica o Eterno Pay o ſupremo ſer, que tem elevado, excelſo, e pelo ſer Divino communicado he o Filho igualmente excelſo, elevado, como he o Eterno Pay: *Æqualis Patri ſecundum Divinitatem:* e Chriſto Senhor noſſo, cujo ineffavel cõpoſto ſubſiſte pela ſubſiſtencia do Verbo Divino, pela Peſſoa do Filho de Deos, por razaõ da Peſſoa he excelſo, elevado ſobre todas as gentes; porque ſobre todos os homens, ſobre todos os Anjos: *Exaltatus eſt, & elevatus, & ſublimis factus eſt valdè*, eſcreve Euthymio de Chriſto Senhor noſſo.

Symb. Athanaſ.

Euthy.

9 Maria Santiſſima por excellencia da dignidade de Mãy de Deos, he como inſinúa o ſeu nome, exaltada, excelſa; e para que a ſua immaculada Conceiçaõ foſſe ſemelhante à geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo ſeu

ſeu Divino Filho foy concebida mais excelſa, mais elevada que todas as gentes, porque elevada, excelſa ſobre todos os homens, ſobre todos os Anjos: *Solo Deo excepto, cunctis ſuperior ex iſtis* lhe diſſe S. Epifanio.

Epiph. de Laud. Virg. Mar.

10 Abriraõ-ſe as cataratas do Ceo no tempo de Noé, e deſcêraõ as aguas ſuperiores em tanta copia, que inundáraõ toda a terra, cuja ſuperficie excedeo a altura do diluvio quinze covados, e eſtas meſmas aguas, que deſcêraõ dos Ceos, eleváraõ a Arca ſobre os mais altos montes, e outeiros, e ficou a Arca excelſa, ſublimada, e ſuperior aos outeiros, e montes mais altos: *Elevaverunt Arcam in ſublime è terra.*

Gen. 7.

11 A Arca de Noé figurou a Maria Santiſſima; porque ſe ſó pela Arca ſe ſalváraõ entaõ as creaturas, ſó por Maria Santiſſima diz Saõ Germano nos ſalvamos todos: *Nemo eſt, qui ſalvus fiat, niſi per te ò Virgo Sanctiſſima.* Nas aguas, ſegundo Laureto, ſe ſymbolizaõ a graça, os dons eſpirituaes, as virtudes; e aſſim como as aguas, que Deos fez deſcer dos Ceos, elevaraõ a Arca ſobre todos os montes, e outeiros da terra, as virtudes, os dons eſpirituaes, a graça, que Deos communicou a Maria Santiſſima, a elevaraõ ſobre todas as gentes, porque ſobre todos os homens, ſobre todos os Anjos.

Germ. de zon. Virg. laur.

12 E quando foy eſſa elevaçaõ? Foy quando no ditoſo ventre da Senhora Santa Anna ſe concebeo. Là diſſe Iſaías, que Deos preparou hum monte para caſa ſua, e o elevou ſobre todos os montes, e outeiros: *Præparatus eſt mons domus Domini in vertice*

Iſaí. cap. 2.

tice montium, & elevabitur ſuper colles. Aſſim como a natureza na produçaõ de hum compoſto, para ſe introduzir a fórma, lhe prepara a materia com as diſpoſições neceſſarias, e convenientes; aſſim Deos na ſua Divina mente para o fim, a que predeſtina huma creatura, lhe prepara *ab æterno* todas aquellas prerogativas neceſſarias, e convenientes para o fim predeſtinado, e lhas infunde em tempo.

13 Eſte monte elevado, excelſo, de quem fallou Iſaías, diz S. Gregorio, que he Maria Santiſſima: *Mons ſublimis Maria*, Caſa, que Deos preparou para habitar ſeu Divino Filho: *Fecit Chriſto domum ad habitandum*, e a edificou em tempo, quando a criou: *Sapientia ædificavit ſibi domum*: e entaõ, diz o meſmo texto, lhe infundio Deos todas as perfeições convenientes, e neceſſarias para Caſa ſua: *Excidit columnas ſeptem*, que foraõ todas as graças, todas as virtudes, todos os dons naturaes, e ſobrenaturaes, que encerra em ſuas idéas, em ſua ſciencia, em ſua Omnipotencia: ouvi ao grande Auguſtinho: *Propterea Maria Mater electa, & ſuper omnes creaturas præelecta, omnibus gratiis fœcundata, omni virtute, & ſanctitate in utero repleta, ut de mundiſſima Matre mundiſſimus Filius naſceretur.*

Greg. in lib. 1. Reg. c. 1 Chryſ. ſer. 140.

Prov. cap. 9.

Auguſt. ſer. 20. de Nat.

14 E ſe as aguas no tempo de Noé, porque do Ceo deſcêraõ à terra em tanta copia, elevaraõ a Arca ſobre todos os montes, ſobre todos os outeiros: *Elevaverunt Arcam in ſublime è terra:* porque as graças, as virtudes, os dons eſpirituaes deſcêraõ deſſe Empyrio em diluvio,

vio, porque todos deſcêraõ a Maria Santiſſima, quando no ventre da Senhora S. Anna ſe concebia para Mãy do Filho de Deos, a elevaraõ ſobre todas as gentes exaltando-a, como diz S. Gregorio, ſobre todos os Anjos, ſobre todos os Patriarcas, Profetas, Apoſtolos, Martyres, Cõfeſſores, e Virgens, montes de Santidade, outeiros de perfeiçaõ: *Elevabitur ſuper colles. Quia omnium creaturarum electarum altitudinem electionis ſuæ dignitatis tranſcendit.* Greg.

15 Quando o Eſpirito Santo na creaçaõ do Mundo voou ſobre as aguas, delineou Deos huma figura, em que moſtrou o como havia de obrar eſta elevaçaõ da Senhora. Para as aves gerarem os filhos nos ovos, que tem no ninho, com a agitaçaõ das azas, ſe movem, e encoſtando-ſe ſobre elles lhes infundem o calor, os fomentaõ, e animaõ. Aſſim o Eſpirito Santo voando ſobre as aguas no principio do Mundo: *Spiritus Domini volitabat ſuper aquas*, lhes infundio virtude para produzirem aves, peixes, e frutos, como cantou Marcio: *Et Sacer extenſis impendens Spiritus undis, altrices animabat aquas dans ſimina rerum.* Geneſ. 1. Arab. Marc. Virt.

16 Aquellas aguas, ſobre quem voou o Eſpirito Santo no principio do Mundo, eraõ o mar figura de Maria Santiſſima: *Maria dicitur mare propter copiam, & affluentiam gratiarum*, e naquella appariçaõ repreſentou o Eſpirito Santo, o que depois executou com Maria Santiſſima no primeiro inſtante de ſua immmaculada Conceiçaõ. Deſceo o Eſpirito Santo deſſe Empyrio ao ditoſo ventre da Senhora S. Bonav. in ſpec. cap. 3.

Anna, onde Maria ſe concebia para Mãy do Filho de Deos, e como querendo retribuir ao Divino Filho o ſer natural, que com o Eterno Pay lhe inſpira, voou como ave ſobre a Senhora, e encoſtando-ſe a ella a fomentou, a animou, e lhe infundio toda a graça, todas as virtudes, e e todos os ſeus dons para a fazer digna Mãy do Verbo Divino, de quem procede: *Ideo Spiritus Sanctus fovebat aquas, quaſi ſolicitans rependere Filio donum naturale, quod accipit, ſiquidem ab illo procedit Spiritus Sanctus; Matrem illi proginere inſiſtebat, gratiarumque fluentis ſacro impetu in Conceptionis limine irrogare*, diſſe o Illuſtriſſimo, e ſapientiſſimo Zerda.

Zerd. Mar. eff. Acad. 7.

17 Procede o Eſpirito Santo do Eterno Pay, e do Divino Filho, q̃ ambos igualmente lhe inſpiraõ o ſer Divino, que tem. O Filho de Deos havia receber de Maria Santiſſima o ſer humano, como ſua verdadeira Mãy, de quem havia de naſcer Homem; e como por retribuiçaõ do dom natural, que o Eſpirito Santo no ſer Divino recebe do Divino Filho, tomou por ſua conta fazer que Maria ſe concebeſſe digna de ſer Mãy do Filho de Deos: e qual as aves no ninho, onde eſtaõ os ovos, voou deſſe Empyrio ao ditoſo ventre da Senhora Santa Anna, onde Maria ſe formava, e a fomentou, e animou, como havia feito às aguas no principio do Mundo, infundindo-lhe toda a graça, todos os dons, todas as virtudes eſſenciaes, que tem por Eſpirito Santo, em as quaes embebeo a Senhora. Admiravelmente o diſſe S. Athanazio:

Spi-

Athan. ſer. Deip. *Spiritus Sanctus in Virginẽ deſcendit cum omnibus ſuis eſſentialibus virtutibus, quæ illi per rationem Divini Principatus adſunt, imbuens eam in gratia.*

18 Perfeitamente organizado eſtava o Corpo de Maria Santiſſima no ditozo ventre de ſua Mãy a Senhora S. Anna, e quando Deos lhe havia de infundir a Alma entaõ no meſmo inſtante a embebeo na Divina graça o Eſpirito Santo cõmunicando-lhe todas as ſuas eſſenciaes virtudes; e por ellas ſe concebeo Maria puriſſima, e elevada ſobre todas as creaturas: puriſſima, porque nunca foy maculada, como eſcrevem os Apoſtolos, e SS. PP. *Mater Virgo nunquam fecit maledicta*, pois quando pela uniaõ da Alma ao Corpo havia de contrahir a culpa original a poſſuhio toda o Eſpirito Santo, diſſe S. Ildefonſo: *Totum quid in Maria fecit poſſedit Spiritus Sanctus:* enchendo-a de graça ao meſmo tempo, em q̃ a produzia a natureza: *Simul creata, & replecta fuit*, concorrendo a darlhe o ſer juntamente com a natureza o Eſpirito Sãto: *Matrem illi proginere inſiſtebat.* Temos prova, e bem authorizada.

Vid. Rhod. q. 3. §. 3. lect. 2.

Ildefõſ. in lib. de part. V.

Raban. ad c. 1. Eccleſ.

19 Quem he aquella, que levantando-ſe como Aurora ſe a dianta no ſeu caminho, perguntáraõ os Anjos? *Quæ eſt iſta, quæ progreditur ſicut Aurora conſurgens?* Eſte texto no commum ſentir dos Padres ſe entende de Maria Santiſſima, e Ruberto o entende do naſcimento da Senhora; porque aſſim como a Aurora põe fim à noite, e dá principio ao dia, o naſcimento de Maria Santiſſima poz fim a noi-

Cant. 6.

Rupert.

te das tribulações, que padecia o Mundo no captiveiro da culpa, dando principio ao dia de noſſa redempçaõ, pois della havia de naſcer Chriſto Senhor noſſo, que nos havia de remir.

20 Mas eu fundado nas acções, que exprimem os dous verbos, que contém o texto o entendo da Conceiçaõ immaculada da Senhora; porque o verbo *Progredior* ſignifica hir a diante, e o verbo *Conſurgo* ſignifica levantarſe. Que Maria Santiſſima quando naſce ſe levante, e vá a diante, naõ tenho duvida, porque naſcendo ſe levantou para o eſtado da exiſtencia *extra cauſas*, e foy a diante, continuando a vida temporal atè a idade de ſetenta e dous annos, que exiſtio neſte Mundo, e foy levada em Corpo, e Alma para a gloria depois de ſeu glorioſo tranſito.

21 Eſte meſmo fundamento tenho para entender o texto da Conceiçaõ immaculada da Senhora, porque o texto primeiro, diz, que foy a diante, e depois, diz, que ſe levantou: *Progreditur ſicut Aurora conſurgens*: antes de Maria Santiſſima ſe levantar, iſto he, antes de naſcer, antes de ſer viſta no Mundo, porque ainda no ventre de ſua Mãy a Senhora S. Anna foy adiante no ſeu caminho, porque no primeiro inſtante, em que foy concebida teve ſer real, e perfeitiſſimo, teve uſo de razaõ com conhecimento claro de todos os myſterios, teve todas as virtudes em gráo heroyco com cujas prerogativas ſe conſtituhio exiſtente; e comos actos de virtude, que deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer exerci-

ercitou foy a diante no merecimento, que depois de naſcida por toda a ſua vida creſceo, e teve todos os dons do Eſpirito Santo, que com ella deſde entaõ ſe deſpozou: *Ipſe creavit illam in Spiritu Sancto.* E temos deſte texto por confiſſaõ dos Anjos, que Maria Santiſſima foy concebida como Aurora: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur ſicut Aurora conſurgens.* Agora ao noſſo ponto.

Eccleſ. 1.

22 E que couſa he Aurora? A Aurora he a primeira luz do dia, e diz Varro, que ſe fórma do ar matutino, e da luz do Sol, que penetrando o diafano ar da manhã com os ſeus rayos tanto ſe une deſpozando-ſe com elle, que do reſplendor do Sol, e do ar matutino rezulta a primeira luz do dia, a que chamamos Aurora: *Ergo Solis lux penetrat diaphanum, teneriſque radiis adeo cum æthere maritatur, ut ex aere, & ſplendore æthere reſultet prima dici lux, quæ ſic aer claritate imbutus Aurora dicatur.* Iſto he Aurora, e como Aurora ſe concebeo Maria Santiſſima. Attendey.

Varr. lib. 6.

23 Qual o ar matutino para a formaçaõ da Aurora ſe diſpunha a natureza humana no ventre da Senhora S. Anna para a formaçaõ de Maria Santiſſima, gerandolhe o Corpo em breve tempo perfeitamente organizado, e entaõ: qual o Sol material, penetrando o diafano ar da manhã, penetrou o Eſpirito Santo Sol Divino a puriſſima Alma da Senhora, infundindo-ſelhe em todas as ſuas potencias, e unindo-ſe a Alma ao Corpo, ſe deſpoſou com ella, poſſuindo-a toda. Donde ſe vê que aſſim como a Aurora

ſe

ſe conſtitue do ar matutino, e da luz do Sol, ſe conſtituío Maria Santiſſima da natureza humana, e das virtudes eſſenciaes, dons, e graça do Eſpirito Santo, naõ por uniaõ fyſica, ſim por penetraçaõ da graça, em a qual o Eſpirito Santo a embebeo: *Imbuens eam in gratia*; e por eſta ſemelhança a compáraõ os Anjos à Aurora, quando na ſua Conceiçaõ a conſideraõ: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur ſicut Aurora conſurgens?*

24 O ſer da Aurora reſulta do ar da manhã, e do reſplandor do Sol, que o penetra: o ſer de Maria integraſe da natureza humana, e da graça Divina, que a penetrou: nem ſó o ar matutino, nem o reſplandor do Sol conſtituem a Aurora: nem ſó da natureza humana, nem ſó da graça Divina ſe formou Maria Santiſſima; que a formaſſe ſó da natureza humana, fora maculada, como todos os filhos de Adaõ; ſe a formaſſe ſó da graça naõ gerára Homem ao Filho de Deos: foy como a Aurora do ar matutino, e do reſplandor do Sol, formada da natureza humana, e da graça, dons, e virtudes do Eſpirito Santo: *Ipſe creavit illam in Spiritu Sancto.* E porque aſſim como a Chriſto Senhor noſſo Filho de Maria? Porque a natureza humana, de que ſe formou, eſtá unida à Peſſoa do Verbo Divino, o elevou Deos ſobre todas as creaturas, porque o ſer humano, de que Maria ſe formou, foy penetrado da graça, e poſſuido do Eſpirito Santo, a exaltou Deos ſobre todas as creaturas para ſer Mãy de Chriſto.

25 No Pſalmo 8. diz David que Deos elevou a ſua magnifi-

cen-

ciencia ſobre os Ceos:
Pſal. 8. *Elevata eſt magnificentia tua ſuper Cælos.* Os Ceos por ſua eminente collocaçaõ ſaõ ſuperiores a todas as creaturas, que Deos criou, e entendendo
Hyer. apud Lorin. Lorino com S. Jeronymo, pela magnificencia de Deos a Chriſto Senhor noſſo, Saõ Bernardino de Sena entende ſer Maria Santiſſima:
in Pſal. Bern. Sen t. 1. conc. 61. art. 6. cap. 4. *Magnificentia Dei eſt Beata Virgo Maria:* e com razaõ, porque a Chriſto por ſer ſeu Filho, e a Maria por ſer Mãy de Chriſto elevou Deos ſobre todas as creaturas: *Elevata eſt magnificentia tua ſuper Cælos.*

26 O meſmo Saõ Bernardino fallando da elevaçaõ da Mãy Santiſſima de Deos diz que na exaltaçaõ da Senhora ſe engrandece mais o poder Divino:
Bern. Sen. t. 1. ſer. 11. cap. 2. *In ejus exaltatione plus magnificatur Deus:* e a razaõ a meu parecer he, porque fez Deos a Maria Santiſſima o que ſó fez, e ſó faz a ſeu Divino Filho; e como Maria he pura creatura, engrandece mais a ſua magnificencia em obrar com huma creatura puramente humana, o que ſó faz, e ſó fez a huma Peſſoa Divina. Attendey: o que Deos faz a ſeu Divino Filho, he cõmunicarlhe gerando-o o ſer Divino, pelo qual he o Filho de Deos elevado ſobre todas as creaturas, e igual a ſeu Eterno Pay. Iſto meſmo fez a Maria Santiſſima, e ſó a Maria o fez, que a criou excelſa, e elevada ſobre todas as creaturas, igualando-a a ſi na dignidade de ſer Mãy natural daquelle meſmo Filho, de quem elle he Pay.

27 O que Deos fez a ſeu Divino Filho foy que fazendo-ſe Homem, como todos nós:
Sap. cap. 8. *Sum quidem & ego mor-*

mortalis Homo ſimilis omnibus, foſſe elevado ao ſolio da Divindade o ſer humano, que tem, e foſſe verdadeiro Homem, ſendo verdadeiro Deos: o que fez a Maria Santiſſima para ſer Mãy de ſeu Divino Filho, foy elevalla ao ſolio da Divindade, e ſer verdadeira Mãy de Deos, ſendo pura, e humana creatura: *Ut ad Conceptionem Verbi pertingerat ſuper omnes Angelorum choros uſque ad ſolium Deitatis erexit*, diz S. Gregorio. Greg.

28 Se perguntar algum Theologo, que me ouve o como elevou Deos a Maria Santiſſima ao ſolio da Divindade, qual foy a cauſa inſtrumental, q̃ a elevou? Porq̃ Chriſto Senhor noſſo em quanto Deos he elevado pelo ſer Divino, que o Eterno Pay lhe communica na geraçaõ eterna; e em quanto Homem foy, e he elevado pela uniaõ hypoſtatica, o que ſe naõ dá na Senhora: naõ ſe dá o ſer Divino, porque Maria he creatura; e naõ ſe dá uniaõ de natureza a Peſſoa Divina, porque Maria ſó tem a natureza humana, e por ella ſubſiſte, Saõ Bernardino lhe reſponde, ouça as palavras do Santo: *Oportet ut ſic dictam fœminam elevari ad quãdam æqualitatem Divinam, per quandam qualitatem Divinam, per quandam quaſi infinitam perfectionem, quam æqualitatem creatura nunquam experta eſt*: quer dizer o S. Doutor: para Maria Santiſſima ſer Mãy de Deos, foy conveniente, e importante que Deos a elevaſſe, fazendo-a igual a ſi por huma qualidade Divina, por huma quaſi infinita perfeiçaõ, que naõ teve nenhuma creatura. Bern. Senenſ. apud Alap.

29 Con-

29 Conveniente, importante, ainda eu digo mais, neceſſario foy que para Maria Santiſſima ſer Mãy de Deos, a igualaſſe Deos a ſi, em ordem à geraçaõ do Filho; porque os filhos, enſina Ariſtoteles, que ſaõ o meſmo com os pays, que os geraõ: *Filius aliqua pars eſt parentis*; e ſendo Maria Santiſſima, como na verdade he, verdadeira Mãy de Deos, devia ſer igual a Deos para ſer Mãy ſua. A eſta igualdade elevou Deos a Maria naõ por communicaçaõ do ſer Divino, como faz com ſeu Divino Filho na geraçaõ eterna, naõ por uniaõ fyſica, e real, como fez o Verbo Divino com a humanidade, quando incarnou, mas ſim por huma perfeiçaõ quaſi infinita, que communicou por huma qualidade Divina, que lhe infundio, e a elevou ao ſolio da Divindade.

Ariſt.

3 E que qualidade foy eſſa? Foy huma qualidade Divina, que he inexplicavel: e eſtamos na ſegunda parte do diſcurſo. A Eſſencia Divina, por cuja communicaçaõ he o Divino Filho igual a ſeu Eterno Pay, diz S. Auguſtinho, que he huma entidade taõ ſoberana, que nem por palavras ſe diz, o que he, por ſer ineffavel: *Deus eſt quem nec lingua enuntiat, quia ineffabilis*, nem por caracteres ſe explica, por ſer inexplicavel: *Nec ſcriptura explicat, quia inexplicabilis:* os entendimentos creados naõ ſabem, o que he Deos, diz Saõ Dionyzio, nem podem explicar, o que he: *Nequaquam intelligibilis, ineloquibile Verbum*; e naõ ſó Deos, ſenaõ tambem as ſuas obras, diz S. Gregorio Niſſeno, naõ podemos explicar, porque as naõ

Auguſt. in Medit.

Dioniſ. de divin. nomin.

naõ podemos compre-
Greg. Niſen. hender : *Non ſolum Deũ, ſed & Dei opera nobis ſunt incomprehẽſibilia.* Vejamos iſto.

31 A obra de Deos, em que o ſer humano foy elevado ao ſolio da Divindade, he a Incarnaçaõ do Verbo Divino, em a qual ſobio o homem a ſer igual a Deos no ineffavel cõpoſto de Chriſto Senhor noſſo. E como foy eſſa elevaçaõ? Foy por huma uniaõ ſubſtancial, que ata a Peſſoa do Filho de Deos à humanidade, q̃ Maria Santiſſima em ſeu puriſſimo, e virginal ventre gerou. E de q̃ modo une eſſa uniaõ? Como ſe effeituou tanto myſterio? Nenhuma creatura o pode explicar.

32 Quando o Anjo S. Gabriel na ſua embaixada diſſe a Maria Santiſſima, que havia de gerar Homem ao Filho de Deos em ſeu puriſſimo, e virginal ventre : *Ecce concipies in utero, & paries Filium, & Filius Altiſſimi vocabitur:* perguntando-lhe a Senhora o como havia de ſer: *Quomodo fiet iſtud?* lhe reſpondeo o Anjo, que o Eſpirito Santo havia de deſcer ſobre ella : *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te.* Luc. 1.

33 Parecerá incoherente eſta repoſta; porque a efficiencia do myſterio, que a Senhora perguntou, he ponto differente da deſcida do Eſpirito Santo; porèm foy myſterioza ; ouvi a razaõ. Perguntou Maria Santiſſima ao Anjo como ſe havia de effectuar hum myſterio, em o qual a humanidade, que ella havia de gerar, havia de ſer elevada ao ſolio da Divindade na Peſſoa do Filho de Deos; e myſterio taõ ſoberano, em que a natureza humana, ſendo nada, ha de paſſar a ſer Deos, que he tudo, he ineffavel, nem

nem os Anjos o podem explicar ; e por iſſo quando Maria Santiſſima lhe faz aquella pergunta: *Quomodo fiet iſtud?* lhe reſponde S. Gabriel, que o Eſpirito Santo ſobre ella havia de deſcer: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*, como dizendo-lhe:

34 Ouvi a S. Bernardo, de quem he o conceito, cujas palavras repito: Para que me perguntais, Senhora, o que logo felizmente experimentareis: *Quid à me requiris, quod in te mox experieris? ſciens ſcies, & feliciter ſcies*, ſobre vós deſcerá logo o Eſpirito Santo: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*, e elle vos dirá o como eſte myſterio ſe ha de fazer; porque ſó elle o póde explicar: *Scies, ſed illo Doctore, & Authore*; delle o ſabereis, que eu ſó poſſo dizervos, que haveis de ſer Mãy de Deos, ſendo Virgem; mas naõ poſſo dizervos o modo, como o haveis de ſer; porque he inexplicavel por creaturas, ainda que ſejaõ Angelicas; ſó Deos, Author, delle o póde explicar: *Ego autem miſſus ſum nuntiare virginalem conceptum, non creare, nec poteſt doceri niſi à donante.* E ſe o myſterio da Incarnaçaõ, em que o ſer humano he elevado ao ſolio da Divindade pela uniaõ hypoſtatica, he inexplicavel, inexplicavel he a elevaçaõ de Maria Santiſſima ao ſolio da Divindade pela qualidade Divina; porque Deos a elevou igualando a a ſi.

Bern. ſer. 4. ſup. Miſ. eſt.

35 Da Divindade nos aconſelha o Biſpo Evagrio, que com ſilencio a adoremos, e naõ queiramos difinilla, porque he inexplicavel: *Ego quidem Divinitatem difinendam non eſſe aſſero, ideoque ſilentii tantum oratione adorandam.*

Evagr. apud Alap.

dam. Iſto obſervo hoje com a elevaçaõ de Maria Santiſſima Senhora noſſa, adoro nella huma qualidade Divina, pela qual Deos a elevou ao ſolio da Divindade, igualando-a a ſi na dignidade de ſer Mãy natural de ſeu Unigenito Filho, mas em ſilencio, porque naõ poſſo dizer qual ſeja eſta qualidade, por ſer inexplicavel, por exceder a eſfera de todo o entendimẽto creado: *Eſt dignitas tanta, ut ab hominibus, & Angelis comprehendi nequeat, ſed omne omnium captum ſuperat*, eſcreve Alapide. Alap.

36 Hey-me hoje neſte Sermaõ, como ſe houveraõ os Iſraelitas quando no deſerto lhes deo Deos o Manná figura do Diviniſſimo Sacramento do Altar. Ignoravaõ os Hebreos qual era aquelle manjar, que lhes dava: *Ignorabant enim quid eſſet*, e rompêraõ na palavra hebraica: *Mahu*, que quer dizer: que he iſto: *Mahu, quod ſignificat, quid eſt hoc.* Naõ podiaõ explicar os Iſraelitas qual foſſe aquella comida, porque ignoravaõ o ſer, que tinha, e naõ podendo porlhe nome proprio, que o diſtinguiſſe: *Proprium illi nomen indere non poſſunt*, admirados de taõ ſingular favor, que atè alli Deos naõ havia feito: *Res inſolita in Hebræis ciebat admirationem*, recorrêraõ a hum nome generico, chamando-lhe: *Dom*, como lê Vatablo, e dom muito grande, dom Celeſtial: *Mahu, id eſt, ingens, & Cæleſte donum.* Exod. 16. Alap. Vatabl.

37 Elevar Deos a Maria Santiſſima ao ſolio da Divindade, ſendo pura creatura, igualalla a ſi para poder gerar Homem a ſeu Divino Filho, he favor taõ inſolito, taõ ſingular, que o naõ teve

ve nenhuma creatura: *Quam æqualitatē creatura nunquam experta eſt.* E ſe os Hebreos por ignorarem o que era o Manná figura do DiviniſſimoSacramento do Altar lhe naõ puzeraõ nome proprio, que o difiniſſe, naõ o puderaõ explicar, e o appellidáraõ com o nome generico de dom, e dom muito grande, dom Celeſtial: *Mahu, id eſt, ingens, & Cæleſte donum*; porque eu ignoro o ſublime daquella elevaçaõ, a qualidade, pela qual Deos elevou a Maria ao ſolio da Divindade, baſte por ſatisfaçaõ de meu aſſumpto dizer admirado com S. Bernardino de Sena que para Maria Santiſſima ſer Mãy de Deos, a elevou Deos ao ſolio da Divindade, igualando-a a ſi por huma qualidade Divina, a qual por ſer Divina he inexplicavel. E foy como tendes ouvido a elevaçaõ de Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ immaculada, onde Deos a preparou para Mãy de ſeu Divino Filho, ſemelhante à geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, de quem he Mãy: *Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Tu liber incomprehenſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti.*

38 Soberana Maria, Mãy de Deos, Raínha dos Anjos, e Senhora do Mundo, ſó o voſſo Divino Filho póde cabalmente louvarvos, porque ſó elle, como diz Richardo, cabalmente vos conhece: *Nemo novit Matrem, niſi Filius.* Quando Deos vos criou para Mãy de ſeu Divino Filho, e o Eſpirito Santo preparando-vos para aquella dignidade ſe deſpoſou comvoſco: *Ipſe creavit illam in*

Rich. à S. Laur. lib. 12. de laud. Mariæ.

Spiritu Sancto, diz o Sagrado texto, que vendo Deos as grandezas, que comvoſco obrava as numerou, e as medío: *Vidit, numeravit, & menſus eſt*, medio-as pela ſua Omnipotencia, como vós meſma confeſſaſte, pois vos exaltou quanto pode: *Fecit mihi magna, qui potens eſt*: numerou-as pelo ſeu entendimento, porque ſó hum entendimento Divino póde numerar as operações de huma Omnipotencia infinita.

Luc. 1.

39 A ignorancia, que todas as creaturas temos, do que vós ſois, Divina Maria, deſculpa os erros deſte panegyrico, porque naõ he culpa errar a lingua, no que ignora o entendimento. Diſſe que em voſſa immaculada Conceiçaõ, aſſemelhando-a à geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, voſſo Divino Filho, vos elevou Deos ao ſolio da Divindade, igualando-vos a ſi em ordem à geraçaõ temporal de Chriſto por huma qualidade Divina, porque iſto dizem os SS. PP. e Theologos; porèm como foſſe elevada, e qual foſſe eſta qualidade, naõ o diſſe, por ſer como a geraçaõ eterna de voſſo Divino Filho inexplicavel: todas as creaturas o ignoraõ, e ſó Deos, Soberana Senhora, ſabe o que comvoſco obrou.

40 Eternamente logray, Divina Maria, a exaltaçaõ, a que foſte elevada, quando para Mãy de Deos foſte concebida, da qual todos alegres, e gozoſos, louvando a Deos, que tanto vos exaltou, vos damos mil parabens, e pela voſſa immaculada Conceiçaõ inſtantemente vos pedimos nos alcanceis de voſſo Divino Filho auxilios de ſua Divina graça, por meyo da qual ſejamos elevados à eterna Gloria. *Ad quam*, &c.

SER-

SERMAÕ VII.

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIC,AÕ

na ſua Paroquial da Praya,
COM O SANTISSIMO SACRAMENTO
expoſto.
Em 8. de Dezembro de 1733.

Liber generationis Jeſus Chriſti: Maria, de qua natus eſt Jeſus, qui vocatur Chriſtus. Matth. 1.

CHEGAMOS ao quinto, e ultimo pôto do aſſumpto, q̃ ha ſinco annos propuz neſte lugar. Senhor. O qual, fundando me em ſer Maria o livro da geraçaõ de Chriſto Senhor noſſo, de quem falla S. Mattheus, no preſente Evangelho: *Maria eſt liber generationis Matthei*, de quem diz S. Epifanio que nos deo a ler em ſi a Palavra Divina, o Filho do Eterno Pay: *Tu liber incomprehenſus,* Hug. Rich. ſer. ult. de Nat. Epiph. de Laud. Virg.

ſus, quæ Verbum, & Filium Patris mundo legendum exhibuiſti, enſinando-nos S. Gregorio a conhecer as excellencias de Maria Santiſſima Mãy de Chriſto pelas excellencias de Chriſto Senhor noſſo Filho de Maria: *Si vis Virginem cognoſcere qualis, & quanta ſit in ejus Filium oculos conjicito, & ejus excellentia poteris excellentiam Matris intelligere*, foy moſtrar a Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa ſemelhante à geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo em ſinco excellencias, que denottaõ as letras, com que no Evangelho ſe eſcrevem os nomes Livro, e Maria.

Greg. in lib. 1. Reg.

2 No primeiro anno diſcorrí na liberalidade maxima, com que Deos ſe ha na geraçaõ eterna de ſeu Filho, e denottaõ o L, primeira letra, com que ſe eſcreve livro, e o M, primeira letra do nome Maria: no ſegundo anno diſcorrí na infinidade admiravel daquella eterna geraçaõ, e denottaõ o I, ſegunda letra, com que ſe eſcreve livro, e o A, ſegunda letra do nome Maria: no terceiro anno diſcorrí na beneficencia rara de Deos para com ſeu Divino Filho, e denottaõ o B, terceira letra, com que ſe eſcreve livro, e o R, terceira letra do nome Maria: no quarto anno diſcorrí na elevaçaõ inexplicavel daquella geraçaõ eterna, e denottaõ o E, quarta letra, com que ſe eſcreve livro, e o I, quarta letra do nome Maria, moſtrando que na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima foy maxima a liberalidade de Deos para com ella, foy infinitamente admiravel a ſua Conceiçaõ, foy

rara

rára a beneficencia, que Deos exercitou, foy inexplicavel a elevaçaõ, a que fobio.

3 Hoje que por objecto de meu diſcurſo, ſegundo a ordem referida ſe offerece a rectidaõ altiſſima, que o Eterno Pay pratica na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, e denottaõ o R, e o A, quintas, e ultimas letras, com que no Evangelho ſe eſcreve o nome livro, e o nome Maria, devo moſtrar praticada com a Senhora em ſua Conceiçaõ immaculada a rectidaõ altiſſima de Deos ſemelhante à da geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho.

4 Facil, e vulgar ſe repreſenta o aſſumpto deſte dia, ſe abſolutamente conſiderarmos a rectidaõ de Deos; porque Deos he eſſencialmente juſto, e recto: *Deus juſtus, & rectus:* e em todas as ſuas obras he manifeſta a ſua juſtiça, e rectidaõ, eſcreve Daniel: *Univerſa opera tua vera, & omnes viæ tuæ rectæ:* porèm moſtrar na Conceiçaõ immaculada da Senhora ſemelhante rectidaõ à que Deos pratica na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, nem he vulgar, nem he facil: mas como o fim deſte panegyrico he louvar a Mãy Santiſſima de Deos, trono da ſabedoria increada, de ſua beneficencia eſpero guie o meu diſcurſo, e para o proſeguir com acerto me alcance graça.

Deut. 32.

Daniel 3.

Ave Maria.

5 OBrar recto, diz o Berchorio, he obrar, o que he juſto, e devido: *Rectum idem eſt, quod juſtum, & debitũ.* Rectiſſimamente obra o Eterno Pay na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho em o gerar pelo

Berch.

entendimento; e a razaõ he, porque como
Ariſtot. enſina Ariſtoteles, he devida ao Filho a ſemelhança com o Pay, que o gera, por ſer o Filho o meſmo com o Pay, que lhe dá o ſer, e procedendo o Filho de Deos pelo entendimento do Eterno Pay, naquelle cõceito ſubſtancial, Divino, e comprehenſivo de ſi meſmo, rectiſſimamente obra o Eterno Pay na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho; porque o entendimento no grão de intellectivo he formalmente productivo de ſemelhança.

6 Do meſmo modo rectiſſimamente ſe houve Deos na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima Senhora noſſa. Quiz Deos criar a Maria Santiſſima Mãy de ſeu Divino Filho, que ſe havia de fazer Homem, a quem da maſſa dos poſſiveis eſcolheo para Mãy ſua; e como a idéa proxima, e exemplar, por quem a formou, foy o meſmo Deos, e ſeu Divino Filho: *Deus ad formandam Virginem aſſumit pro idea proxima Verbum ſuum, immo ſeipſum*; porque a obra he conforme a idéa, a copia ao exemplar, e Maria devia ſer ſemelhante a ſeu Divino Filho, a criou a ſua Filha, aſſemelhando a ſua filiaçaõ à filiaçaõ eterna do Verbo Divino Filho ſeu. Rhod. diſp. unic. de Deip.

7 Que Maria Santiſſima ſeja Filha de Deos, os SS. PP. o dizem. Syneſio o cantou nos ſeus verſos: *Ipſa Mater, ipſa Filia*, e Salomaõ o eſcreveo no cap. 8. de ſeus Proverbios, onde diz, que Maria como Filha de Deos com elle compunha o univerſo: *Cum eo eram cuncta componens. Cum eo eram quaſi nutrita, id eſt, Filia*, lê a verſaõ Chaldaica. Que foſſe ſemelhante Syneſ. Prov. 8. Chald.

lhante a filiaçaõ de Maria à filiaçaõ do Filho de Deos o moſtrarey hoje no diſcurſo deſte Sermaõ. Ouvi attentos.

8 Pay de todas as creaturas racionaes he Deos noſſo Senhor pela creaçaõ, pela adopçaõ, e pela glorificaçaõ, e por qualquer deſtes principios produz nas creaturas racionaes a ſua ſemelhança em parte, e por ella nos denominamos filhos de Deos, mas naõ filhos proprios. Só do Verbo Divino he Deos propriamente Pay, a quem gera pelo entendimento productivo de huma adequada ſemelhança; porque o conceito, que o Eterno Pay produz, que he o Filho, exprime tudo, o que ſabe, tudo o que comprehende, tudo o que he, tudo o que tem, tudo o que póde, tudo o que he poſſivel.

9 Maria Santiſſima he Filha de Deos, como ſaõ as creaturas racionaes, conſiderada precizamente em quanto creatura; porque Deos a criou, a adoptou, e a glorificou: porèm conſiderada reduplicativamẽte como Mãy de Deos, he Filha propria de Deos, o que naõ tem nenhuma outra pura creatura, porque nella ſe achaõ as condições, que requer a filiaçaõ propria, como he a que ſe dá em qualquer filho a reſpeito do pay, que naturalmente o gerou, e ſe reconhecem na filiaçaõ do Verbo Divino a reſpeito de Deos.

10 Quatro ſaõ as condições eſſenciaes da filiaçaõ propria: a primeira he proceder o filho do pay: a ſegunda he ſer ſemelhante a elle: a terceira he ter a meſma ſubſtancia: e a quarta he o direito à herança, o dominio, e juriſdicçaõ nos bens paternaes:

Rhod. q. 2. *Ad filiationem requiritur proceſſio, ſimilitudo, identitas ſubſtantiæ, & jus ad hæreditatem.* Todas eſtas condições referidas ſe reconhecem na filiaçaõ eterna do Filho de Deos. Procede do Eterno Pay, que o gera: Pſal. 2. *Filius meus es tu, ego hodie genui te:* he ſemelhante ao Eterno Pay, pois he ſua imagem natural: *Imago bonitatis illius:* tem a meſma ſubſtancia; porque ambos tem a meſma natureza: *Ego*, & Item 10. Symb. *Pater unum ſumus:* tem dominio, e juriſdicçaõ nos bens do Eterno Pay; porque de todos he igualmente Senhor: *Dominus Pater*, *Dominus Filius*; e por iſſo he o Filho de Deos propriamente Filho do Eterno Pay; e porque nas creaturas a reſpeito de Deos ſe naõ achaõ todas eſtas condições, naõ he a ſua filiaçaõ propria.

11 Porèm Maria Santiſſima he Filha propria do Eterno Pay, porque todas eſtas quatro condições, que eſſencialmente requer a filiaçaõ propria ſe achaõ, e ſe verificaõ na Conceiçaõ immaculada da Senhora. Vamos diſcorrendo. A primeira condiçaõ, que he proceder o filho do pay ſe deſcobre na filiaçaõ de Maria Santiſſima ſemelhante à do Verbo Divino; porque, como o Divino Filho, procedeo a Senhora da mente, do entendimento de Deos. Hum texto nos prova tudo.

12 No cap. 24. do Eccleſiaſtico eſtaõ eſcritas eſtas palavras: *Ego ex ore Altiſſimi proceſſi* (como lê Syro) *Primogenita ante omnem creaturam.* Eccleſ. 24. Syr. Pela boca de Deos ſe ſignifica a mente, o entendimento de Deos, diz o Alapide: *Os methaphorice ſignificat* Alap. *Dei*

Dei mentem, & intellectum : e quer dizer o texto : Eu procedi do entendimento, da mente de Deos primeiro que todas as creaturas. Eſte he o texto, vamos à ſua intelligencia.

13 No ſentido literal falla o texto da Sabedoria increada, o Filho de Deos, que antes de tudo procede do entendimento do Eterno Pay, que o gera naquelle conceito ſubſtancial, e Divino, que produz ; razaõ porque Lyrano pela boca de Deos entende a potencia generativa do Pay : *Os Altiſſimi eſt potentia generativa Patris :* e como eſte meſmo texto no ſentido myſtico entendem os SS. PP. de Maria Santiſſima, ſegue-ſe que ſemelhante ao Divino Filho, procedeo Maria do entendimento da mente de Deos primeiro que tudo.

Lyran.

14 Foy Maria, e he a Filha primogenita do Eterno Pay ; porque foy a primeira pura creatura, que Deos decretou criar. Hum texto de Salomaõ no cap. 8. de ſeus Proverbios nos enſina, e prova eſta primogenitura da Senhora. He o ſeguinte: *Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum antequam quidquam faceret à principio :* quer dizer: Deos me poſſuío, Deos ſe apoſſou demim no principio de ſeus caminhos antes de fazer couſa alguma. Os caminhos de Deos ſaõ os ſeus Divinos decretos, e antes de Deos decretar, o que depois criou, poſſuío, e ſe apoſſou de ſeu Divino Filho, de quem ſe entende o texto no ſentido literal ; porque naquelle principio tem principio antes de tudo, em que Deos produz aquelle conceito ſubſtancial, e Divino, que he o Filho, o poſ-

Prov.

ſue

ſue Deos, e ſe apoſſa delle, iſto he: entaõ, e ſempre o Filho eſteve com o Pay, e o Pay com o Filho, que he Deos; porque conforme ao Doutor Maximo S. Jeronymo, he o que ſignifica aquella palavra „ Poſſeſſaõ: *Poſſeſſio ſignificat quod ſemper Filius in Patre, & Pater in Filio fuerit.*

Hieron. Epiſt. ad Cypria.

15 S. Athanazio, S. Gregorio Nazianzeno, S. Cyrillo, e S. Auguſtinho com averſaõ dos Setenta, que lê: *Dominus creavit me*, entendem eſte texto no ſentido literal da Sabedoria increada Chriſto Senhor noſſo, porque Deos primeiro predeſtinou a Incarnaçaõ do Verbo Divino, do que a creaçaõ do Mundo. No ſentido myſtico entendem os SS. PP. e os Expoſitores Sagrados eſte texto de Maria Santiſſima Senhora noſſa, e a razaõ he; porque conhecendo Deos *ab æterno* a Maria Santiſſima naquelle conceito, que produzio generativo do Verbo Divino antes de Deos decretar a creaçaõ do Mundo, e das mais creaturas, a predeſtinou para Mãy natural de ſeu Divino Filho; primeiro que tudo decretou Deos que ſeu Divino Filho ſe fizeſſe Homem, e que Maria foſſe ſua Mãy: *Mater à Filio non fuit disjuncta etiam in electione Divina*, enſina o Granatenſe; e depois por amor de Chriſto, e de Maria decretou criar o Mundo, os Anjos, os homens, e as mais creaturas, que criou; donde ſe ſegue ſer Maria Filha propria de Deos, porque ſemelhante ao Divino Filho procedeo da mente, do entendimento de Deos: *Ego ex ore Altiſſimi proceſſi*: foy, e he Filha primogenita do Eterno Pay: *Primogenita ante*

Vid. Alap. ſeptuag.

Suar. part. 3. tom 1. q. 17. Diſp. 1. ſect. 3.

ante omnem creaturam ; porque primeiro que todas as puras creaturas predeſtinada : *In initio viarum ſuarũ antequam quidquam faceret à principio.*

16 Entaõ *ab æterno* antes de todos os decretos Divinos, porque o ſer Maria Mãy do Filho de Deos foy o primeiro decreto, que Deos predeſtinou *ab æterno* : poſſuío Deos a Maria, e della ſe apoſſou : *Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum* ; e quando Deos criou a Maria em tempo no primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ immaculada tambem a poſſuío Deos, e della ſe apoſſou como exiſtente, havendo-ſe della apoſſado, e poſſuido *ab æterno*, como futura Mãy de ſeu Divino Filho. O Doutiſſimo Alapide jà o diſſe : ouvi as ſuas palavras : *Beata Virgo in ipſo initio viarum, ipſoque momento Conceptionis, & vitæ à Deo ſola poſſeſſa fuit, tanquam hæreditas ampliſſima, Mater utique Dei dilectiſſima futura.*

Alap. in Prov.

17 Eſta doutrina he certa entre todos os Theologos, porque ainda que os Thomiſtas, e os que os ſeguem, affirmem que o decreto da Incarnaçaõ do Verbo Divino foy depois de previſto o peccado de Adaõ, todos confeſſaõ que na ordem ſobrenatural, na ordem da graça foy primeiro de todas as as obras de Deos a Incarnaçaõ do Verbo Divino, porque pelos merecimentos de Chriſto Senhor noſſo ſe reſtaurou o genero humano perdido pelo peccado : pelos merecimentos de Chriſto dá Deos a ſua graça, e a ſua gloria aos Anjos, e aos homens ; e ainda que na ordem da natureza foſſem Chriſto, e Ma-

e Maria depois, na ordem da graça, na ordem ſobrenatural foy Maria primeiro que todas as puras creaturas, foy, e he a primogenita de todas, como Chriſto Senhor noſſo ſeu Divino Filho, a quem o Apoſtolo, eſcrevendo aos Romanos, e aos Collocenſes, intitula primogenito, por ſer primeiro na ordem ſobrenatural, dato que o naõ ſeja na ordem da natureza: *Primogenitus omnis creaturæ.* *Primogenitus in multis fratribus.*

Ad Rom. 8. Ad. Coloc. 1.

18 Deſtes textos, que tendes ouvido, naõ ſó ſe prova ſer Maria Santiſſima Filha propria do Eterno Pay pela primeira condiçaõ da filiaçaõ propria, que he proceder o Filho do Pay, e Maria procede da mente do entendimẽto de Deos, aſſemelhando-ſe à proceſſaõ do Verbo Divino; mas tambem ſe manifeſta evidente a pureza da Conceiçaõ da Senhora; e a razaõ he, porque como *ab æterno* antes de Deos decretar a creaçaõ do Mundo, ou a ſua reparaçaõ poſſuío Deos a Maria, e ſe apoſſou della: *Dominus poſſedit me in iñitio viarum ſuarum antequam quidquam faceret à principio*; e no primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ immaculada ſe apoſſou della: *In ipſo initio viarum, ipſoque momento Conceptionis, & vitæ à Deo ſola poſſeſſa fuit*, ſignificando a palavra „ Poſſeſſaõ „ como diz Saõ Jeronymo, eſtar Deos naquillo, de que ſe apoſſa, claro eſtá que quando *ab æterno* predeſtinada na mente de Deos, e quando em tempo concebida no ditoſo ventre da Senhora S. Anna, ſempre eſteve Deos com Maria: aſſim lho diſſe diſſe o Anjo Saõ Gabriel,

briel, que naõ determinou circunſtãcia de tempo, porque em todo eſteve Deos com a Senhora: *Dominus tecum*, e he impoſſivel, como affirma o Apoſtolo S. Paulo, haver peccado onde Deos aſſiſte: *Quæ autem ſocietas lucis ad tenebras?*

Luc. 1.

Ad Corinth. 2. cap. 6.

19 A ſegunda condiçaõ, que eſſencialmente requer a filiaçaõ propria, e ſe dá na do Filho de Deos, he ſer ſemelhante a ſeu Eterno Pay, de quem procede: *Imago bonitatis illius.* Todas as creaturas racionaes ſaõ imagem, ſaõ ſemelhantes a Deos, porque à ſua imagem, e ſemelhança as criou, e Maria Santiſſima he ſingularmente ſemelhante, e perfeita imagem de Deos, o que naõ tem nenhuma outra pura creatura, por duas razões. A primeira he, porque alèm da ſemelhança commua, e em parte, que todos temos com Deos, ou por ſer a noſſa alma immortal, ou por outros principios, que os Doutores apontaõ, Maria he ſemelhante ao Eterno Pay, porque de ſua propria ſubſtancia ſem corrupçaõ gerou naturalmente Filho ſeu aquelle meſmo, e unico Filho, que o Eterno Pay naturalmente gera de ſua propria ſubſtancia.

20 Segunda razaõ; ſe o Filho de Deos he imagem, que repreſenta ao Eterno Pay, porq̃ procedendo delle pelo entendimento com a natureza Divina lhe communica todos os ſeus attributos, e nelle ſe eſtá vendo, porque tudo expreſſa aquelle ſubſtancial, e Divino conceito conſtitutivo do Filho: Maria Santiſſima, que procedendo do entendimento de Deos, para ſer digna Mãy de ſeu Divino Filho, diz o Cre-

Cretenſe, que nella recopilou Deos todos os ſeus attributos: *Divinorum attributorum epytome*, e lhe infundío a virtude generativa do Filho, como lhe diſſe o Anjo: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*, proprio, e diſtinctivo caracter de ſua Divina Peſſoa, he imagem expreſſa, e perfeita do Eterno Pay, em a qual ſe eſtá vendo repreſentado. Temos quem o diz, e naõ menos que o meſmo Deos.

And. Cret.

21 Nos Cantares chama o Eſpirito Santo a Maria Santiſſima ſua Eſpoza fonte ſigillada: *Fons ſignatus ſoror mea Sponſa. Fons ſignatus Maria*, diz S. Ambrozio. A razaõ, porque o Eſpirito Santo intitula a Maria Santiſſima fonte, depois a ouvireis; agora ſó inquiro, o porque lhe chama fonte ſigillada: *Fons ſignatus?* E vem a ſer, porque o ſigillo, ou ſinete imprime a figura, que em ſi tem gravada, ou eſculpida no ſugeito ſigillado; e como o Eterno Pay como eſcreve Ezichio imprimio em Maria a Divindade nos attributos, e virtude generativa do Filho, que lhe communicou: *Mariam dixit Deitatis ſigno ſigillatam eſſe*, chama-lhe o Eſpirito Santo fonte ſigillada, e por aquella communicaçaõ he Maria imagem perfeita do Eterno Pay, de quem como Filha procede, e como imagem expreſſa, o repreſenta ſegunda condiçaõ da filiaçaõ propria, que em Maria ſe reconhece.

Cant. 4.

Ambr.

Ezich. orat. de Deip.

22 A terceira condiçaõ eſſencial, que requer a filiaçaõ propria, e ſe dá no Filho de Deos, he ter a meſma ſubſtancia do Eterno Pay, que o gera: *Ego, & Pater unum ſumus* Maria Santiſſima naõ tem a meſma ſubſ-

ſubſtancia, que o Eterno Pay, e o Divino Filho tem, porque Maria he creatura, e na natureza he Filha de Adaõ, como todos nós: mas bem poſſo affirmar ſem nota de temerario, que em Chriſto Senhor noſſo a ſubſtancia do Eterno Pay, he tambem ſubſtancia de Maria. Eu me explico para que o percebais.

23 Maria Santiſſima conſiderada precizamente em quanto Maria, he ſubſtancia creada: o Filho de Deos conſiderado em quanto Deos, he ſubſtancia Divina, e he a meſma ſubſtancia do Eterno Pay. Quiz Deos, que ſeu Divino Filho ſe fizeſſe Homem, e para o ſer, uniõ o Filho de Deos à ſua Divina Peſſoa a natureza humana, que he ſubſtancia de Maria, que como ſua verdadeira Mãy o gerou naturalmente de ſua propria ſubſtancia, e pela uniaõ hypoſtatica, que uniõ a ſubſtancia de Maria à Peſſoa do Filho de Deos, ficou Chriſto Senhor noſſo unico Filho ſubſtancial de Deos, e unico Filho ſubſtancial de Maria, e nelle unida a ſubſtancia de Maria à ſubſtancia de Deos, e à ſubſtancia de Chriſto ſendo de ambos; porque de ambos ſubſtancialmente unico Filho.

24 E aſſim como no compoſto natural do homem a ſubſtancia do filho he ſubſtancia do pay, e da mãy, que naturalmente o geráraõ, e he a meſma ſubſtancia, como diz o Filozofo: *Filius aliqua pars eſt parentis immo idem:* aſſim em Chriſto Senhor noſſo unico compoſto a ſubſtancia de Deos, e a ſubſtancia de Maria ſaõ a meſma ſubſtancia. Tenho abono em hum graviſſimo Theologo

Ariſt. 8. & hic cap. 11.

logo fundado, no que dizem S. Bernardo, e S. Auguſtinho: *Maria quandoquidem in eodem Filio una ſubſtantia ſunt Dei Patris ſubſtantia, & ſubſtantia ipſa Matris.* Temos texto, com que o provar.

Rhod.

25 Annuncia o Anjo S. Gabriel a Maria Santiſſima a Incarnaçaõ do Verbo Divino, e ſaúda a Senhora, dizendo-lhe, que Deos eſtava com ella: *Ave gratia plena. Dominus tecum.* Reparou S. Pedro Damiaõ no termo de fallar do Anjo em dizer à Senhora, que Deos eſtava com ella, e naõ dizer que Deos eſtava nella, como eſtá nos Anjos; pois aſſim nos Anjos, como em Maria habita, e aſſiſte Deos.

26 O meſmo S. Doutor ſatisfaz a eſte ſeu reparo aſſignando a razaõ da diverſidade daquelles termos, e he a ſeguinte: a propoſiçaõ *cum* inſinúa identidade, e Deos ainda que habita nos Anjos por graça, naõ he o meſmo por natureza: naõ he o meſmo a eſſencia dos Anjos, que a eſſencia de Deos: porèm em Maria naõ ſó habita, e aſſiſte Deos por graça, mas tambem he o meſmo com ella por natureza, porque da natureza humana de Maria, e da natureza Divina de Deos ſe conſtitue o ineffavel compoſto de Chriſto Senhor noſſo, em o qual he Maria o meſmo com Deos. Ouvi as palavras do S. Cardeal: *Dominus tecum, inquit Archangelus: habitat Deus in Angelis, ſed non cum Angelis, quia cum Angelis, ejuſdem non eſt eſſentia: habitat cum illa, cum qua unius naturæ habet identitatem.*

P. Dam. ſer. 2. de Nat.

27 Por eſta razaõ diſſe Saõ Gabriel que Deos eſtava com a Senhora:

nhora : *Dominus tecum*, e por eſta meſma razaõ adoramos por Deos naquelle Diviniſſimo Sacramento do Altar a carne de Maria, por ſer a carne de Maria a meſma carne de Deos : *Una eſt Chriſti, & Mariæ caro*, porèm de nenhum modo podemos dizer, q̃ he Deos a Senhora, porque he realmente creatura, ſendo ſua verdadeira Mãy; e pela terceira condiçaõ de ter a meſma ſubſtancia he Filha propria do Eterno Pay.

Arn. Carn. lib. 1. de laud. Virg.

28 A quarta, e ultima condiçaõ eſſencial, que requer a filiaçaõ propria, he o jus hereditario, e dominio dos bens paternaes. Eſte tem o Filho de Deos pela geraçaõ eterna, pois como ſeu Eterno Pay he abſoluto Senhor de tudo : *Dominus Pater, Dominus Filius*, e de ſi o diſſe o meſmo Chriſto : *Data eſt mihi omnis poteſtas in Cælo, & in terra.*

29 Em Deos podemos conſiderar bens interiores, e bens exteriores : os bens interiores ſaõ o meſmo Deos, que he hum aggregado ſimples, e indiviſo de todos os bens, que ha, e póde haver : os bens exteriores ſaõ o imperio, o dominio, que como Senhor tem ſobre todas as creaturas, a quem diz ordem, e reſpeito a denominaçaõ de Senhor, e ſaõ a honra, e gloria, que lhe devemos dar pelo que em ſi he, e pelo que de ſua infinita bondade recebemos.

30 Maria Santiſſima, porque Mãy de Chriſto tem jus, e dominio em todos os bens de Deos. Os bens interiores de Deos, jà diſſe, que ſaõ o meſmo Deos hum todo ſimples, e indiviſo, em o qual pelo limitado de noſſos entendimentos, para nos explicarmos,

chamamos attributos, que emanaõ da eſſencia, às perfeiçõeſ ſubſtanciaes, que conſideramos em Deos, como ſaõ a Omnipotencia, a infinidade, a beneficencia, a mageſtade, e todos os mais, que ſe naõ podem numerar, por ſerem infinitos.

31 Eſtes bens interiores de Deos, eſtes attributos Divinos tem o Filho de Deos pela geraçaõ eterna, porque todos com a eſſencia Divina lhe cõmunica o Eterno Pay, quando o gera: e eſtes meſmos attributos, eſtes meſmos bens preparou Deos a Maria Santiſſima, quando *ab æterno* na ſua Divina mente a concebeo Mãy de ſeu Divino Filho, e lhos conferio em tempo, quando a criou, e a differença, que ha entre o Filho de Deos Chriſto Senhor noſſo, e Maria Santiſſima ſua Mãy, he ter Maria por privilegio, o que o Eterno Filho tem por eſſencia.

32 Deo Deos a Maria a omnipotencia, diz Santo Anſelmo: *Te ſic exaltavit, ut omnia ſecum poſſibilia eſſe donaverit*; e bem ſe vio, pois com huma palavra, com hum *Fiat*, fez a Deos Homem, ſe Deos com hum *Fiat*, com huma palavra fez a todo o Univerſo; deo-lhe tudo quanto lhe pode dar, como moſtrey no primeiro Sermaõ do primeiro ponto deſte aſſumpto, em que deſcorrí: deo-lhe a infinidade, ſegundo ponto, em que diſcorrí no ſegundo Sermaõ: deo-lhe a beneficencia, terceiro põto, que moſtrey no terceiro Sermaõ, e como a beneficencia conſiſte em fazer bem a outrem, no bem, que Deos lhe fez, taõ benefica a criou para nós, que aſſemelhando-a a ſi, a conſtituío todo o noſſo

Anſelm. lib. de Virg. cap. 12.

noſſo bem: aſſim a intitula S. Gregorio Niſſeno: *Maria domina generis humani bonum.*

Niſ. in Frag. de Chriſt. pat.

33 E com razaõ, porque o bem do ſer a Maria o devemos; pois por amor de Maria nos criou Deos: *Propter hanc totus Mundus factus eſt*, diſſe S. Bernardo. O bem da exiſtencia, da vida, que logramos, por amor de Maria nola concede Deos: *Non ſolum propter amorem Virginis creatus eſt Mundus, ſed etiam ſuſtentatur.* O bem da redempçaõ por Maria o conſeguimos: *Propter hanc homo redemptus eſt.* O bem das virtudes, dos dons eſpirituaes, da graça, e da gloria, Maria os mereceo para nós no conſentimento, que deo ao myſterio da Incarnaçaõ: *In illo admirando conſenſu meruit omnium beatitudinem*, diz Saõ Bernardino de Sena: finalmente ſendo Deos o principio de todo o bem taõ benefica criou a Maria, que de todo o noſſo bem a fez principio. Vay a prova.

Bern.

Rab. apud. Alap. in Verb.

Bern.

Bern. Sen. l. 2. Cõcep. ſer. 51. art. 3. cap. 10.

34 Fez-ſe Deos Homem unindo à ſua Divina Peſſoa a natureza humana, e podendo effectuar eſte myſterio ſó por determinaçaõ de ſua Divina vontade, pois ſó della pende a execuçaõ de ſeus Divinos decretos: *Omnia quæcumque voluit fecit*, o naõ fez ſem o conſentimento expreſſo da Senhora, e diz S. Irineo, que foy porque como todos os noſſos bens procedêraõ da Incarnaçaõ do Verbo Divino, quiz Deos, que Maria foſſe principio de todo o noſſo bem, concorrendo effectivamente para o myſterio da Incarnaçaõ: *Quia nempe vult Deus illam omnium bonorum eſſe principium.*

Pſalm. 113.

Irinæ. apud. Alap. in Prov.

35 He Deos o principio de todo o bem:

de Deos procede todo o bem, que temos: Maria he principio de todo o noſſo bem: Deos he principio effectivo increado, Maria he principio creado, e communicativo, porq̃ a eſcolheo Deos para por ella nos communicar a ſua infinita bondade. Agora dou a razaõ, porque o Eſpirito Santo chama a Maria Santiſſima fonte: *Fons ſignatus ſoror mea. Fons ſignatus Maria*, porque a fonte he o principio, por onde as aguas ſe communicaõ à terra, e aos viventes.

36 Do mar, como primeiro principio, naſcem as aguas, que as fontes brotaõ, no mar tem o ſer, do mar as recebem as fontes, que pelos meatos da terra lhas communica o mar. De Deos, como primeiro principio increado, procedem todos os bens, que Maria Santiſſima nos cõmunica, de Deos ſaõ, porque ſó Deos he bom: e aſſim como as fontes ſaõ para a terra o principio communicativo das aguas do mar, Maria he o principio creado, por quẽ Deos communica aos homens a ſua bondade, he a fonte emanancial de todo o noſſo bem: *Fons ſignatus Maria. Bonorum omnium principium.*

37 Deo Deos a Maria a mageſtade, porque a criou mais Soberana, mais excelſa que todas as creaturas, que criou: *Solo Deo excepto cunctis ſuperior exiſtis*, como ouviſtes no quarto Sermaõ, que do quarto ponto deſte aſſumpto préguey; e ſe fora poſſivel numerar todos os attributos Divinos, todos havia de moſtrar em Maria Santiſſima, porque nella juntou Deos todos os ſeus Divinos attributos: *Divinorum attributorũ epytome.* Paſ-

Epiph. ſer. de Laud. Virg.

38 Paſſemos aos bens exteriores. Tem Maria Satiſſima a honra, que lhe tributa a Igreja na adoraçaõ hyperdulia, com que por Mãy de Deos, e Senhora noſſa a veneramos: tem a gloria de ſer por ella adorado, e conhecido Deos Senhor noſſo por todo o Mundo: tem jus, e dominio ſobre tudo quãto Deos criou, porque como a Chriſto ſeu Divino Filho lho deo o Eterno Pay: *Eadem eſt communis Matris, & Filii poteſtas*, Rich. diz Richardo, e temos texto expreſſo, que o prova.

39 *Ab æterno ordinata ſum: ab æterno Regina inaugurata ſũ* Lê o texto Hebreo. Diz Maria Santiſſima por boca de Salomaõ, que quando Deos *ab æterno* na ſua Divina mente a concebeo Mãy de ſeu Divino Filho a conſtituio Raínha, e Senhora de tudo, quanto havia de criár: *Conſtituit me Reginam, & caput omnium, quibus extra ſe extiturus erat*, explica hum Padre. Rhod.

40 Aſſim devia ſer, e aſſim era juſto, e razaõ, que foſſe, porque a identidade do ſer, que ha entre a Mãy, e o Filho, faz communs os bens, e neſte principio ſe fundaõ os Juriſtas para determinar, que os filhos tem dominio, e juriſdicçaõ nos bens dos pays; e tendo Chriſto Senhor noſſo, por Filho natural de Deos, dominio, e juriſdicçaõ em todos os ſeus bens: *Data eſt mihi omnis poteſtas in Cælo, & in terra*: Maria, por ſer Mãy natural de Chriſto, tem a meſma juriſdicçaõ, e dominio: *Prædicatur de te quod ſis Mater Chriſti, ac proinde Regina totum Filii regnum poſſides*, diz Ruperto, e todos os Santos Padres. Rubert.

41 Ao Ceo, à Terra, ao Inferno ſe eſtende o dominio, e juriſdicçaõ de Maria, porque ao Inferno, à Terra, ao Ceo comprehende a juriſdicçaõ, e dominio de Chriſto ſeu Filho natural; e ſendo iſto muito, porque he tudo, o que Deos deo a ſeu Divino Filho, he nada a reſpeito, do que deo a Maria. Parecervos ha paradoxo; pois he verdade Catholica eſcrita pelo Evangeliſta S. Lucas. Ouvi.

42 Naſceo Homem o Filho de Deos de Maria Virgem: *Maria, de qua natus eſt Jeſus*; e em fazerſe Filho ſeu lhe deo dominio, e juriſdicçaõ ſobre ſi meſmo: ſugeitou-ſe como Filho a ſua Mãy ſendo Deos, que a nada eſtá ſugeito: *Erat ſubditus illis*, diz S. Lucas. Tem Maria, por Mãy de Chriſto, dominio, e juriſdicçaõ naõ ſó de *facto*, mas tambem de *jure*, para diſpor de Chriſto, e de todos os ſeus bens, como couſa ſua, e Chriſto Senhor noſſo, como Filho, ficou obrigado a obedecer à Senhora, como ſua Mãy, naõ ſó porq̃ a natureza aſſim o diſpõe, e Deos aſſim o manda, ſenaõ porque Chriſto aſſim o quiz para enſinar com o ſeu exemplo a obediencia, e ſugeiçaõ, que os filhos devem ter às ſuas mãys, que os geráraõ; e para exaltar a Senhora a huma ſoberania ſem igual, como nottou S. Bernardo: *Quod fœmina à Deo principetur, ſublimitas ſine ſocio*; pois quando, por ſer Deos, tudo domina, Maria por Mãy de Chriſto domina ao meſmo Deos: *Imperio Virginis omnia famulantur etiam Deus*, diſſe S. Bernardino de Sena.

Bern: ſer. 2. ſup. Miſ. eſt.

Bern. ſen. t. 1. ſer 61. art. 3. cap. 36.

Luc. 1.

43 Tendes ouvido, q̃ na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima ſe achaõ as quatro

tro

tro condições eſſenciaes, q̃ requer a filiaçaõ propria, e ſe reconhecem na geraçaõ eterna de Chriſto Senhor noſſo, que ſaõ: Proceder da mente do entendimento de Deos primeiro que tudo; ſerlhe ſemelhante, ter a meſma ſubſtancia; ter jus hereditario, dominio, e juriſdicçaõ nos bens de ſeu Eterno Pay. E como eſtas condições verificadas provaõ a filiaçaõ propria: ſegue-ſe, que Maria Santiſſima ſe concebeo Filha propria do Eterno Pay, pois em tudo ſemelhante a Chriſto, como acertadamente eſcreveo S. Thomaz de Villanova: *In omnibus Maria nihil fuit, niſi Filii adumbrata imago.* Tiremos agora a concluſaõ de todo eſte diſcurſo.

Thom. a Vil. ſer. 3. de Nat.

44 Se na Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, ou a conſideremos *ab æterno*, ou em tempo obrou Deos o meſmo, que na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho, cujas excellencias copiou em Maria o ſeu Divino poder, e nella como livro daquella geraçaõ lemos nos ſinco Sermões, que neſta materia me tendes ouvido, ſendo recto, porque juſto, e devido ao Filho de Deos, as excellencias, que de ſua geraçaõ eterna ponderey: claro eſtá, que praticou Deos com Maria em ſua Conceiçaõ immaculada a rectidaõ altiſſima, que na geraçaõ eterna de ſeu Divino Filho pratíca, e foy a Conceiçaõ immaculada da Senhora ſemelhante à geraçaõ eterna do Filho de Deos, de quem he Mãy: *Maria, de qua natus eſt Jeſus.*

45 Soberana Maria, Mãy de Deos, Raínha dos Anjos, e Senhora do Mundo. Bem diſſe S. Epifanio, que ſois o livro, em que nos

déſte a ler a Palavra Divina, o Filho do Eterno Pay, pois querendo, como enſina S. Gregorio, pelas excellencias de Chriſto voſſo Filho dar a conhecer as voſſas excellencias, nas excellencias de voſſa Conceiçaõ immaculada, li debuxadas as excellencias da geraçaõ eterna de Chriſto Filho voſſo.

46 Por ſinco excellencias ſómente diſcorrí por me ajuſtar ao numero das letras, com que no Evangelho ſe eſcreve o nome Livro, e o voſſo nome; e naõ porque ſe clauſulaſſem em taõ pequeno, e limitado termo as voſſas excellencias, pois como as de voſſo Divino Filho ſaõ infinitas, por vos haver Deos creado imagem infinita de ſua Divina bondade: *Fecit hanc Deus bonitatis ſuæ infinitam imaginem*; razaõ, porque diſſe S. Pedro Chryſologo, q̃ ſendo Deos infinito vos fez tal, que em vós melhor, que em tudo podemos ver a Deos: *Tantam illam eſſe ut quantus Deus ſit melius inſpici quam in ea poſſit.* Se fores ſervida, ſoberana Senhora, continuarey em vos louvar, porque de infinito por muito, que ſe diga, ſempre ha mais que dizer.

Bern. apud. D. Thom. opuſc. de char.

chryſol. apud. Rhod.

47 Por amor de vós nos criou Deos, nos remio, e nos ſuſtenta, e por amor de vós nos ſalva; e diz hum Douto Padre, que o principal officio, que vos deo, foy a noſſa ſantificaçaõ: *Mariæ primarium officium eſt ſanctificatio animarum.* Oh que ampla materia, ſe o tempo o permittiſſe, tinha agora para hum dilatado Sermaõ! Porèm naõ deixarey de advertirvos, Catholico auditorio, q̃ Chriſto Senhor noſſo por ſua infinita bondade nos criou, nos remio, nos ſuſ-

Rhod.

ſuſtenta, e a todos quer ſalvar, e o ſer noſſo Salvador he o officio, que com o nome de Jeſus lhe deo ſeu Eterno Pay, por ſe fazer Homem: e dezejando elle que todos ſe ſalvem, naõ ſe ſalvaõ todos, ſó ſe ſalvaõ aquelles, que ſe querem ſalvar, aquelles, que obſervando os mandamẽtos de ſua ſanta Ley cooperaõ para a ſua ſalvaçaõ; aquelles, que com a reincidencia do peccado naõ lhe impedem o exercitar o officio de Salvador.

48 Ser a noſſa ſantificaçaõ o principal officio da Mãy Santiſſima de Deos, dezejar como Mãy de miſericordia, que todos nos ſalvemos naõ baſta para ſermos ſalvos; he neceſſario naõ lhe impedirmos exercitar o ſeu officio com a reincidencia, e continuaçaõ de noſſos peccados: ſe eu fecho as portas, e ſerro as janellas, e freſtas a huma caza, como ha o Sol de alumialla? ainda que illuſtrar o Mundo he officio do Sol?

49 Como o Sol, pura, e reſplandecente ſe concebeo Maria Santiſſima: *Electa ut Sol.* Cant. Abramos as portas de noſſa alma, abramos as janellas de noſſo coraçaõ, abramos as freſtas de noſſas potencias, e ſentidos ao Sol de Maria, ſendo verdadeiros devotos de ſua Conceiçaõ immaculada, em que como o Sol foy eſcolhida, porque como a verdadeira devoçaõ da Conceiçaõ da Senhora conſiſte em nos alegrarmos com a ſua felicidade, louvarmos, e a gradecermos a Deos, pelo que com ella obrou neſte myſterio, amarmos a Mãy Santiſſima de Deos com todo o affecto de noſſa alma, de noſſo coraçaõ, de noſſas potencias, e ſentidos, pondo da noſſa

parte

parte toda a diligencia por imitar a Senhora nas ſuas incomparaveis virtudes exercitará Maria Santiſſima o ſeu officio, alcançarnos-ha a Divina graça, que nos ſantificará cá no Mundo, e nos glorificará na Gloria. *Ad quam, &c.*



SER-

SERMAÕ VIII.

DA SOLEDADE DA SENHORA

PREGADO NA SE' DA BAHYA em 25. de Março de 1701.

Ego deſtituta, & Sola. Iſai. 49.

PRoferir palavras em huma exceſſiva pena, articular vozes em hum extremozo ſentimento, ou parece diſcredito do exceſſo, de quem ſente, ou diminuiçaõ da pena, que laſtima: que como a dor, que he grande, reconcentrando no coraçaõ as anciasſuſpende nas vozes o alivio: *Gravis dolor obmuteſcit*, naõ ſe acredita de grande a pena, que naõ embarga as vozes, naõ ſe qualifica de extremozo o ſentimento, que naõ ſuſpende as palavras. P. Mart. in hiſt. Franc.

2 Aſſim fora ſe em razaõ menos ſingular ſe

ſe fundára de minhas vozes a razaõ. Huma pena, que exceſſiva chega a tocar o mais ſublime do tormento, porque a mais naõ póde creſcer, diſſe o Seneca, que ſe diminue eſſa pena: *Dolor decrèſcit, ubi quo creſcat non habet*, e chegando a pena de Maria Santiſſima na ſua ſoledade tanto ao cume da grandeza, que excedeo toda a ſemelhança: *Non fuit dolor ſicut dolor ille, qui Matris viſcera penetravit*, que muito que ſe diminua eſſa pena? Naõ para o effeito de ſentida: ſim para lugar de ponderada.

Senec.

Daniel Aricol ſtell. 102. Cor. B. Virg. Rel. 2. T. Bibliotec. Virg.

3 Exceſſiva era a pena, que na deſolaçaõ de Tyro haviaõ de padecer os ſeus habitadores, e naõ lhe diminuindo Deos a grandeza para o ſentimento: *Plorabunt te in amaritudine animæ ploratu amariſſimo*, diminuío-lhe o exceſſo para a ponderaçaõ: *Aſſument ſuper te carmen lugubre*: e donde ſe acredita mais o grande de huma pena, que em chegar a diminuirſe por grande? Onde mais ſe qualifica o extremoſo de hum ſentimento, que na ponderaçaõ de huma grande pena?

Eccleſ. 22.

4 Ponderáraõ os amigos de Job a ſua pena eſtando atè alli mudos pela grandeza do pezar: *Nemo loquebatur ei verbum, videbant enim dolorem eſſe vehementem*, e as vozes, que ſe ouviraõ, foraõ lagrimas, as palavras, que ſe eſcutáraõ, foraõ ſuſpiros: *Exclamantes ploraverũt.* Ponderáraõ os habitadores de Tyro a ſua ruina, e os conceitos, que proferiraõ, foraõ ſoluços, as razões, que propuzeraõ, foraõ lamentos: *Carmen lugubre*, e ſe entaõ acreditado o ſentimento ſe qualificou a grandeza

Job. 2.

da-

daquella pena, hoje que, ſegundo a razaõ, ſe trocaõ as vozes em lagrimas, as palavras em ſuſpiros, os conceitos em ſoluços, e as razões em lamentos, acreditado fica o noſſo ſentimento na ponderaçaõ de tanta pena, e qualificada a ſua grãdeza no relevante de tanta magoa.

5 Toda a razaõ, que moveo o ſentimento dos amigos de Job, foy verem aquelle innocente varaõ ſem bens, porque lhos deſtruío a diſgraça, ſem filhos, porque lhos roubou a morte: *Dominus abſtulit.* Todo o motivo, que excitou o pezar dos habitadores de Tyro, foy verem que huma Cidade entre todas a mais ſoberana: *Perfecti decoris ego ſum*, ſubmergindo o mar tanta opulencia: *Nunc contrita eſt à mari*, trocaſſe a grandeza em ruina, a gloria em pena, e a habitaçaõ em ſoledade: *Ad nihilum deducta eſt.*

6 E que mayor razaõ para o noſſo ſentimento que ver a Maria Santiſſima, qual Job em tanta pobreza, que de tudo eſtá deſtituida? ſem Filho, porque lho roubou a morte: *Raptus eſt Filius ejus ad Deum*: ſem bens, porque todos perdeo no Filho: *Vacuam reduxit me Dominus.* Que mayor motivo para o noſſo pezar, que ver aquella Jeruſalem ſoberana: *Amica mea decora, ſicut Jeruſalem* no mar de ſuas lagrimas ſubmergida: *Tempeſtas demerſit me?* Sem gloria, porque paſſou a ſer tormento: ſem ſoberania, porque ſe trocou em deſamparo: ſem opulencia, porque ſe transformou em ſolidaõ: *Ego deſtituta, & ſola.* Apocal cap. 12. Auth. 1. Cant. 6. Pſal. 68.

7 Mas como, Anguſtiadiſſima Senhora, ha-

havemos entender de vós eſtas palavras? Tyro ſey eu que ſe denominou ſolitaria, deſtituida, porque pereceo todo o povo, que a habitava: *Multitudo tua, & opes tuæ cecidérunt:* mas vós, Jeruſalem ſoberana, como vos denominais ſolitaria, e deſtituida naõ eſtando mortos, os que vos aſſiſtiaõ?

8 Que vos denomineis deſamparada, bem entendo eu o fundamento, pois nas anguſtias, que padeceis, nas penalidades, que ſentís, naõ houve quem vos conſolaſſe: *Suſtinui, qui conſolaretur,* Pſal. 68. *& non inveni:* naõ houve quem vos ſocorreſſe: *Deſtituta erat ad auxilium poſtulandum:* Vorag. in Marial. mas denominares-vos ſolitaria? Confeſſo, que o naõ poſſo alcançar. A ſolidaõ oppõe-ſe à companhia: na voſſa ſoledade, ainda que deſamparada para o alivio, eſtaveis aſſiſtida para o ſentimento, pois no meſmo texto Sagrado leyo, que Joaõ aſſiſtia, que as Marias vos acompanhavaõ: *Stabant juxta crucem;* Joan. 19 e ſe tendes companhia, como vos denominais ſolitaria: *Ego deſtituta, & ſola?*

9 Oh que implicancia! Oh que admiraçaõ! Bem ponderou Jeremias a contradiçaõ deſtes termos, quando naõ reparando no deſamparo de Jeruſalem pela conſiderar, ſem quem a conſolaſſe: *Non eſt, qui conſoletur eam,* Thren. 1. ſe admirou ſómente da ſua ſoledade: *Quomodo ſedet ſola?* E como me naõ admirarey eu, ſe hum Profeta ſe admirou! Admirou-ſe Jeremias por naõ comprehender como no ſeu cativeiro eſtava Jeruſalem ſolitaria, quando aſſiſtida: *Civitas plena populo:* admiro-me, e qual Jeremias me ſuſpendo, por naõ alcan-

alcançar, como na voſſa ſoledade, Jeruſalem ſoberana, entre tanta companhia vos denominais ſolitaria: *Ego deſtituta, & ſola*; Reconheço, triſtiſſima Maria, que eſtais deſamparada, porque ſem ſoccorro: *Deſtituta erat ad auxilium:* confeſſo que eſtais ſó, porque vós meſma o dizeis: *Ego deſtituta, & ſola:* mas como ſolitaria, ſendo aſſiſtida? Como ſó, eſtando acompanhada: *Quomodo ſola?*

10 Embaraçado neſta contradiçaõ, perplexo neſta implicancia, revolvi os livros cuidadozo, por ver ſe achava quem me explicaſſe o como Maria Santiſſima na ſua ſoledade ſe denomina ſó, e lendo no Pſalmo 85. que David chama a Deos ſó: *Tu es Deus ſolus*, parecendo-me que na ſoledade, de Deos achava ſemelhança a ſoledade de Maria, me vi na meſma implicancia perplexo, e na meſma conſideraçaõ embaraçado; porque ponderada a razaõ da duvida, tambem Deos naõ póde ſer ſó, porque ſe o conſideramos quanto à natureza he hum aggregado de Divinos attributos, ſe quanto às Peſſoas ſaõ trez, as que ſe identificaõ com aquella Divina natureza: ſegue-ſe logo, que nem Deos póde ſer ſó, nem a ſoledade de Maria tem ſemelhança com a ſoledade de Deos.

Pſal. 85.

11 Aſſim o conſiderey muitos dias, atè que lendo Berchorio achey aquelle texto de David de tal ſorte expoſto, que fiquey entendendo, que ſó na ſoledade de Deos teve a ſoledade de Maria ſemelhante, pois ſe conſtituio na ſua ſoledade ſolitaria como Deos. Attendey.

12 Diz Berchorio ex-

expondo aquelle texto de David, que Deos he ſó por excellencia: Berch. tom. 2. verb. ſolus *Tu es Deus ſolus per excellentiam*; porque he ſó na fortaleza de ſeu poder: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine:* he ſó no ſublime de ſua dignidade: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine:* he ſó no eterno de ſua duraçaõ: *Tu ſolus in æternitatis longitudine*: aſſim ſe denomina Deos ſó, porque naõ ha quem Pſal. 21. no poder o iguale: *Qui facis mirabilia ſolus:* naõ ha quem no ex- Pſal. 82. celſo lhe compita: *Tu ſolus Altiſſimus:* naõ ha quem na duraçaõ ſe Ad Thi- mot. 1. cap. 6. lhe aſſemelhe: *Solus habet immorlitatatem.*

13 Aſſim Maria com grandiſſima ſemelhança ſe denomina ſó na ſua ſoledade: *Ego deſtituta, & ſola,* porque ſe Deos ſe denomina ſó por excellencia de ſer: *Tu es Deus ſolus per excellentiam*; Maria ſe denomina ſó por ſingularidade de ſeu tormento: *Cui comparabo te, Filia Jeruſalem?* Thren. 2. Se Deos ſe denomina ſó na fortaleza de ſeu poder: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine:* Maria ſe denomina ſó no forte, e poderozo de ſua pena: ſe Deos ſe denomina ſó no ſublime de ſua dignidade: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine:* Maria ſe denomina ſó no excelſo de ſua dor: ſe Deos ſe denomina ſó no eterno de ſua duraçaõ: *Tu ſolus in æternitatis longitudine:* Maria ſe denomina ſó no eterno de ſeu ſentimento: naõ ha quem a Deos iguale no poder, naõ ha quem lhe compita no ſublime, naõ ha quem na duraçaõ ſe lhe aſſemelhe: nenhuma pena foy como a de Maria poderoza: nenhuma dor foy como a de Maria ſublime: nenhum ſentimento na duraçaõ foy ao de

ao de Maria ſemelhante: *Nihil inveniri poteſt cui dolores Virginis aſſimilari queant.*

Hug. de S. Vict. apud. Tyd. ſer. 41. in T. 6. Pareſi. conſid. 10.

14 E, ſe Deos naõ obſtante o infinito de ſeus attributos, naõ obſtante a multiplicidade de Peſſoas, por ſer unico na fortaleza do poder, no ſublime da dignidade, no eterno da duraçaõ, ſe denomina ſó: *Tu es Deus ſolus:* Maria na ſua ſoledade, naõ obſtante a companhia de Joaõ, naõ obſtante a aſſiſtencia das Marias, por ſer unica no poder de ſua pena, no ſublime de ſua dor, no eterno de ſeu ſentimento, ſe denomina ſó na ſua ſoledade: *Ego deſtituta, & ſola.*

15 Bem me parecia a mim, triſtiſſima Maria, que huma magua, taõ ſem igual, como a voſſa, naõ podia ter ſemelhança ſenaõ, em que naõ admitte comparaçaõ: e agora venho eu a entender pelos attributos Divinos, que o eterno do voſſo ſentimento, o ſublime de voſſa dor, o poder de voſſa pena, ſaõ de voſſa ſoledade os attributos, pois dizendo vós meſma por boca do Eccleſiaſtico, que ereis como o Cedro: *Quaſi Cedrus exaltata ſum*, por Iſaías diſſe Deos, que havia de pôr o Cedro em huma ſoledade: *Dabo in ſolitudinem Cedrum*; porque como deſta arvore ſeja attributo a fortaleza: *Lignum eſt magnæ ſoliditatis*, ſeja attributo o ſublime: *Cæteris eſt altiſſima:* ſeja attributo a duraçaõ: *Diù durans*, em huma ſoledade ſe haviaõ de pôr os attributos: *Dabo in ſolitudinem Cedrum.*

Eccleſ. 24. Iſai. 41.

Berch. lib. 12. Reduct. mor.

16 Os attributos Divinos conſtituem realmente a Deos, porque Deos de nenhum modo ſe diſtingue realmente dos ſeus attributos; de voſſa ſoledade os attributos re-

almente a conſtituem, porque de nenhuma maneira ſe diſtinguem da voſſa ſoledade ; e aſſim como Deos he todo Omnipotente: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine :* todo ſublime: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine:* todo eterno: *Tu ſolus in æternitatis longitudine* aſſim a voſſa ſoledade com voſſa licença (Anguſtiadiſſima Maria) haõ de moſtrar os meus diſcurſos ſer toda poderoza na pena, toda ſublime na dor, toda eterna no ſentimento, e ſolitaria pela ſingularidade da magoa, qual Deos pela excellencia do ſer: *Tu es Deus ſolus per excellentiam*, ſe reconhecerá a razaõ, com que na voſſa ſoledade vos denominais ſolitaria : *Ego deſtituta, & ſola.* Eſtá propoſta a materia : entremos a diſcurſalla.

17 Omnipotente ſe denomina Deos por eſſencia, cujo attributo, competindo igualmente a todas as trez Peſſoas : *Omnipotens Pater, Omnipotens Filius, Omnipotens Spiritus Sanctus*, ſingularmente ſe attribue ao Eterno Pay : *Deus Pater Omnipotens:* conſiſte eſte attributo na virtude Divina connotando as creaturas poſſiveis, que póde produzir a Divina virtude, a qual ſó Deos a tem, porque ſó Deos póde tudo : *Tu ſolus in potentiæ fortitudine.* Symb. Athan. Eccleſ.

18 A quatro claſſes reduz a Omnipotencia Divina as ſuas operações; pois quatro ſaõ os modos, com que a Divina Omnipotencia obra : a ſaber, creando, produzindo, conſervando, e deſtruindo: tudo ſe vê no homem, em quem Deos cria a alma, produz a uniaõ, conſerva a exiſtência, e deſtroe a vida.

19 A ſoledade de Ma-

Maria Santiſſima (com a differença, que ſe ſabe da creatura a Creador, em cujos termos fallo, e devo ſer entendido) naõ he menos poderoza, que a Omnipotencia Divina, pois conſiſtindo em huma paixaõ da alma vehementiſſima connotando o poſſivel da pena, tudo quãto he affliçaõ, tudo quanto he dor, tudo quanto he tormento, tudo quanto he laſtima, tudo quanto he anguſtia, criou, e produzio em Maria a ſua ſoledade.

Arriag. in Phyſ. diſp. 12. n. 97.

20 As anguſtias tendo-as ſem alivio, a laſtima ſem Eſpozo, o tormento anciada, a dor ſem Filho, a affliçaõ ſem remedio, o ſentimento choroza, a magoa ſem alegria, e a pena ſem alma, e ſem alma, ſem alegria, choroza ſem remedio, ſem Filho, anciada ſem Eſpozo, e ſem alivio entre anguſtias, entre laſtimas, entre tormentos, entre dores, entre affliçoẽs, entre ſentimentos, entre maguas, e entre penas conſervou a Maria a ſua ſoledade: *Ego deſtituta, & ſola.*

21 E para que em tudo adequaſſe a ſemelhança das operaçoẽs da Omnipotencia Divina deſtruío a Maria a ſua ſoledade, que he o quarto modo, com q̃ obra a Omnipotencia Divina. E que deſtruío a ſoledade a Maria? A alegria, o goſto, o contentamento? Naõ, porque o contentamento deſtruío-lho a affliçaõ, o goſto o pezar, e alegria a anguſtia: pois logo, que deſtruio a Maria a ſua ſoledade? Que havia de deſtruir? O que ſó póde a fortaleza da Omnipotencia Divina?

22 As eſſencias das couſas ſaõ fóra do dominio das creaturas, e como Deos criaſſe as almas eſſencialmẽte immortaes, nenhuma cre-

tura póde matar huma
Matth. 10. alma: *Animas non poſſunt occidere*: porèm Deos póde matar huma alma, porque lhe pode aniquilar o ſer. Eſta prerogativa he eſpecialiſſima à Omnipotencia Divina, em a qual reſplandece a fortaleza do poder de Deos: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine*; e a ſoledade de Maria Santiſſima para qualificar a fortaleza do ſeu poder na ſemelhança da Omnipotencia Divina foy taõ forte no poder de ſua pena, que matou a meſma alma da Senhora. Naõ me cenſurem o penſamento em quanto naõ fechar o diſcurſo.

23 Diſſe S. Bernardo que aquella profecia, que o S. Velho Simeaõ fez à Senhora, que huma eſpada lhe havia de treſ-
Luc. 2. paſſar a alma: *Et tuam ipſius animã pertranſibit gladius*, entaõ ſe executou, quando depois de Chriſto eſtar morto lhe raſgou o peito aquella lança cruel, porque entaõ ſe treſpaſſou a alma da Senhora, que eſtava no coraçaõ do Filho defunto: *Verè tuam* (ſaõ as palavras do Santo) *ò Beata Mater, animam gladius pertranſivit poſteàquam emiſit Spiritum tuus ille Jeſus: ipſius planè non attigit animam crudelis lancea, quæ ipſius aperuit latus: ſed tuam utique animam pertranſivit: ipſius mirum, animajam ibi non erat: ſed tua planè inde nequibat avelli.* Bern. ſer. de verb. Apoc. Oh fineza! Oh amor! que quando a propria Alma de Chriſto do ſeu cadaver ſe aparta, aſſiſte a Alma de Maria no interior de hum cadaver.

24 Jà aqui tenho fundamento para moſtrar, que a pena da ſoledade de Maria lhe tinha morta a alma. A eſſencia de huma alma racio-

Ariſt. 2. de Anim. text. 7. racional, ſegundo Ariſtoteles, he ſer acto primario, que communica vida ao corpo organizado, e por iſſo apenas Deos infundío a alma em Adaõ quando paſſou a vivente: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ, & factus eſt homo in animam viventem*; e ſe a Alma de Maria Santiſſima reſide no Corpo de Chriſto organizado: *Anima tua planè inde nequibat avelli*; e, naõ obſtante eſſa reſidencia, he cadaver aquelle corpo, bem ſe ſegue que eſtava morta aquella alma; pois naõ animava o corpo organico, em que reſidia.

Geneſ. 2.

25 Em eſpirito vio o Pſalmiſta a Chriſto Senhor noſſo morto por noſſo remedio, e como amante daquella vida lhe roga, que reſuſcite, e ſe levante do ſepulcro, em que jazia aſſim Chriſto, como a Arca de ſua ſantificaçaõ: *Surge, Domine, in requiem tuam, tu, & Arca ſanctificationis tuæ*: aſſim explicaõ eſte texto, S. Hilario, S. Auguſtinho, e S. Gregorio: *Exſurrexit Dominus in requiem ſuam cum carnem ſuam de Sepulchro ſuſcitavit*; e S. Bernardo, Chryſoſtomo, Thaumaturgo Hugo, e Galatino entendem por eſta Arca, de que aqui trata David, a Maria Santiſſima, que juntamente com Chriſto havia de reſuſcitar: *Eodem teſtimonio ut itur pro Deiparæ reſurrectione.*

Pſalm. 131. S. Hilar. Auguſt. Greg. apud. Lorin. in Pſalm. Bern. Chryſ. Taum. Hug. P. Gal. 2. Hiſt. cap. 23. lib. 17. cap. 10.

26 A reſurreiçaõ ſuppõe morte; e ſe Maria havia de reſuſcitar juntamente com Chriſto: *Tu, & Arca ſanctificationis tuæ*, ſegue-ſe que com Chriſto eſtava morta juntamente a Senhora. Naõ eſtava Maria morta quanto à vida natural, porque ainda que acabando de anguſtias vivia das

Bern. de lament. Virg.

meſmas ancias: *Vivebat moriens* : eſtava morta quanto à alma; porque para a alma lhe faltou a vida, e reconhecendo David, que a fortaleza da pena de Maria na ſua ſoledade lhe matava a alma, ſe o odio dos homens na Cruz tirou a Chriſto a vida, a ambos roga, que reſuſcitem, porque os conſidera mortos ambos: *Surge, Domine, in requiem tuam, tu, & arca ſanctificationis tuæ.*

27 E como he poſſivel, que naõ acabando Maria a vida natural, morreſſe a Alma da Senhora? A alma he principio, e acto vital, que infunde, e communica a vida da natureza; e ſe Maria naturalmente vive, naõ eſtava morta a Alma de Maria. Forçozo he o argumento: mas he cabal a repoſta. Attendey com applicaçaõ.

28 Duas vidas tem quem ama, e conſequentemẽte duas mortes: huma vida da natureza, outra do amor: de ambas he a alma principio, porque as infunde ambas: a da natureza unindo-ſe ao corpo, a do amor unindo-ſe à do objecto amado: mas com eſta differença, que da vida da natureza he a alma principio total, e da vida do amor he principio parcial, porque tambem a alma do amado he principio daquella vida: *Amor eſt quædam vita duo copulans* diſſe Auguſtinho: a uniaõ da natureza faz que o corpo viva pela vida da alma: a uniaõ do amor faz que a alma do amante viva tambem pela vida do ſugeito querido: *Erunt duo in carne una.*

Auguſt. apud. Alap.

Geneſ.

29 Maria Santiſſima vivia ambas eſtas vidas do amor, e da natureza, e a ſua meſma Alma, que unida a ſeu Corpo lhe infundia a vida natural, unida a ſeu

a ſeu Filho Chriſto, a quem amava lhe communicava a vida do amor : de ſorte que a Alma da Senhora ſendo principio vital da natureza, era tambem do amor principio vital; e como a vida do amor ſe conſtitue juntamente pela vida do amado, faltando a vida do amado conſequentemente falta a vida do amor ; pois de duas compartes ſe integra, e conſtitue aquella vida : *Eſt quædam vita duo copulans.*

30 Iſto aſſim ponderado, já ficará entendido o como podia morrer a Alma de Maria vivendo a vida da natureza ; porque como a vida do amor, que gozava a Alma da Senhora, ſe conſtituía juntamente pela vida de Chriſto, extincta a vida de Chriſto, conſequentemente ſe acabou a vida daquella Alma. Era Chriſto o objecto, que Maria amava, era a vida de Chriſto, a de quẽ, como parte conſtitutiva, dependia a vida amoroza da Alma da Senhora, e ſe pereceo aquella vida como naõ havia de morrer eſta Alma?

31 Quando Jozé no Egypto por hum furto, que ſuppoz, mandando os outros irmãos, deixou ficar comſigo Benjamin, com humildades preces, e ſubmiſſas deprecações lhe pedio Judas permittiſſe voltar com Benjamin ſeu irmaõ, e como as ſupplicas para conſeguirem o deſpacho devem fundarſe em razaõ equivalente, aſſignou Judas por razaõ de ſua ſupplica haver de morrer ſeu Pay Jacob na ſua falta : *Cum Pater viderit eum non eſſe, morietur.* Geneſ. 44.

32 Grande fundamento para o reparo me motiva eſta razaõ. E porque, dizey-me Judas, havia de morrer Jacob, ſe lhe faltaſſe

Benjamin? Reſponde com o texto: porque da vida de Benjamin pende a vida de Jacob: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, videritque eum non eſſe, morietur.* Nova duvida: que dependencia he eſta taõ riguroza, que ſe cifra naõ menos, que na vida? que vida he eſta taõ unica, que anima a Benjamin, e a Jacob, ſendo dous ſugeitos diſtinctos, e ſeparados? Naõ era a vida da natureza, porque cada qual tinha a ſua propria vida: he a vida do amor, diz o meſmo texto: *Pater tenerè diligit eum*, que unindo a alma de Jacob à vida de Benjamin, conſtituindo, como cõpartes, huma unica vida, fez que daquella vida amada pendeſſe a vida daquella alma amante: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, videritque eum non eſſe, morietur.*

33 Eſe do amor de Jacob para com Benjamin affirmou Judas a ſua morte por conſequencia de ſua falta, bem da falta do voſſo Filho, Sentidiſſima Senhora, infiro eu a voſſa morte: morreria a alma de Jacob, porque da vida de Benjamin pendia a amoroza vida daquella alma: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, morietur.* Morreo a voſſa alma, deſamparada Senhora, porque a voſſa vida amoroza da de Chriſto dependia: Naõ foy Jacob pay mais amante, do que vós Mãy extremoza, e ſe aquelle amor conſtituío daquella vida a dependencia: *Pater tenerè diligit eum*; bem fundo a dependencia de voſſa vida no exceſſo de voſſo amor.

34 A vida de Benjamin por amado conſtituío como parte a vida do amor, que gozava a alma amante de Ja-

Jacob; e ſe da falta daquella vida era conſequencia a morte daquella alma: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, morietur*; bem da falta do voſſo amado Jeſus infiro de voſſa Alma a morte; pois conſtituindo-ſe tambem pela vida de Chriſto a amoroza vida de voſſa Alma, morreo a voſſa amantiſſima Alma, porque morreo aquella amada vida.

35 Sabido he, que do amar ſó vive huma alma, e jà fica ſatisfeita a duvida, pois fica explicado o como podia morrer a Alma de Maria, vivendo naturalmente a Senhora: morreo, porque na vida de Chriſto lhe faltou a vida do amor, de que vivia a ſua Alma, e vivia naturalmente a Senhora, porque a Alma naõ ſe lhe ſeparou do Corpo, ainda que no de Chriſto affectuozamente aſſiſtiſſe: aquelle meſmo principio vital, que totalmente infundío no Corpo de Maria a vida da natureza, mediante a uniaõ, conſervou a Maria a vida natural, porque ainda na ſua ſoledade perſeverou unida ao Corpo da Senhora a ſua Santiſſima Alma; e pela morte de Chriſto, extincta totalmente a vida do ſeu amado Filho, morreo quanto à vida do amor, a qual ſe conſtituía como de principio parcial por aquella outra vida: *Erunt duo in carne una.*

36 Agora entendo eu a S. Bernardo dizer que Maria Santiſſima na ſua ſoledade vivendo quaſi morta vivia morrendo, e que naõ podia morrer eſtando morta: *Quaſi mortua vivens, vivebat, moriens: moriebatur vivens, nec moripoterat, quæ vivens mortua erat.* Bern. Pois agora vejo, triſtiſſima Ma-

Maria, que vivendo a vida da natureza, ao meſmo tempo morrias na do amor, e eſtando na vida do amor morta, naõ podias morrer para a natureza.

37 Oh Serafins amantes, jà naõ podeis preſumir de ſingulares na voſſa fineza, porque Maria vos retrata na ſua pena; pois ſe de voſſo amor a ſingularidade fez que aſſiſtindo a Deos em hum trono ao meſmo tempo aſſiſtiſſeis, e naõ aſſiſtiſſeis, voaſſeis, e naõ voaſſeis: *Stabant, & volabant:* a pena de Maria poderoza fez que na ſua ſoledade ao meſmo tempo viveſſe, e naõ viveſſe, acabaſſe, e naõ acabaſſe: *Nec mori poterat, quæ vivens mortua erat.*

Iſai. 1.

38 Parecia-me que tinha desfeito a duvida, que podia oppor-ſe a eſta minha reſoluçaõ; mas tenho que ſoltar outra naõ menor difficuldade, e vem a ſer', que para Deos matar huma alma, que he eſſencialmẽte immortal, ha de deſtruirlhe a eſſencia, aniquilandolhe o ſer: Deos naõ aniquilou a Alma de Maria Santiſſima, porque animava o Corpo fyſico da Senhora, ainda que na ſua ſoledade: ſegue-ſe logo, que naõ morreo aquella Alma. Grande inſtancia? Mas oh que poderoza pena!

39 He certo, que para Deos matar huma alma, que criou, a ha de reduzir ao nada ſeu primeiro principio; e como a Alma de Maria Santiſſima fyſicamente naõ morreo na ſua ſoledade, naõ aniquilou Deos a Alma de Maria. Fez entaõ a pena poderoza, que aquella meſma Alma de Maria, principio vital do amor, e da natureza, morta na vida do amor quanto àquella formalidade deixaſſe de ſer Alma. Eu me declaro.

40 Fal-

40 Faltando na vida de Chriſto a amoroza vida da Alma de Maria, morreo quanto à parte do amor a Alma da Senhora; e como a aniquilaçaõ he total reduçaõ ao nada, ainda que morta quanto a eſta parte naõ podia aniquilarſe a Alma da Senhora, porque ainda perſeverava quanto principio vital da natureza: que fez entaõ a pena de Maria, para oſtentar a fortaleza de ſeu poder? Naõ podendo aniquilarlhe a Alma, deſtruío-lha por converſaõ: fez a Alma de Maria em quanto amante de ſeu Filho naõ principio da vida, ſenaõ de penas principio, naõ hum acto vital, ſenaõ huma viva pena.

41 Por Joel diſſe Deos, que a Lua havia de converter em ſangue o ſeu reſplandor no tempo, em que extinctos do Sol os rayos transformaſſe em trevas a ſua luz: *Sol vertetur in tenebras, & Luna in ſanguinem.* Joel 2. Vorag. in Marial. Explica Voragines eſte texto, e diz que Maria ſymbolizada na Lua ſe converterà em dor: *Luna verſa eſt in ſanguinem, id eſt, Beata Virgo in dolorem*; pois a fortaleza da ſua pena quando os rayos de Chriſto, Sol Divino, ſe transformáraõ nas trevas de hum cadaver, converteo em pena a Alma da Senhora nova fórma, que introduzio para aquella cõverſaõ laſtimoza: *Luna verſa eſt in ſanguinem, id eſt, Beata Virgo in dolorem.*

42 E que pena póde haver mais poderoza, que a de Maria? que em ſi transforma a Alma da Senhora? No Diviniſſimo Sacramento do Altar, mais que em outro qualquer myſterio ſe oſtenta Chriſto poderozo: *Solummodò ibi magnificus eſt Dominus noſter:* Iſai. 33. Cyril. Jeroſol. Cath. ef. myſtagog. 4. e que

e que faz Chriſto no Sacramento por oſtentaçaõ do ſeu poder, ſenaõ transformar em ſi quem dignamente o communga? *Efficimur Chriſtiferi.*

Alap. ſup. Eccleſ. ſugil Ingrat.

43 Naſce o amor da pena, e a pena do amor: *Ex amore dolor, ex dolore naſcitur amor*; e pelo poder do amor ſe menſura o poder da pena: *Quò quis plus patitur, eò plus diligit*; e que muito que a pena de Maria foſſe taõ poderoza, que a converteſſe em pena, ſe o ſeu amor foy taõ activo, que a converteo em amor?

44 Nos Canticos encommendou o Eſpozo, que naõ acordaſſem a ſua querida: *Nè ſuſcitetis dilectam, quoaduſque ipſa velit*: e naõ reparando eu neſte cuidado, porque quem com veras ama ſempre ſe diſvella no ſocego, de quem adora; reparey que onde a noſſa vulgata tem, *Dilectam*, a amada, lê Vatablo, o amor: *Nè expergefacietis amorem.* O amor he huma paixaõ da alma, ſer amado he ſer termo deſſa paixaõ, e como aſſim ſe denomina a Eſpoza o meſmo amor: *Nè ſuſcitetis amorem?* Direy com hum Douto.

Cant. 2.

Vatabl.

45 Porque o amor de Maria foy taõ poderozo, que em amor converteo a Senhora: *Tam magnus igitur amor fuit Matris ad Filium, quod ipſa erat tota in amorem converſa*; e ſe pelo poder do amor ſe menſura o poder da pena, ſendo o amor de Maria taõ activo, que em amor converteo a Senhora, que muito foſſe a ſua pena taõ poderoza, que em pena transformaſſe a Alma de Maria: *Luna verſa eſt in ſanguinem, id eſt Beata Virgo in dolorem.*

Vorag. Marial. ſerm. 5.

46 Oh com quanta mayor razaõ, do que

An-

Anna diſgraçada entre todas as mulheres vos lamentais a mais infeliz: *Mulier infelix ego ſum!* Pois ſe Anna ſe pranteava infeliz por naõ ter hum filho, vós, ſolitaria Senhora, na perda de hum Filho, que hoje naõ tendes, padeceis huma ſoledade taõ poderoza na pena, que aſſemelhandoſe à Omnipotencia do Eterno Pay, toda a afflicçaõ poſſivel criou, toda a magoa poſſivel produzio, e conſervou todo o tormento poſſivel, e o que mais he, que ſendo a voſſa alma immortal deſtruío a voſſa alma, e convertendo-a em huma viva pena, vos deixou ſó para a pena viva: *Vivebat moriens.*

1. Reg 1.

47 Que ſoledade póde competir com a voſſa, ſentidiſſima Maria, ſenaõ a Divina ſoledade? *Tu es Deus ſolus*; pois ſe na ſoledade Divina ſe dá hum poder taõ forte, que tudo aniquila: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine*, na voſſa ſoledade reconhecemos huma pena taõ poderoſa, que tudo deſtroe: *Verſa eſt in dolorem*, e deixando-vos ſem a vida do amor, que animava a voſſa Alma, ſem remedio, porque de todo o ſoccorro deſamparada: *Deſtituta erat ad auxilium*: para ſeres como Deos ſolitaria vos deixou vida: *Ego deſtituta, & ſola.*

48 Eſſencialmente ſublime he Deos: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine*, cuja ſoberania he unica: *Tu ſolus Altiſſimus*, cuja grandeza he ſingular: *Quis Deus magnus ſicut Deus noſter*: A dor, que Maria Santiſſima padeceo na ſua ſoledade, compete, e ſe aſſemelha no ſublime ao meſmo Deos: e he a ſegunda parte do meu aſſumpto.

Pſalm. 76.

49 De tal ſorte he Deos ſublime, e elevado,

vado, que he unico na ſoberania, e ſingular na grandeza: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine:* de tal ſorte ſe ſublimou em Maria aquella dor, que ſe conſtituío ſingular na grandeza, e unica na ſoberania. Taõ grande foy a dor de Maria na ſua ſoledade, que affirma S. Bernardo ſer mayor do que a que todas as creaturas juntas podiaõ padecer: *Virginis dolor erat maior pluſquam omnes creaturæ poſſent portare:* e Daniel Agricola paſſou a dizer, que era mayor do que os Anjos, e os homens podiaõ conſiderar: *Abſorta erant ipſius viſcera maternis doloribus ultraquam homo, vel Angelus perpendere poſſit*; e ſe nem os Anjos, nem os homens por grande a podem comprehender, como a poderey eu hoje ponderar? Recorramos ao myſterio da Incarnaçaõ, que hoje inclue a circunſtancia do dia, que poderá ſer, que nos dê fundamento para o diſcurſo.

Bern. ſer. 45. in Quadrag. Agricol.

50 Hemos de ſuppor primeiro com S. Antonino que a grandeza de huma dor ſe funda na grandeza de hum affecto: *Dolor fundatur in amore*; porque tanto ſe ſente hum bem perdido, quanto ſe amava eſſe bem gozado, pois naõ ſaõ couſas diſtinctas amar, e ſentir, antes he huma meſma couſa ſentir, e amar. Aquella eſpada, que aguda treſpaſſou a Alma de Maria, S. Bernardo, e S. Jeronymo dizem, que era formada de dor: *Gladius, id eſt, dolor*, e S. Ambroſio com outros diz, que era de amor aquella eſpada: *Gladius, id eſt, amor*, ou já para que ſoubeſſemos que o amor, e a dor ſe naõ ſepáraõ, ou para que entendeſſemos, que o ſen-

Anton. opuſc. B. V. c. 41. §. 2.

Jeron. Bern. ſer. de verb. Apoc. Amb. lib de Virg. cap. 3.

ſentir ſe naõ diſtingue do amar: o que ſuppoſto pelo amor de Maria viremos a conhecer a qualidade, ou a grandeza da dor da Senhora.

51 Amava Maria Santiſſima a Chriſto ſeu Filho com hum amor taõ fino, com huma fineza taõ extremoza, que naõ houve, nem ha de haver Mãy que mais ame a ſeu Filho, do que a Chriſto amava Maria: *Excedit omnes amores parentum in filios amor iſtius Matris in Filium ſuum*, diſſe Anſelmo. E a razaõ de tanto exceſſo, diſſe o Agricola, que ſe fundava em ſaber Maria quem era o ſeu Filho, donde, e como ſe concebêra: *Sciebat ſiquidem Mater qualis erat Filius, unde conceptus, & quomodo.* Maria Santiſſima ſabia, que o ſeu Filho era o Verbo Eterno de Deos, que ſahindo do coraçaõ do Eterno Pay, o concebeo Homem no ſeu coraçaõ; e deſte fundamento parece ſe infere, que era ſummo, immenſo, e infinito o amor de Maria para com Chriſto. Attendey a razaõ.

Anſelm. excel. Virg. cap. 4. Agricol.

52 O amor de Maria foy, o que concebeo o Verbo Divino, e por iſſo ſe naõ effectuou o myſterio da Incarnaçaõ, ſem conſenſo da Senhora: *Virginis expectavit conſenſum, ut amor concipere oſtenderetur.* E donde concebeo o amor de Maria ao Verbo? Donde? No coraçaõ diſſe a Aguia de Auguſtinho: *Angelus ad Virginem loquitur à Virgine præparatur cor.* O coraçaõ he forja dos amores, o coraçaõ he origem, e fonte dos affectos, e concebendo o amor de Maria ao Verbo no coraçaõ, naſcendo o Verbo Homem no coraçaõ de Maria, era Chriſto em quanto Filho de Maria

Zerd. Acad. 13.

Aug. lib. 4. de ſymb. ad cathecum.

ria o amor de ſeu coraçaõ, era ſummo, era immenſo o amor de Maria.

53 Por David diſſe o Padre Eterno, que o ſeu coraçaõ lançára huma palavra boa: *Eructavit cor meum Verbum bonum*, que he o Verbo Divino, que gerou o Eterno Pay. He de fé que o Eſpirito Santo, Divino amor, he inſpirado pela vontade Divina: o coraçaõ de Maria, imitando ao Eterno Pay, lançou de ſi feito Homem aquella palavra boa de Deos: *Verbum caro factum eſt*, e aſſemelhando-ſe à vontade Divina na inſpiraçaõ do Eſpirito Santo gerou Homem o Verbo termo de ſua vontade, porque Filho do ſeu amor: *Omnis Mariannæ voluntatis terminus Filius Dei eſt quẽ gignit.* E ſe o Eterno Pay por gerar ao Verbo, o ſeu coraçaõ ama ſummamente ao Verbo: *Pater diligit Filium*; e ſe o Eſpirito Santo por ſer termo inſpirado pela vontade Divina ſe conſtitue amor immenſo, e infinito, infinito, e immenſo he o amor de Maria para com Chriſto, pois o Verbo gerado Homem he termo produzido pelo ſeu amor, e pelo gerar, e conceber no ſeu coraçaõ he Chriſto ſummamente amado de Maria: *Summè diligebat Mater Filium.*

Pſal. 44. Orig. Homil. 2. ex diverſ.

Joan. 1.

Zerd. Acad. 15. num. 45.

Joan. 5.

Anton.

54 A cauſa do amor dos pays para com os filhos he a natureza generante, cuja parte nelles transfundem; e como o Eterno Pay communica ao Filho toda a ſua natureza: *Figura ſubſtitiæ ejus*, ſummamente ama ao Filho o Eterno Pay: a cauſa do amor de Maria para com Chriſto naõ he ſó a natureza, que o gerou, ſenaõ tambem o amor, que o produzio: *Ama*, &

Ad Hebr. 1.

pe-

Ildefôſ. ſer. 1. de Nativit. Virg.

peperiſti diſſe Ildefonſo à Senhora; e quem poderá negar o exceſſo, e ſingularidade do amor de Maria? Pois ſobrando a natureza para cauſar o amor mais ſolido, como o que ſe dá entre os pays, e os filhos, Maria alèm da natureza tem por cauſa o meſmo amor.

55 Singular na grandeza foy o amor de Jacob para com Jozé, a reſpeito dos outros filhos; e a razaõ da ſingularidade, diz o Sagrado texto, que era por ſer Jozé Filho do amor, e da natureza, pois quando o caduco da idade impoſſibilitou à natureza as forças, juntou o amor as ſuas forças à natureza, gerando a Jozé a natureza, e o amor: *Præ cæteris diligebat Joſeph, eò quod in ſenectute ſua genuiſſet eum*; e ſe o amor de Jacob para com Jozé, pelo haver gerado com a natureza, era ſingularmente grande, ſingular na grandeza he o amor de Maria para com Chriſto, pois de ſua geraçaõ temporal naõ ſó foy cauſa a natureza, mas tambem o amor, que vendo-ſe em Chriſto produzido: *Omnis Mariannæ voluntatis terminus Filius Dei eſt, quem gignit:* qual o Amor Divino na Peſſoa do Eſpirito Santo inſpirado he ſummo, he immenſo, he infinito o ſeu amor: *Amor ſuus, quem Virgo Beata portabat Chriſto ejus Unigenito Filio erat infinitus* diſſe Bernardo.

Geneſ. 27.

Bern.

56 Aſſim ſabia Maria, que Filho tinha, donde, e como o havia concebido, pois ao Filho Eterno de Deos concebeo o ſeu amor no ſeu coraçaõ: *Sciebat ſiquidem Mater qualis erat Filius, unde conceptus, & quomodo.* E como a dor ſe funda no affecto,

Agricol. diſſe Agricola, que taõ grande foy a dor de Maria na ſua ſoledade, quanto era o ſeu affecto grande: *Tantò diligit teneriùs, quantò vulnerata eſt profundiùs.* Ponderay vós agora o profundo daquella dor, cuja menſura foy aquelle affecto; e ſendo infinito aquelle affecto no ſentido explicado, bem ſe ſegue que foy aquella dor infinita. Tornemos a Jacob, e a Jozé.

57 Vendido aos Madianitas por ſeus irmãos aleivozamente o Patriarca Jozé trouxe Rubem a ſeu pay Jacob a tunica de Jozé enſanguentada, e conhecendo o velho

Geneſ. 37. ſer de ſeu filho: *Tunica filii mei eſt*, imaginando-o morto deſpedaçou as ſuas veſtiduras ſentido, e cuberto de hum cilicio chorou a morte de Jozé com tanto exceſſo, que ſem admittir conſolaçaõ perſeverou eterno naquelle ſentimento: *Noluit conſolationem accipere illo perſeverante in fletu.*

58 Quem naõ repara na grandeza deſte pezar? Patriarca Santo, que ſintais a morte de voſſo filho, aſſim o pede a razaõ, aſſim o diſpõe a natureza: mas que ſeja taõ grande o voſſo pezar, que naõ perdoando ao caduco de voſſa idade, perſevereis eterno no voſſo pranto, ſendo para vós o mayor eſte ſentimento: *Nulla calamitas me ita ad pœnitentiam provocat, ſicut mors iſta adoleſcentis?* Zulet. cap. 4. §. 35.

59 Naõ era Simeaõ voſſo filho, como Jozé? Naõ ha duvida: pois ſabendo que eſtava Simeaõ prezo, e captivo: *Tenetur in vinculis*, que por ſer huma morte civil o conſideraveis morto: *Abſque liberis me eſſe feciſtis*, naõ fazeis exceſſos na ſua falta, como Geneſ. 42.

mo

mõ na morte de Jozé, que naõ eſtava averiguada, e ſó vós a prezumieis: *Fera peſſima devoravit Joſeph*, vos entregais ao ſentimento com tanto exceſſo? *Illo perſeverante in fletu noluit conſolationem accipere?*

60 Oh deixay, que com muita razaõ: o ſentimento de hum bem perdido mede-ſe pelo amor quando gozado: *Tantò quis dolet de amiſſione alicujus rei, quantò ipſam diligit*; e como o amor de Jacob para com Jozé, pelo haver gerado o ſeu amor, era mayor que o de todos os outros filhos: *Diligebat Joſeph ſuper omnes*, havia de ſer o ſeu ſentimento mayor. Pouco importa que a morte de Jozé naõ foſſe averiguada ſe chegou a ſer prezumida; e como o amor experimentava aquella falta, ſobrada tinha a razaõ para o ſentimento, e faltando Simeaõ, como menos amado, que muito que Jacob ſe naõ moſtraſſe taõ ſentido?

Antonin.

61 Se Jacob amaſſe a Simeaõ, como a Jozé, havia de ſentir a ſua falta com ſemelhante demonſtraçaõ; mas como menos o amava, por iſſo o ſentia menos, e a de Jozé, como a de mais querido, deixou a Jacob mais penalizado: *Illo perſeverante in fletu noluit conſolationem accipere*, que como o ſentimento naſce do amor: *Ex amore dolor* a grandeza daquelle amor igualou a daquelle ſentimento: *Tantò quis dolet de amiſſione alicujus rei, quantò ipſam diligit.*

62 Quanto mais ſingular, e relevante, quanto mayor, e exceſſiva que a dor de Jacob foy, anguſtiadiſſima Maria, a voſſa dor? Pois Jacob ſó imaginava morto o filho mais querido: *Fera*

peſſima devoravit Joſeph, e vós contemplais realmente defunto o voſſo Filho mais amado; e ſe foy ſummo aquelle ſentimento de Jacob, porque aquelle amor era ſummo: *Diligebat Joſeph ſuper omnes*, infinita he a voſſa dor; pois o voſſo amor para com Chriſto infinito foy menſura de voſſa dor: *Tantò dilexit teneriùs, quantò vulnerata eſt profundiùs.*

63 Naõ ſó foy ſingular na grandeza a dor, que Maria Santiſſima padeceo na ſua ſoledade, mas tambem foy unica na ſoberania; pois tendo as mais dores por ſugeito o paſſivel, a dor de Maria na ſua ſoledade teve por ſugeito o immortal, e aqui tendes a razaõ de todo eſte diſcurſo. Todos os Santos padecêraõ por Chriſto no corpo, diz S. Jeronymo, porèm Maria padeceo por Chriſto no entendimento: *Alii Sancti paſſi ſunt pro Chriſto in carne Beata Virgo in ea parte ſui paſſa eſt, quæ impaſſibilis, & immortalis habetur, hoc eſt, in mente*; e por iſſo taõ relevante, e ſublime a dor de Maria, quanto mais unica, que todas as outras dores: *Idcirco verum fatear*, proſegue o meſmo S. Doutor, *pluſquam martyr fuit quia atrociùs paſſa eſt.* Jeron. ſer. de Aſſũpt. Vorag. in Marial. chitoven.

64 Ay de vós mil vezes, anguſtiadiſſima Maria, que naõ ſó padeceis huma pena, que vos mata a Alma, mas ſopportais huma dor, que vos atormenta o entendimento! Mas ſendo o entendimento potencia da Alma, como havia de eximirſe da dor, ſe a Alma ſe naõ izentou da pena?

65 Em nenhuma couſa podia a ſoledade da Senhora moſtrar o ſublime de ſua dor, como na circunſtancia do

do padecella a meſma Senhora no entendimento. O entendimento he a potencia mais nobre, e excelſa, que tem huma alma: he impaſſivel, he immortal; e que por todos eſtes foros, e privilegios cortaſſe a dor de Maria! Oh dor, que aſſim te acreditas excelſa: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine.* Só Deos he excelſo na dignidade, porque ſó Deos excede a todos no ſublime: *Tu ſolus Altiſſimus.* E eſte predicado de Altiſſimo, ainda que a todas as trez Peſſoas Divinas compita, com eſpecialidade ſe attribue ao Verbo Divino: *Verbum Dei qui celſiſſimus eſt*, por ter ſó elle a dignidade de ſer intelligencia do Eterno Pay: daqui naſce dizer S. Ambroſio, que o nome de Altiſſimo convém a Chriſto, e à Igreja Catholica ſó a Chriſto dar eſte nome: *Tu ſolus Altiſſimus Jeſus Chriſtus*, que como a Peſſoa do Verbo ſuppozita a humanidade de Chriſto ſó a Chriſto compete, o que he eſpecial ao Verbo: e naõ ſe dando exceſſo, ou ventagem alguma entre as Peſſoas Divinas: *Totæ tres Perſonæ coæternæ ſibi ſunt, & coæquales*, por ſer entendimento o Verbo ao noſſo modo de entender, parece que aſſim como nas potencias da alma o entendimento he a mais ſublime, o Verbo por intelligencia Eterna he o mais excelſo: *Verbum Dei, qui celſiſſimus eſt*; e ſe Maria padece no entendimento a dor de ſua ſoledade, que mais ſublime dor, que a de Maria?

Symb. Athanaſ.

In cap. 1. Eccleſiaſ. Figur. verſ. apud. Alap. Ambr. lib 3. de Fid. cap. 2. Eccleſ.

66 *Attendite, & videte ſi eſt dolor ſicut dolor meus.* Com eſtas vozes, diz S. Jeronymo, ſe lamenta Deos por boca de Jeremias,

Thren. cap. 2. Jeron. apud. Alap.

Vox eſt Dei dolentis, e inculcando-nos nellas o ſeu ſentimento publica o ſublime da ſua dor, que jà pelo meſmo Profeta no cap. 12. havia dito, que de todas era a mais excelſa: *Dolor meus ſuper dolorem.* Naõ ſe póde duvidar do ſublime deſta dor, pois o diſſe o meſmo Deos: *Vox eſt Dei dolentis:* permitta-ſeme porèm averiguar a cauſa, porque ſobre todas ſe ſublima eſta dor. E quem ha, que ignore eſta cauſa?

Jerem. 12.

67 Seria porque era dor de hum Deos? Naõ era por iſſo ſó, porque ſentindo Deos a dor da offenſa dos homens no tempo do diluvio com tanto exceſſo, que lhe penetrou o coraçaõ: *Tactus dolore cordis intrinſecus*, naõ diſſe, que era a mais ſublime: logo naõ era ſó eſſa a razaõ. A razaõ porque eſta dor, de que Deos ſe queixa por Jeremias, he mais excelſa que todas, he, porque padecendo-a hum Deos a padeceo a Peſſoa do Verbo, que ſe havia feito Homem: *Vir dolorum.*

Geneſ. 6.

Iſai. 53.

68 Naõ he o Verbo Divino intelligencia do Pay? Aſſim o cremos. Naõ he o Verbo impaſſivel? Naõ he immortal? Aſſim o cõfeſſamos. Pois ſe naõ obſtante ſer o Verbo immortal, ſer impaſſivel, ſer intelligencia, com tudo padece o Verbo: *Pro nobis paſſus eſt*, ſeja eſta dor de Deos a mais ſublime: *Dolor meus ſuper dolorem*: ſeja a mais elevada: *Si eſt dolor ſicut dolor meus*; pois a padece o ſugeito mais excelſo: *Tu ſolus Altiſſimus Jeſus Chriſtus.*

Symb. Fid.

69 Padeceo Deos aquella dor no tempo do diluvio, e ſendo excelſa pelo ſublime do ſugeito, naõ diſſe que era de todas a mais ſu-

ſublime, porque ſó a padecia o coraçaõ, mas naõ a ſopportava o entendimento: *Tactus dolore cordis intrinſecus:* mas eſta que a intelligencia Divina he, a que padece, he de todas a mais excelſa, e por iſſo Deos a publica a mais ſublime: *Dolor meus ſuper dolorem.* Gen. 5.

70 Taõ relevante foy aquella dor de Deos, que naõ perdoando ao impaſſivel, chegou a atormentar o immortal, e vendo, que o Verbo por intelligencia do Pay ſe denomina com eſpecialidade excelſo: *Verbum Dei, qui celſiſſimus eſt*, paſſou por acreditarſe ſublime a penalizar o meſmo Verbo: *Pro nobis paſſus eſt.* A dor de Maria Santiſſima na ſua ſoledade por qualificarſe excelſa naõ attendendo ao immortal, naõ reſpeitando ao impaſſivel, ſendo o entendimento a potencia da alma mais ſublime chegou a atormentarlhe o entendimento: *Beata Maria in ea parte paſſus eſt, quæ impaſſibilis, & immortalis habetur, hoc eſt, in mente.*

71 Por iſſo eu diſſe, Sentidiſſima Senhora, que a voſſa dor no ſublime ſó a Deos ſe aſſemelha, pois ſó em Deos achey dor taõ ſublime como a voſſa. A penas naſcido, quando logo morto, o voſſo querido Filho, parece, que retratando o dia de hoje, em que concebido o lamentais morto, vos vio S. Joaõ voar para a voſſa ſoledade: *Raptus eſt Filius ejus ad Deum, & mulier fugit in ſolitudinem*, e neſtes voos naõ qualquer ave vos conſiderou, ſenaõ como Aguia vos deſcreveo: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut voláret in deſertum*, que como na voſſa ſoleda- Apoc. 12. Bern: ſer. de B. Virg.

de padeceis huma dor taõ ſublime, que vos atormenta o entendimento, ſendo a Aguia por ſymbolo da ſabedoria, que no entendimento ſe funda, a mais excelſa das aves, ficou conhecido ſer a dor de voſſa ſoledade a mais ſublime das dores, pois a padeceis ſendo Aguia: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret in deſertum.* Primaſ.

72 Na Aguia naõ ſó vós vos figurais, mas tambem voſſo Filho ſe repreſenta: *Sicut Aquila, ſic & Chriſtus*, e fez evidente eſtes voos, que ſó no Filho de Deos teve ſemelhança o ſublime de voſſa dor, pois ambos padeceis ſendo Aguias: e na equivalencia deſte attributo: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine*, vos denomina a voſſa ſoledade ſolitaria como Deos: *Ego deſtituta, & ſola.* Amb. lib. 2. de Salom. cap. 2.

73 Eſſencialmente he Deos Eterno, porque naõ tem principio, nem fim a ſua duraçaõ: *Tu ſolus in æternitatis longitudine*, e eſtamos no terceiro, e ultimo diſcurſo. Com ſerem igualmente eternas as trez Divinas Peſſoas: *Æternus Pater, Æternus Filius, Æternus Spiritus Sanctus*, parece que ao Eſpirito Santo eſſencialmente devemos attribuir a eternidade, aſſim porque ao Pay attribuimos o poder, ao Filho o ſublime, como porque ao Eſpirito Santo compete o Eterno. Symb. Athan.

74 O Eſpirito Santo he aquella Peſſoa Divina, que procedendo ſem tempo pela vontade do Pay, e do Filho he termo actualmente inſpirado daquella vontade: e quãdo, como termo, parece que finaliza o myſterio referindo-ſe a ſeu principio inſpirativo eterniza a duraçaõ do Amor

Amor Divino ; e ſendo a eternidade, como definìo Boecio, huma vida , e duraçaõ ſem termo: *Interminalibis vitæ tota ſimul, & perfecta poſſeſſio:* ao Eſpirito Santo compete a eternidade ; pois ſem finalizar o amor do Pay, e do Filho vivem eternos naquelle amor: *Tu ſolus in æternitatis longitudine.*

Boec. 5. de cont.

75 A ſoledade de Maria Santiſſima com grande ſemelhança à vontade Dinina produzio na Senhora hum ſentimento eterno. O ſentimento he huma dor da alma: *Luctus eſt dolor animi*, e eſte ſó ſe conhece pelas lagrimas, diz S. Gregorio, Niſſeno: *Dolor in corde delitescens per fletum manifestatur*, ou porque as lagrimas ſaõ vozes da alma, ou porque ſaõ effeitos do ſentimento.

Alap. Niſſen. in Placid. fun.

76 Eſtava Maria Santiſſima na ſua ſoledade, como o revelou a meſma Senhora , e com a torrente dos SS. Padres, diz S. Antonino , toda choroza: *Stabat lachrymis plena* (e nenhum S. Padre negou abſolutamente o effeito das lagrimas ao ſentimento de Maria : e S. Ambroſio quando diſſe que a Senhora naõ chorou, fallou ſómente do tempo, em que o Evangeliſta a deſcreve immovel ao pé da Cruz: *Stabat juxta Crucem: ſtantem lego , flentem non lego: ſcilicet juxta Crucem*) e como as lagrimas ſaõ teſtemunhos, e effeitos do ſentimento , para que ſe conheceſſe, que era eterno o ſentimento de Maria na ſua ſoledade, foraõ eternas as ſuas lagrimas.

Brig. Revel. lib. 1. cap. 10. Antonin. 4. p. tom. 12. cap. 14. §. 1.

77 Eterno he o Eſpirito Santo, como eu jà diſſe, porque ſendo o termo inſpirado pela vontade Divina, referindo-ſe ao Pay, e ao Filho , que o inſpiráraõ

raõ, ſe conſtitue relativo à vontade inſpirante: de maneira que no eterno une-ſe o principio, e o fim, ou ſe convertem deſorte, que fica ſem fim, nem principio, por iſſo o circulo, diz Richardo, que he ſymbolo da eternidade: *Figura circularis ſignificat æternitatem*; porque formado naõ tem principio, nem fim: e S. Zeno chamou eterna à vida do Sol: *Dies ſempiternus illuxit*; porque quando no occaſo à noſſa viſta ſe ſepulta em ſombras com a meſma pompa de luzes continúa para os Antipodas o ſeu luzimento, unindo, ou convertendo o fim em principio, a morte em vida, o occaſo em naſcimento.

Rich. de S. Laur. lib. 10. de laud. V.

Zen. Veron. ſer. de reſ.

77 Iſto aſſim entendido fundado, no que já diſſeraõ os SS. PP. e na doutrina de S. Thomaz, que enſina que ſó o moto circular póde ſer perpetuo, ponderay comigo a eternidade das lagrimas de Maria. Chorava Maria Santiſſima a ſua ſoledade em tanta copia, que toda eſtava lachrimoza: *Stabat lachrymis plena*, e aquellas lagrimas, que vertia primeiro as brotava o coraçaõ, e depois as choravaõ os olhos: *Plorans ploravit*, comenta Hugo: *Plorans intus oculis cordis ploravit exteriùs oculis corporis*: e aſſim toda choroza, as faces inundavaõ em lagrimas: *Lachrymæ ejus maxillis ejus*, e em lagrimas fluctuava o coraçaõ: *Cor meum fluctuavit in me.*

D. Thom. Dioniſ. cap. 4. de Div. nom. lect. 11.

Thren. 2. Hug. hic.

78 No ſeu Apocalypſe vio S. Joaõ hum livro por dentro, e por fóra todo eſcrito: *Vidi librum ſcriptum intùs, & foris*, e quando me parecia ſuperfluo, que por dentro, e por fóra ſe eſcreveſſe, achey que myſterio-

Bern. apud. Fidel. ſer. 11. in parax. Apoc. 5. vid. Alap. ſup. Apocal.

riozamente appareceo todo eſtampado. Aquelle livro, diz Richardo de S. Lourenço, que era Maria Santiſſima: *Maria eſt liber, quem Joannes vidit Apocalypſim*; e a eſcriptura, que continha na opiniaõ de Ribeira, e outros diſſe Ezequiel, que eraõ lagrimas: *Ipſe vidi librum, in quo ſcriptæ erant lamentationes, carmen, & væ.* Eſendo Maria eſte livro, e as letras lagrimas, naõ ſó no exterior ſe haõ de ver, mas tambem no interior ſe haõ de admirar, porque Maria na ſua ſoledade naõ ſó brota lagrimas pelos olhos, mas tambem ſe desfaz em lagrimas pelo coraçaõ: *Ploraus ploravit.*

Rich. de S. Lour. lib. 12. de laud. Mar. Ezech. 12.

79 Primeiro ſe eſcreve aquelle livro por dentro: *Scriptum intùs*, porque o coraçaõ de Maria primeiro ſe desfaz em lagrimas laſtimado: *Plorans intùs oculis cordis*: eſcreve-ſe por fóra depois: *Scriptum foris*, porque os olhos de Maria choravaõ depois ſentidos: *Ploravit exteriùs oculis corporis.*

80 Quem olhaſſe para as faces de Maria na ſua ſoledade ſempre as veria cubertas de lagrimas, ſe lhe viſſem o coraçaõ ſempre o veriaõ fluctuando em choro: pois era, porque as lagrimas naõ correſſem? Naõ, porque nunca paráraõ aquellas torrentes: *Deduc quaſi torrentem lachrymas per diem, ac noctem*, era por ſerem eternas aquellas lagrimas.

Thren. 2.

81 Conſiderou Arnoldo Carnotenſe, o coraçaõ de Maria Santiſſima na ſua ſoledade opprimido de ancias, ſuffocado em anguſtias, e diſſe que com os ſuſpiros, que lançava attrahia outra vez a ſi as lagrimas, que ſahiaõ:

Arnold. de 7. verb. Domin. hiaõ: *Pectus maternum immanitate doloris arctatum ſuſpirat intrinſecus, & erumpentes revocat lachrymas.* Naõ vedes o mar, que regando a terra com os rios, que brota, ou as prayas com as ondas, que quebra, outra vez reconcentra em ſeu pelago as meſmas aguas, ou jà recebendo por bocas, o que communicou por veas, ou retratando nas ondas a hum ſuſpiro, que o meſmo ar, que lança outra vez recolhe.

82 Pois aſſim o coraçaõ de Maria, a quem o grande de ſeu amor, ou o profundo de ſeu ſentimento conſtituío hum mar de lagrimas: Thren. 2. *Magna eſt enim velut mare contritio tua*, com os ſuſpiros, que exhalava, outra vez attrahia a ſi as lagrimas, que como ondas naquellas Divinas faces eſparcia: *Suſpirat intrinſecus, & erumpentes revocat lachrymas*; e aquellas lagrimas, que pelo immenſo de ſeu raudal, vertidas pelo coraçaõ em torrentes, as choravaõ os olhos a rios, tornavaõ outra vez pela boca, como rios, a encorporarſe no mar daquelle coraçaõ, ou para naõ ceſſarem de correr, ou para tornarem a brotar: *Ad locum maris pergunt flumina, ut iterum fluant.* Tlav. diſp. cum. Pipin.

83 Lá dividio o Jordaõ as ſuas aguas, e parando montes as aguas ſuperiores, as inferiores deſcêraõ para o mar morto da ſoledade: *Steterunt aquæ ad inſtar montis intumeſcentes: aquæ autem inferiores erant, ad mare ſolitudinis, quod nunc vocatur mortuum, deſcenderunt.* Ao Jordaõ, fonte de lagrimas: *Jordanis, ideſt, fons lachrymarum*, retratou o coraçaõ de Maria nas ſuas torrentes: pois ſe as aguas ſuperiores do Jordaõ Joſ. 3. Alap.

dáõ creſcêraõ a montes: *Ad inſtar montis intumeſcentes*, as lagrimas ſuperiores de Maria, que eraõ as que dos olhos para as faces ſe deſpenháraõ a montes, naquellas Divinas faces ſe ſuſpendêraõ: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus.*

84 Deſcêraõ as aguas inferiores do Jordaõ para o mar morto da ſoledade: *Quæ autem inferiores erant ad mare ſolitudinis, quod nunc vocatur mortuum, deſcenderunt:* as lagrimas de Maria inferiores, porque das faces para baixo deſcêraõ para o ſeu coraçaõ; mar pela copia de lagrimas, que continhaõ: *Congregationes aquarum appellavit maria:* mar, porque, como ondas, as attrahia: mar finalmente morto, pois ſó para lagrimas vivo, e na ſoledade daquelle coraçaõ integrando, como ondas, o mar, conſtituindo, como rios, o pelago, quando naquellas faces Divinas pareciaõ diſperdicios de ſua dor, ou termo de ſeu pezar, voltando para o coraçaõ, donde ſahiraõ, moſtravaõ ſer daquelle coraçaõ eterno o ſentimento, pois no fim de tanto pranto ſe conſtituiaõ principio de tanto choro.

Geneſ. 1.

85 Vio o Profeta Ezequiel huma ſumptuoziſſima carroça, q̃ tiravaõ quatro myſteriozos Cherubins, e diſſe que era hum retrato da gloria de Deos: *Hæc viſio ſimilitudinis gloriæ Domini.* E em que ſe aſſemelhava à gloria de Deos eſta carroça? Na eternidade de ſeu curſo. Nottay: diz Ezequiel que aquella carroça juntamente com os Cherubins ſe movia: *Quocumque ibat Spiritus, rotæ pariter elevabantur:* e de tal ſorte ſe portavaõ os Cherubins no ſeu curſo, que ſem

Ezech. 1. 2.

ſem parar ao meſmo tempo, que ſahiaõ, voltavaõ para a parte, onde eſtiveraõ : *Ibant, & revertebantur.*

86 Deſta maneira ſe eternizava o curſo daquella carroça, no curſo dos Cherubins; pois quando parecia que ſe terminava com o eſpaço, continuavaõ para a meſma parte, donde ſahiraõ, o ſeu curſo, convertendo em principio, a que ſe imaginava fim : iſto tem a eternidade, cujo fim ſe converte em principio ; e ſendo a gloria de Deos eterna no eterno de ſeu curſo, ſe aſſemelhava aquella carroça à gloria de Deos: *Hæc viſio ſimilitudinis gloriæ Domini.*

87 As lagrimas de Maria na ſua ſoledade faziaõ o meſmo curſo, que aquella enigmatica carroça : ſahiaõ do coraçaõ torrentes, e aſſomavaõ-ſe aos olhos caudaloſas, e quando naquellas faces Divinas, à noſſa viſta ſuſpenſas, parece que terminavaõ o ſeu curſo, outra vez fervoroſas tornavaõ para o coraçaõ, donde ſahiraõ, ou, como ondas, para o mar, donde ſe apartaraõ, ou, como rios, para o pelago, donde naſcêraõ; e aquellas faces Divinas, que pareciaõ fim daquelle pranto, conſtituiraõ principio daquelle choro; e ſe por eſte fundamento no eterno de ſeu curſo retratou aquella carroça a gloria de Deos: *Hæc viſio ſimilitudinis gloriæ Domini:* no eterno de ſua duraçaõ retratáraõ as lagrimas de Maria aquella enigmatica carroça.

88 Porque o Eſpirito Santo, ſendo termo inſpirado, he relativo, diſſe eu que era Eterno o Eſpirito Santo : *Tu ſolus in æternitatis longitudine*, porque o circulo naõ tem principio, nem fim

fim, he figura da eternidade o circulo: *Figura circularis significat æternitatem:* porque o Sol principia quando acaba, he eterna a vida do Sol: *Dies sempiternus illuxit*; e ſe as lagrimas de Maria, qual o Sol, que finalizando o reſplendor no occaſo, principia a vida, acabando nas faces o curſo, principiáraõ para o coraçaõ a torrente: qual o circulo, q̃ ſem fim, nem principio, circuláraõ do coraçaõ para os olhos, dos olhos para o coraçaõ: qual o Eſpirito Santo, que ſendo termo da vontade de Pay, e do Filho, ſe refere ao Filho, e ao Pay, as lagrimas de Maria, termo onde os olhos, e o coraçaõ acreditáraõ o ſeu ſentimento, voltaraõ para o coraçaõ, e para os olhos. Eterno he o ſentimento de Maria, pois ſaõ eternas as ſuas lagrimas.

89 Oh como ſe acredita eterno o voſſo ſentimento, anguſtiadiſſima Senhora, no eterno de voſſo pranto! Pois ſendo o ſentimento huma dor da alma: *Luctus eſt dolor animi*, ſendo as lagrimas effeitos, e teſtemunhas deſſa dor: *Dolor in corde deliteſcens per fletum manifeſtatur*, o eterno de voſſas lagrimas moſtraõ de voſſo ſentimento o eterno. O coraçaõ humano, diſſe Hipocrates, que tem duas bocas, ou ventriculos, a que chamou fontes, ou rios, que regando todo o corpo com o ſangue, que cõmunicaõ, alentaõ a vida humana: dous rios, ou duas fontes tem o voſſo coraçaõ, que regando-vos toda de lagrimas, animando a voſſa ſoledade, eternizaõ o voſſo ſentimento, e ſemelhante o eterno de voſſo choro a Deos no eterno de ſua duraçaõ: *Tu ſolus in æternitatis longitudine*,

Hipocrat. lib. de cord.

dine, no eterno de voſſo ſentimento vos denominais ſolitaria, como Deos: *Ego deſtituta, & ſola.*

90 Em Deos, por excellencia, ſe uniraõ o poderoſo, o ſublime, e o eterno: na ſoledade de Maria, por ſingularidade, ſe juntáraõ o eterno, o ſublime, e o poderoſo, para que reconheceſſemos que a ſoledade de Deos ſe aſſemelha à ſoledade de Maria. Aquella maravilhoſa viſaõ, que vio Moiſés, conſiſtio em huma çarça abrazada: *Videbat quod rubus arderet*: eſta çarça, diz Niſſeno, que figurou a Maria Santiſſima, e quando na ſua ſoledade a figurou, pois eſtava em hum deſerto: *Ad interiora deſerti venit?*

Exod. 3. Niſſen orat. de Chriſt. Nat.

91 No meyo deſta çarça vio Moiſés a Deos: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*, fazendo alarde de poderoſo: *Ego ſum, qui ſum, id eſt, ſum cauſa omnium rerum*, fazendo oſtentaçaõ do excelſo: *Sum qui ſum, id eſt, ſum ens à me*, fazendo gala do eterno: *Sum qui ſum, id eſt, ſum æternus*, comenta o Alapide, que como eſta çarça repreſentava a Maria na ſua ſoledade, havia de verſe a Deos neſta çarça, pois a ſoledade de Maria ſe aſſemelha a Deos.

Alap. ſup. Exod.

92 Reparando Moiſés em Deos que aquella çarça lhe apparecia attendendo ao nome, com que ſe intitulava: *Ego ſum qui ſum*, reconhecia a Deos eterno, ſublime, e poderoſo; e como ſó a Deos diviſava naquella çarça, ſó a Deos admirava o poderoſo: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine*: ſó a Deos admirava ſublime: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine*: ſó a Deos admirava eterno: *Tu ſolus in æternitatis longitu-*

gitudine. Contemplay a ſoledade de Maria, e vendo-a poderoſa na pena, ſublime na dor, eterna no ſentimento, ſendo eſtes os attributos, que Moiſés admirou em Deos naquella viſaõ, confeſſareis que a ſoledade de Maria por eſtes attributos a conſtitue, e denomina ſolitaria, como Deos: *Ego deſtituta, & ſola.*

93 Taõ ſolitaria vos contemplo, anguſtiadiſſima Maria, que hum deſerto vos conſidero: *Sion deſerta facta eſt*, e huma ſoledade vos imagino: *Sanctificatio ejus deſolata eſt ſicut ſolitudo*, ſem homens, porque vos deixaõ: *Sedet ſola*, ſem Filho, porque vo-lo roubaõ: *Raptus eſt Filius ejus ad Deum*, ſem Deos, porque vos maltrata: *Factus eſt Dominus velut inimicus*, ſem alma, porque de pena morta: *Mortua eſt ibi Maria*, ſem entranhas, porque em huma ſepultura ſe lançaõ: *Effuſum eſt in terra jecur meum*, e ſem entranhas, ſem alma, ſem Deos, ſem Filho, e ſem homens eſtais hum deſerto por deſamparada, e huma ſoledade, por triſte: *Ego deſtituta, & ſola*, e qual Deos, que realmente ſe conſtitue pelos ſeus attributos na voſſa ſoledade, triſtiſſima Maria, naõ ſois mais que os attributos de voſſa ſoledade, toda ſois huma pena, toda ſois huma dor, toda ſois hum ſentimento, pois a efficacia, e laſtimoſa virtude de voſſas lagrimas, qual a voſſa pena poderoſa, em ſentimento, em dor, e em pena vos convertêraõ: *Verſa eſt in luctum cythara mea.*

Lá para onde o Sol ſahe
Deſcubrimos navegando
Hum novo rio admirãdo,
Que o lenho, q̃ nelle cahe
Em pedra ſe vay tornãdo.

94 Tal he a qualidade,

Iſai. 44. 1. Machab. cap. 1.

Num. 20.

Thren. 1. & 2.

Job. 31.

Camões Rim.

dade, e virtude daquelle rio, diz o noſſo inſigne Portuguez, que transforma em pedra o lenho, que nelle ſe lança, para que ſó pedras, e agua ſe diviſem na ſua torrente. Navegando a conſideraçaõ pelo mar de voſſa ſoledade, no Oriente deſſas faces deſcubrimos os rios de voſſas lagrimas, com taõ admiranda virtude, com qualidade taõ ſingular, que em ſentimento, em dor, e em pena transformáraõ todo o voſſo ſer, para que ſó penas, ſó dores, e ſó ſentimentos ſe admirem em vós; e donde mais qualifica a voſſa ſoledade o poder de ſua pena, donde mais acredita o ſublime de ſua dor, donde mais acriſola o eterno de ſeu ſentimento, que em transformarvos em ſentimento, em dor, e em pena as lagrimas de voſſa ſoledade?

95 Para que a viſta deſempenhe eſta conſideraçaõ, day licença, triſtiſſima Maria, para que às minhas mãos ſe traslade eſſa Divina copia, que ella preſtará evidencias à noſſa viſta: naõ recuzeis, aflicta Senhora, tirarem-na de voſſos braços, pois em vós meſma a conſerva o voſſo affecto, e ſe para teſtemunhos de voſſa magoa a tendes à viſta, para abonos de voſſa laſtima a traslado a meus braços, e em quanto os noſſos olhos naõ vem tanta ruína, preſtay ouvidos à recopilaçaõ de voſſo tormento.

96 Solitario he Deos no poder: *Tu ſolus in potentiæ fortitudine:* e a voſſa ſoledade no poder de voſſa pena vos conſtituío, como Deos ſolitaria: *Ego deſtituta, & ſola*, pois ſendo ſingularidade do poder Divino matar huma alma, quanto para a vida do amor, matou a voſſa alma a voſ-

ſa

ſa pena. Solitario he Deos no ſublime: *Tu ſolus in dignitatis celſitudine*, e a voſſa ſoledade no ſublime de voſſa dor vos conſtituío, como Deos, ſolitaria: *Ego deſtituta, & ſola*; pois ſendo o entendimento a potencia mais ſublime de huma alma, vós padeceſtes a dor de voſſa ſoledade no entendimento. Solitario he Deos na duraçaõ, porque ſó Deos he Eterno: *Tu ſolus in æternitatis longitudine*; e a voſſa ſoledade no eterno de voſſo ſentimento, vos conſtituío ſolitaria como Deos: *Ego deſtituta, & ſola*; pois ſendo as lagrimas effeitos, e teſtemunhos do ſentimento, foraõ eternas as voſſas lagrimas.

97 E porque a voſſa ſoledade no poder da ſua pena retratou a Omnipotencia do Pay: no ſublime de ſua dor o excelſo do Filho: no eterno de ſeu ſentimento a eternidade do Eſpirito Santo, ſendo huma ſoledade com trez attributos, ſe Deos huma natureza com trez Peſſoas, buſcando Jeremias, com quem aſſemelharvos na voſſa ſoledade: *Cui aſſimilabo te Filia Jeruſalem?* a Deos vos aſſemelhou, ſolitaria Senhora; porque ſó a ſoledade Divina póde ſervir de exemplar à voſſa ſoledade, em Deos por excellencia do ſer: *Tu es Deus ſolus per excellentiam*, em vós por ſingularidade da magoa: *Ego deſtituta, & ſola.*

98 Fingio a Gentilidade, que Lotho ſe transformára em flor, Pico em Ave, Alfeo em agua, Arethuſa em fonte, e Anaxarte em pedra: eſtas transforções fingidas fez o amor profano para acreditar o ſeu poder: e Deos por oſtentarſe poderozo converteo a mulher de Loth em Geneſ. 19. Exod. 7.

eſtatua de ſal, as Aguas do Egypto em ſangue, e a vara de Moyſés em ſerpente : as lagrimas de Maria taõ poderozas, como o amor; pois do amor naſcêraõ taõ activas, ſemelhantes a Deos no eterno de ſua duraçaõ, qual aquelle rio do Oriente, no Oriente daquellas faces, executáraõ o meſmo effeito aquellas lagrimas.

99 Converte aquelle rio em pedra o lenho, que nelle ſe lança, transformaõ a Maria em pena, em dor, em ſentimento as lagrimas, que por aquellas faces Divinas ſe deſpenhaõ a rios, e trocado o ſer de Maria em eſpinhos, em cravos, em chagas, e em tormento, eſtá Maria na ſua ſoledade, porque toda tormentos, toda chagas, toda cravos, e toda eſpinhos, hum ſentimento, huma dor, e huma pena.

100 Com a conſideraçaõ buſcava S. Boaventura a Maria Santiſſima Mãy de Deos na ſua ſoledade; e em eſpinhos, em cravos, em chagas, e em tormentos vio convertida a Maria : *Si quæro Mariam, invenio ſpinas, & clavos; ſi quæro Matrem Dei, invenio vulnera, & flagella, quia tota converſa eſt in iſta*; e ſe a qualidade de ſuas lagrimas fizeraõ em Maria eſta laſtimoza converſaõ, no retrato de voſſo Filho vereis, anguſtiadiſſima Senhora, o voſſo meſmo retrato. Preparay, Catholicos, a viſta, mas naõ digo bem, preparay as lagrimas, porque para ver tanta laſtima ſó lagrimas ſaõ proporcionada viſta. Bonav. apud Silv. lib. 8. cap. 22. n. 14.

101 Eſte he o voſſo retrato, ſentidiſſima Maria, que o voſſo amor com o pincel de voſſa pena, e a tinta de voſſas lagrimas pintou ao natural, e ainda que de morta cor,

cor, he viva imagem da morte; por iſſo meſmo ao natural vos retrata; pois advertio Juſtiniano, que na voſſa ſoledade eſtaveis de morte perfeita imagem: *Perfecta mortis imago.*

L. Juſtian. de Chriſti agon. cap. 21.

102 Eſta he a voſſa cabeça, que excedendo ao ouro no bello: *Caput tuum aurum optimum*; as madeixas dos cabellos em eſpinhos ſe transformàraõ: por iſſo Boaventura diſſe, que naõ achava em vós mais que eſpinhos: *Si quæro Mariam, invenio ſpinas*, pois em eſpinhos ſe transformou o ouro de voſſa cabeça: *Tota converſa eſt in iſta*: eſtes ſaõ os voſſos olhos, e por afflictos naõ ha duvida, que ſaõ eſtes: *Oculus meus afflictus eſt*, que ſe a falta deſta vida os converteo em ſangue, em lagrimas ſe convertêraõ os voſſos, na ſua falta: *Defecerunt præ lachrymis oculi mei.*

Cant. 5.

Thren. 4.

Thren. 2.

103 Eſtas ſaõ as voſſas faces, que as ignominias confundiraõ, e os eſcarneos enlutáraõ: *In illo agnoſcebantur ſputa, & convitia*, pois tantas eſſas Divinas faces ſoffrêraõ, quantas eſtas faces Divinas toleráraõ. Eſta he a voſſa boca, que na vida partido cravo converteo a morte em roxo lirio, e ſe na vida deſtilava ſuavidades: *Favus diſtillans labia mea*, na morte ſó reconcentra amarguras: *Replevit me amaritudinibus.*

Juſtinia.

Cant. 4.

Thren. 3.

104 Eſte he o voſſo coraçaõ amantiſſimo: *Cor ejus erat cor meum*, que abrazado em incendios amorozos: *Media charitate conſtravit*, abrio neſte lado eſta boca para deſafogar tantos incendios: *Medium ardens amorem.*

Reclud. ad S. Brig. lib. 1. cap. 10. 2735 l. 4. cap. 23. & 70. Cant. 3. verſ. Hebraic.

105 Eſtas ſaõ as voſſas Divinas mãos, eſtes os voſſos Divinos

pés, naõ no leito lavados com agua, senaõ
Cant. 5. na Cruz regados com ſangue, e por cravados, e abertos naõ duvideis ſerem voſſos, que quando Boaventura os buſcava em tanta pena, em cravos os achou convertidos a impulſos de voſſa magoa: *Si quæro Mariam invenio clavos.*

106 Eſte he finalmente o voſſo Santiſſimo Corpo todo aberto a açoutes, todo a crueis golpes aberto, onde naõ ha parte, que naõ ſejaõ chagas, onde naõ ha porçaõ, que naõ ſejaõ feridas; porque toda, triſtiſſima Maria, vos converteo o voſſo ſentimento em feridas, e em chagas: *Si quæro Matrem Dei invenio vulnera, & flagella, quia tota converſa eſt in iſta.*

107 Oh como eſtais bem retratada no retrato de voſſo bem! Mas ay como eſtais afflicta! Ay de vós como eſtais laſtimada! Pois toda a voſſa belleza como a de voſſo Filho, eſtá convertida em pena, toda a voſſa formozura, transformada em dor, todo o voſſo ſer, tranſmutado em ſentimento, denominando-vos ſolitaria, e deſamparada tanto, q̃ ſó lagrimas, ſentimento, e dor, e pena he o voſſo ſer: *Ego deſtituta, & ſola.*

108 Bem ſe aſſemelha a Deos a voſſa ſoledade, pois tanto ſe ſingulariza o voſſo tormento; mas ay quãto ſe augmenta a voſſa pena nos motivos, que accreſcem a voſſo pezar! Pois ſe até agora deviamos ſentir ſer eſte o retrato de voſſo Filho, agora devemos chorar ſer tambem eſte o voſſo retrato.

109 *Pulchritudo noſtra, & claritas noſtra diſſipata eſt*, toda a noſſa formozura, Catholicos, eſtá offuſcada, toda a noſſa luz eſtà 1. Machab. cap. 2.

tá eſcurecida: Chriſto he a noſſa luz: *Orietur nobis Sol:* Maria he a noſſa formozura: *Pulchra ut Luna*, eſcurecido eſtà eſte Sol, enſanguentada eſtà eſta Lua. Oh quanto temos que ſentir! Mas ay ay de nós peccadores, quanto temos que temer! Pois ſendo as noſſas culpas a cauſa dos ecclypſes deſtes Planetas, ameaçaõ eſtes ecclypſes o caſtigo, que ſe determina a noſſas culpas.

Machab. 4.

Cant. 6.

110 Eya pois, Catholicos, ao remedio, pois he infallivel a condenaçaõ, chorem os noſſos olhos os noſſos peccados, que he o remedio, em que deve fundarſe a noſſa eſperança; naõ parem as noſſas lagrimas, pois naõ pàraõ as noſſas demazias: e ſe naõ de arrependidos, choremos ao menos de magoados. Onde eſtais lagrimas, que naõ correis? Onde eſtais ſuſpiros, que naõ ſahís? Correy, correy apreſſados: ſahi, ſahi fervorozos, q̃ tantos motivos tem a voſſa preſteza, quantos neſte Divino Sol ſe admiraõ eſtragos.

111 E para que ſe cõfunda o ſentimento, fitay, Catholicos, os olhos na mayor ruina: todo eſtà a golpes denegrido, ſó para que da Juſtiça Divina nos naõ chegaſſem os golpes, e como aquella nuvem do deſerto, que em ſi terminava os rayos do Sol, para que naõ offendeſſem aos Iſraelitas, para que o caſtigo de Deos nos naõ tocaſſe, eſtà a nuvem denegrida, onde o Sol da Juſtiça embebe os rayos.

Exod. 13. Puhol. apud Alap.

112 Oh quaõ mal correſpondidas ſaõ, meu Deos, de noſſas ingratidões, e tiranias as voſſas finezas! Pois neſta parte, onde o voſſo amor mais ſe acredita, as noſſas ingratidões mais ſe apuraõ, e

as noſſas tiranias mais ſe empenhaõ. Jà naõ temos olhos, meu Deos, para ver tanta magoa: voltay, Divino Senhor, a noſſos olhos: voltay, meu Deos da minha alma, para os noſſos corações, que ſe vós os naõ deſprezais arrependidos, ſegura morada tem nelles os voſſos tormentos.

113 Voltay para aquella Mãy laſtimada, que ainda que laſtimada he voſſa Mãy; e ſe algum tempo para ella voltaveis amante: *Ad me converſio ejus*, voltay hoje compaſſivo; pois ſendo o voſſo retrato o ſeu original, de algum modo ſe alivia a voſſa pena na companhia deſte retrato. Voltay, Amante Divino; voltay, Senhor ſoberano, e retratando os auxilios de voſſa graça, as correntes daquellas lagrimas, ſe a Maria as ſuas lagrimas convertêraõ em ſentimento, em dor, e em pena por eſtares morto, os voſſos auxilios nos convertaõ em pena, em dor, e ſentimento por vos havermos offendido: e por eſſas chagas, por eſſes tormentos, por aquellas lagrimas, por aquella ſoledade vos pedimos, meu Deos, perdaõ para tantas culpas, miſericordia para tantos peccados.

Cant.

SERMAÕ IX.

DA SOLEDADE DA

SENHORA

PRE'GADO NA SE' DA BAHYA
em o anno de 1702.

Ego deſtituta, & Sola. Iſai. 49.

SE da magoa, que ſe padece, ſaõ indicativos os lamentos, que ſe proferem, pois que a magoa ſe renova, razaõ he que os lamentos ſe repitaõ: renova-ſe a magoa da Mãy Santiſſima de Deos nas memorias de ſua ſoledade, pois novamente ſe propõe à noſſa viſta Chriſto naquelle tumulo ſepultado, e Maria chorando a morte de Chriſto: repetem-ſe os ſeus lamentos no articulado de minhas vozes, dolorozos eccos daquellas ſuas ſentidiſſimas palavras, figurada em Jeruſalem: *Amica mea decora ſicut Jeruſalem*, por boca de Iſaías proferio magoada: *Ego* Cant. 6.

go deſtituta, & ſola.

2 O anno paſſado, anguſtiadiſſima Senhora, ſem reparar no profundo de voſſo deſamparo, foy o total objecto de meus diſcurſos o ſingular de voſſa ſoledade: hoje porèm, que attentamente ponderada a voſſa queixa naõ menos, que ſolitaria pela morte de voſſo querido Filho, vos lamentais deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola*, ſerá o objecto de minhas ponderações, o profundo de voſſo deſamparo.

3 Todo o motivo, que embaraçando-me o entendimento, difficultou entaõ a denominaçaõ de ſolitaria, foy eſtares com companhia na voſſa ſoledade: *Quomodò ſola Civitas plena populo?* Toda a razaõ, que ſuſpendendo-me o juizo, impoſſibilita a comprehenſaõ de voſſo deſamparo agora, he ver-vos aſſiſtida, quando vos denominais deſamparada.

Thren. 1.

4 O deſamparo ſupõe ſoledade, porque ſó ſe conſidera, quem deſamparado ſe lamenta: por iſſo o meu grande Patriarca, e Profeta Elias quando no deſerto de Judà deſamparado ſe perſuadia, ſolitario ſe lamentava: *Derelictus ſum ego ſolus:* e ſe vós na voſſa ſoledade, triſtiſſima Senhora, eſtais aſſiſtida: *Stabant juxta Crucem*, como vos denominais deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola.*

1. Reg. 19. Joan. 19.

5 Se qual Noemi vos lamentáreis penalizada, bem ſe entendêra a razaõ de voſſos lamentos, pois tirando-vos Deos no voſſo amado Filho todas as delicias: *Delectabar per ſingulos dies*, vos deixou qual Noemi chea de penas: *Amaritudine valdè me replevit Omnipotens.* Se qual Anna vos pranteáreis infeliz

Prov. 8. Ruth. 1.

feliz bem ſe diviſava o fundamento de voſſo pranto, pois no voſſo querido Filho perdeſtes a luz de voſſos olhos, o alento de voſſa vida, a eſperança do voſſo gozo, o emprego de voſſas attenções, o objecto de voſſos cuidados, o alvo de voſſos affectos, a delicia de voſſos ſentidos, e finalmente tudo perdeſtes: *Omnia ſimul in te uno habentes*; mas lamentareſvos deſamparada eſtando aſſiſtida, naõ ſey, em que ſe funda a razaõ de voſſos lamentos? Tob. 10.

6 Jeremias, conſiderando a Mãy de Deos na ſua ſoledade, diſſe que eſtava deſamparada, porque aquella companhia naõ a conſolava na ſua pena: *Non eſt qui conſoletur eam ex omnibus charis ejus*; porèm na falta de conſolaçaõ (day-me licença, ò Profeta,) naõ conſiſtio o deſamparo da Mãy de Deos, porque ainda que as Marias com a ſua preſença naõ diminuiſſem a pena daquelle ſentidiſſimo coraçaõ, com tudo ſentiaõ pela meſma cauſa o ſeu pezar, pois choravaõ a morte do noſſo amantiſſimo Jeſus: *Mulieres, quæ plangebant, & lamentabantur eum*; e ſabido he que a companhia no ſentir alguma conſolaçaõ concilia ao padecer: *Solatium eſt miſeris ſocios habere penates*. Tren. 1. Luc. 23. Virg.

7 Voragines, em cuja authoridade me fundey o anno paſſado para naõ reparar neſte ponto, affirma que o deſamparo da Senhora conſiſtio em naõ ter, a quem pedir ſoccorro: *Deſtituta erat ad auxilium poſtulandum*: porèm neſta falta he certo, que naõ conſiſtia o deſamparo de Maria, porque S. Bernardo conſide- Vorag. in Marial.

ſiderando a Mãy Santiſſima de Deos na ſua ſoledade, diſſe que eſtava a Senhora naõ menos conſtante em padecer, que firme em eſperar, crendo forte, e eſperando firme na execuçaõ da palavra, que ſeu Filho lhe havia dado de reſuſcitar ao terceiro dia:

Bern. de lament. V. *Piè, & juſtè dolebat ſperans tamen firmiter, fortiterque tenens ipſum ſecundum promiſſum ſuum tertia die reſurgere*; e ſe Maria na ſua ſoledade conſervou firme a eſperança do alivio, ſendo a palavra de Chriſto o ſeguro de ſeu remedio, naõ conſiſtio o deſamparo da Senhora em naõ ter a quem pedir ſoccorro na ſua ſoledade, porque a verdade Divina lhe ſegurou o alivio, e fim da ſua pena.

8 Em que pois, triſtiſſima Maria, conſiſtio o voſſo deſamparo, de que tanto vos lamentais ſentida? ſe o deſamparo ſuppõe ſoledade, como, naõ eſtando ſolitaria, vos lamentais deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola.*

9 Com ſemelhante implicancia embaraçado lembra-me, que pela ſoledade Divina expliquey ha hum anno a voſſa ſoledade; *Tues Deus ſolus*: hoje por ſingularidade de voſſa magoa, fundando-me no meſmo motivo, que requintou a voſſa pena, com voſſa licença, Senhora, explicarey o voſſo deſamparo pelo de huma Peſſoa Divina.

10 Deſamparado de Deos ſe lamenta Chriſto na Cruz: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Matth. 27. E em que conſiſtiria eſte deſamparo de Chriſto: Com Chriſto aſſiſtia Deos pela Divina identidade da natureza; e eſtando Chriſto de Deos aſſiſtido, como ſe denomina, e lamenta deſ-

deſamparado: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?*

11 S. Ambroſio ponderando eſtas palavras de Chriſto, diſſe que ſe queixàra em quanto Homem da Divindade o deixar padecer a morte: *Clamavit Homo Divinitatis ſeparatione moriturus*; pois conſentio a Divindade deſtruirſe aquella uniaõ natural, que unia a Alma, e o Corpo de Chriſto entre ſi, deixando ſeparados o Corpo da Alma.

Amb. in cap. 23. Lucæ.

12 A eſta ſeparaçaõ das partes naturaes, diz o Doutiſſimo Caſtilho, que chamou Chriſto deſamparo, e que o deſamparo, de que Chriſto ſe queixa, conſiſtio neſta ſeparaçaõ: *Diſcordiam partium vocat derelictionem.* De maneira, que o deſamparo de Chriſto conſiſtio na ſeparaçaõ daquellas partes, que unidas conſtituem a ſua vida, ou para melhor dizer, conſiſtio na ſua morte, que como verdadeira, incluſaõ os trez funeſtos attributos, que Berchorio conſiderou ter a morte, a ſaber, o poder que ſe naõ vence, a preſença, que ſe naõ evita, e o rigor que ſe naõ mitiga: *Mors habet potentiam inſuperabilem præſentiam inevaſibilem, & duritiem immitigabilem*; pois ſendo o Filho de Deos immortal na ſeparaçaõ de ſua Alma ſe vio ſugeito a ſeu poder à ſua preſença, e ao ſeu rigor.

Caſt. de veſt. Aron. v. 5 pag. 81.

Berch. verb. Morſ.

13 Naõ de outra ſorte, que o deſamparo de Chriſto na Cruz ſe conſtitue, e ſe explica o deſamparo de Maria na ſua ſoledade. Attendey. Duas vidas, ſe vos lembra, diſſe eu aqui o anno paſſado, que vivia a Alma da Senhora: huma a vida da natureza, da qual era principio total, outra

tra a vida do amor, de quem a vida de Chriſto era tambem principio, por ſe conſtituir a vida do amor de dous principios, ou de duas vidas; *Amor eſt quædam vita duo copulans*, e neſte ſentido davaõ-ſe em Maria duas vidas, natural, e amoroza ſe em Chriſto duas naturezas Divina, e Humana.

Auguſt.

14 Morto Chriſto, a quem Maria infinitamente amava, faltou a vida do amor por lhe faltar o principio parcial, que a conſtituía; e morreo, como eu aqui diſſe, quanto à vida do amor a Alma da Senhora; pois ſe Chriſto morreo em quanto Homem, por ſe lhe ſeparar a Alma do Corpo, que eſtavaõ unidas; a Alma de Maria eſpirou por ſe lhe ſeparar a vida do amor, da vida natural, que em ſua Alma eſtavaõ identificadas.

15 E aſſim como Chriſto no ſeu deſamparo naõ quiz ſuperar o poder da morte, Maria na ſua ſoledade naõ venceo aquelle inſuperavel poder: ſe Chriſto no ſeu deſamparo naõ evitou a funeſta preſença da morte, Maria na ſua ſoledade naõ ſe eximio daquella funeſta preſença: ſe Chriſto no ſeu deſamparo padeceo o rigor da morte ſem alivio, Maria na ſua ſoledade padeceo o rigor da morte ſem mitigaçaõ.

16 E ſe Maria na ſua ſoledade padece ſeparaçaõ das vidas, que a animavaõ, qual Chriſto na Cruz a ſeparaçaõ das partes, de que vivia: *Clamavit Homo Divinitatis ſeparatione moriturus*; ſe na ſeparaçaõ daquellas partes conſiſtio o deſamparo, de que Chriſto ſe queixa: *Diſcordiam partium vocat derelictionem* na ſeparaçaõ deſtas vidas con-

conſiſte o deſamparo, de que Maria ſe lamenta: *Ego deſtituta, & ſola.*

17 Agora alcanço eu a razaõ, triſtiſſima Senhora, porque naõ obſtante eſtares aſſiſtida na voſſa ſoledade vos denominais deſamparada, pois ſe por conſiſtir na ſeparaçaõ das partes naturaes o deſamparo de Chriſto, naõ obſtante a coexiſtencia da Divindade ſe queixou deſamparado de Deos: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Porque o voſſo deſamparo conſiſte na ſeparaçaõ daquellas vidas, naõ obſtante a companhia vos denominais ſolitaria, e deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola.*

18 Bem, anguſtiadiſſima Senhora, pelo deſamparo do Filho de Deos ſe explica o voſſo deſamparo, pois tanto na cauſa ſe equivocaõ, que em nada ſe differençaõ, atè nas circunſtancias os reconheço equivocados, para em tudo ſerem o meſmo; pois ſe o deſamparo de Chriſto, por ſer morte verdadeira incluío os trez funeſtos attributos da morte, o voſſo deſamparo por ſer verdadeira morte cifra tambem eſtes funeſtos attributos, pois por ſingularidade de voſſa magoa, ſendo a voſſa Alma immortal, o poder de voſſa pena a ſugeitou àquelle inſuperavel poder, o ſublime de voſſa dor àquella inevitavel preſença, e o eterno de voſſo ſentimento àquelle immitigavel rigor: aſſim o haõ de moſtrar os meus diſcurſos.

19 E ſe pareceo eſtranho a algum prezumido de diſcreto dizer eu o anno paſſado, que morreo a voſſa Alma na voſſa ſoledade, hoje no voſſo deſamparo, qual o de voſſo Di-

Divino Filho nas evidencias deſtes attributos, ſe veraõ da morte de voſſa Alma as evidencias: e aſſim naõ ſó ficará eſtabelecido, que o poder da voſſa pena vos matou a Alma, como eu aqui diſſe, mas ficarà evidente, que ſe na voſſa ſoledade foſtes, como Deos, ſolitaria, tambem foſtes deſamparada, como Deos: *Ego deſtituta, & ſola.* Eſtà propoſta a materia, entremos a diſcurſalla.

20 Inſeparar elhe o poder da morte, pois nenhum vivente ſe exime de ſeu poder; as plantas, que vegetativamente vivem, naturalmente ſe finalizaõ, que nem a grandeza, a que ſobem, nem o florido, de que ſe veſtem, as livra de perecer: *Omnia vulnificia falce cruenta ſecat*; os brutos, que ſenſitivamente vivem, naturalmente acabaõ, que nem a fortaleza, que encerraõ, os faz privilegiados, nem o indomito de ſua natureza os faz izentos: *Mors procul omne fugat*; os homens, que racionalmente vivem, todos naturalmente morrem, que nem o racional os exime de caducos, nem a Mageſtade os preſerva de mortaes: *Magnos parvoſque ferit*: tudo morre, tudo acaba, tudo fenece, porque o poder da morte inſuperavel avaſſalla, e predomina a tudo: *Mors habet potentiam inſuperabilem.*

Horat. Joſeph apud Caſian. Claudian.

21 E quando podia parecer que ſó aos homens, aos brutos, às plantas mortaes predominava a morte, tanto tranſcende poderoſa a eſfera da mortalidade, que atè o immortal reduzio à ſua eſfera: immortal por eſſencia era o Filho de Deos, e do poder da morte ſenaõ izentou, ſendo immortal, pois reco-

reconhecendo-ſe o poder da morte, ſegundo Ariſtoteles, na ſeparaçaõ das partes naturaes, que unidas no compoſto humano o conſtituem vivente: *Mors eſt receſſus animæ à corpore*; pelo deſamparo, que a Divindade do Verbo cauſou à Humanidade de Chriſto, ſe lhe ſeparou a Alma do Corpo, e morreo o Filho de Deos: *Pro nobis mortuus eſt.*

Ariſt. lib. de mort.

Symb. Tid.

22 Aos Romanos eſcreveo S. Paulo que em Chriſto reſuſcitado naõ tinha poder a morte: *Mors illi ultra non dominabitur*, que como o Corpo, e a Alma de Chriſto reſuſcitado jà mais ſe haviaõ de apartar, naõ tinha a morte poder em Chriſto, porque na ſeparaçaõ das partes naturaes executa a morte o ſeu poder: *Eſt receſſus animæ à corpore.*

Ad Rom. 6.

23 Aſſim ſugeitou a morte a ſeu poder o Filho de Deos, ſendo eſſencialmente immortal; e aſſim a pena de Maria poderoſa na ſua ſoledade ſugeitou a ſua Alma eſſencialmente immortal ao poder da morte: vivia amoroſamente a Alma de Maria, ſendo a vida de Chriſto a amoroſa vida de ſua Alma: *Magis vita Chriſti, quàm ſua vivebat*; e quando por immortal naõ podia perecer, por immortal ſe naõ póde eximir, pois acabando a morte poderoſa a vida de ſeu amado Filho, acabou a vida do amor, que della ſe conſtituía, e por força daquella pena morreo quanto à vida do amor aquella amantiſſima Alma; e como Maria ficaſſe naturalmente viva: *Vivebat moriens*, ficou a vida do amor ſeparada da vida natural, e Maria, qual Chriſto na Cruz, verdadeiramente morta, porque as partes conſtitutivas de ſua total vida ſepa-

Carthag. lib 10. hum. 10.

Bern.

O ra-

radas: *Mortuo Chriſto quodammodò ipſa moriebatur.*

24 Lá diſſe Jeremias, que Deos diſſipára a Maria Santiſſima na ſua ſoledade: *Demolitus tabernaculum ſuum*: diſſipar he ſeparar huma parte de algum todo, que ſem eſſa parte ſeparada, ainda exiſte: e que parte ſeparou Chriſto na ſua ſoledade a Maria, ficando exiſtente outra parte, ſenaõ a vida do amor, que com a vida da natureza integrava o todo da vida da Alma da Senhora?

Jerem. 12. 25 Pelo meſmo Jeremias na cap. 12. o diſſe o meſmo Deos, quando diſſe que os Sacerdotes, pondo a parte mais delicioſa de Jeruſalem em huma ſoledade, a diſſipáraõ: *Dederunt portionem meam deſiderabilem in deſertum ſolitudinis, poſuerunt eam in diſſipationem.* Por eſta parte delicioſa entendo com o Alapide a Alma da Mãy Santiſſima de Deos, que em Jeruſalem ſe figura: *Portio deſiderabilis, id eſt, anima*; que pela morte, que os Pontifices da Synagoga executàraõ em Chriſto, ficou em huma ſoledade: *Raptus eſt Filius ejus ad Deum, & Mulier fugit in ſolitudinem.* Iſto ſuppoſto, notay agora.

Alap. in Jerem.

Apoc. 12

26 A ſeparaçaõ induz morte: *Regnum in ſe ipſum diviſum deſolabitur*; e ſe huma parte pela diſſipaçaõ foy ſeparada, huma parte foy a morta, e ſendo eſta parte a Alma de Maria: *Portio deſiderabilis, id eſt, anima*, morta eſtava na ſua ſoledade a Alma da Senhora, e da vida do amor ſeparada, porque naturalmente vivia.

Luc. 11.

27 Aſſim o explica o meſmo Deos, pois diz que Jeruſalem, ou Maria, quando

do na ſua ſoledade morta chorava por elle : *Luxitque ſuper me*: as lagrimas ſaõ effeitos, ou propriedades da natureza, q̃ emanaõ da vida, e ſe Maria chora : *Luxitque ſuper me* , he certo, que vive naturalmente Maria : padece a morte do amor , pois em Chriſto ſe lhe ſepara a vida: *Poſuerunt eam in diſſipationem*, vive a vida natural, pois chorava aquella morte : *Luxitque ſuper me :* bem diſſe logo Jeremias, que Deos diſſipàra a Maria na ſua ſoledade, pois huma parte ſe divide de outra parte , huma vida ſe ſepara de outra vida, quando perſeverando a vida natural, falta àquella Alma a vida do amor : *Diſſipavit tabernaculum ſuum ſimile paradiſo.*

28 Que eſta ſeparaçaõ da vida do amor foſſe para a Alma de Maria verdadeira morte, que lhe motivou a ſua pena , moſtra-ſe com evidencia , porque a morte , diſſe Seneca , que he huma falta da vida: *Eſt defectus vitæ* ; e ſe à Alma de Maria na vida de Chriſto lhe faltou a vida, ſegue-ſe, que amoroſa , e verdadeiramente morreo a Alma da Senhora. Senec.

29 Quando na ſua ſoledade , que aſſim explica eſte texto S. Ambroſio, pela morte ſe auſentou de Maria o ſeu querido Filho: *Ille autem declinaverat, atque tranſierat*, pedio às filhas de Jeruſalem, que ſe o viſſem lhe diſſeſſem o laſtimozo eſtado, em que a deixàra: *Adjuro vos, Filiæ Jeruſalem ſi inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei.* E em que eſtado, triſtiſſima Senhora , vos deixou a morte de voſſo Filho? triſte, afflicta, anguſtiada, chorosa? Sim, reſponde Maria: Cant. 6. Ambr.

ria: mas ainda mais laſtimada, porque ſem vida: *Amore*, ou como lê outro letra: *Mortua ſum charitate.*

30 Oh que ſentidiſſima repoſta! Eu naõ duvido, Senhora, da voſſa morte, porque conheço os extremos de voſſo amor, pergunto ſim reverente, qual foy a cauſa, qual o motivo de voſſo laſtimozo fim? *Quæſivi illum, & non inveni?* A cauſa diz Maria foy faltarme o meu amado, o motivo foy a pena, que de ſua falta ſe me originou: *Videbam mori, quam dilexit Anima mea, & tota liquefiebam præ doloris anguſtia*; pois ſe a vida de Chriſto falta, razaõ he que Maria morra; pois a morte naõ he outra couſa mais que huma falta da vida: *Eſt defectus vitæ.*

Anſelm. de lament. Virg.

31 No cap. 14. de Jeremias leyo, que Maria acabando a vida: *Vox filiæ Sion intermorientis*, proferia afflicta eſtas enternecidas palavras: *Væ mihi quia defuit Anima mea propter interfectum.* Ay de mim, que me morreo a minha Alma, porque meu Filho morreo, que como a vida de meu Filho he a minha amoroſa vida, a cauſa de minha Alma acabar, he por meu Filho morrer: *Væ Animæ meæ, quia defuit Filius meus*, lê outra letra. Na vida do amor morreo Maria: *Mortua ſum charitate*, porque na vida de Chriſto lhe faltou a vida do amor; e quando no enternecido daquelle ay nos inſinúa a ſua pena, na identidade da cauſa nos dà a entender o identico de ſeu deſamparo, pois a morte de Chriſto foy a morte de ſua Alma: *Væ mihi quia defuit anima mea propter interfectum.*

Jerem. 4

Quid apud. Carthag.

32 Que

32 Que huma eſpada havia de treſpaſſar a Alma de Maria na ſua ſoledade lhe profetizou o Santo Velho Simeaõ: *Et tuam ipſius Animam pertranſibit gladius.* Eſta eſpada, que traſpaſſou a Alma da Senhora, diz Maldonado, que he a morte de Chriſto: *Ille mortis gladius*; e porque razaõ a morte ſe ha de figurar na eſpada: no ſono ſe figura a morte pela privaçaõ dos ſentidos; mas na eſpada, porque razaõ? ſe porque a eſpada he inſtrumento para a morte, tambem qualquer outra arma he para a morte inſtrumento: qual ſerá logo a razaõ fundamental deſta allegoria?

Luc. 2.

Maldon

33 O ſer morte de Chriſto: diz o meſmo Author: *Ipſa ejus mors*; mas a reſpoſta naõ diſſolve a duvida: porque que mais circunſtancias tem o ſer morte de Chriſto, para ſe fundar nella a razaõ deſta ſemelhança. Já houve quem diſſe que era pela Cruz, que tem a eſpada, e a morte de Chriſto ſer morte de Cruz; mas por ora naõ he eſta a razaõ: a razaõ fundamental deſta allegoria conſiſte no modo, com que fere a eſpada.

34 Fere a eſpada com violencia por impulſo exterior, e porque tem dous fios, corta por duas partes, ſendo huma unica a ferida, que abre; e como a morte de Chriſto com violencia, pois pelo odio farizaico conſeguida: *Vim faciebant, qui quærebant Animam meam*, ſendo huma unica, tirou duas vidas, huma a Chriſto, outra a Maria: por iſſo na eſpada allegorizou Simeaõ a morte de Chriſto: *Tuam ipſius Animam pertranſibit gladius. Ipſa ejus mors.*

Pſal. 37.

35 Com o meſmo impulſo corta por duas

partes a eſpada, com o meſmo jacto cortou a morte de Chriſto por duas vidas: em Chriſto pela vida natural, em Maria pela vida do amor; naõ foraõ duas mortes ſemelhantes a de Chriſto, e a de Maria, foy huma unica morte, foy huma unica eſpada: *Non duo ſimiles alter Chriſti, alter Mariæ, ſed unus tantùm Chriſti gladius deſignatur. Ipſa ejus mors*, que cortando a fiada deixou a Chriſto totalmente morto, e a Alma de Maria treſpaſſada: *Non quod occiſurus eam omninò eſſet, ſed quod Chriſtum occidendo eam eſſet transfixurus*, para que aſſim ficaſſe evidente que a morte, que a ſeu Filho tirou a vida, foy a meſma, que na vida do amor lhe matou a Alma: *Væ mihi, quia defuit Anima mea propter interfectum.*

36 Aos Hebreos eſcreveo S. Paulo que o Filho de Deos era mais penetrativo, e efficaz, que a eſpada mais aguda, pois treſpaſſava até dividir a alma: *Vivus eſt ſermo Dei, & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti pertingens uſque ad diviſionem animæ.* Hoje o admiramos em vós tanto à viſta do noſſo pezar, pois o voſſo Filho he, o que vos penaliza, o voſſo Filho com a ſua morte vos traſpaſſa a Alma atè dividirvos as vidas: quem imaginára, ſentidiſſima Senhora, que aquelle, a quem para ter vida, e ſer humano, recebeſtes no intimo de voſſo coraçaõ, dando-lhe a voſſa Alma a vida, e o ſer, hoje deſtrua à voſſa Alma o ſer, ſeparando-lhe a vida? Mas naõ vos admireis naõ, porque a ſua propria humanidade ſe deſtruío, porque elle meſmo a deſamparou. Ad Hebr. cap. 4. Alap.

37 Bem antevieis eſta

eſſa crueldade, quando por Jeremias vos queixaſtes: *Factus eſt Dominus velut inimicus, poſuit me deſolatam*, pois, como inimigo, vos deſtroe o ſer, quando com a eſpada de ſua morte vos acaba a vida. Eſta foy a razaõ, que teve Maldonado, para chamar eſpada à morte de voſſo Filho: *Ille mortis gladius*, pois duas vidas com hum unico golpe acabáraõ aos fios daquella eſpada. Para vós ainda foy mais cruel, do que para voſſo Filho tirana, pois nelle ſómente cortou a vida, ſem lhe tocar na Alma, e em vós ferio-vos a Alma, para do amor vos deſtruir a vida: *Et tuam ipſius Animam pertranſibit gladius.*

Thren. 1. & 2.

38 De que lhe feriſſes o coraçaõ algum dia ſe queixou o voſſo Filho: *Vulneraſti cor meum*; mas com quanto mais ſuperabundante eſtrago ſatisfazeis hoje àquelle golpe? Pois entaõ o coraçaõ era ferido, e hoje a voſſa Alma he atraſpaſſada: a ferida no coraçaõ de voſſo Filho eraõ inculcas de ſeu mayor affecto: *Cordis vulnus vehementiam deſignat amoris*: em voſſa Alma a ferida ſaõ demonſtrações de voſſa mayor pena; pois o voſſo Filho, ainda que com o coraçaõ ferido vivia amando, e vós com a Alma traſpaſſada amais morrendo: a ferida no coraçaõ de voſſo Filho alentou a vida, porque afinou o amor: a ferida em voſſa Alma, conſervando o amor, deſtroe-vos a vida, pois deixando-vos a natural para querer, tira-vos a do amor para penar.

Bern.

39 Naõ me admira tanto que a pena de Maria ſeja taõ poderoſa, que ſendo a ſua Alma immortal, a ſugeite ao inſuperavel poder da morte; pois eu

aqui diſſe, que ſe aſſemelhava à Omnipotencia Divina no poder: mais me admira, mais me aſſombra que matando-lhe a Alma, lha conſerve viva: ſe a pena de Maria lhe tira a vida do amor, para que a ſua Alma fique ſugeita ao imperio da morte, porque conſerva viva naturalmente a eſſa Alma? naõ a acabára de todo?

40 Naõ, porque ſe o deſamparo de Maria he, qual o deſamparo do Filho de Deos, que conſiſtio na ſeparaçaõ de duas partes, ficando huma viva, que era a Alma, ainda que ſeparada da do Corpo, com Maria havia de ficar a Alma viva, ainda que da vida do amor ſeparada. Morra a Alma de Maria na vida do amor, diz a ſua pena, pois Chriſto no ſeu deſamparo morreo; mas viva naturalmente eſſa Alma, pois a de Chriſto vive, que aſſim cabalmente equivocados veraõ que ſe naõ deſtinguem eſtes deſamparos; e eu, acreditando-me poderoſa, moſtrarey que em tudo me aſſemelho à Omnipotencia Divina. Ora attendey.

41 A Divina Omnipotencia he a virtude Divina, e a poſſibilidade das creaturas, pois de tal ſorte ſe atraõ, e enleaõ, que na ſuppoſiçaõ, que naõ foſſem poſſiveis creaturas, totalmente ſe deſtruía a Divina Omnipotencia: póde ſim Deos deſtruir todas as creaturas, quanto à exiſtencia, porque naõ tem cõnexaõ eſſencial com a exiſtencia das creaturas: haõ de ſer poſſiveis, para conſervarſe Omnipotente.

42 Atè niſto ſe aſſemelha a pena de Maria à Omnipotencia Divina; agora ſe acabará de entender a razaõ, com que eu diſſe, que era ſemelhante

te no poder de ſua pena: mata-lhe a pena de Maria a Alma por oſtentar o ſeu poder; mas ao meſmo tempo, em que poderoſa lhe mata a Alma pela vida do amor, que lhe tira, conſerva naturalmente viva a meſma Alma, que mata.

43 Se Maria totalmente morreſſe, acabava-ſe a pena de Maria, qual Deos naõ fora Omnipotente ſe acabaſſe a poſſibilidade das creaturas entaõ, ainda que no poder de matar o immortal ſe aſſemelhaſſe à Omnipotencia Divina, no caduco da duraçaõ ſe diſſemelhava; pois que meyo excogitaria a pena para adequar a ſemelhança? Se Deos conſerva a poſſibilidade das creaturas, por conſervarſe Omnipotente, a pena de Maria na ſua ſoledade conſerva-lhe à Alma a vida natural, por conſervarſe pena.

44 Lá vio Moyſés huma viſaõ, que avaliou por grande portento: *Videbo viſionem hanc magnam*; e conſiſtia toda a ſua grandeza em huma çarça ſe abrazar, e naõ ſe conſumir: *Videbat quod rubus arderet, & non combureretur*: e eſſe he o grande portento? Sim, pois ſendo o fogo aquelle elemento voraz, que tudo conſome: *Ignis conſumens eſt*, naõ conſumia a çarça o fogo. Exod. 3. Ad Hebr. 12.

45 Ardia aquella çarça em chammas, e os ramos da çarça era a materia, em que o fogo ſe ateava: *Videbat quod rubus arderet*; e como o fogo para conſervarſe ha de ter materia, que o ſuſtente, o meſmo fogo, naõ conſumindo a çarça, a conſervava para conſervarſe a materia: *Non combureretur*: ſe a çarça de todo ſe conſumiſſe, tambem o fogo acabava: mas exiſtin-

tindo a çarça, tambem o fogo exiſtia? E que ſendo o fogo voraz ao paſſo, em que abrazava a çarça a naõ conſumiſſe? Que oſtentando a voracidade nos incendios reprima a voracidade nas chãmas? Eſſe he o portento, que o meſmo, que deſtroe tirano, conſerve por conſervarſe poderoſo: *Videbo viſionem hanc magnam.*

46 Oh emblema da Omnipotencia Divina! Oh çarça, da pena de Maria natural emblema! A Deos repreſentava o fogo daquella çarça: *Deus ignis conſumens eſt*; e por iſſo Deos eſtava naquelle fogo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis*; e como entaõ ſe inculcava Omnipotente, perſuadindo a Moyſés a redempçaõ de ſeu povo: *Per manum fortem dimittet eos*, que muito que aquelle fogo abrazando a çarça conſervaſſe o eſpinheiro? *Videbat quod rubus arderet, & non combureretur?* Abrazava o fogo a çarça, porque Deos tudo póde abrazar, tudo poderoſo póde deſtruir: mas naõ conſumia totalmente a çarça, por conſervarſe fogo, pois Deos naõ deſtroe a poſſibilidade das creaturas, por conſervarſe Omnipotente.

47 Por aquella çarça no deſerto entendo com Niſſeno a Maria Santiſſima na ſua ſoledade: aquelle fogo repreſentava a pena da Senhora, pois no ſentir de Jeronymo, e Dionizio figurava a Paixaõ de Chriſto, cauſa formal de ſua pena; por iſſo abrazava aquelle fogo, por iſſo naõ conſumia aquella chamma, porq̃ a pena de Maria pela morte de Chriſto ao meſmo ponto, em q̃ lhe mata a Alma, por conſervarſe, lhe conſerva a vida.

Niſſen. de Chriſti Nat.

Jeron. ſup. Pſal. 96. Dioniſ. exiſt. 9.

48 Se

48 Se aquella chamma conſumiſſe a çarça, acabava a chamma: ſe a pena de Maria totalmente a mataſſe, acabava-ſe a pena: naõ ſe conſumindo a çarça durava o fogo, naõ morrendo de todo Maria, tambem a pena durava, e ſe a chamma poderoſa, abrazando a çarça, a naõ conſumio, por conſervar incendios; ſe a Omnipotencia Divina, deſtruindo a exiſtencia das creaturas, lhes naõ deſtroe a poſſibilidade por conſervarſe: a pena de Maria na ſua ſoledade retratada nos incendios da çarça, ſemelhante à Omnipotencia Divina, traſpaſſando-lhe a Alma por conſervarſe, naõ lhe acabou totalmente a vida.

49 Ay de vós mil vezes, ſentidiſſima Senhora, que taõ penalizada eſtais, que ſó para penar viveis! A Santa Brigida revelaſtes que na morte de voſſo querido Filho vos faltou a vida, e que por conſervarſe a pena, vos conſervaſtes animada: *Corrui quaſi exanimis, ſed reaſſumpto ſpiritu ſteti dolens.* Revel. lib. 6. cap. 57. Muy poderoſa he a voſſa pena, que naõ perdoando à voſſa Alma os golpes, lhe conſervava a vida para os tormentos!

50 Que he iſto, ſenaõ moſtrares-nos que aſſim como a morte por força de ſeu poder ſeparou em voſſo Filho a Alma do Corpo, ficando a Alma fyſicamente viva, em vós pelo poder de voſſa pena dividio de voſſa Alma a vida do amor, deixando fyſicamente viva a voſſa Alma? para que aſſim naõ ſó ficaſſe evidente a voſſa morte na execuçaõ daquelle funeſto attributo; mas que ſe o voſſo Filho na Cruz ſe queixou deſamparado por morrer: *Clamavit*, por-

porque na voſſa ſoledade morta, vos lamentais deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola.*

51 A preſença, ſegundo attributo da morte, nem o Filho de Deos evitou, nem Maria na ſua ſoledade lhe pode fugir: *Mors habet præſentiam inevaſibilem.* Para ſe apanhar huma Aguia, coſtuma o caçador cercarlhe o ninho, armando-lhe por toda a parte laços; e quando aſſim cercada, naõ ſe livra a Aguia das mãos do caçador, pois para qualquer parte, que intente a fuga, encontra hum laço, que a prende, acha hum cerco, que a detem.

52 Aguia foy Chriſto Senhor noſſo crucificado: *Sicut Aquila, ſic & Chriſtus alta Cruce ſuſpenſus*; e para nos dar a entender que no ninho de ſua Cruz naõ podia eſcapar à preſença da morte, introduzindo-a caçadora, diſſe que lhe armára laços à ſua vida, e que por toda a parte o cercára com as ſuas dores: *Circumdederunt me dolores mortis, præoccupaverunt me laquei mortis.* Naõ val à Aguia o regio, para eximirſe do laço, porque a aſtucia do caçador he invencivel: naõ aproveitou a Chriſto o Divino, para eſcapar à morte, porque a ſua preſença he inevitavel: *Habet præſentiam inevaſibilem.*

Ambr. lib. 2. de Sal. c. 2.

Sal. 17.

53 Aſſim Maria, cujo deſamparo ſe equivoca com o de Chriſto, na ſeparaçaõ daquellas vidas, naõ pode fugir à preſença da morte, que por toda a parte a cercava, por toda a parte lhe aſſiſtia. Com dores cercou a morte a Chriſto: *Circumdederunt me dolores mortis*; e para inſinuarnos que Maria Santiſſima na ſua ſoledade, cujo deſamparo com

com o ſeu ſe equivoca, a dor havia de ſugeitar à preſença da morte, da qual naõ podia fugir, porque daquella dor ſe naõ podia livrar. *Habet præſentiam inevaſibilem.*

54 Na ſua ſoledade padecia Maria a dor da morte de ſeu querido Filho, e qual Chriſto, por todas as partes ſe vio cercada, para que em toda a parte a admiraſſemos dolorosa. Chriſto Senhor noſſo naõ ſó diſſe que a morte o cercára com ſuas dores: *Circumdederunt me dolores mortis*, mas tambem que ſe apoſsára delle com ſeus laços: *Præoccupaverunt me laquei mortis.* E foy para moſtrar, que naõ ſó no exterior a encontrava, mas interiormẽte a tinha preſente, pois na ſeparaçaõ de ſua Alma conſervava em ſi a preſença da morte.

55 Aſſim Maria Senhora noſsa na ſua ſoledade naõ ſó em ſi interiormente tinha a morte, mas no exterior por todas as partes a encontrava. Se para ſi olhava Maria, no triſte via a morte, pois eſtava toda triſte: *Sedebam triſtis*; ſe em ſeus braços reparava, via a morte, pois a ſeu Filho morto ſerviaõ de depoſito os ſeus braços: *Inter ubera mea commorabitur*: Se no coraçaõ, a via, pois eſtava ſem coraçaõ: *Cor meum dereliquit me*: ſe nos olhos, a divizava, pois naõ tinhaõ luz os ſeus olhos: *Lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum*: ſe na Alma, a reconhecia, pois na vida do amor eſtava morta a ſua Alma: *Mortua ſum charitate*; e como aquella Alma fyſicamente exiſtia, encontrava a morte nas potencias de ſua Alma, na memoria, pelo que reconhecia,

1. Eſd. 2.

Cant. 1.

Pſal. 39.

Pſal. 37.

no

no entendimento, pelo que conſiderava, na vontade, pelo que queria, e interiormente lhe aſſiſtia a morte na vontade, no entendimento, na memoria, na Alma, nos olhos, no coraçaõ, e nos braços, porque em braços, coraçaõ, olhos, Alma, memoria, entendimento, e vontade eſtava a morte para que toda dolorosa naõ ſó foſſe huma viva dor: *Beata Virgo verſa eſt in dolorem*, mas naõ eſcapaſſe aos interiores laços da morte: *Circum ædificavit adverſum me ut non egrediar*, diſſe ella meſma.

Vorag. in Marial.

Thren. 3.

56 Se na Cruz empregava a viſta, como inſtrumento da morte, encontrava a morte na Cruz: ſe nos homens, como cauſa, tambem eſtava vendo a morte: ſe na ſuperficie da terra punha os olhos, encontrava a morte nos ſeus tremores; ſe nos centros, nos ſepulcros, a encontrava; ſe nas pedras, via a morte nos ſeus pedaços, ſe no ar, a ſua perturbaçaõ, ſe na Lua, no ſeu ecclypſe; ſe no Sol, nas ſuas trevas; ſe nas Eſtrellas, nas ſuas ſombras; ſe nos Ceos, em ſeus paſmos, porque com a morte de Chriſto paſmáraõ os Ceos, aſſombraraõ-ſe as Eſtrellas, nublou-ſe o Sol, ecclypſou-ſe a Lua, perturbou-ſe o ar, quebraraõ-ſe as pedas, abriraõ-ſe os ſepulcros, tremeo a terra, remiraõ-ſe os homẽs, exaltou-ſe a Cruz, para que encontrando Maria a morte na Cruz, nos homens, na terra, nos ſepulcros, nas pedras, no ar, na Lua, no Sol, nas Eſtrellas, e nos Ceos por cercada, ſe naõ eximiſſe exteriormente de ſentida, quando interiormente doloroſa: *Ædificavit in gyro meo, & circumdedit me felle, & labore*, diſſe

Thren. 3.

diſſe a meſma Senhora.

57 Aquella mulher que figurando a Maria Santiſſima vio S. Joaõ na ſua ſoledade pela morte de ſeu Filho, diz o meſmo Evangeliſta admirado, que coroada de Eſtrellas pizava a Lua, e ſe veſtia do Sol: *Mulier amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Naõ duvido do portento, pois para adornar a huma creatura vejo huma conjunçaõ maxima de Planetas, mas reparo porque mais do Sol, que da Lua, e das Eſtrellas ſe veſte Maria?

Apoc. cap. 12.

Bern.

58 Se porque o Sol he o Planeta mais principal, coroe-ſe do Sol, pois a cabeça he a parte mais ſuperior. Seria a caſo, por naõ preverter a ordem da natureza, pois as Eſtrellas reſidem em o Ceo mais eminente, e depois o Sol, e ultimamente a Lua? Naõ; porque em huma acçaõ ſobrenatural naõ ſe obſerva a ordem da natureza: qual foy pois a razaõ de ſe veſtir Maria do Sol? Direy: neſte meſmo tempo, em que S. Joaõ vio a Maria no Ceo, naõ eſtava na ſua ſoledade? Aſſim o diſſe o Evangeliſta: *Mulier fugit in ſolitudinem*; pois eſta he a razaõ, porque do Sol, e naõ das Eſtrellas, ou da Lua ſe veſtio a Senhora.

59 Aquelle Sol, de que Maria ſe veſte, repreſenta a Chriſto morto na ſua Cruz: *Sol Chriſtus in Crucis ſolio*; e como aquelle Sol pelo ecclypſe da morte em ſi eſtava todo doloroſo, eſtava todo ſentido: *Obſcuratus eſt Sol*, veſte-ſe do Sol Maria para entendermos que na ſua ſoledade eſtava toda ſentida, interiormente eſtava toda dolorosa: *Mulier amicta Sole.*

60 Ou

60 Ou ſenaõ digamos que como aquelle Sol era Chriſto morto, quiz Maria que conheceſſemos q̃ a morte por toda a parte a cercava, pois aquelle Sol por toda a parte a cobria: *Amicta Sole.* O veſtido em huma mulher cobre-lhe todo o corpo: Maria do Sol veſtida, por toda a parte eſtava do Sol cuberta, e pondo em ſi os olhos era o Sol o alvo de ſua viſta, e ſendo Chriſto morto eſte Sol: *Sol Chriſtus in Crucis ſolio*, vinha a ſer total emprego de ſeus olhos.

61 Na cabeça ſe colloquem embora as Eſtrellas, pois ſe naõ vê a propria cabeça, nos pés reſide a Lua, pois em huma mulher veſtida ſe naõ diviſaõ os pés: mas o veſtido, que por toda a parte em ſi propria ſe vê, ſeja do Sol quando morto, pois Maria na ſua ſoledade naõ ſó encerra em ſi a morte, mas em qualquer parte, em que emprega a viſta, a encontra, pois qual Chriſto da morte ſe vê cercada: *Circumdederunt me dolores mortis, præoccuparerunt me laquei mortis.*

62 Naõ he ſó conſideraçaõ minha eſte triſte penſamento, porque o grande Jeronymo o authoriza com as ſuas palavras: *Maria tantum doluit, ut totam Animam poſſideret vis doloris:* foy tal a dor de Maria na ſua ſoledade, diz eſte S. Doutor, que toda a Alma eſteve occupada, e poſſuída daquella ſua dor. Toda a Alma? Sim; porque como a Alma he a que vê, a que ama, a que recorda, a que entende, he a que indiviſivel em hum corpo occupa todo o lugar, ſe a toda aquella Alma naõ abrangeſſe a dor, haveria parte naquelle corpo, que a mor-

Jeron. ſer. de Aſſũpt. ad. Soph.

morte naõ occupaſſe; e como a morte com as ſuas dores cercou a Senhora, de toda a Alma ſe apoſſou aquella dor, porque em toda a parte achou Maria preſente aquella morte: *Maria tantum doluit, ut totam Animam poſſideret vis doloris.*

63 Oh como eſtais doloroſa, ſentidiſſima Senhora! Oh como eſtais afflictiſſima da morte, anguſtiadiſſima Maria, pois naõ ha parte, que a voſſa dor naõ occupe, naõ ha parte, onde a morte naõ aſſiſta: ſe para vós olhais, em vós meſma a vedes; em qualquer parte a vedes, ſe para ella olhais. Aos ſeus Diſcipulos mãdou voſſo Filho, por remedio de huma afflicçaõ, q̃ fugiſſem para outro lugar: *Cum autem perſequentur vos in Civitate iſta, fugite in aliam:* a vós nega-vos eſte remedio, para que ſe vos duplique o tormento, pois quando por afflictida da morte intentaſſeis fugir para outra parte com a conſideraçaõ, ou com a viſta, lá encontra a morte a voſſa viſta, lá topa a morte a voſſa conſideraçaõ, pois tudo vos repreſenta a morte.

Matth. 10.

64 Por iſſo quando morto o voſſo Filho, vos deo Deos duas azas para voando fugires daquelle lugar: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ ut volaret*, para a voſſa ſoledade fugiſtes: *Fugit in ſolitudinem*; porque como todo lugar occupa a morte: *Habet præſentiam inevaſibilem*, he ſoledade para vós todo o lugar. Agora entendo eu a razaõ, com que ſentida vos laſtimaſtes de vos ſugeitar Deos a hum dominio, de que naõ podeis fugir: *Dedit mihi Dominus in manu, de qua non potero ſurgere*; pois a morte com a ſua preſença tanto de

Apoc. 12.

Thren. 1.

vós ſe apoſſa, que em toda a parte encontrais preſente a morte. Oh como eſtais digna de laſtima! pois por toda a parte a tormentada vos maltrata a voſſa dor, por toda a parte: *Anguſtiæ ſunt mihi undique.* Dan. 13.

65 Contra eſte diſcurſo ſe levanta huma grande difficuldade, que deſtroe toda a ponderaçaõ, e vem a ſer, que parece que Maria podia eſcapar à preſença da morte, e conſequentemente à ſua dor; porque o ſeu entendimento eſtava livre em parte daquella funeſta preſença. Prova-ſe com a meſma viſaõ do Apocalypſe, pois aquella mulher, que S. Joaõ vio, figura de Maria na ſua ſoledade, tinha a cabeça coroada de Eſtrellas, em as quais ſe naõ repreſenta Chriſto morto, como no Sol; e como na cabeça reſide o entendimento, parece que foy darnos a entender que o entendimento da Senhora na ſua ſoledade ficára em parte livre daquella dor, e daquella preſença.

66 A razaõ aſſim o perſuade, porque Maria Senhora noſſa conhecia certamente, que Chriſto havia de reſuſcitar ao terceiro dia: *Sperans firmiter fortiterque tenens ipſum ſecundum promiſſum tertia die reſurgere*; e ainda que os olhos o viſſem morto, o entendimento no terceiro dia o reconhecia vivo: logo ainda que Maria no entendimento encontraſſe a morte, como encontrava juntamente a vida, naõ padecia totalmente, nem totalmente lhe repreſentava a morte o ſeu entendimento: que lhe repreſentaſſe a dor, naõ duvido: mas que lhe repreſentaſſe o alivio, he certo. Bern. de Ian. Virgin.

67 Mais:

67 Mais: o entendimento da Senhora eſtava conhecendo que ſe lhe diminuía a razaõ de ſua dor; porque como toda a razaõ della era ſer Mãy daquelle Filho morto, via que jà naõ era Mãy pela morte do Filho; pois a maternidade acabou naturalmente, quando aquelle Filho morreo: ſem duvida, que por iſſo quando na ſua ſoledade vio S. Joaõ a Senhora, havendo dito antecedentemente, que era Mãy: *Clamabat parturiens*, depois de morto o Filho lhe chamou mulher: *Mulier fugit in ſolitudinem*; porque extincto o termo, ſabem os Filoſofos, que naõ perſevera a relaçaõ; e conhecendo o entendimento de Maria extincta a cauſa de ſua dor, ſe o effeito ceſſa, ceſſando a cauſa, ceſſou a dor de Maria no entendimento. Segue-ſe logo contra o que atè agora diſſe, que naõ he inevitavel a preſença da morte, pois o entendimento ſe izenta em parte daquella funeſta preſença.

68 Aſſim fora, ſe a dor de Maria naõ foſſe mais ſublime que as outras dores. He certo que o entendimento da Senhora conhecia, que Chriſto havia de reſuſcitar; mas nem por iſſo morto o deixava de conhecer; e quando Maria o contemplava reſuſcitado, ſempre morto o contemplava; porque a morte antecede à reſurreiçaõ; naõ póde haver reſurreiçaõ, que naõ preſupponha morte; aquella vida, que contemplava, com a morte ſe involvia.

69 Pouco importa, que o Sol naõ cobriſſe a cabeça da Senhora, ſe as Eſtrellas lhe coroavaõ a cabeça, cuja luz do Sol participaõ; e aſſim como ſe

naõ vê a luz das Eſtrellas, ſem que por participaçaõ ſe veja a luz do Sol, aſſim o entendimento da Senhora naõ podia contemplar a Chriſto reſuſcitado, ſem que o contemplaſſe morto, e alivio, que involve, e naõ evita a dor preſente, todo he dor, e nada he alivio.

70 Doloroſos eſtavaõ os Apoſtolos por Chriſto ſeu Divino Meſtre ſe auſentar para os Ceos: *Triſtitia implevit cor veſtrum*; e por aliviarlhes aquella dor ſegurou-lhes Chriſto brevemente tornallos a ver: *Modicum & videbitis me*; e quando me pareceo, que com eſperança taõ ſegura do remedio ficariaõ os Diſcipulos ſatisfeitos, leyo, que perguntáraõ huns aos outros, que dizia Chriſto naquellas palavras: *Quid eſt hoc, quod dicit, Modicum?* Joan. 16.

71. Indigna parece eſta pergunta dos Diſcipulos do Senhor: naõ ſabeis, o que Chriſto diz? Diz que logo vos ha de tornar a ver: *Modicum & vidibitis me?* Iſſo meſmo naõ entendemos, dizem os Diſcipulos, que como Chriſto dando-nos eſta eſperança por alivio nos naõ livra da auſencia, que ſentimos, naõ entendemos, que ſeja alivio eſta eſperança: *Quid eſt hoc?*

82 A eſperança, ou remedio, que Chriſto ſegurava aos Diſcipulos em tornallos a ver, involvia na preſuppoſiçaõ a dor de ſe auſentar; e alivio, que involve a dor, todo he dor, nada he alivio: *Quid eſt hoc?* Naõ ignoravaõ os Apoſtolos a tornada de Chriſto, conheciaõ que naõ era alivio aquella tornada, por involver, e pelos naõ izentar da dor preſente; e ſe o entendimento de Maria

ria, conhecẽdo a Chriſto reſuſcitado, naõ ſe livra de contemplallo morto, nenhum alivio cauſava a Maria a vida, que futura lhe repreſentava o entendimento, pois ſempre involvia a morte preſente aquella contemplaçaõ.

73 Dizerſe que o entendimento da Senhora na ſua ſoledade conhecia extincta a cauſa de ſua dor, pela morte de ſeu Filho; aſſim fora, ſe a maternidade da Senhora ſe terminára à humanidade de Chriſto: a razaõ, porque mortos os filhos ſe acaba a maternidade nas mãys, he porque a relaçaõ da maternidade tem por termo o homem, que pela morte ſe acaba; mas a maternidade de Maria Santiſſima, cujo termo foy a Peſſoa do Verbo, naõ ſe acabou, ainda que Chriſto morreo, ſempre perſeverou eterna, ſempre perduravel perſeverou: *Semper Mater quia nunquam erit ſine ſobole*, diſſe Anſelmo; e o meſmo S. Joaõ lhe chamou Mãy, quando mulher lhe chamou: *Stabat juxta Crucem Jeſu Mater ejus.* Anſelm. in Verb. n. 12.

Suar. tom. 2. in 3. p. diſp. 12. ſect. 13.

74 Mas antes, ſe bem notares, eſtava o entendimento de Maria na ſua ſoledade actualmente avivando-lhe a dor; pois actualmente lhe repreſentava a morte; porque contemplando em ſeu Filho via, que a ſubſiſtencia do Verbo era termo de ſua maternidade: ahi meſmo via a Peſſoa do Verbo unida à Alma, e Corpo de Chriſto, e a Alma, e o Corpo de Chriſto entre ſi ſeparados, porque realmente morto: alli eſtava vendo a ſua vida morta, porque a humanidade de Chriſto ſem vida: alli eſtava vendo a ſua Alma traſpaſſada, porque aquel-

le Santiſſimo Corpo daquella Alma dividida, alli finalmente via, que a morte por todas as partes a cercava, pois atè em Deos tinha preſente a morte.

75 Agora ſe conhecerá melhor a razaõ, com que eu aqui diſſe que a dor de Maria Santiſſima na ſua ſoledade com a differença ſabida era ſublime como Deos, pois naõ ſó a padeceo no entendimento, mas no meſmo Deos eſtava decifrando, e vendo a cauſa, e origem de ſua dor. Lá diſſe S. Joaõ, que na Bemaventurança haviaõ de ſer os homens ſemelhantes a Deos: *Cum apparuerit ſimiles ei erimus*; e ſendo Deos ſublime: *Altiſſimus eſt Creator omnium*, ſublimes ſaõ os homens na gloria por ſemelhãtes a Deos: *Similes ei erimus.*

Joan. Epiſt. 1. cap. 3.

Eccleſ. 1.

76 E qual ſerá a razaõ de tanta ſublimidade? He vermos a Deos como em ſi he, diz o meſmo Evangeliſta: *Quoniam videbimus eum, ſicuti eſt*: Deos he Creador, e cauſa de tudo, e tudo contém *eminenter* em ſi, como Creador; e verem os homens em Deos a cauſa, e origem de ſeu ſer, he toda a razaõ de ſublimidade, porque todo o fundamento da ſemelhança: *Cum apparuerit, ſimiles ei erimus, quoniam videbimus eum, ſicuti eſt.*

77 Como o Eterno Pay he ſublime, o Filho, e o Eſpirito Santo: *Totæ tres Perſonæ coæternæ ſibi ſunt, & coæquales*, he por participarem, e verem no Padre Eterno, q̃ he origem de ſua Divina natureza, que lhes communica; e ſe o entendimento de Maria contemplando em Deos morto, vê a cauſa, e origem de ſua dor, ſublime he a dor de Maria, como Deos.

Symb. Athan.

78 Bem dizia eu lo-

logo, ſentidiſſima Senhora, que o ſublime de voſſa dor vos ſugeitou à inevitavel preſença da morte ; pois atè em Deos encontraſtes a ſua preſença: quem negará jà agora, que, como ao voſſo Filho na Cruz, vos cercou a morte, pois em toda a parte a tendes preſente. Bem com o do Filho de Deos ſe equivoca o voſſo deſamparo, pois em ambos vemos os meſmos attributos.

79 Por iſſo ſem duvida aquellas azas, que Deos vos deo na voſſa ſoledade, foraõ de Aguia, ſendo que pelos voſſos gemidos ſó parecieis Rolla : *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ*, q̃ como o voſſo Filho ſendo Aguia na Cruz ſe vio cercado da morte, na voſſa ſoledade vos havia cercar a morte, como o caçador a Aguia, para que aſſim priſioneira de ſeus laços nas evidencias de verdadeira fundaſſeis a razaõ de deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola.*

80 Immitigavel he o rigor da morte, pois continuo, e ſem alivio ſe padece o ſeu rigor: *Mors habet duritiem immitigabilem* ; aſſim padeceo Chriſto no ſeu deſamparo, para que como verdadeira morte ſe deciſſraſſe nella eſte duriſſimo attributo. Quando deſamparado na Cruz, diſſe o Filho de Deos, que padecêra os tormentos do Inferno: *Dolores Inferni circumdederunt me.* He certo que Chriſto eſſencialmente Santo naõ podia ſer condenado ; e ſe padece os tormentos do Inferno he pela ſemelhança, que com os tormentos do Inferno tem os tormentos, que padece. E qual ſerá o tormento, que Chriſto padece no ſeu deſamparo ſemelhante aos do Inferno. Pſal.27.

81 He o rigor da morte immitigavel, que como o tormento do Inferno he continuo, e ſem alivio, por iſſo immeditamente às dores da morte poz os tormentos do Inferno: *Circumdederunt me dolores mortis, dolores Inferni circumdederunt me*, para entendermos, que à morte pertencem aquelles tormentos, pois, como no Inferno immitigavel o tormento, he o rigor da morte immitigavel: *Habet duritiem immitigabilem.*

82 Immitigavel, diz Berchorio, que he o rigor da morte, pois nos deſvanece, como a agua na terra: *Mors habet duritiem immitigabilem, quia, ſcilicet ipſa facit quaſi aquam nos dilabi in terram:* e quem negará na ſoledade de Maria eſte attributo da morte, vendo que pelo ſentimento ſe desfaz em lagrimas?

Berch.

83 *Videbam mori, quem dilexit Anima mea, & tota liquefiebam præ doloris anguſtia: flebam, & plorabam:* toda me desfazia em lagrimas na morte de meu querido Filho, diz Maria por Anſelmo. Nottay que naõ diz ſómente, que chorava: *Flebam, & plorabam*, ſenaõ tambem que toda liquidamente ſe desfazia: *Tota liquefiebam*, que como na morte tudo ſe deſfaz para moſtrar em ſi eſte attributo da morte, toda liquidamente ſe desfazia, porque em lagrimas como agua toda ſe deſtillava: *Omnes morimur, & quaſi aquæ dilabimur in terram.*

Anſelm. de lament. Virg.

2. Reg. 14.

84 Toda ſe desfaz Maria em lagrimas: *Tota liquefiebam?* Sim: porque era tal a copia de lagrimas em Maria, que diz S. Bernardo, que o Corpo, e Alma ſe desfez em lagrimas: *Lachrymarumque tanta*

Bern. de lament. Virg.

ta uberta's effluebat, ut carnem cum ſpiritu omnem in lachrymas diſſolvi putares. Bem diſſe logo por Anſelmo, que morria de chorar, pois na immenſidade do pranto Corpo, e Alma ſe deſfez. Sem duvida, que por iſſo quando Jeremias deſcreveo o ſeu choro, repetido nos moſtra o ſeu pranto: *Ploraus ploravit*; pois naõ ſó pelos olhos o Corpo ſe deſtillava, mas atè a Alma em pranto ſe desfazia.

85 Dous prantos nos inſinúa Maria naquellas ſuas palavras: *Flebam, & plorabam:* de dous principios nos diz Jeremias, que procedêraõ as lagrimas da Senhora, hum que chorava de preſente: *Plorans:* outro que de preterito chorava: *Ploravit:* ſem duvida ſaõ os que Bernardo nos declara: hum pranto de preſente era o do Corpo, outro pranto de preterito era o da Alma, que primeiro ſente do que os olhos chorem.

86 De dous principios naſce a caudaloſa torrente do Jordaõ; que muito que de dous principios proceda do pranto de Maria a caudaloſa torrente? Do coraçaõ em lagrimas, da Alma em ſangue: ſaõ as lagrimas hum humor branco, que deſtillaõ os olhos por afflicçaõ, que ao coraçaõ maltrata: he o ſangue o fundamento da vida, razaõ porque repreſenta a Alma: *Sanguis eorum pro anima eſt.* Deuteron. 12.

87 Chorou Maria na ſua ſoledade, e naõ ſó agua, mas tambem ſangue chorou; porque depois de hum diluvio de agua, que por aquelles olhos em amargas lagrimas ſahia, chorou Maria hum novo diluvio de ſangue, porque atè ſangue em lagrimas derra-

ramáraõ aquelles olhos: naõ o digo eu,
Germ. de cant. Virg. S. Germano o diſſe: *Beata Virgo adeò amare flevit, ut poſt uberrimum lachrymarum imbrem tandem ſanguineas lachrymas fuderit:* como chuveiro eraõ as lagrimas de Maria, naõ ſó pela inundaçaõ, que cauſáraõ, mas porque como no chuveiro toda a nuvem ſe desfaz, Maria toda em lagrimas ſe deſtilla; e que muito foſſem tambem de ſangue aquellas lagri-
Joel 2. mas, ſe Joel a vio convertida em ſangue?

88 As lagrimas de agua eraõ lagrimas do Corpo, que tinhaõ a origem no coraçaõ:
Thren. 2. *Effunde ſicut aquam cor meum*: as lagrimas de ſangue tem na Alma a origem: *Sanguis eorum pro anima eſt:* e chorar Maria ſangue, e agua que foy ſenaõ darnos a entender os dous principios de ſuas lagrimas: *Plorans ploravit?* Que foy ſe naõ moſtarnos o que diſſe Bernardo, que ſe o coraçaõ em lagrimas de agua ſe desfaz, a Alma em lagrimas de ſangue ſe deſtilla: *Ut carnem cum ſpiritu totam in lachrymas diſſolvi putares?*

89 Como a agua desfaz aos homens o rigor da morte: *Omnes morimur, & quaſi aquæ dilabimur in terram:* como a agua vos desfez na voſſa ſoledade, triſtiſſima Maria, o ſeu rigor; porque ſe a agua em hum copo toda ſe eſgota, ſem que nada lhe fique, ſe a agua na terra toda ſe embebe, ſem que nada appareça, na voſſa ſoledade naõ vemos em vós mais lagrimas, pois Alma, e Corpo ſe desfazem em pranto: Quem negará vendo o voſſo deſamparo a equivocaçaõ com o de voſſo Filho? Pois ſe o rigor da morte o faz

faz deſtillar ſangue, e agua pelo peito, o ſeu rigor vos desfaz em agua, e ſangue pelos olhos. Dous diluvios determinou Deos ao Mundo por acaballo, ſendo o ſegundo de fogo o total termo de ſua duraçaõ: dous diluvios vertem os voſſos olhos por voſſo fim, para que ſe pelo primeiro de agua vos naõ cõſideramos morta, pelo ſegundo de ſangue vos conſideremos ſem vida.

90 Naõ faltou ao pranto de Maria a circunſtancia de continuo, e ſem alivio, para que, como do Inferno o tormento, executaſſe a morte na Senhora o ſeu immitigavel rigor. Chorava Maria na ſua ſoledade ſem alivio, e actualmente chorava. Tudo diſſe S. Antonino, que actualmente chorava, pois de lagrimas eſtava cheya: *Stabat lachrymis plena*, que era ſem alivio o ſeu pranto, pois era ſem refrigerio a ſua afflicçaõ: *Pertranſivit gladius afflictionis, id eſt, per totum tranſivit abſque refrigerii admixtione*; por iſſo, diſſe Maria, que na ſua ſoledade eſtava ſem refrigerio, pois actual, e ſem alivio padece o rigor da morte, como do Inferno o tormento: *In tenebris locavit me quaſi mortuos ſempiternos.* Anton. in opuſc. B. Virg. cap. 41. Thren. 3.

91 O meſmo Profeta Jeremias, que nos inſinuou a origem daquellas lagrimas, tambem diſſe, que foy ſem alivio, e actual o pranto da Senhora: *Plorans ploravit, id eſt,* explica o Alapide: *Continuò, & effusè ploravit.* De duas fontes naſcia, e em torrente ſe deſpenhava: *Deduc quaſi torrentem lachrymas*, para que na ſemelhança da torrente decifraſſe o continuo daquelle choro. Alap. in Thren. 1. Thren. 2.

92 Daſ

92 Das fontes naſce a torrente; e que he a torrente, ſenaõ huma continua deſtillaçaõ das fontes? O que as fontes em ſi tem, pela torrente corre, e as meſmas fontes ſe deſtillaõ em torrente; por iſſo o Jordaõ tomou o nome de duas fontes, de que naſce, por ſe naõ diſtinguir das fontes a torrente: da Alma, e do coraçaõ de Maria naſciaõ as ſuas lagrimas, e eraõ as ſuas lagrimas taõ continua deſtillaçaõ do coraçaõ, e da Alma, que tudo o que a Alma, e o coraçaõ tinhaõ, ſe desfez, atè que o meſmo coraçaõ, e Alma ſe deſtillou: *Ut carnem cum ſpiritu omnem in lachrymas diſſolvi putares.*

93 Naõ pàra a torrente, porque humas aguas ſuccedem às outras: naõ parou o pranto de Maria, porque humas lagrimas a outras ſuccedêraõ; por iſſo Jeremias diſſe que ſempre eſtavaõ nas faces: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus*; porque ſem alivio actualmente ſe continuavaõ pelos olhos: *Continuò, & effusè ploravit.*

94 Eſcreve Haymo que huns Hebreos fingiraõ que aquella pedra do deſerto, que aos golpes da vara de Moyſés ſe desfez em aguas para faciar o povo: *Percuſſit virga bis cilicem, & egreſſæ ſunt, aquæ largiſſimæ,* Num. 20. a trouxera no peito Maria Irmã de Moyſés por toda aquella ſoledade, atè que acabou a vida: *Quidam ſomniando fingunt, quod tantæ parvitatis fuerat ille lapis, ut Maria ſoror Moyſis ferret illum in pectore ſuo per illam vaſtam ſolitudinem.* Haym.

95 Iſto que em Maria Irmã de Moyſés foy fingimento em vós, Santiſſima Maria, he realidade; pois nos voſ-

voſſos dous olhos pelos golpes da Cruz, qual naquella pedra pelos golpes da vara, por toda a voſſa ſoledade vemos continuado o voſſo pranto, ſe naquella pedra inceſſante a torrente. Por todo aquelle deſerto deſtillava aguas a pedra: *Conſequente eos petra*, por toda aquella ſoledade choraõ lagrimas os voſſos olhos: *Plorans ploravit in nocte:* do peito ſahiaõ aquellas aguas, onde Maria trazia a pedra: *Ferret illum in pectore ſuo*; do peito ſahem as voſſas lagrimas; pois naſcem de voſſa Alma, e do voſſo coraçaõ.

Epiſt. 1. ad Cor. 10.

96 Quem para Maria olhaſſe naquelle deſerto, vendo que do peito brotáraõ aquellas aguas, que havia de dizer? Que em aguas ſe lhe desfazia o peito: quem, vendo-vos na voſſa ſoledade chorosa, ſabendo que as voſſas lagrimas ſaõ naſcidas do coraçaõ, e da Alma, que ha de dizer? Ha de confeſſar com Bernardo, que a voſſa Alma, e voſſo coraçaõ ſe desfazem em continuas lagrimas, para que ao immitigavel rigor da morte acabeis a vida: *Omnes morimur, & aquæ dilabimur in terram.*

97 Agora cabalmente ſe entenderá a razaõ, com que eu aqui diſſe que o ſentimento de Maria manifeſto nas ſuas lagrimas, no ſentimento entaõ explicado, era eterno como Deos; pois naõ ſó naõ teve termo por retroceder o pranto para ſeu principio, qual era o coraçaõ; mas por naõ ceſſar aquelle pranto, pois torrente ſe continuou ſem alivio aquelle choro.

98 Na ſua enigmatica viſaõ vio Ezequiel huns Cherubins, que com azas voando faziaõ hum ſom como hu-

huma torrente caudaloſa: *Audiebam ſonum alarum, quaſi ſonum aquarum multarum*: eſte tal ſom, diſſe o meſmo Profeta, que era ſemelhante à voz de Deos: *Sonitus alarum Cherubim audiebatur quaſi vox Dei Omnipotentis*; e que ſemelhança teria com Deos eſte ſom, ou eſte voo? Ezequiel o declara.

99 Diz o Profeta, que eſtes Cherubins voando jà mais paravaõ o curſo, pois hiaõ, e tornavaõ continuamente: *Ibant, & revertebantur, & requiem non habebant.* De maneira que naõ ſó retrocediaõ para o principio, donde haviaõ ſahido: *Ibant, & revertebantur*: mas tambem nunca paravaõ, *Et requiem non habebant*: e ſe o Eſpirito Santo he eterno, naõ ſó por referirſe, ſendo termo, a ſeu principio inſpirativo, mas por actual, e inceſſantemente ſe referir, eterno he o ſom daquelles Cherubins, pois o ſeu voo naõ ſó retrocede para o principio, mas actual, e inceſſantemente ſe continua: *Ibant, & revertebantur, & requiem non habebant.*

Alap. ſup. Eſech.

Apoc. 4.

100 Retrato das lagrimas de Maria em ſeu curſo foy o ſom das azas dos Cherubins: *Vox aquarum multarum, vox lachrymarum*; pois ſe aquelle ſom naõ ſó retrocedia, mas naõ parava: *Ibant, & revertebantur, & requiem non habebant*, as lagrimas de Maria naõ ſó para o coraçaõ tornáraõ, mas, como a torrente continua, e inceſſante, perſiſtiraõ: *Continuò, & effusè ploravit*, e ſe por eſſes fundamentos era, como Deos, Eterno aquelle ſom: *Audiebatur ſonitus quaſi vox Dei Omnipotentis*, o ſentimento de Maria cauſa formal de ſuas

Silv.

ſuas lagrimas he por eſtes fundamentos eterno, como Deos.

101 Se no Eſpirito Santo, por impoſſivel, ſe déſſe inſtante real, ou imaginario, em que ſe naõ referiſſe ao Filho, e Padre Eterno, naõ havia de ſer Eterno o Eſpirito Santo: ſe o circulo figura da eternidade tiveſſe ponto, em que ſe naõ continuaſſe, naõ havia de figurar a eternidade o circulo; porque a eternidade naõ ſó he ſem termo, mas actual poſſeſſaõ: *Interminabilis vitæ tota ſimul, & perfecta poſſeſſio*: e ſe tambem he eterna a vida do Sol por continua: *Dies ſempiternus illuxit*: ſe o circulo por continuado he tambem eterno: *Figura circularis ſignificat æternitatem*: ſe o Eſpirito Santo he tambem Eterno; porque actual, e inceſſantemente ſe refere, o ſentimento de Maria he como Deos; porque alèm de naõ ter termo o ſeu pranto, he continua, e actual a torrente de ſeu choro: *Plorans ploravit, id eſt, continuò, & effusè ploravit.*

Boet. lib. 5. de conſ. Zen. veron. ſer. de reſur. Rich. à S. Laur. lib. 10. de laud. Mariæ Niſ. in Placid. ſum.

102 O voſſo ſentimento, anguſtiadiſſima Maria, conſtituío o voſſo pranto: *Dolor in corde deliteſcens per fletum manifeſtatur*; e ſe a ſua continuaçaõ, e actualidade, que tambem o conſtitue eterno, toda em pranto vos desfez, bem diſſe eu, que o eterno de voſſo ſentimento vos ſugeitou ao immitigavel rigor da morte, onde, como agua, nos desfaz o ſeu rigor: *Omnes morimur, & quaſi aquæ dilabimur in terram*: Já ficará evidente que no voſſo deſamparo introduzio a morte o ſeu terceiro attributo, pois o ſeu immitigavel rigor ſe executa no voſſo deſamparo, para que aſſim, qual voſſo Filho

na

na Cruz deſamparado, vos lamenteis na voſſa ſoledade deſtituida: *Ego deſtituta, & ſola.*

103 Taõ deſampada vos admiro, triſtiſſima Maria, que hum animado deſerto vos conſidero: *A facie filiorum Iſrael deſerta eris*; pois tendo a vida natural para os alentos, vos falta a vida do amor para os deliquios. Deſerto chamou S. Lucas à gloria, porque nella os Anjos ſe dividiraõ: *Deſertum vocat Cælum diviſione Angelorum*; e ſe em vós as vidas ſe ſeparaõ, hum deſerto eſtais pela ſeparaçaõ das vidas: *Sion deſerta facta eſt.*

Iſai. 17.

Luc. Boet. tom. 1.

104 A Memphis poz Deos em huma ſoledade; porque a deſamparou inhabitavel deſerto ſe reduzio: *Memphis in ſolitudinem erit, & deſeretur, & inhabitabilis erit:* em huma ſoledade vos poz o Filho de Deos pela ſua morte, e deſamparando-vos, qual à ſua humanidade Santiſſima, inhabitavel vos contemplo, como hum deſerto, pois ſe em hum deſerto ſó as aves ſe diviſaõ ſolitarias, ſó as torrentes das aguas aſſiſtem ſentidas, ſó as plantas habitaõ ſublimes, ſó as feras ſe encontraõ poderoſas, em vós na voſſa ſoledade naõ vejo mais, que a voſſa pena, imitando no poder às feras, naõ vejo mais que a voſſa dor, retratando no ſublime às plantas, naõ vejo mais que as voſſas lagrimas, copiando no fluxo continuo as ſentidas torrentes das aguas, pois como ave em hum deſerto eſtais na voſſa ſoledade ſolitaria, e deſamparada: *Ceperunt me quaſi avem.*

Jer. 46.

Thren. 2.

105 Advertindo porèm no ſingular de voſſo deſamparo, naõ he ſemelhança cabal a de Memphis, pois Mem-

Memphis exiſtia inhabitavel: *Inhabitabilis erit*, e vós morreis deſamparada: de Memphis tendes a laſtima, porèm de Memphis naõ tendes a vida: por iſſo quando Jeremias vos quiz comparar, deſamparada, naõ achou a quem cabalmente vos compараſſe: *Cui comparabo te Filiæ Jeruſalem?* Pois he indigna toda a comparaçaõ, por naõ ſer cabal a ſemelhança: *Nominveritur tibi digna comparatio?* A quem vos compararia eu deſamparada, q naõ foſſe comparaçaõ indigna: Toda a razaõ, porque Jeremias conheceo naõ haver para vós comparaçaõ cabal, era o morreres na voſſa ſoledade: bem fiz eu logo compararvos a voſſo Filho morto, pois na voſſa ſoledade eſtais ſem vida: *Mortua ſum charitate.*

106 Quando Timantes, refere S. Auguſtinho, depois de haver pintado o laſtimoſo eſpectaculo de Hefigenia, naquelle funeſto ſacrificio, quiz pintar a triſteza, a pena, a dor, e ſentimento do Rey Agamenon, ſeu pay, vendo que o primor da arte naõ chegava a exprimir daquelle laſtimoſo pay o primor, cobrio-o com hum triſte veo: *Velamine vultum ejus cooperuit*, ou porque aquelle véo, como mortalha, explicaria daquelle amante pay a morte, ou porque o ſeu ſentimento, a ſua dor, a ſua pena, a ſua triſteza ſe continhaõ naquelle véo. Aug. de Civit. Dei lib. 18.

107 A voſſa triſteza, a voſſa pena, a voſſa dor, e o voſſo ſentimento, ninguem, anguſtiadiſſima Senhora, o póde exprimir, nem, como vós revelaſtes, o poderey explicar: *Qualem autem triſtitiam haberẽ tunc temporis, non eſt, qui valeat*

dicere ; e vendo vós, qual Agamenon , na morte de Hefigenia de hum véo cuberto , na morte de voſſo Filho deſſe ſudario reveſtida : day-me liçença, para que trasladado a meus braços, qual Timantes de Agamenon, a anguſtia explique de voſſo deſamparo a laſtima : e em quanto a voſſos olhos ſe manifeſta a voſſa magoa, recopilarey as circunſtancias de voſſa pena.

108 Deſamparado ſe laſtimou o Filho de Deos na Cruz, porque a ſua Alma Santiſſima de ſeu Santiſſimo Corpo ſe ſeparou : *Diſcordiam partium vocat , derelictionem* ; porque da vida do amor, ſeparou a eſpada da morte a voſſa Alma: na voſſa ſoledade vos laſtimais , qual o Filho de Deos deſamparada: *Ego deſtituta, & ſola* ; pois ſe a ſubſiſtencia do Verbo deſtruío aquella humanidade Santiſſima deixando-a padecer a morte da natureza: *Clamavit Homo divinitatis ſeparatione moriturus* , a meſma ſubſiſtencia do Verbo no deſãparo de Chriſto deſtruío a voſſa amantiſſima Alma, deixando-a padecer a morte do amor: *Deſtruxit , & non peper-cit.* Thren. 3.

109 No deſamparo de voſſo Filho, alèm da morte exercer o ſeu inſuperavel poder na ſeparaçaõ da Alma, moſtrou a inevitavel preſença na aſſiſtencia, que lhe fez, quando com as ſuas dores por todas as partes o cercou : *Circumdederunt me dolores mortis :* no voſſo deſamparo alèm da morte vos ſeparar a Alma poderoſa por todas as partes, vos cercou com os ſeus tormentos, em toda a parte vos aſſiſte com as ſuas ancias: *Ædificavit in gyro meo,* Thren. 3.

meo, & circumdedit me felle, & labore.

110 No deſamparo de Chriſto, alèm da preſença, e poder da morte, como no Inferno ſem alivio ſupportou actualmente o ſeu rigor: *Dolores Inferni circumdederunt me*, no voſſo deſamparo alèm do poder, e preſença ſupportais ſem alivio o immitigavel rigor da morte: *In tenebris locavit me, quaſi mortuos ſempiternos*; pois actual, e inceſſantemente ſem termo vos deſfaz toda em lagrimas a ſua dureza: *Omnes morimur, & quaſi aquæ dilabimur in terram.*

111 E como no voſſo deſamparo evidentemente ſe diviſaõ os trez funeſtos attributos da morte, diſſe eu que a voſſa Alma eſtava verdadeiramente morta no voſſo deſamparo: *Mortua eſt ibi Maria*; e por quem explicaria eu hum deſamparo taõ ſingular, como o voſſo, em que acabais a vida, ſenaõ pelo deſamparo de voſſo Filho, em que padece a morte? Por iſſo diſſe Caniſio, que Deos decretou que vós, e elle tiveſſeis ambos o meſmo fim: *Deo viſum eſt ut calicem ambo bibatis*: ambos na copia da morte vos retratais, pois ambos deſamparados morreis, e ambos no voſſo deſamparo acabais, elle na vida da natureza, e vós na vida do amor: e procedendo da meſma cauſa hum, e outro lamento, razaõ tiveſtes para vos lamentares deſtituida, quando o Filho de Deos deſamparado, pois na voſſa ſoledade ſois deſamparada, e ſolitaria, como Deos: *Ego deſtituta, & ſola.* Caniſ. lib. 4. de Mar. cap. 27.

Num. 20.

112 Quando Timantes pintou o ſacrificio de Hefigenia, foy adequada a pintura,

porque a Hefigenia morta pintou: bem o ſacrificio de voſſo Filho ſe pinta, pois neſte quadro morto ſe retrata, e ſe o laſtimoſo eſtado de Agamenon ſe naõ póde pintar, e com cobrillo Timantes de hum véo, como mortalha o retratou, neſte retrato da morte ſe cop a o eſtado, em que o voſſo deſamparo vos poz, pois de voſſo Filho crucificado, eſta he a mortalha. Se da morte he o retrato, qual he o voſſo retrato, no voſſo deſamparo, ſenaõ da morte: *Perfecta mortis imago effecta eſt?* E ſe ambos a meſma morte padeceis: *Deo viſum eſt ut calicem ambo bibatis*, ambos a copia da morte vos retratais.

Laur. Juſt. de Chriſt. agon. cap. 21.

Ariſt.

113 Ao Corpo communica a Alma as ſuas operações, e eſtando a voſſa Alma morta, como havia o voſſo Corpo eſtar com vida? Se do voſſo Filho he eſte retrato, tambem de voſſa Alma he eſta a copia, pois todos os golpes todos os martyrios, e tormentos do voſſo Filho em voſſa Alma ſe imprimiraõ, em voſſa Alma ſe copiáraõ: *Omnes ictus Corpus Chriſti cruciantes Animam Virginis acriter feriebantur, quia erat copia in quâ ex originali Chriſto omnes illi nullo dempto transferebantur*; e agora ſe verá cabalmente equivocado o voſſo deſamparo com o do Filho de Deos, pois em hum meſmo eſtado deixou a cada qual o ſeu deſamparo.

Carthag lib. 11 Iam. B. Virg. hum.

114 Eſte he o retrato da morte: eſte he de voſſa Alma, triſtiſſima Maria, o retrato: pois ſe no voſſo Filho para retratallo neſte quadro executou tirana todos os ſeus attributos, para copiarvos neſte retrato em voſſa Alma exerci-

ercitou cruel todas as ſuas propriedades. Cõtemplay a ſemelhança, confeſſareis a equivocaçaõ.

115 Eſta cabeça, que vedes, porque os eſpinhos a atraveſſáraõ, por iſſo a voſſa Alma huma eſpada de dor a atreveſſou: *Et tuam ipſius Animam pertranſibit gladius:* porque eſtes olhos ſe cobrem de ſangue, de lagrimas de ſangue ſe cobrem hoje os voſſos olhos: *Sanguineas lachrymas fudit:* porque eſſas faces ſe offuſcáraõ, as voſſas ſe denegriraõ: *Denigrata eſt ſuper carbones facies eorum:* porque eſta boca ſe ennodou, a voſſa de amargura ſe encheo: *Amaritudine plena ſum:* porque eſtas mãos com cravos ſe abriraõ, por iſſo as voſſas ſe mortificáraõ: *Manus meæ deſtillaverunt myrrham:* porque eſte peito ſe raſgou, por iſſo hoje o voſſo ſe ferio: *Vulneraſti cor meum:* porque eſtes pés em voſſa buſca ſe offendêraõ, os voſſos em buſcallo ſe maltratáraõ: *Quæſivi illum, & non inveni:* porque eſte Corpo todo eſtá a golpes aberto, eſtá a açoutes raſgado, por iſſo o voſſo todo ſe raſgou: *Percuſſerunt me*, e todo ſe ferio: *Vulneraverunt me.* Agora entendo eu o dizeres que ereis ſó para o voſſo Filho, e que o voſſo Filho ſó para vós era: *Ego dilecto meo, & dilectus mihi*, pois tanto com elle vos pareceis, taõ equivocados eſtais, que quem em vós põe os olhos, nelle empréga a viſta, quem nella empregar a viſta em vós põe os olhos: *Qui eam videt ſponſum videre ſe exiſtimat.*

Thren. 4. Thren. 3. Cant. 5. Cant. 4. Cant. 3. Cant. 5. Cant. 6. Niſſen. Hum. ultim.

116 Mas como, ſentidiſſima Maria, em ſombras ſe converteo a voſſa formoſura? Como em trevas ſe tranſ-

formou a voſſa belleza: *Quomodo obtexit caligine?* Vós huma imagem da morte, ſendo hum modelo da vida? Sim, que ſe Maria no ſeu deſamparo foy, como o Filho de Deos: *Deo viſum eſt ut calicem ambo bibatis*, havia de retratar ao Filho de Deos no ſeu deſamparo.

Thren. 2.

117 Toda eſta laſtima, que vedes, toda eſta ruina, que admirais, toda eſta magoa, que deſcobrís, executou a morte no Filho de Deos; e ſe na Alma de Maria ſe copía toda eſta magoa, ſe retrata toda eſta ruina, ſe eſculpe toda eſta laſtima, ſem que houveſſe tormento, que naõ padeceſſe aquella Alma, ſem que houveſſe martyrio, que aquella Alma naõ ſentiſſe: *Omnes ictus Corpus Chriſti cruciantes Animam Virginis acriter feriebantur*, como havia de eſtar eſta copia, ſenaõ como eſtá eſte retrato?

118 Quando aſſim confundida de voſſo Filho a fórma, quando aſſim tranſtornada a voſſa figura, diſſe Jeremias, que naõ havia quem por voſſo Filho o julgaſſe; que naquelle povo ſe naõ achava quem vos conheceſſe: *Denigrata eſt ſuper carbones facies eorum, & non ſunt cogniti in plateis*: mas ſe hum dos effeitos da morte he o eſquecimento, q̃ muito vos deſconheceſem eſquecidos, ſe a vós, e a voſſo Filho reconheciaõ mortos? Se jà naõ foy a cauſa de tanto deſconhecimento a idolatria daquelle povo ingrato. Hoje porèm que hum povo Catholico vos aſſiſte, day-me licença para a veriguar ſe vos deſconhecem.

119 Que copia he eſta, Catholico auditorio, que taõ laſtimada vem os voſſos olhos?

lhos? Que retrato he eſte, que taõ afflicto ſe expõe à voſsa viſta? Reparay bem neſta figura: contemplay bem eſta fórma; e ſe para o voſso conhecimento falta averiguar mais circunſtancias, vede ſe por outra parte lhe deſcobrís mais feições. Mas ay que nada ſe diviſa, mais que ſangue, porque aq ui duplicou os eſtragos a tyrannia; mas, ainda que aſſim eſtragado, he deſte Catholico auditorio conhecido.

120 Eſte he o retrato do noſso Deos, a quem as noſsas culpas affeáraõ, que, ſendo o reſplendor do Pay, hoje he de ſombras retrato: eſta he a copia de voſsa Alma, ſentidiſſima Maria, a quem voſsa pena tanto tranſtornou, que, ſendo de formoſura cifra, hoje he de laſtima copia: aſſim o confeſsamos, ainda que ingratos a tanta fineza, aſſim o cremos, ainda que aggreſſores de tanta ruina.

121 Mas ay quaõ mal condiz com eſte conhecimento tanta obſtinaçaõ! Mal ſe conforma eſta confiſſaõ com tanta dureza! Onde eſtaõ as voſſas lagrimas? Onde occultais os ſuſpiros? Como vos naõ desfazeis em pranto, vendo tanta magoa? Como naõ eſtallais de dor, vendo tanta laſtima? Se as pedras inſenſiveis eſtaõ ſentindo, como vós viventes naõ eſtais morrendo? Mas ſe vos naõ ſentís havello offendido, que muito naõ choreis vello magoado.

122 Naõ eſtranheis, meu Deos, eſta noſſa ingrata ſequidaõ, que para comvoſco he muy antiga em nós eſta má correſpondencia: voltay para nós compaſſivo, que naõ Luc. 15. ſerá a vez primeira, que offendido voltaſtes a buſcarnos miſe-

ricordioſo, entaõ cor-
Cant. 6. tando mares de gloria, hoje fluctuando diluvios de pena. Voltay, Sunamites laſtimada,
Ruper. que queremos contemplar a voſſa laſtima, queremos tornar a ver os effeitos de voſſo deſamparo: *Revertere deſpecta, ut intueamur te:* e ſe neſta Divina copia vos retratou o voſſo pezar para conhecermos no voſſo deſamparo as evidencias de voſſa morte, tambem nella voſſo Filho morto ſe retratou para admirarmos de ſua miſericordia as evidencias. E pois eſta tanto ſe franquea, quanto por eſtes raſgos ſe deſcobre, ſupra, meu Deos, a voſſa piedade por infinita, o que em nós falta por obſtinados: intercedaõ aquellas lagrimas pela noſſa rebeldia, que daquelle deſamparo, e voſſa morte nos valemos, para que comnoſco uſeis de miſericordia.

SER-

SERMAÕ X.

DA SOLEDADE DA SENHORA

PREGADO NA SE' DA BAHYA no anno de 1708.

Manſi in ſolitudine. Pſalm. 54.

REveſtioſe o Ceo de lutos, cobrioſe a terra de ſombras, morreo o Redemptor do Mundo, e ficou Maria Santiſſima em huma ſoledade, nos diz por David a meſma Senhora: *Manſi in ſolitudine.* E como ficou na ſoledade a Mãy Santiſſima de Deos? Eſta pergunta fez jà o Profeta Jeremias: *Quomodo ſedet ſola?* Mas nem elle, nem outro lhe deo a repoſta.

Matth. 27.

Thren. 1.

2 Que morto Chriſto Senhor noſſo ficaſſe Maria Santiſſima em huma ſoledade naõ ſó o eſcreveo o Evangeliſta ſentido: *Raptus eſt Filius ejus ad Deum, & mulier fugit*

Apoc. 12.

git in ſolitudinem: naõ ſó o profere a Senhora magoada: *Manſi in ſolitudine*, mas tambem o perſuade a razaõ doloroſa, porque ſendo a ſoledade huma falta do bem, e com a morte de Chriſto todo o bem faltou a Maria: *Poſuit me deſolatam:* em ſoledade havia de ficar por aquella morte. Thren. 1.

3 Que ficaſſe ſentindo, que ficaſſe penando naõ ſó o declaraõ as ſuas ancias: *Cor meum conturbatum eſt in me*; naõ ſó o certificaõ as revelações, os Profetas, e Santos Padres: mas o lugar, em que ficou: *In ſolitudine*; porque em huma ſoledade naõ ſó chora o ſenſitivo: *Ploravit in nocte*, mas tambem ſe desfaz em lagrimas o irracional: *Torrentes in ſolitudine.* Mas o como Maria Santiſſima ficou na ſua ſoledade ſentida, naõ ha quem o diga, porque naõ ha quem o comprehẽda: naõ ha quem o explique, diſſe Novarino, porque naõ ha quem claramente o conheça: *Quis explicare poterit, quam magni in Maria dolores fuerint.* Pſal. 54. Iſai. 35. Novar. de Virg.

4 Os Profetas diſſeraõ que pela morte de Chriſto ficou Maria ſolitaria, *Sola*, triſte: *Mærore confectam:* attribulada: *Tribulor:* entre anguſtias: *Apprehenderunt eam inter anguſtias:* entre afflicções: *Vide afflictionem meam:* entre dores: *Videte dolorem meum:* viuva: *Quaſi vidua:* eſteril: *Vacuam reducit me Dominus:* orfã, e deſampada: *Deſtituta:* ſem alivio: *Non eſt qui conſoletur eam:* ſem remedio: *Non potero ſurgere:* chea de amarguras: *Amaritudine plena:* Desfeita em lagrimas: *Ego ploraus:* e ſuffocada a gemidos: *Ipſa gemens.* Thren. 1. Thren. 1. Thren. 1. Ruth. 1. Thren. 1.

5 Po-

5 Porèm dizendo tanto os Profetas do ſentimento de Maria na ſua ſoledade, nenhum nos diz o como ficou, porque nenhum nos declara o quanto padeceo: e Jeremias, que na ſemelhança do mar parece que explicou a qualidade intenſiva daquella pena: Ibi. *Magna eſt enim velut mare contritio tua*, na meſma comparaçaõ ſe vê, que naõ explica o intenſo daquella dor.

6 Porque o mar no ſentido da Eſcriptura he huma multidaõ de aguas, que juntas cercaõ a terra: Geneſ. 1. *Congregationes aquarum appellavit Deus maria*; e deſer a dor de Maria, como o mar, ſó ſe ſegue, que para engrandecer o tormento da ſua ſoledade, como no mar as aguas, ſe juntáraõ anguſtias, tribulações, e penas, que cercàraõ a Senhora: Thren. 3. *Circumdedit me felle, & labore*; mas naõ ſe explica, qual foſſe o intenſo daquella dor, antes no immenſo do termo, a que ſe compara: *Velut immenſum mare*, como lê Vatablo, ſe impoſſibilita o conhecimento comprehenſivo, e claro de ſua grandeza. Vatabl.

7 Os SS. PP. reconhecendo ſer a dor da Mãy Santiſſima de Deos, em ſua ſoledade taõ grande, que naõ teve ſemelhante: *Non fuit dolor ſimilis dolori ejus* para explicarem, qual foſſe a ſua intenſiva qualidade, recorrêraõ ao amor da Senhora para com Chriſto, medindo pelo ſeu amor a ſua pena: *Quantum plus amabat Chriſtum, tantum plus dolebat*: porèm niſto meſmo ſe vê, que naõ alcançàraõ os SS. PP. a qualidade intenſiva daquella dor; porque o amor da Senhora para com Chriſto ſeu Filho affirmaõ com S. Bernardo que foy in- Rich. vict. in cant. cap. 6. Bern. ſer. 15.

fini-

ſinito: *Amor, quem ipſa portabat Chriſto fuit infinitus*; e ſe eſta he a medida da dor, infinita foy a dor de Maria em ſua ſoledade; e por iſſo nem clara, nem comprehenſivamente a conhecêraõ os SS. PP.

8 Porque Deos he infinito, e immenſo, he innacceſſivel o Divino ſer de Deos: *Lucem inhabitat innacceſſibilem:* razaõ porque nenhum entendimento creado póde comprehender o ſer Divino; e daqui naſce o naõ ſabermos o que Deos he em ſi; e ſe a dor de Maria em ſua ſoledade he immenſa, como o mar he infinita, como o ſeu amor he innacceſſivel aos entendimentos humanos a qualidade intenſiva da dor da Senhora.

Ad Tim. 6.

9 S. Amadeo authoriza o penſamento em dizer, que Maria Santiſſima tranſcendéra a eſfera da humanidade no que ſentio: *Beata Virgo paſſa eſt ultra humanitatem*; e ſe a dor de Maria tranſcende a eſfera humana, naõ podem perceber os entendimentos dos homens a qualidade da dor da Senhora, pois he objecto, que eſtà fóra da ſua eſfera; e por iſſo nem os Profetas, nem os SS. PP. explicaõ claramente, o como Maria Santiſſima ficàra na ſua ſoledade ſentida; porque naõ alcançàraõ o quanto eſteve penalizada: *Quis explicare poterit quam magni in Maria dolores fuerint.*

Amad. Hum. 15. de Deip.

10 E ſe os SS. PP. ſe os Profetas, por ſer innacceſſivel a dor de Maria, a naõ alcançàraõ, que poderey eu diſcurſar em materia, que comprehenſiva, ou claramente naõ poſſo conhecer: como poderey explicar o quanto a Senhora ſentio, ſe eu ignoro o como

mo na ſua ſoledade ficou? Mas ſe Deos ſendo innacceſſivel, quanto ao conhecimẽto cõprehenſivo, e neſta vida tambem, quanto ao conhecimento claro, com tudo he de nós conhecido, mas obſcura, e confuſamente, porque o vemos em enigma por eſpelho: 1. Cor. 13. *Videmus nunc per ſpeculum in ænigmate:* tambem a dor de Maria Santiſſima na ſua ſoledade innacceſſivel, confuſa, e obſcuramente ſerá hoje de nós conhecida, pois ſó por eſpelho póde ſer dos homens diviſada.

11 Lá vio S. Joaõ a Maria Santiſſima trono de Deos: *Ecce ſedes poſita erat*, e quando na ſua ſoledade, porque cercada do Iris, que ſegundo Alcazar, ſymboliſa a paixaõ de Chriſto: *Iris erat in circuitu: Iris paſſio Chriſti*, e tambem vio em frente hum immenſo, e chriſtalino eſpelho: *Et in conſpectu ſedis tanquam mare vitreum ſimile chryſtallo:* e qual foy o myſterio de juntar Deos hum eſpelho àquella repreſentaçaõ da Senhora na ſua ſoledade, ſenaõ porque como o intento de Deos nas revelações do Apocalypſe era, que o Evangeliſta conheceſſe o que lhe revelava, e nós os myſterios, que nelle ſe deſcobriaõ: *Dedit illi Dominus palam facere ſervis ſuis*, como a dor de Maria na ſua ſoledade por innacceſſivel comprehenſiva, ou claramente ſe naõ póde conhecer, qual a Deos mediante hum eſpelho a poderiamos diviſar.

Apoc.4. Alcaz. apud Alap. pyruſ. Apoc.1.

12 E qual he o eſpelho? O meſmo Deos: *Speculum ſine macula*, que Maria objecto taõ puro, naõ ſe vê ſenaõ em eſpelho taõ chriſtallino: e que muito eleja eu a Deos innacceſ- Sap. 7.

ceſſivel por eſpelho, para o conhecimento da dor de Maria na ſua ſoledade, ſe o Profeta, e os SS. PP. pelo immenſo, e infinito, que ſaõ attributos de Deos explicáraõ a ſua dor? E ſe Maria padeceo alèm de humana: *Paſſa eſt ultra humanitatem*, porque ſe explicará melhor o ſeu tormento, que pelo Divino?

13 Por eſpelho vemos a Deos neſta vida, e em enigma o vemos: *Videmus nunc per ſpeculum in enigmate*, por Deos Divino eſpelho veremos hoje, o como Maria Santiſſima ficou na ſua ſoledade, e do modo, com que ficou conheceremos o quanto padeceo. E qual he o modo? O que enigmaticamente inclue o noſſo tema: eſſe he o enigma, em que havemos de ver o grande daquella dor.

14 Quiz Chriſto Senhor noſſo explicar a ſeus Diſcipulos a circumínceſſaõ glorioſa das Divinas Peſſoas, e diſſe que o Eterno Pay fica nelle: *Pater in me manens*: e como Maria Santiſſima, quando nos diz, que ficou na ſua ſoledade, uſa do meſmo verbo, *Maneo*, de que uſou Chriſto: *Manſi in ſolitudine*; parece que foy inſinuarnos, que como as Peſſoas Divinas ficaõ humas em outras, aſſim ficou na ſua ſoledade a Senhora; pelo que pondo os olhos intellectuaes em Deos, Divino eſpelho, obſcuramente veremos, que qual o Eterno Pay fica no Divino Filho por gloria: *Pater in me manens*: ficou Maria na ſua ſoledade por pena: *Manſi in ſolitudine*. Joan. 14

15 Eſte he o laſtimoſo aſſumpto, triſtiſſima Maria, que para diſcorrer no voſſo ſentimento eſcolheo hoje a mi-

a minha pena: naõ deſmereça o voſſo agrado por encarecida, pois nada tem de liſongeira: ſe naõ foy univerſalmente entendido, por iſſo meſmo ſerá o diſcurſo mais proprio, que de objecto innacceſſivel, naõ ſe póde formar conceito claro: dirigi vós o meu entendimento ſentida, que eu com voſſa licença, principio a diſcorrer magoado.

16 *Manſi in ſolitudine:* fiquey na ſoledade pela morte de meu amado Filho, diz Maria Santiſſima, Mãy de Deos. E como ficou na ſoledade a Senhora? Como o Eterno Pay fica no Eterno Filho: *Pater in me manens.* He Deos huma eſſencia indiviſivel, com a qual ſe identificaõ trez diſtintas relações, que conſtituem trez diverſas Peſſoas, que ſaõ o Pay, o Filho, e o Eſpirito Santo, as quais eſtaõ humas em outras, o Pay no Filho, o Filho no Pay, e ambos no Eſpirito Santo, e o Eſpirito Santo em ambos: *Nullus horum extra quemlibet ipſorum eſt*; e como Chriſto Senhor noſſo fallaſſe da circumínceſſaõ do Pay a ſeu reſpeito: *Pater in me manens:* vejamos o como Maria Santiſſima ficou na ſua ſoledade fallando ſómente do Pay a reſpeito do Filho. Fulgẽt. lib. de Fid. ad Petr. cap. 1. Aug. lib. 6. de Trin. c. ultim. Hilar. & alii.

17 Fica o Eterno Pay no Eterno Filho intimamente conjuncto, e taõ preſente huma Peſſoa na outra, que huma em outra exiſte, e quaſi ficaõ penetradas: *Circumínceſſio hæc eſt mutua præſentia, & quaſi penetratio*, explica o Alapide; razaõ porque Chriſto Senhor noſſo, diſſe que o meſmo he ver o Divino Filho, que ver o Eterno Pay: *Qui videt me, videt, & Patrem.* Alap. ſup. Joan.

18 Aſ-

18 Aſſim fica o Eterno Pay no Eterno Filho por ſingularidade de ſua gloria: *Pater in me manens*; e aſſim ficou Maria Santiſſima na ſua ſoledade por exceſſo de ſua pena: *Manſi in ſolitudine*. Tanto padeceo a Mãy Santiſſima de Deos pela morte de ſeu Divino Filho, tanto ſentío a ſua falta, tanto chorou a ſua perda, tanto ſe embebeo na dor, tanto ſe entranhou no pezar, que ſendo realmente diſtintas a ſoledade, e Maria, exiſte intimamente conjuncta, e quaſi com ella penetrada, ſendo por vehemencia da dor huma meſma couſa ver a Maria, que ver huma ſoledade.

19 Moſtrar o como iſto póde ſer, he toda a difficuldade do meu aſſumpto: buſquemos na meſma circumincеſſaõ Divina o fundamento. Para a circumincеſſaõ em Deos ha cauſa, e ha principio: o meſmo ſe dà em Maria: vamos por partes. A cauſa da intima preſença, e quaſi penetraçaõ de Peſſoas em Deos he a immenſidade Divina; porque como nem ha, nem póde haver lugar, em que Deos naõ exiſta por immenſo, e o Pay he Deos, o Filho he Deos, onde eſtà o Pay, eſtà o Filho, e no meſmo Deos, que he Filho, eſtà o meſmo Deos, que he P[illegible] *In Patre totus* [illegible] *& totus in Verbo Pater*, canta a Igreja.

20 Para a intima preſença, e quaſi penetraçaõ em Maria com a ſoledade tambem ha ſemelhante cauſa, porque a ſoledade de Maria he immenſa, e occupa toda a Senhora, ſe a immenſidade Divina todo o lugar: eu o provo. A ſoledade conſiderada em ſi naõ tem ſer poſitivo, he huma ca-

carencia da companhia, huma falta de todo o bem: razaõ porque o Seneca lhe chamou meſtra de todos os males: *Omnia mala docuit ſolitudo*; e quando, para explicarſe o que he huma ſoledade, ſe conſidera pelo bem, que exclue do ſugeito, he a ſoledade huma dor, e hum tormento: *Solitudo eſt tanquam crux*, diſſe hum Douto do Carmello.

Senec.

Silv. lib. 8. c. 12. q. 11. n. 56. de Dolorib. Virg.

21 Jà daqui ſe vê claramente que a dor, que Maria Santiſſima padeceo pela morte de ſeu Divino Filho, foy huma ſoledade, e que a ſoledade, em que ficou, foy a meſma dor, que ſentio, pois a ſoledade ſe explica por dor: *Solitudo eſt tanquam crux*; e que eſta dor foſſe immenſa a reſpeito de Maria, naõ ſó o diſſe o Profeta na comparaçaõ do mar: *Magna eſt velut immenſum mare contritio tua*; mas tambem o prova o effeito, porque occupou toda a Senhora.

22 Metafraſtes affirma que os meſmos tormentos, que Chriſto padeceo, ſentio por affecto ſua Santiſſima Mãy: *Omnia illa trãſverberabant profundiùs*; e aſſim eſtava toda doloroſa, naõ ſó no Corpo, mas tambem na Alma, ſem haver na Mãy Santiſſima de Deos parte, que naõ eſtiveſſe ſentida, ſem haver porçaõ, que naõ eſtiveſſe atormentada.

Metaph. de dormit. Diſp.

23 *Quaſi palma exaltata ſum in Cadès*: eſtou na minha ſoledade, como a palma, diz Maria Santiſſima, porque Cadés he ſoledade, *Cadès nomen eſt ſolitudinis*: e porque como a palma? Será porque a palma na lingua Grega he Feniz, e Maria na ſua ſoledade, qual Feniz abrazada em amoroſos incen-

Eccleſ. 24.

Laur.

dios, o meſmo amor, que a acabava, em quanto tormento, lhe ſervia da vida, em quanto affecto? Bem poderá ſer.

24 Mas eu imagino que foy, porque como as folhas, de que a palma ſe compõe, ſaõ eſpadas: *Folia palmæ in ſimilitudinem gladii ſunt formata*; e pela metafora da eſpada explicou Simeaõ a dor da Senhora: *Et tuam ipſius Animam pertranſivit gladius, id eſt, dolor*, como diz Bernardo, quiz inſinuarnos Maria na ſemelhança da palma que, qual a palma nas folhas eſtá toda cheya de eſpadas: *In ſimilitudinem gladii*, eſtá na ſua ſoledade toda occupada de dores: *Quaſi palma exaltata ſum in ſolitudine.*

Berch. Luc. 2. Bern. ſer. de verb. Apocal.

25 Ou ſenaõ digamos, que como a palma allegoriza a Chriſto: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ*, ſe em Chriſto eſtando a Alma ſentida: *Triſtis eſt Anima mea*, naõ houve parte no Corpo, que naõ eſtiveſſe atormentada: *A planta pedis uſque ad verticem non eſt in eo ſanitas*, em Maria na ſua ſoledade no Corpo, e na Alma naõ houve porçaõ, que naõ eſtiveſſe doloroſa: *Stabat doloribus immerſa*, diſſe S. Antonino.

Cant. Berch. verb. Palm. Marc. 14. Iſai. 1. Anton. 4. p. tom. 12. cap. 14. § 11.

26 Ay de vós mil vezes, ſentidiſſima Maria, que he tal a qualidade de voſſa pena, que chega a fazer ſingularmente immenſa a voſſa dor! A Job atormentou o demonio, mas a alma ficou illeſa: *Verumtamen animam illius ſerva:* porèm a vós tanto mais atormenta a ſoledade, que naõ ſó qual Job padeceis em todo o Corpo os tormentos de voſſo Filho: *A' planta pedis uſque ad verticem:* mas atè a voſſa Alma ſingularmente pa-

Job. 3.

padece ; pois quando à de Chriſto huma triſteza opprimio, a voſſa huma dolorosa eſpada traſpaſſou: e aſſim naõ havendo em vós parte, que naõ eſteja atormentada confeſſamos ſer a voſſa ſoledade immenſa, pois vos tem toda dolorosa.

27 E ſe a immenſidade Divina, porque occupa todo o lugar, he a cauſa de que o Eterno Pay exiſta intimamente conjuncto, e quaſi penetrado com o Eterno Filho: *Pater in me manens*, no immenſo de voſſa dor tendes a cauſa de exiſtires intimamente conjuncta, e quaſi penetrada com a ſoledade, em que ficaſte: *Manſi in ſolitudine*, pois toda vos occupou a voſſa ſoledade, ou a voſſa dor: *Stabat doloribus immerſa.*

28 O principio, donde naſce a circumin-ceſſaõ em Deos, he a eſſencia Divina, que a meſma indiviſivel ſe dá no Eterno Pay, e no Eterno Filho: *Ego, & Pater unum ſumus*; Joan. 13. e porque o Eterno Pay, e o Eterno Filho ſaõ o meſmo na eſſencia, por iſſo exiſte huma Peſſoa na outra, e quaſi ſe penetraõ. De ſemelhante principio naſce a intima preſença, e quaſi penetraçaõ da ſoledade com Maria; porque Maria tem a meſma eſſencia, que a ſoledade. Parece duro, mas eu o moſtro por ambos os principios.

29 Primeiramente ſe a ſoledade conſiderada em ſi naõ tem ſer, porq̃ he huma carencia da companhia, huma falta de todo o bem; que he Maria na ſoledade, em que ficou, ſenaõ huma ſoledade? Ponde os olhos naquella deſconſolada Mãy, e dizey-me o que vedes naquella triſte Senhora? Vedes huma carencia de companhia, porque o Fi-

lho eſtà ſepultado, os Diſcipulos auſentes, as Marias recolhidas, o mais congreſſo retirado, e a Mãy de Deos ſolitaria : *Sedet ſola.* Vedes huma falta de todo o bem, porque Chriſto era ſeu Filho, ſeu Pay, ſeu Eſpoſo, ſeu Deos, e como conſiderou S. Boaventura era a ſua vida : *Nonnè tu vita mea :* a ſua luz: *Lux mea :* a ſua conſolaçaõ : *Conſolatio mea :* o ſeu aſylo : *Refugium :* o ſeu morgado : *Portio mea :* o ſeu goſto: *Gaudium meum*; e todas as ſuas delicias: *Et omnes deliciæ meæ.*

Bonav. ſpec. cap. 4.

30 Paray a viſta no que vedes, e proſeguí com a conſideraçaõ, ao que ſe vos occulta : contemplay o interior daquella affligidiſſima Senhora, e dizey-me o que encerra aquelle Divino interior. Naõ o coraçaõ; porque ella meſma diſſe, que era o do Filho: *Cor ejus erat cor meum*, e com elle ſepultado a deixou : *Cor meum dereliquit me:* naõ a vida, porque S. Bernardo diſſe, que a naõ tinha : *Mortua erat :* naõ a Alma, porque o meſmo S. affirma, que eſtava no peito de Chriſto: *Anima tua planè indè nequibat avelli :* naõ as entranhas, porque com o Filho, que produziraõ, no meſmo ſepulcro ſe lançáraõ: *Effuſum eſt in terra jecur meum.* Que vedes logo em Maria? Nada vedes; pois atè o Corpo da Senhora, diſſe ella meſmo, que eſtava com ſeu Filho ſepultado: *Sepulto Filio meo quaſi duo Corpora in uno ſepulchro fuére*; e qual a ſoledade ſem ſer, eſtá Maria na ſua ſoledade.

Brigit. Revel. lib. 5. cap. 35. Pſal. 39.

Bern. de lament. Virg.

Idem. ſer. 1. ſign. mag. Thren. 1.

Brigit. revel. lib. 2.

31 *Intraverunt aquæ uſque ad Animam meam, infixa ſum in limo profundi, & non eſt ſubſtantia :* atè a mi-

Pſal. 68.

minha Alma entraraõ as aguas, diz Maria Santiſſima por David, e fiquey no limo do profundo ſem ſer, ou ſem ſubſtancia. Confeſſo que naõ ſey entender eſte texto: que aguas ſaõ eſtas, triſtiſſima Senhora, que atè à voſſa Alma chegáraõ? Saõ as tribulações, diz Hugo: *Aquæ, id eſt, tribulationes*, que na ſoledade, em que ficou lhe traſpaſſáraõ a Alma crueis.

Hug. ſup.

32 Que profundo he eſte, em que limo ficaſte? He o profundo do mar das tribulações, diz Alberto Magno, em o qual ainda que Maria ao principio nadou: *Beata Virgo natabat in mare tribulationum*, creſcendo as ondas de ſuas dores, totalmente a ſubmergiraõ: *Tempeſtas demerſit me.* Pois ſem ſubſtancia ficaſte no profundo deſſe mar? Sim, reſponde Maria, porque ſem ſer me deixou a ſua tormenta: *Et non eſt ſubſtantia.*

Albert. Magn.

Pſal. 68.

33 Se naõ tendes ſer, ſe naõ tendes ſubſtancia, que ſois na voſſa ſoledade anguſtiadiſſima Maria? Nada, porque ſou huma falta de tudo: ſou como a nevoa: *Ego ſicut nebula.* Sois como a nevoa na voſſa ſoledade? Sim ſou; e ſe o duvidais de que o ſeja, diz Maria, vede ſe me quadra na minha ſoledade o que Symposio enigmaticamente diz da nevoa.

Symp. apud Alap.

Nox ego ſum facie, ſed non ſum nigra colore,
Inque die media, tenebras tamen affero mecum
Nec mihi dant ſtellæ lucem, nec Cynthia lumen.

Noite he a nevoa no que parece: que parece na minha ſoledade pelo triſte, ſenaõ noite?

Anto-nin. te? *Nox ego ſum facie.* A nevoa na cor naõ
Joel. he negra: *Sed non ſum nigra colore*; pelas lagrimas de ſangue, que choro na minha ſoledade: *Sanguineas lachrymas fudit:* eſtou
Laur. de cor ſanguinolenta: *Luna, id eſt, Beata Virgo, verſa eſt in ſanguinem:* a nevoa ainda que de dia: *Inque die media*, ſempre eſtá cuberta de ſombras: *Tenebras tamen affero mecum*, ainda que mediaſſe dia na minha ſoledade, ſempre eſtive entrada nas trevas: *In tenebris locavit me*, para a nevoa, porq̃ naõ vê, nem as Eſtrellas luzem, nem a Lua reſplandece: para mim, durante a ſoledade, nem a Lua reſplandeceo, nem as Eſtrellas luziraõ: *Nec mihi dant ſtellæ lucem, nec Cynthia lumen*; porque cegos os meus olhos do pranto, naõ houve luz para meus
Pſal. 37. olhos: *Lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum*; e por iſſo, diz Maria, ſou como a nevoa na minha ſoledade: *Ego ſicut nebula.*

34 E qual he o ſer da nevoa? Nada. Se conſultares ao Alapide neſte ponto achareis, que a nevoa naõ tem ſer; porque he huma continua ſucceſſaõ de trevas: *Texi nebulam, id eſt, ſucceſſione tenebrarum*; e as trevas quem naõ ſabe que ſaõ nada, porque ſaõ huma falta de luz: *Tenebræ erant ſuper faciem abyſſi.* E ſe Maria na ſua ſoledade he como a nevoa: *Ego ſicut nebula*, com razaõ diſſe por David, que naõ tinha ſer na ſua ſoledade: *Et non eſt ſubſtantia:* ſe a nevoa he nada, em quanto falta de luz, ſe a ſoledade he nada, em quanto carencia de tudo, que he Maria, ſenaõ hum nada, huma ſoledade?

Alap. ſup. Eccleſ. 24.

Geneſ. 1.

35 Por Jeremias diſſe

diſſe eſta ſoberana Senhora, figurada em Jeruſalem, que Deos, como ſe fora inimigo, na vida de ſeu amado Filho lhe tirou quanto tinha, e a deixára aſſolada: Thren. 1. *Factus eſt Dominus velut inimicus poſuit me deſolatam.* Se inquirires do Sagrado Texto o que tirou Deos a Maria na vida de Chriſto, reſponder-vos-ha no livro dos Machabeos, que tudo lhe tirou deixando-a taõ deſtituida, que como huma ſoledade ficou aſſolada: L. Machab. 1. *Deſolata eſt ſanctificatio ejus ſicut ſolitudo*; e ſe Maria na ſua ſoledade naõ tem ſer: *Et non eſt ſubſtantia*, ſe como huma ſoledade tudo lhe falta: *Sicut ſolitudo*, evidentemente ſe ſegue, que a eſſencia da ſoledade conſiderada em ſi he a de Maria.

36 Conſidera a ſoledade explicativamente pelo bem, que exclue, que he huma dor, hum tormento: *Solitudo eſt tanquam crux*: que he o ſer de Maria na ſua ſoledade, ſenaõ hum tormento, huma dor? S. Boaventura diz, que buſcando a Mãy Santiſſima de Deos na ſua ſoledade, ſómente achára feridas, em que ſe havia convertido: *Quæro Matrem Dei, & invenio vulnera, quia tota converſa eſt in iſta.* Bonav. in opu. cap. 4.

37 Iſaías por ver a Chriſto todo ferido: *Non eſt in eo ſanitas*: Iſai. 1. chamou-lhe tormento, e dor: *Vir dolorum*; e ſe Maria he toda feridas: *Invenio vulnera*, he Maria huma dor, como diſſe Voragines: *Verſa eſt in dolorem*; Vorag. in. Marial. he Maria hum tormento explicativo de huma ſoledade: *Solitudo eſt tanquam crux.*

38 Lá diſſe o Evangeliſta amado, que Maria Santiſſima eſtava junto à Cruz de

Joan. 19 Chriſto ſeu Filho: *Stabat juxta Crucem Jeſu Mater ejus*; e hum Douto Padre affirma, que neſtas palavras diſſe S. Joaõ o como a Senhora ficou na ſua ſoledade: *Dicere ſufficiſſe ſuſtinet ſtabat juxta Crucem*; e em dizer que Maria eſtava junto à Cruz, diſſe S. Joaõ, o como ficou na ſua ſoledade a Senhora? Sim; e eu dou a razaõ; porque myſterioſamente inſinuou o Evangeliſta neſtas palavras o que era Maria na ſoledade, em que ficou. Notay.

Horn. de Mart. Virg. cap. 5.

39 A verſaõ Arabica lê eſte texto de S. Joaõ deſta maneira: *Stabat apud Crucem Jeſu Mater ejus*, e neſta palavra, *Apud*, ſe cifra todo o myſterio, que inſinuou S. Joaõ, pois naõ ſignifica o meſmo o adverbio, *Apud*, de que uſa o Arabico, que o adverbio, *Juxta*, de que a noſſa vulgata uſa? Direy; no noſſo Portuguez materialmente conſiderados, ſim; porque ambos ſignificaõ eſtar junto: porèm no Evangelho de S. Joaõ, myſterioſamente entendido, ſignifica muito mais, e a razaõ he.

Arab.

40 Porque quando o Evangeliſta S. Joaõ no principio do ſeu Evangelho nos quiz dizer que o Verbo Divino era Deos, que tinha a meſma eſſencia, que o Eterno Pay, uſou do adverbio, *Apud*, para o explicar, dizendo: *Verbum erat apud Deum*: e como a Cruz he dor, he tormento: *A' cruciando dicta eſt*, uſar S. Joaõ da meſma palavra quãdo deſcreve Maria na ſua ſoledade: *Stabat apud Crucem*, foy o meſmo que dizer-nos, que ſe o Verbo Divino he Deos: *Deus erat Verbum*, e tem a meſma eſſencia que o Eterno Pay: *Verbum erat*

Joan. 1.

Alap. ſup. Matth. 27.

erat apud Deum, Maria na ſua ſoledade era dor, era tormento, e tinha por affectuoſa vehemencia de ſeu peſar a meſma eſſencia de Cruz: *Stabat apud Crucem.*

41 Naõ culpem o penſamento de temerario, porque expreſſamente o authoriza Guilhelmo: *Ipſa ſibi per affectum quodamodò erat crux.* Aſſim eſtaveis na voſſa ſoledade, anguſtiadiſſima Senhora, taõ doloroſa, taõ atormentada, que em dor, e tormento eſtaveis convertida: *Erat crux:* daqui reconhecemos, Santiſſima Maria, que o voſſo ſer he o da ſoledade, pois ſe eſta por Cruz ſe explica: *Solitudo eſt tanquam crux*, o voſſo ſer he de Cruz: *Erat crux*; por iſſo diſſe de vós Jeremias, quando figurada em Jeruſalem, que vos converteſte em ſoledade: *Jeruſalem verſa eſt in ſolitudinem*: pois ſendo huma ſoledade por nada: *Et non eſt ſubſtantia*, ſois tambem huma ſoledade por ſentida: *Erat crux.*

Guilhel. apud DelRio.

Jerem. cap. 44

42 E ſe Maria na ſua ſoledade, como eſtá ponderado, padece huma dor immenſa, que toda a occupa, tem a meſma eſſencia, que a ſoledade, bem ſe ſegue o que eu dizia, que aſſemelhando-ſe ao Eterno Pay para com o Eterno Filho, ficou a Senhora intimamente conjuncta, e quaſi penetrada com a ſoledade, em que ficou; pois o immenſo de ſua dor, qual a immenſidade de Deos, foy a cauſa; e a identidade do ſer, qual a eſſencia Divina, foy o principio.

43 Porèm contra eſta meſma reſoluçaõ ſe oppõe ainda huma grande difficuldade; e vem a ſer: que o Eterno Pay, e o Divino Fi-

Filho tenhaõ a meſma eſſencia naõ implica, pelo elevado do myſterio: porèm que Maria tenha a meſma eſſencia, que a ſoledade, he notavel a implicancia: a razaõ he, porque em creatura naõ ha juntamente ſer, e naõ ſer: Maria ſempre he Maria, ainda que ſolitaria; a ſoledade he nada, como eſtá dito; naõ póde logo a meſma Senhora ter ſer em quanto Maria, e naõ ter ſer em quanto ſoledade.

44 Mais: ſe em Maria ſe deſtruío o ſer, por paſſar a ſoledade, naõ póde exiſtir conjuncta, e quaſi penetrada com a ſoledade a Senhora; e a razaõ he irrefragavel, porque intima preſença, e quaſi penetraçaõ ſuppõe dous deſtintos, e ſeparados corpos, que intimamente coexiſtaõ; e por iſſo em Deos ſe dá circumincеſſaõ, pois ſaõ diſtintas as Peſſoas, ainda que com a meſma eſſencia todas: porèm tendo Maria a meſma eſſencia, que a ſoledade, como a Senhora nella ſe converte, naõ ficaõ Maria, e ſoledade, fica ſómente ſoledade, em que Maria ſe converteo: e neſte caſo como naõ ha dous, que coexiſtaõ, naõ póde haver intima preſença, e quaſi penetraçaõ em Maria com a ſoledade. Grande duvida! Porèm cabal repoſta! Attendey.

45 Digo que Maria Santiſſima ficou intimamente conjuncta, e quaſi penetrada com a ſoledade, em que ficou: porque ainda que por exceſſo de ſeu pezar ſe converteſſe em ſoledade, ficando pela falta de Chriſto ſem ſer mais que tormento, e dor, ſempre ficou Maria, porque iſſo meſmo he ſer Maria, ſer dor, e ſer tormen-

Alap. Prov. mento: *Maria idem eſt, quod amaritudo*, diſſe o Alapide: e aſſim he Maria o meſmo que huma ſoledade, porque deſtituida, e ſolitaria naõ tem ſer, e he deſtinta da ſoledade, porque he tal ſoledade, que he juntamente Maria.

46 Nem implica, que Maria por exceſſo de ſua pena ſeja nada, em quanto ſoledade, e tenha ſer em quanto Maria; porque de Jeruſalem, que a figura: Cant. 6. *Amica mea decora ſicut Jeruſalem*, affirma Jeremias ao meſmo tempo ſer, e naõ Thren. 1. ſer ſolitaria: *Sedet ſola Civitas plena populo*; e ſe parece impoſſivel, he aos noſſos entendimentos, que o naõ alcançaõ por limitados: mas naõ he impoſſivel a Deos como Omnipotente. Vede-o em dous exemplos.

47 Impoſſivel parece que Deos deſampare a Chriſto; porque Chriſto he o meſmo Deos: *Ego, & Pater unum ſumus*; e com tudo o meſmo Chriſto ſe queixou, de que Deos o deſamparaſſe: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Impoſſivel ſe repreſenta, que Chriſto Senhor noſſo ſe apartaſſe de Maria; porque Chriſto he o meſmo com a Senhora: *Deus eſt in Virgine per identitatem, quia idem eſt quod ipſa*, diz S. Pedro Damiaõ: e com tudo apartou-ſe Chriſto de Maria naõ ſó morrendo, mas ſepultando-ſe: *Longe factus eſt à me conſolator.* Matth. 27. P. Dam. de Nat. Virg. Thren. 1.

48 E ſe Deos ſendo o meſmo com Chriſto, ſe Chriſto ſendo o meſmo com a Senhora, pode a ſua Omnipotencia fazer, que Chriſto ſe apartaſſe da Senhora, pode deſamparar a Chriſto, como naõ poderia fazer, que a meſma Senho-

nhora na ſua ſoledade, tendo ſer em quanto Maria, foſſe nada, em quanto ſolitaria?

49 Fique logo por concluſaõ aſſentada, ſentidiſſima Maria, que ſe as Peſſoas Divinas, ſendo diſtintas, tem a meſma eſſencia por ſingularidade do myſterio, vós ſendo diſtinta da ſoledade, tendes o meſmo ſer por exageraçaõ da pena; para que aſſim por Deos, Divino eſpelho, viſſe mos o modo, com que na voſſa ſoledade ficaſte ſentida; pois qual o Eterno Pay no Eterno Filho por gloria: *Pater in me manens*, ficaſte na voſſa ſoledade intimamente conjuncta, e quaſi penetrada por pena: *Manſi in ſolitudine.*

50 Aſſim ficou a Mãy Santiſſima de Deos na ſua ſoledade: e como do modo, com que Maria ficou, diſſe eu no principio, que conheceriamos o quanto a Senhora padeceo, explico agora, qual foy a dor de Maria na ſoledade, em que ficou. Foy huma dor taõ grande, que foy immenſa, pois a occupou toda: *Stabat doloribus immerſa:* foy huma dor taõ exceſſiva, que lhe deſtruío o ſer: *Et non eſt ſuſtantia:* foy huma dor taõ vehemente, que a converteo em tormento: *Erat crux*, para que intimamente conjuncta, e quaſi penetrada com a Senhora, ſe nas Peſſoas Divinas o meſmo he ver o Filho, que ver o Pay: *Qui videt me, videt & Patrem*, na Mãy de Deos foſſe o meſmo ver huma ſoledade, que ver a Maria. E a que mais póde chegar o grande daquella dor, e encarecido daquella ſoledade?

51 Quiz S. Joaõ exaltar a gloria do Verbo Divino, e diſſe que he a meſma, que a do

Joan. 1. a do Eterno Pay: *Vidimus gloriam ejus, gloriam quaſi Unigeniti à Patre*; e com razaõ, porque ſendo a gloria do Pay unicamente gloria, naõ podia ſublimarſe mais a gloria do Verbo, que em ſer a meſma: e ſe Maria por relevancia de ſua dor he o meſmo que a ſoledade, a que mais póde chegar o encarecido da ſoledade de Maria, ou o grande de ſua dor?

52 Já imagino, me dizem, que eu naõ explico claramente, que ſeja em ſi a dor da Mãy Santiſſima de Deos na ſua ſoledade; porque eſtes ſaõ os effeitos de ſua dor. Aſſim o confeſſo, mas digaõ-me: como poſſo eu claramente explicar o que claramente naõ poſſo conhecer? Se a dor de Maria ſe explica por Deos, como póde ſer claramente explicada, ſe Deos claramente naõ he conhecido?

53 Lá quiz S. Joaõ explicar os quilates do amor Divino para comnoſco, e como por Deos os explicava, quando mais empenhado em aclarallos, entaõ os deixou mais confuſos: diſſe que Deos aſſim amára aos homens, que lhes deo ſeu Unigenito Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum Unigenitum daret*: e de que ſorte foy eſſe amor? Foy aſſim, diz o Evangeliſta: *Sic Deus dilexit*: e como aſſim? Foy taõ grande, que deo a ſeu Filho Unigenito: *Ut Filium ſuum daret*: e que nos deo em ſeu Filho? Iſſo naõ pode explicar S. Joaõ. Joan. 3.

54 Recorreo à Divina data: *Ut Filium ſuum Unigenitum daret*: para explicar os quilates daquelle amor: *Sic Deus dilexit*: mas como eſta data era o meſmo Deos: *Filium ſuum Uni-*

Vnigenitum, ficou inexplicada: *Sic dilexit*; porque Deos he incognoſcivel: *Deum nemo vidit unquam.* O ſer Divino innacceſſivel ſó *à poſteriori* obſcuramente pelos effeitos ſe explica: *Poſteriora mea videbis*: a dor de Maria innacceſſivel ſó obſcuramente *à poſteriori* ſe explica pelos effeitos.

Exod. 33.

55 Eſtes pois, ſentidiſſima Maria, que atè agora articulados na voz pelo frivolo do orador naõ eſtaõ perſuadidos pela efficacia da viſta, pretendo fiquem acreditados, e jà que neſſe Sudario com myſterioſa providencia ſe retratou o Filho de Deos, Divino eſpelho, em que vimos o como ficaſte na voſſa ſoledade, day licença, para que traſladado a meus braços moſtre a eſte Catholico congreſſo os effeitos de voſſa dor neſſe meſmo retrato.

56 No eſpelho vemſe todos os actos, e movimentos do ſugeito, que nelle ſe vê: neſſe Divino eſpelho veremos os movimentos de voſſa pena, e os actos de voſſo ſentimento; pois nelle naõ ſó ſe copiou o voſſo amado Filho, mas tambem o laſtimoſo eſtado, em que a voſſa ſoledade vos poz. O ſer eſpelho da gloria do Eterno Pay naõ impede que da voſſa dor ſeja tambem eſpelho; pois vimos a voſſa dor mediãte aquella gloria.

67 Seſaõ hum mar de ſangue os debuxos deſſa copia, por iſſo meſmo hemos de ver nella a voſſa laſtima; porque o eſpelho, que Deos moſtrou ao Evangeliſta, mediante o qual vos haviamos de ver na voſſa ſoledade, tambem era mar: *Tanquam mare*; e mar de ſangue, porque repreſentava o mar vermelho. Alap. in Apoc. 3.

58 Nel-

58 Nelle cabalmente vos veremos, porque nelle adequadamente vos representais, em quanto mar, porque o sois de amargura: *Maria, id est, mare, id est, amaritudo:* em quanto vidro pelo virtuoso: *Vitreum propter virtutum pulchritudinem:* e em quanto crisтal pelo sentimento: *Simile crisтallo*; pois se o crisтal he agua congelada: *Gelavit crisтallus ab aqua:* crisтal sois na vossa soledade, anguстiadissima Senhora; pois as aguas de vossas lagrimas paráraõ nas vossas faces: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus*; porque nellas se congeláraõ crisтallinas.

Hug. sup. Apoc. Eccles. 44.

Thren. 1.

59 Estas foraõ companheiras na vossa soledade; porque tambem demonstrativos effeitos de vossa innacceссivel dor; pois brotando no peito a impulsos da magoa correrêraõ pelas faces impellidas da pena, que como as aguas brotaõ no deserto, e correm na soledade: *Sciссæ sunt in deserto aquæ, & torrentes in solitudine*, correrêraõ nas faces, que exteriormente se viaõ, por seres huma soledade no exterior: *Versa est in solitudinem*, e brotáraõ no interior do peito, porque era deserto: *Sion deserta facta est.*

Isai. 35.

Isai. 44.

60 Vede, triстissima Maria, neste espelho os effeitos de vossa dor: mas ay que vós, desconsolada Senhora, naõ tendes olhos para ver; porque desfeitos em lagrimas vos deixou a vossa dor sem olhos: *Defecerunt præ lachrymis oculi mei:* nós, Senhora, que naõ só temos olhos para as offenias, senaõ tambem para a intuiçaõ: *Videbunt in quem transfixerunt:* nós, Senhora, que ignorando o quanto

Joan. 19.

to

to ſentiſte, queremos pelos effeitos conhecer o quanto penaſte, veremos neſta copia o retrato de voſſo Filho, e neſte eſpelho os effeitos de voſſa dor.

61 Quando Venus vio a Adonis morto por ſeu reſpeito, contemplando nas feridas daquelle cadaver a cauſa de ſua morte: *Vulnus quo tota perardet*, toda ſe desfez em lagrimas naſcidas do ſeu amor naquella dolorosa viſta. Venus he a natureza humana, por quem eſtà morto Chriſto Divino Adonis: na dolorosa viſta de ſuas Divinas chagas contemplemos a cauſa de ſua morte, que ſaõ as noſſas culpas, e desfeitos em lagrimas acreditemos o noſſo amor para com Chriſto.

Joan. Rapt. Pier.

62 Para ver, e para chorar nos deo a natureza olhos: applicay os olhos em chorar, e em ver, que ſe as lagrimas, como diſſe Bernardo, ſaõ teſtemunhos do amor, e as viſtas indices do affecto, acreditareis o voſſo affecto nas viſtas, e o voſſo amor nas lagrimas.

Bern. ſer. 19.

63 Eſte he, Catholicos, o retrato do Filho de Deos morto: eſte he o eſpelho mediante o qual vemos, o como Maria Santiſſima ficou na ſua ſoledade: hide contemplando por partes eſte retrato, e hireis vendo nelle os effeitos daquella dor. Eſta cabeça, que pelo ſoberano era depoſito da Divindade, aqui a tendes alvo da tyrannia, e coroada de eſpinhos he ſugeito da mais aguda dor. Eſtes olhos, que pelo lindo eraõ duas formoſas Eſtrellas, aqui naõ apparecem; por cubertos, e encapotados de ſangue teſtemunhaõ a ſua dor no amortecido.

Auguſt.

64 Eſtas faces, que pelo

pelo encarnado eraõ duas bellas roſas, aqui ſe vem pallidas por murchas, moſtrando nas piſaduras a dor, que ſoffreraõ nas bofetadas. Eſta boca, Matth. 4. que pela perfeiçaõ era partido cravo, aqui eſtá pelo roxo convertido em lirio, inculcando no funeſto da cor a doloroſa amargura Matth. 27. do fel. Eſte peito, que, por officina de amores, era cifra de dilicias, aqui eſtá, pelo odio, teſtemunha de afflicções, ſendo os raſgos deſta abertura evidencias da Joan. 9 dor daquella lançada.

65 Eſtas mãos, que, pelo poder, eraõ ſobre Joan. 13 tudo eſtimaveis, aqui as vedes abatidas por cravadas, moſtrando no roto de ſuas veas a dor, que lhe cauſou a Pſal. 44. dureza dos cravos. Eſte Corpo, que, por Divino, era mais que todos perfeito, aqui o tendes diſforme, por deſpedaçado, ſendo a crueldade de tantas feridas credito de ſua incomparavel dor. Eſtes pés, que, por ſublimes, lhes ſervia o Ceo de tapete, aqui eſtaõ por humildes deſcalços, demonſtrando na ſua nudez a dor, que ſentiraõ quando pregados. Pſal. 88.

67 Eſtas coſtas, que Atlantes de ſeu impe- Iſai. 9. rio eraõ empenho de prodigios, aqui eſtaõ hum epilogo de tormentos, porque a mul- Exod. tidaõ de açoutes, que 33 ſobre ellas deſcarregou a impiedade, converteo em tormento o que eraõ coſtas. Eſtes ſaõ os debuxos deſta copia, e eſtes os effeitos, que em Maria na ſua ſoledade cauſou a ſua dor.

68 Vede bem eſte retrato, contemplay eſte Divino eſpelho; e ſe neſtas coſtas naõ vedes mais que tormento, eſſe he hum dos effeitos da dor de Maria: *Erat crux.* Se neſta cabeça, neſtes olhos,

neſtas faces, neſta boca, neſte peito, neſtas mãos, neſte Corpo, e neſtes pés naõ vedes mais que dor immenſa, que a todo eſte Deos occupa, eſſe he o outro effeito da dor de Maria na ſua ſoledade occupalla toda: *Stabat doloribus immerſa.* Finalmente ſe em todo eſte retrato, por ambas as partes viſto, nada vedes, porque tudo he ſombra, tudo dor, tudo tormento, eſſe he tambem o effeito da dor de Maria, ſer dor, ſer tormento, ſer nada: *Et non eſt ſubſtantia*, emanantes todos da ſua ſoledade, em a qual como o Eterno Pay no Eterno Filho por gloria: *Pater in me manens:* ficou Maria intimamente conjuncta, e quaſi penetrada por pena: *Manſit in ſolitudine.*

69 Aſſim, Catholicos, ficou Maria Santiſſima na ſua ſoledade, como vemos neſte eſpelho: aſſim, almas Chriſtãas, ficou o Filho de Deos na ſua morte, como repreſenta eſte retrato, que taõ atrevidas foraõ as noſſas culpas, que maltratáraõ a Deos, e a Maria. Iſto he o que devemos ponderar, iſto he o que devemos ſentir: ſermos nós a cauſa de tanta magoa: ſerem as noſſas culpas aggreſſoras de tanta ruina.

70 Ah, Catholicos, para agora ſaõ as lagrimas, para agora ſaõ os ſuſpiros, para agora ſaõ os ſentimentos: quebrem-ſe de dor as atè aqui inſenſiveis cordas de noſſos corações, que hoje he o dia, em que de dor ſe quebrou o inſenſivel. Traſpaſſe as noſſas almas a pena de havermos offendido a hum Deos, que tanto nos ama, que hoje he proprio da pena traſpaſſar a alma, chorem os noſ-

Matth. 27.

Luc. 2.

noſſos olhos ſentidos as culpas, que occaſionáraõ curioſos, que as
Thren. 1. lagrimas ſaõ hoje o principal emprego dos olhos. Suſpirem as noſſas potencias magoadas dos peccados, que commettêraõ inadvertidas, que o ſuſpirar doloroſas he hoje o melhor exercicio das potencias.

71 E qual David na morte do Rey de
2 Reg. 1. Iſrael, rotas as veſtiduras das culpas nas paixões, e affectos humanos, de que atè agora trajou a noſſa cegueira: qual Eſther cubertos de cinza, por deſenganados, afflictos por penitentes, humildes por arrependidos, qual a Magdalena firmes no propoſito da emmenda, abraçados affectuoſamente com eſtes Divinos pés pela ſoledade de Maria, pela morte deſte Divino Rey peçamos a Deos miſericordia.

Eſther. 14.

Joan. 19

Luc. 10

SERMAÕ XI.

NA FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

na ſua Igreja

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO

expoſto.

Em 18. *de Dezembro de* 1702.

Ecce concipies in utero: quomodo fiet iſtud? Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi. Luc. 1.

SENDO admirações os objectos deſte dia, aſſõbros devem ſer os diſcurſos deſta hora. Senhor: ſe attendo à celebridade da Igreja, admirada a reconheço celebrando a Expectaçaõ do diviniſſimo parto de Maria Santiſſima, explicando pelo O, da primeira antiphona a ſua admiraçaõ: *O' ſapientia, quæ ex ore Altiſſimi prodiiſti!* Se reparo na ſolemnidade da feſta, vejo que ao ſoberano titulo da Ajuda ſe dedica a preſen- Eccleſ.

ſente ſolemnidade, o qual cifra huma admiraçaõ: *Ecce concipies in utero: Ecce admirationem denotat.* Mas ſe attentamente advertires, taõ unidas, e equivocadas a ſolemnidade do titulo com a celebridade da Igreja, que, ainda que com diverſas formalidades, ou denominações cõſtituem hum unico objecto, e huma total feſtividade. Silv.

2 O titulo da Ajuda he admiravel, e cauſa admiraçaõ, porque a denominaçaõ deſte titulo na Senhora provém daquelle concurſo ſoberano, que preſtou Maria para a Incarnaçaõ do Verbo Eterno: aſſim o declara o Evangelho: *Ecce concipies in utero. Fiat mihi ſecundum Verbum tuum.* A celebridade da Igreja he admiravel, e cauſa admiraçaõ, porque comprehende em ſi eſte ineffavel myſterio: aſſim o explica a meſma antiphona da Igreja: *O' ſapientia, quæ ex ore Altiſſimi prodiiſti.* Admiramos no titulo, que huma creatura ajude ao ſeu Creador: *Fiat:* admira-ſe a Igreja, de que a ſabedoria increada tendo do Eterno Pay a origem tiveſſe de huma creatura a formaçaõ: *Factum ex muliere:* eſta ſe explica pelo O: *O' ſapientia:* aquella pelo *Ecce* ſe explica: *Ecce concipies in utero*; e ſendo taõ identicas as ſolemnidades, que de ambas he o myſterio da Incarnaçaõ o objecto, naõ ſó ſe ſegue, que ſatisfaz o Prégador a ambas as formalidades prégando do titulo da Ajuda, mas que ſendo admirações os objectos, devem ſer os diſcurſos de hoje aſſombros: *Ecce concipies in utero.* Ad Galat. 4.

3 A meſma Senhora tanto authoriza eſ-

ta propoſiçaõ, quanto a ſua pergunta comprovou o ſeu aſſombro: *Quomodo fiet iſtud?* De que maneira ſe ha de effeituar eſte myſterio? perguntou Maria ao Anjo, havendo-lhe dito que no ſeu puriſſimo ventre incarnaria o Filho de Deos: naõ duvidou Maria Santiſſima do poder de Deos fazerſe Homem, aſſombrou-ſe ſim de que para fazerſe Deos Homem ajudaſſe ella a Deos, e admirada de tanta maravilha inquirio o modo para ſe effeituar tanto protento: *Modum quæſivit Virgo*, diſſe Auguſtinho: *Modum quæſivit Virgo, non de virtute Dei dubitavit.* De maneira, que quando Maria quiz diſcurſar na materia, hum aſſombro foy o diſcurſo, que effórmou a Senhora: *Obſtupefacta eſt, & admirata*; porque de hum objecto taõ admiravel, qual he ajudar Maria a Deos para ſe fazer Homem ſeu Filho, naõ ha mais diſcurſo que o aſſombro: *Quomodò fiet iſtud?*

Auguſt. q. 19. in Num.

Chryſ. ſol. hum. 49 in c. 24. Geneſ

4 Aſſombros ſaõ os diſcurſos proprios deſte dia; mas como as palavras ſaõ forçoſa obrigaçaõ do orador, aſſombrado de taõ eſtupendo prodigio entro a averiguar o motivo de tanta admiraçaõ, e para em tudo me conformar com o Evangelho, ſe Maria crendo o poder, para comprehender o modo, fez ao Anjo aquella pergunta: *Quomodo fiet iſtud?* Eu confeſſando o titulo, crendo o myſterio, para decifrar tanta maravilha, com voſſa licença, Senhora, farvos-hey a meſma pergunta, que fizeſtes ao Anjo.

5 *Quomodo fiet iſtud?* De que maneira, Senhora, ajudaſtes a Deos para ſe fazer Homem ſeu Filho? Naõ per-

pergunto, ſoberana Maria, e com que ajudaſtes a Deos para ſeu Filho ſe fazer Homem; porque bem ſey foy o ſangue mais puro de voſſo coraçaõ, foy o concurſo mais efficaz de voſſa vontade, pergunto fim o modo, com que, adminiſtrando vós no ſangue a materia, effectuou Deos com o voſſo conſentimento aquelle ineffavel myſterio, do qual vos proveyo taõ ſoberano titulo: *Quomodo fiet iſtud?*

6 *Fiat mihi ſecundũ verbum tuum*, reſponde Maria: o modo foy aquelle meſmo, que o Anjo me diſſe: e que diſſe o Anjo a Maria? O que contém o noſſo tema: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi:* communicar o Eterno Pay a Divina virtude à Senhora foy o modo, com que ſe effectuou eſte myſterio: *Hic eſt modus pariendi, ita concipies*, diſſe Euzebio Emiſſeno comentando eſte lugar. E que tem o communicar o Eterno Pay a Maria Santiſſima a ſua virtude, para que eſte ſeja o aſſombro, a admiraçaõ deſte myſterio? Tem aſſemelharſe Maria na geraçaõ de Chriſto ao Eterno Pay na geraçaõ do Verbo: *Ita concipies:* e que mayor admiraçaõ, que mayor aſſombro? Deſcorramos neſte *Ita* ponderando a ſemelhança deſtas gerações, e no modo deſcobriremos para Maria a mayor excellencia, e para o titulo a mayor mageſtade. Diſcorramos.

Euſ. Emiſ. in cap. 1. Luc.

7 E para procedermos com formalidade, e clareza hemos de preſuppor dous principios certos, que ambos ſe contém nas palavras do tema: o primeiro he que em toda a geraçaõ temporal ha pay, e mãy, e

que para a geraçaõ temporal do Verbo Divino ſe deſpozou o Eterno Pay com Maria, que iſſo ſignifica o verbo: *Obumbro: Obumbro nuptias deſignat*; e communicando-lhe a virtude generativa, ficou Maria elevada pela Divina virtude gerando a Chriſto, ſendo Mãy, com a virtude do Pay: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*: aſſim o prova o texto; porque a virtude do Pay, em quanto Pay, he a potencia generativa do Filho: *Generativa virtus Pater eſt*.

Rhod. in Theolog. Marian.

Cyril. lib. 1. Theſ. cap. 7.

8 Daqui ſe deduz o ſegundo principio, que he ſer Maria verdadeira Mãy de Chriſto, no qual ſe cifra, e inclue o titulo da Ajuda; pois com a virtude do Pay concorreo Maria com a ſua virtude elevada: *Virtus eſt aſſociata virtuti*; e adminiſtrando a materia produzio as uniões natural, e Hypoſtatica, que ſó termina a ſubſiſtencia do Verbo: iſto expreſſou o Anjo em dizer, que a Senhora havia de conceber em ſeu puriſſimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero*; porque toda a geraçaõ he acçaõ vital, e immanente, que deve receberſe na potencia, que a produz, como ſe vê em todas as mãys a reſpeito de ſeus filhos.

Aug. lib. 5. cont. max. cap. 12. Chryſ. ſer. 57.

9 Iſto ſuppoſto paſſemos a averiguar o como concebeo Maria em ſeu puriſſimo ventre o Filho de Deos: *Quomodò fiet iſtud?* Com muita ſemelhança ao modo, com que o Eterno Pay gerou o Verbo Divino: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: Ita concipies.*

10 Naquella prioridade de origem em que os Theologos conſideraõ o Padre Eterno gerando o Verbo Divino, aſſim o con-

Aug. lib. 15. de Trinit. cap. 14.

o conſideraõ: conhece o Eterno Pay por hum acto intuitivo de ſeu entendimento o que em ſi he, e como o Eterno Pay tenha virtude de gerar o Filho, e juntamente com o Filho de inſpirar o Eſpirito Santo cõmunicando-lhes a meſma natureza, e attributos, por aquelle meſmo acto intuitivo, em o qual ſe conhece a ſi, conhece todas as trez Divinas Peſſoas. Por eſſe acto prodece o Verbo Divino, e vem a ſer a proceſſaõ do Verbo hum acto intuitivo de toda a Santiſſima Trindade. De maneira, que o Verbo Divino procede do Pay por hum acto intuitivo de todas as trez Divinas Peſſoas; e quando o Eterno Pay aſſim as conhece, entaõ o Divino Verbo procede.

11 Vede agora como o modo, com que Maria concebeo o Filho de Deos, ſe aſſemelha à eterna geraçaõ do Verbo. Diz o Anjo à Senhora, que havia de conceber em ſeu puriſſimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero.* E admirando-ſe Maria de taõ eſtupendo prodigio, inquirindo o modo: *Quomodò fiet iſtud?* lhe reſpondeo o Anjo eſtas palavras: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te, & virtus Altiſſimi obumbrabit tibi, & vocabitur Filius Dei.* Ha de deſcer o Eſpirito Santo ſobre vós, e a virtude do Eterno Pay, e haveis de parir feito Homem o Filho de Deos.

12 Em dizer o Anjo à Senhora, que havia de conceber, e parir o Filho de Deos, que a virtude do Pay, e o Eſpirito Santo haviaõ de deſcer ſobre a Senhora, patenteou a Maria todas as trez Divinas Peſſoas: *Dum Spiritũ Sanctum virtu-*

tutemque, & Altiſſimum nominat totam Sacroſanctam Trinitatem Virgini patefacit, e ouvindo Maria eſtas palavras do Anjo immediatamente aſſentio à Embaixada, e no meſmo inſtante ſe effeituou o myſterio: *Fiat mihi ſecundum verbum tuum*; e que prova mais demonſtrativa do meu argumento, que eſte facto?

Tit. Boſtrãſ. in cap. 1. Luc.

13 Em quanto o Anjo naõ patentea a Maria as trez Divinas Peſſoas, naõ concebe Maria o Filho de Deos, inquire o modo, e tanto que as trez Divinas Peſſoas ſe nomeaõ, logo concebe Maria o Verbo Divino, e no meſmo inſtante concebe: que he iſto ſenaõ moſtrarnos, que ſe o Eterno Pay gera o Verbo por hum acto intuitivo de toda a Santiſſima Trindade, Maria quando conhece a Santiſſima Trindade concebe o Verbo? Se por impoſſivel neſta opiniaõ o Eterno Pay naõ produzira aquelle acto intuitivo naõ havia gerar o Verbo Divino, porque a geraçaõ do Verbo, he por aquelle acto: ſe Maria naõ conheceſſe o myſterio da Trindade, naõ havia de conceber em ſeu ventre o Filho Eterno de Deos: e ſe por aquelle acto intuitivo do Pay procede o Verbo, por eſſe acto intellectivo de Maria ſe concebeo o Filho.

14 Que o Verbo Divino naõ havia de fazerſe Homem, ſe Maria naõ conheceſſe a Santiſſima Trindade, moſtra-ſe com evidencia. Para incarnar o Verbo Divino no ventre puriſſimo de Maria era neceſſario o concurſo da Senhora: ſe Maria naõ quizeſſe, naõ havia de conſentir, ſe naõ conheceſſe, naõ havia de que-

Ariſt. querer: *Nihil volitum, quia præcognitum:* logo conheceo Maria o que quiz? Naõ ha duvida. E o que quiz Maria? Quiz que o Filho de Deos incarnaſſe em ſeu puriſſimo ventre, que era o que pretendia o Anjo: *Quod ex te naſcetur Sanctũ vocabitur Filius Dei.* Bem eſtá.

15 Logo conheceo Maria o Filho de Deos para nella incarnar. He certo, e aſſim o teſtemunha S. Bernardino de Sena: *Objectum, in quod conſentit, quod quidem fuit Filius Dei Jeſus Chriſtus. Sed impoſſibile fuit eam in tale, ac tantum objectum dignè conſentire, niſi omnem affectum mentis ſuæ in illud projiceret, & erexerit.* Notay agora com attenção: conhecendo Maria o Filho de Deos objecto de ſeu conſentimento, conheceo toda a Santiſſima Trindade Maria; porque conhecendo o Filho, conhecê que do Pay procede, e que ao Eſpirito Santo inſpira; porque o Filho de Deos ſe naõ póde conhecer, em quanto Filho, ſem ſe referir ao Pay generante, e ao Eſpirito Santo inſpirado. O meſmo Santo: *Hoc autem erat ſummè dilatari, & erigi in abyſſum Trinitatis, & unitatis, id eſt, in perſonalem, & originalem habitudinem, ſecundum quam in ſemetipſo exiſtit, & refertur ad Patrem, & Spiritum Sanctum à ſe procedentem.*

Bern. Sen. tom. 3. ſer. 6. art. 1. cap. 1.

16 E ſe no meſmo inſtante, em que Maria por eſpecial revelaçaõ conheceo o myſterio da Trindade, conſentio na Incarnaçaõ, ſe formou Homem o Verbo, como affirma Chryſologo: *Aula Virginis tota eſt in cæleſti cõmemoratione ſuſpen-*

Chryſ. ſerm. 117.

penſa, dum auctor carnis, carnis ſumeret indumentum, & fieret Homo: com muita ſemelhança ao Eterno Pay gerou Maria o Filho de Deos; pois por hum acto do entendimento o concebeo Maria: *Ita concipies.*

17 As palavras que a Senhora diſſe ao Anjo confirmaõ a ponderaçaõ: *Fiat mihi ſecundum verbum tuum.* Faça-ſe a Incarnaçaõ do Filho de Deos do modo, que vós dizeis, e qual era o modo? Manifeſtar as trez Divinas Peſſoas para Maria as conhecer: *Spiritus Sãctus ſuperveniet in te: virtus Altiſſimi obumbrabit tibi, & quod ex te naſcetur vocabitur Filius Dei;* porque no conhecimento deſte myſterio conſiſte o modo daquella geraçaõ; pois ſe o Eterno Pay gera o Verbo conhecendo as trez Divinas Peſſoas, Maria concebe o Verbo Eterno do Pay conhecendo as trez Divinas Peſſoas: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: Ita concipies.*

Luc. 1.

18 Aſſim concebeo Maria em ſeu puriſſimo ventre o Filho de Deos aſſemelhando-ſe na geraçaõ temporal ao Eterno Pay na geraçaõ eterna; e que mayor excellencia para Maria, que aſſemelharſe ao Eterno Pay em ordem a ſeu Divino Filho? Que mayor mageſtade para o titulo da Ajuda, que embeberſe em taõ alta ſemelhança? Vamos por partes.

19 A todas as creaturas excede o homem: *Conſtituiſti eum ſuper opera manuum tuarum:* e a mayor excellencia do homem conſiſte na ſemelhança, que tem com Deos: *Ad imaginem quippe Dei factus eſt homo;* e ſe Maria ſe aſſemelha a Deos na geraçaõ

Pſal. 8.

Geneſ.

de

de ſeu Filho, que mayor excellencia póde haver para Maria, que eſta ſemelhança? A ſemelhança, que o homem tem com Deos, conſiſte naõ nos attributos proprios de Deos, ſenaõ nos communs, que Deos lhe communica: mais claro: conſiſte em ſer racional, como Deos.

20 A ſemelhança, que Maria tem com Deos, em quanto Mãy de Chriſto, ainda ſóbe mais de ponto; porque conſiſte no attributo relativo, e propriiſſimo do Eterno Pay, a quem Maria ſe aſſemelha gerando Homem ſeu Filho; porque ſe o attributo relativo do Pay, que conſtitue a primeira Peſſoa, he a virtude generativa do Filho, Maria ſe aſſemelha ao Eterno Pay, pois gera ao Filho Homem com eſſa meſma virtude: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: Ita concipies*, e taõ ſemelhante ao Eterno Pay ficou ſendo Maria por eſta geraçaõ q̃ aquellas meſmas prerogativas, que no Pay ſe conſideraõ a reſpeito do Filho, ſe admiraõ em Maria ſemelhantes ao Eterno Pay.

21 A primeira prerogativa que no Padre Eterno a reſpeito do Filho conſideraõ os Theologos, he conſtituirſe de tal ſorte aquella Divina Peſſoa referindo-ſe ao Filho, que ſe naõ houvera Filho naõ havia de haver Pay, porque todo o ſer do Pay he em ordem ao Filho. Com muita ſemelhança ſe ha Maria para com ſeu Filho; pois de tal ſorte ſe refere, tanto ſe unem, e connectem huma, e outra exiſtencia, que ſe o Filho de Deos naõ foſſe Filho de Maria naõ havia de exiſtir no Mundo eſta Senhora; porque todo o ſer de Maria he em

em ordem a ſer Mãy do Filho de Deos.

22 Oh ſemelhança admiravel! Oh excellencia nunca viſta! que aſſim como da exiſtencia do Filho de Deos pende o conſtitutivo da primeira Peſſoa da Santiſſima Trindade: aſſim pende a exiſtencia de Maria. Nos Canticos diſſe eſta Senhora, que ella era toda de ſeu amado Fi-
Cant. 6. lho: *Ego dilecto meo:* eſta relaçaõ do amor, como denota aquella palavra, amado: *Dilecto meo*, he tambem a relaçaõ do ſer de Mãy: aſſim como o Eterno Pay naõ ſó ſe refere ao Filho amando-o, cujo acto reciproco conſtitue o Eſpirito Santo, ſenaõ tambem pelo ſer de Pay, Maria pelo ſer de Mãy tambem ſe refere a ſeu Filho.

23 E de tal ſorte ſe refere, que ſe o Eterno Pay todo o ſer, que tem, em quanto Pay, diz relaçaõ ao Filho, do qual depende para a ſua conſtituiçaõ, Maria todo o ſer, que logra, ſe refere a Chriſto, do qual depende para a ſua exiſtencia: *Quidquid ſum dilecto meo ſum*, diſſe hum Douto expondo eſte lugar. E que mayor excellencia de Maria, que conſtituindo-ſe o Eterno Pay ſó em ordem a ſeu Eterno Filho, conſtituirſe Maria ſó em ordem a ſer Mãy do Eterno Filho do Pay: *Ad hoc ſolum effecta, ut eſſes templum Dei Altiſſimi*, diſſe o Sapientiſſimo Idiota.

Zerd. Mariæ Effig. Acad.

Idiot. in contépl. B. Virg. cap. 2.

24 A ſegunda prerogativa, que os Theologos conſideraõ no Eterno Pay, he, que ſendo realmente diſtinto do Filho he o meſmo com o Filho no Eſpirito Santo, que ambos inſpiraõ naõ na Peſſoa, mas na natureza. Eſta excellencia que no Altiſſimo Myſterio

terio da Trindade he a mais ſoberana, em Maria he a mais elevada, pois ſendo naõ ſó real, mas infinitamente deſtintos o Eterno Pay, e Maria, ambos ſaõ o meſmo no Filho Eterno incarnado, naõ na Divindade, que eſſa ainda que ſe communique na graça, nunca ſe identifica na creatura, ſim no Corpo, que *denominativè* he para ambos o meſmo: *Homo dicitur nomine, non natura, ſimilitudine, non veritate*, diſſe Chryſologo do Eterno Pay.

Chryſ. in Matth. imperf.

25 Eu me declaro para ſer melhor entendido: o Corpo de Chriſto ſabido he, que he carne de Maria, que unio a ſi no ſeu puriſſimo ventre: *Caro Chriſti, caro eſt Mariæ*, para Maria gerar o Corpo de Chriſto foy neceſſario, como diſſemos, a virtude generativa do Eterno Pay: eſta de tal ſorte ſe embebeo na Senhora, que occupando-a toda, e eſpiritualmente penetrada com a natural de Maria: *Virtus eſt aſſociata virtuti*, produzio o Corpo ſacroſanto do Filho de Deos; e ficou o Santiſſimo Corpo de Chriſto pela geraçaõ ſendo de Maria, e do Eterno Pay.

Aug. ſer. de Aſſũpt.

26 *Sindonem fecit, & vendidit.* Huma mulher fortiſſima, diz o Sabio nos ſeus Proverbios, que fez huma veſtidura, e que a vendeo. Eſta mulher he Maria Santiſſima no commum ſentir dos Padres: eſta veſtidura, diz S. Thomaz de Villanova, que he aquella puriſſima, e precioſiſſima carne, que do ſangue de Maria o Eſpirito Santo artifice ſoberano talhou o Corpo, de que ſe veſtio no puriſſimo ventre de Maria o Divino Verbo: *Veſtis eum ſubſtantia carnis*; e que

Prov. 31.

Thom. de Villanov. conc. 1. de concept.

Bern. ſer. in ſign. magn.

e que eſta carne de Chriſto vendeo Maria ao Eterno Pay: *Illam tellam quaſi propriam, & ex carne ejus intextam ſapiens mulier vendidit Deo Patri, ut inde talarem tunicam, & polimitam Filio ſuo faciat.*

27 Eſtas ſaõ as palavras do Santo, e ſuppoſta a ſua expoſiçaõ, eſte agora o meu reparo. E porque ao Eterno Pay vendeo Maria eſte veſtido? O Pay he inviſivel, e incorporeo: o Filho foy ſó o que incarnado ſe fez corporeo, e viſivel: Luc. 2. *Videamus hoc Verbum, quod factum eſt*: e ſe ſó o Filho ſe veſtio de carne, e naõ o Pay como ao Pay vendeo Maria a carne de que veſtio o Filho: *Sapiens mulier vendidit Deo Patri?*

28 Na meſma authoridade eſtá a reſpoſta; porque o Eterno Pay com a virtude generativa fez para o Filho eſte veſtido: *Ut inde talarem tunicam polimitam Filio ſuo facit*: e como o Eterno Pay com Maria produziraõ aquelle Santiſſimo Corpo ao Pay o vendeo Maria, para que ficaſſe conhecido que era do Pay: *Vendidit Deo Patri.*

29 De Maria era o Corpo de Chriſto; porque a carne, de que ſe formou, era de Maria: *Caro Chriſti caro eſt Mariæ:* do Eterno Pay era o Corpo de Chriſto; porque a virtude, que a produzio era a do Eterno Pay: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi.* Olhando Maria para o Filho de Deos incarnado, via que era ſua a carne, de que ſe veſte o Filho de Deos: olhando o Eterno Pay para ſeu Filho, via que era ſeu aquelle Corpo, pois o produzio, e Maria lho vendeo; e ſendo de ambos o Corpo de Chriſ-

Chriſto por força da geraçaõ ficou Maria no Filho de Deos incarnado, ſendo o meſmo com o Eterno Pay.

30 Porque no Eſpirito Santo vem o Pay, e o Filho a meſma natureza, que communicaõ, ſendo duas Peſſoas realmente diſtintas, ſaõ o meſmo com o Eſpirito Santo na natureza; e como Maria, e o Eterno Pay vem em Chriſto o meſmo Corpo, que geráraõ, ſendo infinitamente diverſos, ſaõ no Corpo de Chriſto o meſmo Maria, e o Eterno Pay: naõ o meſmo por identidade, como na natureza Divina, mas o meſmo por ſemelhança: *Similitudine, non veritate.*

31 *Murenulas aureas faciemus tibi.* Eſtas palavras dos Cantares, nas quaes ſe exprime a excellencia de Maria, entende Origines, ditas pelo Anjo à Senhora, quando lhe annunciou a Incarnaçaõ do Verbo: *Murenulas aureas faciemus tibi:* haveis de ter humas arrecadas de ouro, ſoberana Senhora, e os Setenta vertem eſte texto deſta maneira: *Similitudines auri faciemus tibi:* haveis de ter humas ſemelhanças do ouro. Parece que ſe contradiz o ſentido neſta verſaõ; porque o ſer ouro, ou ſer ſemelhante ao ouro, ſaõ couſas muito diverſas, como todos conhecemos, e ſe a noſſa Vulgata affirma que ſaõ de ouro as arrecadas: *Murenulas aureas*, como eſcrevem os Setenta, que do ouro ſó tem a ſemelhança: *Similitudines auri.*

Cant. 1. Orig. hom. 2. in Cant. Septuag.

32 Ahi eſtá o myſterio: eſte ouro, diz S. Bernardo, que he a Divindade de Deos: *Aurum divinitatis eſt fulgor:* e como Maria na Incarnaçaõ, ainda

Bern. in Cant.

que foſſe o meſmo com o Eterno Pay, por gerar Homem o Verbo, naõ era por identidade o meſmo, ſe naõ por ſemelhança: as arrecadas, em que ſe exprime a excellencia de Maria neſte myſterio, ſendo de ouro por ſingularidade: *Murenulas aureas*, ſaõ ſemelhantes ao ouro por diſtinçaõ: *Similitudines auri.*

33 Notay attentos, que eſta verſaõ dos Setenta aclarou todo o myſterio. O ouro ſymboliza a Divindade; e como Maria gerou o Verbo Homem com a virtude do Eterno Pay, ſaõ de ouro as arrecadas de Maria, porque he Divina aquella virtude: *Murenulas aureas faciemus tibi: Aurum Divinitatis eſt fulgor*; e para, que ſe conheça que ainda que Maria gerou o Verbo com a virtude do Eterno Pay, com tudo naõ he o Eterno Pay Maria, porque real, e infinitamente diſtinta he creatura a Senhora, mas tal creatura, que he ſemelhante ao Pay na geraçaõ do Verbo, ſaõ ſemelhantes ao ouro as arrecadas de Maria: *Similitudines auri faciemus tibi.*

34 E que ſemelhança póde haver mais conforme ao Eterno Pay, que a de Maria? Aſſim o conheceo S. Paulo eſcrevendo aos Epheſeios em cuja epiſtola numéra duas Paternidades no Ceo, e na terra: *Flecto genua mea ad Patrem Domini noſtri Jeſu Chriſti, ex quo omnis Paternitas in Cælis, & in terris nominatur.* Ad Epheſ. 13. Bem ſabia S. Paulo, como taõ inſigne Theologo, que para com o Filho de Deos naõ ha mais Paternidade, que a do Eterno Pay, que eſtá no Ceo, que o contrario he heretico: porèm vendo que Maria

ria na terra, em ordem à geraçaõ temporal de ſeu Filho, tanto ſe aſſemelha ao Eterno Pay, que com a ſua meſma virtude o gera Homem: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: lato modo* deo o nome de Paternidade à geraçaõ de Maria: *Omnis Paternitas*; pois com muita ſemelhança ao Eterno Pay nos Ceos gerou Maria ao Filho de Deos na terra: *Ita concipies.*

35 E que mayor excellencia póde haver para Maria, que eſta ſemelhança? A que o homem tem com Deos, o conſtitue a obra mais perfeita de ſua Omnipotencia: Alap. in Geneſ. *Eſt homo opus perfectiſſimum Dei:* e ſe a de Maria Santiſſima ainda he mais elevada, qual ſerá a perfeiçaõ de Maria? Eu a naõ poſſo comprehender, mas Saõ Jeronymo a ſoube bem explicar: *Sicut in comparatione Domini nemo bonus, ita in comparatione Matris Domini nulla invenitur perfecta:* aſſim como comparada com Deos toda a bondade, diz o Santo, nada he bom, aſſim cõparada com a Mãy de Deos toda a perfeiçaõ, nada he perfeito: nada he bom a reſpeito de Deos, porque he immenſa a bondade Divina: nada he perfeito a reſpeito de Maria, porque he infinita a perfeiçaõ da Senhora: *Habet quandam dignitatem infinitam*, diſſe S. Thomaz. Hieron. ſer. de Aſſũpt. D. Thom. 1. p. q. 25. art. 6. ad 4.

36 Jà agora fica entendido o que eu dizia por ſegunda parte do meu diſcurſo, que no modo, com que Maria Santiſſima concebeo o Verbo Divino, ſe contém a mayor mageſtade do titulo da Ajuda. Que titulo póde haver para Maria mais mageſtoſo, que aquelle, que pro-

vém à Senhora da mayor excellencia? E ſe a mayor excellencia de Maria he ſer ſemelhante na geraçaõ de Chriſto ao Eterno Pay na geraçaõ do Verbo: *Ita concipies:* o titulo da Ajuda he para Maria o mais mageſtoſo titulo.

37 Naõ ſó para Maria Santiſſima he o titulo da Ajuda o mais mageſtoſo: mas em ſi he o mais ſoberano: a razaõ he evidente; porque ſe Maria naõ ajudaſſe a Deos concorrendo de ſua parte naõ havia de fazerſe Homem o Verbo Divino, que por iſſo ſe formou, porque Maria com o Eterno Pay concorreo: *Cum Patre formans omnia formatus eſt ex Virgine*; e ſe a Ajuda de Maria conſtituio tanta excellencia, o titulo da Ajuda contém em ſi a mayor mageſtade.

Bern. Augienſ. de Puif. Virg.

38 Eſta ſe communica à Senhora naquella excellentiſſima ſemelhança com o Eterno Pay: *Ita concipies*, e naõ parando aqui a mageſtade deſte titulo atè ao meſmo Deos, a todas as trez Divinas Peſſoas, ſe eſtendeo a ſua mageſtade. Dayme attençaõ brevemente. A virtude generativa do Pay toda ſe exhaurio na geraçaõ do Filho: de tal ſorte, que, ainda que o Pay quizeſſe, naõ póde gerar outro Filho, e eſtando aſſim impoſſibilitada a virtude generativa do Eterno Pay, foy a Ajuda de Maria taõ poderoſa, que com ella gerou outra vez o Filho o Eterno Padre.

39 De maneira que na geraçaõ do Filho *ad intra* ſe ultimou a potencia generativa do Pay, para naõ poder mais gerar, e he o Filho *ad intra* complemento daquella potencia generativa: e com a Ajuda de Maria adminiſtrando a ma-

materia para o Corpo de Chriſto aquella meſma potencia generativa ultimada *ad intra* gerou novamente o Filho ad extra: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*; e veyo a ſer a Ajuda de Maria o complemento *ad extra* da potencia generativa do Eterno Pay. Naõ nos aſſaltemos do tema.

40 A Maria Santiſſima diſſe o Anjo, que nella ſe havia de refundir a virtude do Eterno Pay para gerar Homem ſeu Filho: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*, e ſendo eſta virtude, como jà diſſemos, a potencia generativa, porque naõ diſſe o Anjo que a potencia generativa do Pay ſe refundiria na Senhora?

41 Direy: ſegundo S. Thomaz, a virtude he complemento da potencia: *Virtus eſt ultimum potentiæ*: a Incarnaçaõ do Verbo foy o complemento *ad extra* da potencia generativa do Pay, pois aſſim como *ad intra* naõ póde gerar outro Filho, aſſim *ad extra* naõ póde produzir outro Chriſto, para moſtrar, que na Incarnaçaõ com a Ajuda de Maria ſe ultimou aquella potencia, ſendo eſta virtude a potencia generativa do Pay, naõ lhe chamou potencia, ſenaõ virtude: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi.*

42 Se o Anjo uſára deſta palavra „ potencia „ poderia parecer que o Eterno Pay ainda tinha poder para gerar Homem outro Filho, pois naõ eſtava ultimada, e completa *ad extra* a potencia generativa do Pay: mas uſando da palavra „ virtude „ que he complemento da potencia, ficou evidente que naõ póde o Eterno Pay produzir *ad extra* outro Filho;

D. Thom. opuſc. 21. de Dilect. Dei cap. 23.

porque com a Ajuda de Maria ſe ultimou *ad extra* a potencia generativa do Eterno Pay: *Virtus eſt ultimum potentiæ.*

43 Vede agora ſe com razaõ diſſe eu, que a mageſtade do titulo da Ajuda ſe eſtende a Deos, pois ſe eſtende ao Eterno Pay, que naõ podendo gerar outro Filho, a Ajuda de Maria fez q̃ ſegũda vez na terra o meſmo o pudeſſe gerar: *Quod ex te naſcetur vocabitur Filius Dei.*

44 Tambem ao Verbo Divino ſe eſtende a mageſtade do ſoberano titulo da Ajuda; pois ſendo o Filho de Deos aquelle reſplendor Divino, que por innacceſſivel ſe naõ podia ver: *Qui lucem inhabitat innacceſſibilem*, com a Ajuda de Maria ſervindo-lhe de ſombra a carne, de que o veſtio, foy viſto aquelle Divino reſplendor.

1. Thimot. 6.

45 Quando a luz he ſummamente intenſa, naõ ſepóde ver em ſi a claridade da luz: aſſim ſe experimenta no Sol, que quando no Zenith mais intenſos na claridade os rayos, naõ ha quem nella poſſa fictar os olhos: porèm ſe alguma nuvem o cobre, entaõ diviſa a viſta aquelle Monarcha luminoſo. Qual o Sol material ſe ha eſte Divino Sol no Zenith da divindade; porque innacceſſivel a luz naõ ſe podia ver; mas tanto que a carne de Maria Santiſſima, como nuvem ſoberana, temperou com a ſombra corporea tanto reſplendor, logo foy viſto dos homens o Filho Eterno de Deos.

46 Reclinado em hum preſepio no Portal de Bethlem foy a vez primeira, que os homens viraõ o Filho Eterno de Deos: *Videamus hoc Verbum, quod* Luc. 2.

quod Dominus oſtendit nobis. E porque ſó entaõ foy viſto o Divino Verbo do Pay? O meſmo texto reſponde; porque ſó entaõ foy feito Homem o Verbo: *Verbum, quod factum eſt*, que para verſe o reſplendor do Pay innacceſſivel, que he o Verbo, he neceſſario, que o encubra a ſombra.

47 Com a ſombra da carne eſtava o Verbo no preſepio, pois feito Homem eſtava: *Verbum caro factum eſt*; e ſó entaõ podia ſer viſto, pois o Sol naõ ſe vê no Zenith, ſem a nuvem o aſſombrar, por iſſo a virtude do Eterno Pay, quando ſe refundio em Maria para a geraçaõ temporal do Filho de Deos, ſendo claridade Divina, como ſombra a deſcreveo o Anjo: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*; porque como o Corpo, que o Filho de Deos unia a ſi, havia de fazer viſivel o reſplendor da divindade: *Cum caro Domini videtur, Verbum videtur, quod eſt Filius:* naõ ſe vendo a luz do Sol no Zenith, ſe naõ com ſombra, na ſombra ſymbolizou a virtude productiva do corpo daquelle Sol: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi.* Ambroſ.

48 Quando os paſtores viraõ o Filho de Deos incarnado, juntamente viraõ a Maria, que aſſiſtia ao Divino Verbo naſcido: *Invenerunt Mariam, & Infantem*; e foy para que conheceſſem os paſtores, e todos nós confeſſemos, que o verſe o Verbo do Pay, ſendo luz innacceſſivel, procedeo de lhe adminiſtrar no Corpo a ſombra, como nuvem aquella Santiſſima Mãy.

49 No Egypto entrou o Filho de Deos, quando fugitivo a Herodes com Maria San-

tiſſima ſe retirou para o Egypto: *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Egyptum:* e deſcrevendo Iſaías eſte myſterio, diſſe que em huma nuvem entrára no Egypto o Filho de Deos; *Ecce Dominus aſcendit ſuper nubem levem, & ingredietur Egyptum.* Nos braços de Maria Santiſſima entrou Chriſto no Egypto, e como entaõ foy viſto no Egypto o Filho de Deos: *Comovebuntur ſimulacra Egypti à facie ejus*, diz Iſaías, que nos braços de huma nuvem entrou, porque he Maria eſſa nuvem: *Nubes levis Maria eſt*, que reveſtindo-o da ſombra corporea, he nuvem que faz viſivel o Divino reſplandor: *Ecce Dominus aſcendit ſuper nubem levem.* E ſe o Verbo Divino entaõ foy viſto dos homens, quando ajudando Maria ao Eterno Pay o cobrio com ſua puriſſima carne, a mageſtade do ſoberano titulo da Ajuda tambem ſe eſtendeo ao Filho Eterno de Deos.

Matth. 2.

Iſai. 19.

Bed. Hieron. Chryſ. Amb Exort. ad Virg.

50 Que ao Eſpirito Santo finalmente ſe eſtenda a mageſtade do titulo da Ajuda eſtá expreſſo no Evangelho; pois ao Eſpirito Santo eſpecialmente ſe attribue toda a obra da Incarnaçaõ: *Quod in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt:* concorreo o Eterno Pay com a virtude, he verdade; mas o Eſpirito Santo foy o Author deſſa obra; e da Ajuda de Maria, com a qual ſe formou o Corpo de Chriſto, naõ ſó reſultou ao Eſpirito Santo conhecerſe por artifice o mais ſoberano; mas tambem conhecerſe por Eſpirito Santo.

51 O Eſpirito Santo para com os homens he eſſencial fonte da graça: *Hominibus*

S. Ephren.

bus fons Spiritus Sancti: que com os Divinos dons os aperfeiçoa, e une na amiſade de Deos, e purificando-os da culpa os immortaliza na gloria. Deſcendo o Eſpirito Santo ſobre Maria, e formando nella o Divino Corpo de Chriſto, naõ ſó ſe conheceo o primor daquelle ſoberano artifice em fabricar hum compoſto, que com huma ſó Peſſoa inclue duas diverſiſſimas naturezas, quaes ſaõ a Divina, e humana, que exiſtem em Chriſto; mas tambem ſe conheceo pelos effeitos daquella obra os dons, que aos homens communica, como fonte da graça, o Eſpirito Santo; pois no ventre puriſſimo de Maria formado Homem o Filho de Deos formou o Diviniſſimo Sacramento do Altar, que nos effeitos retrata o Eſpirito Santo.

52 Hum lugar tem a Eſcriptura que prova todo o penſamento: *Sapientia ædificavit ſibi domum, excidit columnas ſeptem, immolavit victimas ſuas, miſcuit vinum: & propoſuit menſam.* Formou Deos para ſi huma caſa, diz Salomaõ, que adornou com colunas, e preparando a victima, como lê Syro: *Præparavit victimam ſuam* miſturou o vinho, e nos poz a meſa. Eſta caſa, que Deos edificou para ſi, he Maria Santiſſima dizem S. Athanaſio, S. Boaventura, e S. Pedro Damiaõ: a qual guarneceo com ſete colunas, que ſaõ oſete dons do Eſpirito Santo: e S. Ignacio Martyr ſingulariſando mais a intelligencia, diz que o ventre puriſſimo de Maria he eſta caſa, que Deos para ſi edificou: *Sapientia ædificavit ſibi domum, & factus eſt ſicut*

Prov. 8.

Syrus.

Athanaſ. ſer. & Deip. Bonav. in Pſalt. B. Virg. P. Dam. ſer. de Nat. Ign. Epiſt. ad Philip.

cut homo Deus cum corpore, quod ſuſcepit ex Virgine.

53 Neſta caſa, ou neſte puriſſimo ventre de Maria preparou Deos a ſua victima: *Præparavit victimam ſuam:* formando o Corpo ſacroſanto de ſeu Eterno Filho, victima ſoberana, que na Arca da Cruz em ſacrificio, e holocauſto lhe offereceo. Miſturou o vinho unindo à ſua divindade a noſſa natureza: *Suam divinitatem univit tanquam vinum merum aqua diluens:* e aſſim diſpoſto nos poz a meſa: *Et poſuit menſam.*

Anaſt. Nicet. q. 40. in ſcript.

54 Eſta meſa, que o Divino Artifice poz, dizem com S. Auguſtinho, e S. Athanaſio, muitos SS. PP. que he a meſa do Diviniſſimo Sacramento do Altar: *Sapientia poſuit menſam Sacri Altaris, in quo panis, id eſt, ſacroſantũ Corpus Chriſti, & Sanguinis edendus, & bibendus proponitur.* Eſte paõ ſoberano com a virtude do Eterno Padre, e a ajuda de Maria formou o Eſpirito Santo no puriſſimo ventre de Maria, quando nelle incarnou o Verbo Divino: *Ex fermento Adamicæ compenſionis panem factum in utero geſtavit æconomicè*, e ſendo o Eſpirito Santo o principal artifice de taõ ſoberana obra: *Quod in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt*, eſta obra ineffavel, para que concorreo Maria, deo a conhecer por artifice o Eſpirito Santo.

Auguſt. lib. 12. de Civit. Dei c. 2. Athanaſ. in Deip. contr. Arr. in Conc. Nic. Andr. Creten. hom. de dormit. Deip.

55 Tambem o deo a conhecer por Eſpirito Santo, pois ſe o Eſpirito Santo por meyo de ſeus Divinos dons une aos homens com Deos, o Diviniſſimo Sacramento do Altar une Deos, e os homens: *In me manet, & ego in illo.* Se o Eſpirito Santo purifica aos

Joan. 6.

aos homens da culpa aperfeiçoando-os na graça, o Diviniſſimo Sacramento purifica a culpa, e aumentando a graça aperfeiçoa aos homens: *Eos quoque expurgat.* Se o Eſpirito Santo beatifica aos Juſtos, o Diviniſſimo Sacramento glorifica aos juſtificados: *Immortales reddit.* E ſe os effeitos do Eſpirito Santo, como fonte da graça, experimentaõ os homens no Sacramento em formar o Eſpirito Santo, no ventre ſacroſanto de Maria ao Diviniſſimo Sacramento ſe deo a conhecer por Eſpirito Santo: *Hominibus fons Spiritus Sancti.*

Andr. Cretenſ.

56 Bem diſſe eu logo que a mageſtade do titulo da Ajuda naõ ſó Maria a goſava, mas atè Deos a todas as trez Peſſoas Divinas ſe eſtendia, por Maria ajudar a Deos; para a Incarnaçaõ do Verbo teve Maria a excellencia de retratar no modo ao Eterno Pay: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi:* aſſemelhando-ſe na geraçaõ temporal ao Eterno Pay na geraçaõ eterna: *Ita concipies.* O Eterno Pay teve a extenſaõ da virtude generativa, gerando o meſmo Filho *ad extra*, que havia gerado *ad intra*: o Filho teve o attributo de viſivel, que eſſencialmente lhe repugnava, e o Eſpirito Santo teve a propriedade de conhecido por ſoberano artifice de tanto protento. E que mayor mageſtade de titulo? Que mayor excellencia de Maria?

57 Eu a naõ ſoube explicar, porque a naõ ſey entender: e aſſim, ſoberana Maria, deſculpay o humilde deſte panegyrico, que a minha ignorancia he cauſa da ſua humildade. De ambas as gerações de voſſo Divi-

no

no Filho temporal, e eterna fallou S. Auguſtinho, e havendo como Aguia regiſtrado os rayos do Sol, nos mais profundos myſterios abateo os voos, e concluío dizendo que nellas naõ ſabia fallar, porque a geraçaõ Divina ſó o Pay a ſabia, e a humana ſó vós, Santiſſima Maria, a conheceis: *Illam ſolum Pater ſcivit ipſe, qui genuit, hanc ſola Virgo, & Mater intemerata cognovit.* E ſe huma Aguia, qual Auguſtinho, ignorou tanto protento, como alcançaria tanto prodigio, quem naõ he Auguſtinho, nem Aguia?

Auguſt. ſer. 18. in Nat. Dñi.

58 O grande Chryſologo conſiderando eſte myſterio, ou eſte titulo, obſtupefacto diſſe, que naõ conhecia a Deos, quem ſe naõ admirava de taõ ſingular protento: *Quantus ſit Deus ſatis ignorat, qui hujus Virginis mentem non ſtupet, animum non miratur.* Por iſſo eu diſſe no principio, que ſó aſſombros eraõ os diſcurſos proprios deſta feſtividade: pois as maravilhas deſte myſterio ſaõ para os Catholicos aſſombros: *O' Sapientia, quæ ex ore Altiſſimi prodiiſti!*

Chryſ. ſer. 141.

59 Paſmaõ os Ceos, proſegue o S. Doutor, e os Anjos admirados tremem de ver que huma donzella, qual vós ſois, Maria Santiſſima, aſſim concebeſſes no voſſo puriſſimo ventre o Filho de Deos, aſſim ajudaſſes ao Eterno Eſpirito: *Pavet Cælum, tremunt Angeli, natura non ſufficit, & una puella ſic Deum in ſui pectoris capit, recipit, oblectat hoſpitio.* E ſe o fim de taõ alto myſterio foy, para que os filhos de Adaõ enfermos tiveſſem ſaude, os mortos vida, neſte Mundo paz, e nos Ceos gloria: *Ut pacem terris*

ris, Cælis gloriam, ſalutem perditis, vitam mortuis: fazey, ſoberana Maria, com a voſſa interceſſaõ, que ſe conſiga eſte fim: ajuday-nos, Imperatriz da gloria, a viver em paz, a curar com a penitencia de noſſas culpas as enfermidades de noſſas almas, para que na terra vivendo em graça no Ceo vos gozemos em gloria.

SER-

SERMAÕ XII.

NA FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA

DA AJUDA

na ſua Igreja

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO

expoſto.

Em 18. *de Dezembro de* 1731.

Ecce concipies in utero, & paries Filium, Et vocabis nomen ejus JESUM. Luc. 1.

GRANDE dia para a Mãy Santiſſima de Deos! Divino, e humano Senhor Sacramentado. Grande dia para a Mãy Santiſſima de Deos! Mas oh que terrivel dia para o orador! Grande dia para a Mãy Santiſſima de Deos, porque neſte dia applaude, e ſolemniza a Santa Madre Igreja Catholica aquella unica, e jà mais viſta felicidade de haver Maria concebido ao Filho Eterno de Deos, que em ſeu puriſſimo, e virginal ventre incarnou, fundamento de to-

toda ſua gloria, raiz de toda a ſua exaltaçaõ: *Ecce concipies in utero. De Beata Virgine dicere quod Mater Dei eſt, excedit omnem altitudinem, quæ ſub Deo dicere, vel excogitari poteſt*, eſcreveo S. Anſelmo.

Anſelm. de Laud. Virg.

2 Grande dia para a Mãy Santiſſima de Deos, porque tambem neſte dia applaude, e ſolemniza a Igreja aquella perfeitiſſima Expectaçaõ, aquelle ardentiſſimo amor, aquella fervoriſſima caridade, com que Maria Santiſſima eſperava naſceſſe para ſalvar o Mundo o Filho de Deos, que em ſuas puriſſimas, e virginaes entranhas havia concebido: *Et paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum, id eſt, Salvatorem. O' Rex gentium, & deſideratus earum, veni, & ſalva hominem, quem de ligno formaſti*, canta a Igreja. Grande dia finalmente para a Mãy Santiſſima de Deos; porque tambem neſte dia pelo titulo deſta Igreja applaude, e ſolemniza a devoçaõ Catholica a Maria Santiſſima, como Senhora da Ajuda. E por todas eſtas razões terrivel dia he eſte para o orador.

Eccleſ.

3 Quando Jacob no caminho de Mezopotamia vio aquella myſterioſa eſcada, que da terra chegava atè o Ceo, onde eſtava Deos: *Dominum inixum ſcalæ*, humilde, e reverente proferio eſtas palavras temeroſo: *Terribilis eſt locus iſte*, eſte lugar he terrivel; e que tinha eſte lugar para eſta denominaçaõ? O texto diz: naquelle lugar vio Jacob aquella eſcada, pela qual Diodoro, Vatablo, e Ruperto entendem o Myſterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino: *Per ſcalam Incarnationem Verbi*; vio

Geneſ. 28.

Diod. Vatab. Rup. apud Alap.

vio a caſa de Deos, e vio a porta do Ceo: *Non eſt hic aliud, niſi Domus Dei, & porta Cæli.* A caſa de Deos he a Igreja: *Domus Dei eſt Eccleſia:* e eſta, que vio Jacob, conforme a verſaõ Chaldaica, naõ era Igreja em commum congregaçaõ dos fieis, era huma Igreja, hum lugar particular dedicado a Deos: *Non eſt locus communis, ſed locus, in quo beneplacitum eſt Deo.* A porta do Ceo era Maria Santiſſima, como lhe chama Auguſtinho: *Porta Cæli*; porque por Maria, como por porta, entramos na gloria: *Per Virginem homines è terra in Cœlum quaſi porta intrandum aſcendendum eſſe,* comentou o Alapide.

Chaldai.

Aug. ſer. 14. de Nat. Dñi.

Alap. in Geneſ. 27.

4 Qual Jacob naquella viſaõ eſtou vendo neſte dia, e neſte lugar o meſmo que elle vio; porque no Evangelho vejo o myſterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, que o Anjo annunciou à Senhora: *Ecce concipies in utero:* vejo Igreja particular, qual he eſta Igreja, vejo a Maria Santiſſima ſolemnizada com o titulo da Ajuda; e alèm diſto vejo o myſterio da Expectaçaõ do naſcimento de Chriſto, que a Igreja Catholica ſolemniza neſte dia; e à viſta de tantas occurrencias, que embaraçaõ o meu diſcurſo, bem poſſo dizer com Jacob: *Terribilis eſt locus iſte:* terrivel dia! terrivel lugar para o orador! havendo de ſatisfazer com formalidade a ſua obrigaçaõ.

5 Ora o meſmo Jacob, que com o ſeu eſpantoſo temor motivou o meu reverente receyo, me moſtrou caminho para, ſem faltar a obrigaçaõ de orador, eſcapar a tanta terribi-

ribilidade ; pois diſpertando do ſono, em que teve aquella viſaõ, diſſe que naquelle lugar verdadeiramente naõ havia outra couſa, ſenaõ a caſa de Deos, e a porta do Ceo: *Verè non eſt hic aliud, niſi domus Dei, & porta Cœli*; e como a caſa de Deos he a Igreja, Maria Santiſſima he a porta do Ceo, e o titulo de porta do Ceo, he o proprio titulo daquella Igreja particular, ſegundo a verſaõ Chaldaica: *E Règione hujus loci eſt porta Cœli* : intitulando-ſe Maria Santiſſima Senhora da Ajuda neſta ſua particular Igreja, ſem duvida foy dizerme que propria, e principalmente ſó devo tratar do titulo deſta Igreja ; e de Maria Santiſſima, que nella ſe ſolemniza com eſte titulo, moſtrando que o ſer Maria Senhora da Ajuda he ſer porta do Ceo, por onde entramos na gloria.

Chald.

6 E aſſim fundado no myſterio da Incarnaçaõ, de que trata o Evangelho, incluindo a Expectaçaõ do Parto da Senhora, quanto ao fim dos ſeus deſejos, que eraõ ver a Chriſto naſcido, para remir, e ſalvar o genero humano: *Veni, & ſalva hominem, quē de limo formaſti*, formalmente ſe ſegue para aſſumpto deſte panegyrico moſtrar que Maria Santiſſima, como Senhora da Ajuda, propriamente he porta do Ceo, por onde entramos na gloria.

7 O fundamento para o provar me dá o Evangelho nas palavras, que citey por tema, em que diz que Maria ajudou a Deos a remirnos, e ajuda a Deos a ſalvarnos. Ajudou Maria a Deos a remirnos em o conceber, e gerar Homem em ſeu puriſſimo ventre: *Ecce concipies in*

utero : ajuda Maria a Deos a ſalvarnos, porque o Filho de Deos, que pario, he o Redemptor do Mundo, que o remio, e o ſalva: *Paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum, id eſt, Salvatorem: ipſe enim ſalvum facit populum ſuum:* aſſim o moſtrará o diſcurſo; e para procedermos com clareſa dividirey eſte panegyrico em duas partes: na primeira moſtrarey que Maria ajudou a Deos a remirnos; e na ſegunda, que ajuda Deos a ſalvarnos, e por iſſo com toda a propriedade ſe denomina porta do Ceo cõ o titulo da Ajuda; pois com a ajuda da Senhora, como por porta, entramos na gloria: *Porta Cœli. Per Virginem homines è terra in Cælum quaſi orta intrandum aſcendendum eſſe.* Para o Ceo naõ ſe caminha ſem graça.

Ave Maria.

Ecce concipies in utero.

8 DUas couſas devemos ſuppor por certas. A primeira he, que Maria Santiſſima ajudou a Deos a fazerſe Homem, porq̃ na materia, que adminiſtrou, nas uniões, que produzio, como couſa inſtrumental adequada, elevada pelo Eſpirito Santo gerou a humanidade, que o Filho de Deos unio à ſua Divina Peſſoa: O modo, com que eſte myſterio ſe effectuou, foy por mim ponderado neſte meſmo lugar, e ſe póde ver.

9 A ſegunda ſuppoſiçaõ he, que para remir o Mundo do cativeiro do demonio, e ſatisfazer à Juſtiça Divina, offendida do peccado de Adaõ, ſuppoſto o Divino decreto, neceſſariamente

te ſe havia de fazer Homem o Filho de Deos, e ſe naõ foſſe Homem naõ ſe havia de remir o Mundo: Aug. ſup. Pſal.63. *Si ille non eſſet Homo non liberaretur homo,* diſſe o grande Auguſtinho. Iſto ſuppoſto, vamos ao ponto.

10 Gera o Eterno Pay a ſeu Divino Filho conſubſtancial ſemelhança a ſi, e per ſi o gera: Syneſ. hymn.2. *Tu es Pater, tu es Mater*, cantou Sineſio: mas naõ póde per ſi ſó fazer a ſeu Divino Filho Homem por duas razões: a primeira, porque o Filho de Deos em quanto Filho ſubſtancial do Eterno Pay, naõ póde ſer criado, nem feito: aliàs naõ fora Deos; ſómente he gerado: Symb. Athan. *Filius à Patre ſolo eſt, non factus, nec creatus, ſed genitus:* he de fé. Segunda razaõ; porque para o homem remir o Mundo havia de ter a natureza de Adaõ, para ſatisfazer por elle, e neceſſitava Deos de huma Mãy, que o ajudaſſe, a qual ſendo filha de Adaõ com a virtude generativa, que elle lhe havia de communicar, geraſſe a humanidade, que a Peſſoa de ſeu Divino Filho havia de unir a ſi, para que ſendo Deos para a dignidade de ſatisfaçaõ, foſſe juntamente Homem para o padecimento da morte, em quanto naõ houveſſe huma Mãy, que ajudando a Deos, geraſſe a Chriſto, naõ podia Deos remir o Mundo, ainda que quizeſſe.

11 Deſde o principio do Mundo clamáraõ os Juſtos a Deos, que os remiſſe do peccado: *Salva nos Salvator noſter:* clamou Moyſés: *Reſpice populum hunc:* e David tambem clamou: *Salvum me fac Deus*; e com clamores taõ encarecidos, que por 1. Paralip.c.16. Pſal.68.

continuos o cançáraõ, e por vehementes o enrouquecêraõ: *Laboravi clamans, raucæ factæ ſunt fauces meæ:* mas naõ obſtante tantas ſupplicas, e clamores, paſſáraõ muitos ſeculos, ſem que Deos remiſſe o Mundo.

12 Pois Deos naõ he aquelle, cujos ouvidos ſempre eſtaõ abertos para ouvir, e deſpachar as ſupplicas, que lhe fazem os Juſtos? Aſſim o affirma o
Pſal. 33. meſmo David: *Oculi Domini ſuper Juſtos, & aures ejus in preces eorum*, pois porque razaõ pedindo-lhe os Juſtos, que rima o genero humano: *Salva nos Salvator noſter*, naõ ſó os naõ deſpacha, mas tanto dilata a Redempçaõ, que como diz S. Antonino, parece que naõ cuidava em o remir, e que dormia para naõ ouvir, e deſpachar as ſupplicas dos Juſtos: *Quaſi dormire videbatur, & non curare de ſalute humana?* Anton. p. 4. tit. 15. cap. 12. ſup. cant. 1.

13 Direy: naõ dormia Deos, porque Deos naõ dorme: ſim ouvia as ſupplicas, e clamores, com que os Juſtos lhe rogavaõ que os remiſſe: queria remillos, porque à ſua imagem, e ſemelhança os havia criado, e queria reformar a ſua perdida imagem: *Ego fui, ego feram, ego portabo, ego ſalvabo*, diſſe por Iſaias: mas naõ podia. Pois Deos Omnipotente naõ póde? Porque razaõ? outro texto no-la dará. Iſai. cap. 46.

14 A Abrahaõ clamou o Avarento, pedindo-lhe ſe commiſeraſſe delle: *Pater Abraham miſerere mei*; e ſendo a neceſſidade taõ grande pelo intenſo do caſtigo, ſendo a ſupplica taõ fervoroſa pelo rigido dos clamores, naõ ſe commiſerou Abrahaõ, nem o Avarento conſeguio o ali- Luc. 16.

o alivio pertendido. Eu naõ reparo no ſucceſſo, porque hum Avarento por mais que clame, por mais que padeça, he indigno de commiſeraçaõ. O em que reparo he, que figurando Abrahaõ a
Laur. Deos: *Abraham typus eſt Dei*, diga ao Avarento que naõ póde aliviallo, ainda que queira. *Qui volunt hinc tranſire ad vos non poſſint.* E porque naõ póde? O meſmo texto aponta a razaõ.

15 *Inter nos, & vos chaos magnum formatum eſt*; porque entre Abrahaõ, e o Avarento ha hum chaos, que ſe naõ póde paſſar, ha hum impedimento, que ſe naõ póde vencer. Pois Deos figurado em Abrahaõ, que por ſua immenſidade chega a todo o lugar; Deos, a cujo poder naõ ha difficuldade, que ſe lhe opponha, naõ póde vencer eſte impedimento, naõ póde paſſar eſte chaos, ainda que queira? *Qui volunt hinc tranſire ad vos non poſſint?* Naõ, e porque, declarou Euthymio; porque eſte chaos, eſte impedimento, he o decreto de Deos: *Firmiſſimum Dei præceptum*, e os decretos de Deos ſaõ infalliveis, e os abſolutos ſaõ irrevogaveis; e como Deos decretou que as penas do Inferno foſſem eternas, ſem alivio, ſem remiſſaõ: *Vinculis æternis ſub caligine reſervavit*; e o Avarento eſtava no Inferno condemnado, ainda que Deos quizeſſe, naõ podia livrallo, nem diminuirlhe a pena por obſervancia do ſeu Divino decreto. Agora ao noſſo ponto.
Euthy.
Epiſt. Ind. c. unic. v. 6.

16 Havia Deos decretado, que ſeu Divino Filho morreſſe para remir o Mundo; e como ſe naõ ſe fizeſſe Homem naõ podia morrer, como eſcre-

Aug. ſ. ve Auguſtinho: *Non morereturniſi Homo*; porque como Deos he eſſencialmente immortal; em quanto ſe naõ fizeſſe Homem naõ podia remirſe o Mundo, ainda que Deos quizeſſe; e por iſſo naõ obſtante as ſupplicas, e clamores dos Juſtos, ſe dilatou tantos ſeculos a Redẽpçaõ; e tanto foy eſta a cauſa da demora, que no meſmo inſtante, que Maria ajudou a Deos, para ſe fazer Homem ſeu Divino Filho, immediatamente incarnou o Verbo Divino, e teve principio a Redempçaõ do Mundo. O ſucceſſo prova a razaõ.

17 Mandou Deos ao Anjo S. Gabriel ajuſtar com Maria Santiſſima o fazerſe Homem ſeu Divino Filho:

Luc. 1. *Miſſus eſt Angelus Gabriel à Deo*: propoz o Anjo o negocio, a que vinha, e tanto que a Senhora diſſe que era eſcrava do Senhor, que ſe fizeſſe o que elle propunha, ſem mora, ſem proferir palavra ſe auſentou o Anjo: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi ſecundum verbum tuum, & diſceſſit ab illa Angelus.* Eſperay Paraninfo celeſte, que tenho huma pergunta, que vos fazer.

18 Manda-vos Deos tratar com Maria o negocio de ſe fazer Homem ſeu Divino Filho para remir o Mundo: ſaudais-la reverente: *Ave gratia plẽna*: ſegurais-lhe a aſſiſtencia de Deos: *Dominus tecum*: deſterrais-lhe o ſuſto, que lhe cauſou a fórma de hum galhardo mancebo, que tomaſte: *Ne timeas Maria*: expondes-lhe o negocio de voſſa embaixada, dizendo que havia de gerar Homem em ſeu puriſſimo, e virginal ventre o Filho de Deos para remir o Mundo:

Ecce

Ecce concipies in utero, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum; e porque Maria perguntou o modo, com que ſe havia de effeituar aquelle myſterio ſem obra de varaõ: *Quomodo fiet iſtud quoniam virum non cognoſco*, reſpondeis-lhe que o Eſpirito Santo havia de ſer o Author daquella obra: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*; e que ella com a virtude generativa, que o Eterno Pay lhe havia de communicar: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi*, havia de gerar Homem ao Filho de Deos: *Quod ex te naſcetur Sanctum, Filius Altiſſimi vocabitur*, e depois de taõ larga pratica, diz-vos Maria, que era eſcrava do Senhor, que ſe fizeſſe o que dizeis: *Ecce Ancilla Domini fiat mihi ſecundum verbum tuum*, e immediatamente ſem articulares mais palavra vos auſentais de ſua preſença: *Et diſceſſit ab illa Angelus?* Parece, ou grande deſcuido, ou deſattençaõ em huma intelligencia angelica, como vós.

19 Pois nem foy deſattençaõ, nem deſcuido: foy myſterioſo aquelle ſilencio, foy myſterioſo aquelle retiro. A razaõ apontou David no Pſalmo 29. em que fallando neſta materia, ſegundo a expoſiçaõ de Biſancio, e outros, diz que Deos ouvio huma voz, e que logo immediatamente ſem demora tratou de remir o Mundo miſericordioſo: *Audivit Dominus, & miſertus eſt.* Pſal. 29.

Eſta voz, que Deos ouvio, diz S. Antonino que foy a voz de Maria Santiſſima, quando diſſe ao Anjo, que ſe fizeſſe o que elle havia propoſto: *Fiat, qui odor uſque ad Cœlum aſcendit, & in Cœlum* Anto-nin. f.

accumbentem quaſi evigilare fecit, & in utero ſuo quieſcere.

20 Deos queria remir o Mundo, e como para ſeu Divino Filho o remir, primeiro ſe havia de fazer Homem, para poder morrer, e para ſe fazer Homem neceſſitava que Maria o ajudaſſe, pois para iſſo foy *ab æterno* predeſtinada, e per ſi ſó naõ podia, tanto que Maria no conſentimento que deo ao myſterio, offereceo a Deos a ſua ajuda, como Deos ſó por ella eſperava immediatamente, no meſmo inſtante, que Deos ouvio a voz de Maria, do mais puro ſangue da Senhora formou o Eſpirito Santo o Corpo Santiſſimo de Chriſto, e perfeitamente organiſado o animou, e unio à Peſſoa do Filho de Deos, e como o negocio de embaixada naquelle inſtante ſe concluío, naõ teve o Anjo que dizer, e por iſſo em ſilencio ſe apartou: *Et diſceſſit ab illa Angelus*, e ficou com a ajuda de Maria feito Homem o Filho de Deos Redemptor do Mundo: *Audis nè in hoc verbo, Fiat, incarnationem Dei, & Redemptionem Mundi?* diz S. Pedro Damiaõ. P. Dam. ſer. 1. & 3. de Nat.

21 Oh ſoberano titulo! exclame S. Gregorio: oh eſtupendo prodigio da graça! que admiras a natureza humana, reverenceaõ-te os Anjos, aſſombras aos homens, e fazes paſmar os Ceos: *Hoc eſt quod natura miratur, reverentur Angeli, veretur homo, ſtupeſcit Cælum.* Em Salomaõ o mais ſabio dos naſcidos vemos admirada a natureza humana, que conſiderando o myſterio da Incarnaçaõ, figurado naquelles trez enigmas: *Salomon hic Incarnationem verbi adumbrat*, ven- Greg. apud Alap. in Luc. 1. Prov. 30. Alap. hic.

vendo que o Filho de Deos com a ajuda de Maria ſe havia de fazer Homem, e Redemptor: *Viam Aquilæ in Cælo: Chriſti deſcenſum in uterum Virginis tum Incarnationem, tum Crucem*, e como explica S. Ambroſio, na difficuldade de o entender, fez patente a ſua admiraçaõ: *Tria ſunt mirabilia mihi, ac ſupra captum meum*, lê Vatablo.

Ambr. tract. in cap. 30. Prov.

Heb. Vatab.

22 Reverentes ſe moſtráraõ os Anjos perante o Santuario, que Deos mandou fabricar por Moyſés, e eſtava no templo por Salomaõ, pois os dous Cherubins, que aſſiſtiaõ a eſte Santuario de joelhos, olhando hum para o outro reverentes, ſe naõ atreviaõ a olhar para o Propiciatorio: *Vultus tamen dimittebant ex reverentia, non audentes reſpicere Propitiatorium*, porque o Santuario conſtava da Arca do Teſtamento, que no entender de S. Auguſtinho ſignificava o Filho de Deos feito Homem: *Arca ſignificat Chriſtum Hominem*: o Propiciatorio, ſegundo o Alapide, figurava a Maria Santiſſima, e como o Propiciatorio cobria a Arca, que figurava a Deos: *Propitiatorium operculum Arcæ*, figurava a Maria Santiſſima gerando ao Verbo Divino Homem, e Redemptor, pois com a ſua carne cobrio Maria a Divindade do Verbo, e a tanto myſterio reverentes os Cherubins ſubmetiaõ as viſtas, ſe os Serafins de Iſaías em outra occaſiaõ cobríraõ os olhos: *Vultus tamen dimittebant ex reverentia, non audentes reſpicere Propitiatorium.*

Alap. in cap. 25. Exod.

Aug. 15. de Civit. Dei cap. 16.

23 Que aſſombre aos homens eſte ſoberano titulo, eſte ineffavel

favel myſterio, lemos em Ezequiel. Moſtrou Deos ao Profeta huma grande nuvem: *Nubes magna*, que formada em trono ſobre elle ſe ſentava hum galhardo homem: *Super ſimilitudinẽ throni ſimilitudo quaſi aſpectus hominis deſuper.* Eſta viſaõ era gloria de Deos Redemptor, diz o Doutiſſimo Alapide: *Currus hic gloria Dei Redemptoris*; porque repreſentava ao Filho de Deos feito Homem, e Redemptor do Mundo no ventre puriſſimo de Maria; porque o Homem era o Verbo Divino incarnado: *In ſolio reſidebat Altiſſimus forma humana*: a nuvem figurou a Maria Santiſſima, diz S. Ambroſio: *Nubem Mariam dixit*, em cujo ventre, como em trono deſcançava: *Venter Mariæ fuit thronus gloriæ Filii Dei*, e tanto que Ezequiel reconheceo eſte myſterio, tanto que vio a Maria ajudar a Deos para ſe fazer Homem, e Redemptor, diz elle meſmo, que cahio por terra aſſombrado: *Vidi, & cecidi in faciem meam.*

Ezech. 1.

Alap. in Ezech.

Ambr. in Exort. ad Virginit. Alap.

24 Faz paſmar o Ceo o ſoberano deſte titulo, por ſe ver nelle, que ſendo Deos aquelle, a quem todos devemos, he devedor a Maria; como diz S. Methodio: *Deo omnes debitores ſumus, tibi autem etiam ille debet:* todos devemos a Deos o ſer, a conſervaçaõ, e tudo quanto temos, é Maria como creatura tambem lho deve: mas conſiderada Maria Santiſſima Senhora da Ajuda, ajudando a Deos para ſe fazer Homem, e Redemptor ſeu Divino Filho, he Deos devedor a Maria, todas as trez Peſſoas Divinas lhe devem: o Eſpirito Santo deve a Maria dal-

Method. lib. de Purif. Mer.

dallo a conhecer por artifice ſoberano do ineffavel myſterio da Luc.1. Incarnaçaõ : *Quod in ea natum eſt de Spiritu Sancto eſt.* O Filho deve a Maria o ſer humano, que tem, e a gloria de Redemptor que acquirio. O Eterno Pay deve a Maria huma relaçaõ natural, que alèm da relaçaõ eterna, e increada tem o Divino Filho para o Eterno Pay em quanto Homem, que naõ tinha antes de incarnar, deve a Maria o ampliarlhe a virtude generativa, que tem como Pay, pois ſó podendo gerar *ad intra* o ſeu Divino Filho, e de nenhum modo fazer, nem criar *ad extra*, a ajuda, que Maria lhe deo, fez que *ad extra* pudeſſe fazer, e criar Homem, e Redemptor a eſſe meſmo Filho, e com a ſua ajuda engrandeceo Maria ao meſmo Deos.

25 Quando Maria Santiſſima viſitou a S. Iſabel reconhecendo a Santa por revelaçaõ Divina o myſterio da Incarnaçaõ a confeſſou Mãy de Deos: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me ?* Louva Maria a Deos por aquelle myſterio, e principiou por eſtas palavras o ſeu Cantico : *Magnificat Anima mea Dominum*, que em proprio ſentido, como explicaõ os SS. PP. quer dizer: a minha Alma fez a Deos grande : *Magnum fecit Anima mea Dominum.* E Deos naõ era grande ? Sim era : *Magnus Dominus, & laudabilis nimis*, e taõ grande, que nenhuma grandeza póde competir com a de Deos: *Quis Deus magnus, ſicut Deus noſter?* Pois, como diz Maria, que fez a Deos grande em ſer ſua Mãy: *Magnum fecit Anima mea Dominum?*

Luc. 1. Rhod. Pſal. 47. Pſal. 76.

26 Por-

26 Porque ajudou a Deos Padre a fazer, e criar Homem, e Redemptor a ſeu Divino Filho, que atè alli ſó o podia gerar, e como em fazer, e criar Homem, e Redemptor ao Divino Filho ſe ampliou, ſe eſtendeo *ad extra* a virtude generativa, que o Eterno Pay tem *ad intra*, engrandeceo Maria a Deos em o ajudar a fazer, e criar a ſeu Divino Filho Homem, e Redemptor: *Magnum fecit Anima mea Dominum*: com razaõ diſſe S. Gregorio, que o titulo da Ajuda na Senhora he taõ ſoberano, que faz admirar a natureza humana, que o reverenceaõ os Anjos, que aſſombra os homens, e faz paſmar aos Ceos: *Hoc eſt quod natura miratur, reverentur Angeli, veretur homo, ſtupet Cœlum.*

27 Aſſim ajudou Maria a Deos a remirnos, concebendo Homem em ſeu puriſſimo ventre capaz de poder morrer: *Ecce concipies in utero*; e como Chriſto Senhor noſſo, quando com effeito nos remio, foy quando por nós morreo, pario Maria ao Filho Homem, e Redemptor na capacidade: *Paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum, id eſt, Salvatorem*, e ajudou a Chriſto a remirnos, quando com effeito na Cruz nos remio.

28 Foy Chriſto Senhor noſſo Redemptor principal do genero humano; porque de condigno ſatisfez por noſſas culpas ao Eterno Pay, mereceo-nos a graça, e todos os mais bens, que gozamos: *Ego Dominus Deus tuus, & Salvator non eſt præter me*, diſſe por Oſeas. Foy Maria corredemptora do Mundo; porque ajudou a Chriſto a remir- Oſeæ 13.

mirnos, merecendonos de congruo tudo o que Chriſto Senhor noſſo nos mereceo de condigno: *Mater miſericordiæ Patrem miſericordiæ adjuvit in opere noſtræ ſalutis*, diz Richardo de S. Lourenço: e quando crucificado para remir o Mundo offerecia Chriſto a ſeu Eterno Pay os tormentos, e morte, que padecia no Corpo, para o meſmo fim offerecia Maria ao Padre Eterno a morte, e tormentos que padecia na Alma: *In tabernaculo Crucis duo videres altaria*, diz Arnoldo: *Aliud in pectore Matris: alterum in Chriſti Corpore, Chriſtus carnem, Maria imolabat Animam*: e ao meſmo tempo juntos Chriſto, e Maria remiraõ o Mundo.

Rich. de S. Lour. lib. 1. de Laud. Virg.

Arnold. tract. de Chriſt. verb. in Cruc.

29 Nos Cantares, diſſe o Eſpoſo Divino a Maria Santiſſima que ella he como a palma: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ*. Da palma eſcreve Berchorio, que he proprio frutificar junto a outra palma: *Palma fœmulam fœcundat, ſi juxta eam plantetur*. Honorio diz, que a palma repreſenta a Chriſto crucificado: *Chriſtus fuit palma in Cruce*. Chriſto na Cruz frutificou a noſſa Redempçaõ regenerando-nos, e como Maria ao pé da Cruz de Chriſto padecendo na Alma, ajudou a remirnos, foy como a palma, foy ſemelhante a Chriſto, porque entaõ nos pario para a graça, quando Chriſto nos remio: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ: Chriſtus fuit palma in Cruce.*

Cant. 7.

Berch.

Honor. in ſigill. Mar.

30 Dous partos, diſſe Iſaías, teve a Senhora: hum primeiro, outro depois: *Antequam adveniret partus ejus peperit maſculum*: o primeiro par-

Iſai. cap. 56.

parto foy o de Chriſto Senhor noſſo em Bethlem: *Reperit maſculum, id eſt Chriſtum:* o ſegundo parto foy o dos homens: *Deinde plurimos alios peperit*, diz o Alapide. E quando foy eſte ſegundo parto? Foy quando Maria como a palma frutificou: foy quando remindo o Mundo com ſeu Divino Filho com tantas dores, e tormentos nos regenerou ao pé da Cruz, diſſe S. Antonino: *Redemptrix eſt hominum una cum Chriſto quos etiam juxta Crucem ſtans ſummis doloribus parturit:* Chriſto morrendo, Maria ſentindo: Chriſto ſacrificando o Corpo, Maria ſacrificando a Alma.

Alap.

Anton. p. 4. tit. 15. cap. 2.

31 Naõ por neceſſidade da Redempçaõ, que foy ſuperabundante: *Copioſa apud eum Redemptio*; mas por excellencia da Senhora, em a qual quiz Deos admiraſſemos o concurſo de Maria para o naſcimento da graça, ſe o de huma havia ſido para o naſcimento da culpa: *Autrix peccati Eva, autrix meriti Maria*, e naõ quiz Deos reparar o Mundo ſem o concurſo da Senhora, como advertio S. Bernardo: *Sine illa nihil refectum eſt:* para que naõ ſó ſe exaltaſſe corredemptora do Mundo, ſenaõ tambem adjutorio do meſmo Deos. E tenho moſtrado que Maria Santiſſima ajudou a Deos a remirnos. Paſſemos à ſegunda parte brevemente.

Pſalm. 129.

Aug. ſer. 18. de Sanct.

D. Damaſ. ſer. de Annunt.

32 Que Maria Santiſſima ajuda a Deos a ſalvarnos, naõ he menos evidente. Remio Chriſto Senhor noſſo o genero humano, dando por ſeu reſgate o Sangue, e a Vida; e pelos merecimentos de ſua Paixaõ, e Morte, reconciliados com Deos,

Deos, diz o Apoſtolo: *Reconciliati ſumus Deo per Mortem Filii ejus*, ſeremos ſalvos, e livraremos das penas do Inferno: *Salvi erimus ab ira per ipſum, id eſt*, explica S. Auguſtinho: *Ajuſta vindicta, quæ Deus punit, & punit peccatores in die judicii.* E com ſer a Paixaõ, e Morte de Chriſto Senhor noſſo, quanto à ſufficiencia, capaz de ſalvar milhões, e milhões de Mundos, ſe Deos criaſſe, naõ baſta a Morte, e Paixaõ de Chriſto para ſalvar a todos, os que naſcem, ainda que baſte para remir a todos; e a razaõ he, por ſer neceſſaria a noſſa cooperaçaõ, como enſina o meſmo Auguſtinho: *Qui fecit te ſine te, non ſalvabit te ſine te:* eſta he aquella falta, que o Apoſtolo diz, que tem a Paixaõ de Chriſto, que elle enchia com a ſua cooperaçaõ: *Adimpleo ea, quæ deſunt Paſſionum Chriſti in corpore meo.*

Ad Rom cap. 5.

Aug. lib 3. de Trin.

Epiſt. ad. Coloſ. c. 1.

33 Aos que morrem ſem peccar baſta-lhes com a fê do Baptiſmo a Morte, e Paixaõ de Chriſto para ſerem ſalvos: porèm aos que vivendo peccaõ, naõ baſta: he neceſſario arrepender dos peccados, juntar boas obras aos merecimentos de Chriſto, para acquirir a graça perdida, e conſervar, a que ſe acquire, e ainda aquelles, que a naõ perdêraõ. Iſto ſe naõ conſegue ſem a ajuda de Maria Santiſſima; porque Deos quiz, que por ſua maõ nos venha todo o bem: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non tranſiret*, diſſe S. Bernardo; e S. Germano abſolutamente affirma, que ninguem ſe ſalva ſenaõ pela Senhora: *Nullus eſt, qui*

Aug.

Bern. ſer. 4. Vigil. Nat.

Germ. de Ren. Virg.

qui ſalvus fiat, niſi per te ò Virgo Sanctiſſima: Ninguem ſe livra de peccar ſenaõ por Maria: *Nemo eſt, qui liberetur à malis, niſi per te ò puriſſima*; a ninguem dá Deos a ſua graça, ſem a interceſſaõ da Senhora: *Nemo eſt cui miſereatur gratia, niſi per te ò honeſtiſſima:* Chriſto ſalva-nos com os ſeus merecimentos, Maria ajuda a ſalvarnos com a ſua interceſſaõ.

34 Moſtrou Deos a S. Joaõ no ſeu Apocalypſe, que huma formoſa Mulher, a quem veſtia o Sol, e calçava a Lua, que S. Bernardo diz que era Maria Santiſſima: *Mulier amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus.* O Sol, e a Lua juntos no meſmo lugar naõ ſe diviſaõ, e verem-ſe juntos o Sol, e a Lua naõ carece de myſterio? e qual ſerá? Direy o que deſcubro no meſmo texto. Aquella Mulher figura de Maria eſtava prenhe: *In utero habens:* o Filho, que tinha em ſeu ventre, era o genero humano, diz S. Bernardo: *Omnes miſeros portat in ventre ſuo per compaſſionem:* clamava aquella Mulher, e padecia dores para parir: *Clamabat parturiens, & cruciabatur, ut pareret:* eſtes clamores, ſegundo o texto Grego, eraõ petições, que fazia a Deos, para que ſalve aos homens: *Clamabat ut fideles Chriſto pariet.*

35 No Sol, e na Lua ſe repreſentava Chriſto Senhor noſſo: no Sol, a divindade, e na Lua a humanidade: *Deitas comparatur Soli, humanitas Chriſti Lunæ*, diz o Alapide; e por iſſo ſe viraõ juntos eſtes dous Planetas: porque a divindade, e humanidade ſe unem em Chriſto. Eſtá deſcuberto o myſterio de ſe verem jun-

Apoc. cap. 23. Bern. in ſign. magn.

Bern. Hug.

Græc.

Alap.

juntos eſtes Planetas no meſmo lugar: porèm deſſa uniaõ me naſce novo reparo; e porque razaõ o Sol, e a Lua, a Divindade, e Humanidade de Chriſto, ſe unem juntos naquella Mulher?

36 Porque Plinio diz que o Sol, e a Lua, cauſaõ a geraçaõ, e a conſervaçaõ das couſas: *Calor Solis, & humiditas Lunæ inſtar matris, & patris, cauſãt naturalium rerum generationem, & conſervationem.* E a Divindade, e Humanidade de Chriſto, cauſaõ a geraçaõ eſpiritual dos homens, e conſervaçaõ da graça; e como aquella Mulher, figura de Maria, clamava, pedindo a Deos, que ſalve aos homens: *Clamat ut fideles Chriſto pariat*, juntaõ-ſe o Sol, e a Lua, aos clamores daquella Mulher, para que ſe entendeſſe, que Deos naõ ſalva aos homens ſó pelos merecimentos de Chriſto, ſenaõ tambem pela interceſſaõ de Maria. Ruperto, e S. Boaventura, aſſim o affirmaõ: *Chriſtus in vitam ſpiritualem non generat quemquam, niſi per Mariam.* Rup. Bonav. apud Alap.

Plin. lib. 2. cap. 41. & 49.

37 Por iſſo diſſe o grande Auguſtinho, que Maria Santiſſima naõ ſó he Mãy corporal, ſenaõ tambem eſpiritual: he Mãy corporal de Chriſto, cujo Corpo gerou, e he Mãy eſpiritual dos homens, porque charitativa ajudando a Chriſto nos gera para a graça, nos pare para a gloria. *Per hoc*, ſaõ as palavras do S. Doutor, *non ſolum ſpiritu, verum eti corpore, Mater eſt, & Virgo Mater quidẽ ſpiritu non capitis noſtri, quod eſt Salvator, ſed planè Mater membrorum, quæ nos ſumus*, notay a cauſal, *Quia cooperata eſt ſua charitate, ut fideles* Aug. lib. de Sanct. Virg.

in Eccleſia naſcerentur. Como Mãy charitativa ajuda Maria a Chriſto a gerarnos para a graça, com a contriçaõ, que para nós impetra da miſericordia de Deos: ajuda-nos a recuperar a graça, que pelas culpas ſe perde, fortalece-nos para conſervarmos a graça naõ ſó com os auxilios, que nos diſpenſa, ſenaõ tambem com o alento, que nos communica no alimento, que para nós fabricou.

38 Com a agua da humanidade, diz Richardo de S. Lourenço, amaſſou Maria em ſeu puriſſimo ventre o trigo da Divindade do Verbo, e fez para nós Diviniſſimo Paõ do Altar, quando ajudou a Deos a fazerſe Homem: *Beata Virgo miſcuit, quando unionem credidit, & ei cõſentit, ſimiliter Panem iſtum ipſa nobis confecit.* Sabido he, que o Paõ do Diviniſſimo Sacramento fortalece o Eſpirito, para caminhar neſte Mundo, atè chegar a ver a Deos neſſa Bemaventurança. No entender de Ruperto, e outros muitos SS. PP. aſſim o experimentou o meu grande Patriarca, e Profeta Elias, naquelle Paõ, que, como figura do Diviniſſimo Sacramento do Altar, tanta fortaleza lhe infundio, que com a ſua virtude caminhou intrepido atè chegar ao monte de Deos Horeb, repreſentaçaõ da gloria: *Et ambulavit in fortitudine cibi illius quadraginta diebus, & quadraginta noctibus, uſque ad montem Dei Horeb.* 3. Reg. 19. Rup. lib. 5. cap. 10.

Rich. à S. Laur. de d Laud. Virg.

39 Confirmo, e concluo, eſte diſcurſo com humas palavras de Chriſto Senhor noſſo, fallando com ſua Santiſſima Mãy, que conſtaõ do livro 1. cap 50. das revelações de S. Bri-

Brigida, e ſaõ as ſeguintes: *Omnes, qui ſpem habent in te cum propoſito emmendandi cõmiſſa, iſta tria dabuntur eis: contritio pro peccatis, ſatisfactio, & fortitudo, ad faciendum bona, & inſuper Regnum cæleſte:* querem dizer: todos os que eſperando em minha Santiſſima Mãy ſe valerem da ſua ajuda, e interceſſaõ trez couſas alcançaráõ da minha miſericordia, a ſaber: dor para chorar os peccados cõmettidos, ſatisfaçaõ, e fortaleza para naõ tornar a peccar, e depois a Bemaventurança. E tenho moſtrado, ſe me naõ engano, que Maria Santiſſima concebendo, e parindo Homem, e Redemptor ao Filho de Deos, *Ecce concipies in utero, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum, id eſt, Salvatorem*, ajudou a Deos a remirnos, e ajuda a Deos a ſalvarnos, e por iſſo com toda a propriedade como Senhora da Ajuda ſe intitula porta do Ceo, por onde entramos na gloria: *Porta eſt Cæli. Per Virginem homines è terra in Cælum, quaſi porta intrandum aſcendendum eſſe.*

Brigit. lib. 1. cap. 10. Revel.

40 Por Maria como por porta entramos no Ceo; porque com a ſua ajuda nos ſalvamos: ſem ella ninguem ſe ſalva, e com ella ninguem ſe perde, diſſe S. Bernardo: *Sicut à te deſpectus, & averſus neceſſe eſt quod percat, ſic ad te reverſus, & à te reſpectus impoſſibile eſt quod pereat.* Grande incentivo para a noſſa confiança, e devoçaõ! Porèm he de advertir, que quando Chriſto Senhor noſſo prometteo, e ſegurou dar aos que confiaſſem na ajuda de ſua Santiſſima Mãy, contriçaõ, graça, e

Bern. ſerm. 1. ſup. Miſus eſt.

gloria, poz por condiçaõ neceſſaria o propoſito de emendar a vida, que for peccaminoſa: *Cum propoſito emmendandi commiſſa*, que ſem eſte firme propoſito, a confiança na Senhora naõ aproveita.

41 Em huma batalha, que os Iſraelitas deraõ aos Filiſteos tendo comſigo a Arca do Teſtamento, figura de Maria Santiſſima, por naõ pelejarem valeroſos confiando ſómente na Arca, ſe lamentáraõ captivos, os que eſcapáraõ de mortos. Boa he a confiança na ajuda da Senhora, ou na Senhora da Ajuda; mas naõ baſta ſó eſſa confiança: *Fiducia in Arca Domini quamvis in ſe ſit ſancta, ac bona, inſufficiens tamen eſt, niſi bonis operibus comprobetur*, diſſe o Cardeal Caetano.

1. Reg. cap. 4.

Caet.

42 Fazer peccados, cõmetter culpas, fiado na interceſſaõ, e ajuda da Mãy Santiſſima de Deos, mais he deſprezar Divindades, que eſperar favores. Se os Iſraelitas pelejaſſem, havia de aproveitarlhes a confiança, que punhaõ na Arca: ſe nos arrependermos, e emendarmos dos peccados commettidos, ha de ſervirnos a ajuda da Senhora. Para o conſeguirmos, o meyo mais proporcionado he recorrermos à Mãy Santiſſima de Deos, e agradecendo-lhe com repetidos cultos haver ajudado a Deos para nos remir, e ſalvar, e com corações devotos pedirlhe humildemente nos alcance de ſeu Divino Filho o meſmo, que elle lhe prometteo darnos, contriçaõ, graça, e gloria.

SER-

ERMAÕ XIII.

ESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA BARROQUINHA

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO
expoſto, e Miſſa nova, e na ſua Igreja, em 5.
de Fevereiro de 1728.
Sendo Juiz
O EXCELLENTISSIMO SENHOR CONDE DE SARUGOZA
VASCO FERNANDES CEZAR
DE MENEZES,
Vice-Rey do Eſtado.

Beatus Venter, qui te portavit. Luc. 11.

SE no principio do Mundo ſe ouviraõ as vozes de huma mulher para noſſa ruina, hoje ſe ouvem de outra mulher as vozes para noſſa felicidade. Senhor. As vozes, q̃ ſe ouviraõ no principio do Múdo para noſſa ruina, foraõ as de Eva perſuadindo a Adaõ o ſeu peccado; as q̃ hoje ſe ouvẽ, ſaõ as de Marcella, excitando-nos a louvar a Maria Santiſſima, Mãy de Deos, felicidade grande, como Genes. cap. 13. num. 4.

experimentou David nos louvores, que tributou à Arca do Teſtamento, figura da Senhora: *Glorioſior apparebo.* Rey de Iſrael era David, quando com publicos appauſos ſolemnizou a Arca, figura de Maria: quaſi Rey deſte eſtado he o que devoto ſolemniza a Imagem da Senhora com eſtes publicos applauſos, imitando a hũ Rey Santo na devoçaõ, quanto eſclarecido o retrata na deſcẽdencia. 1. Reg. 6.

2 Em Marcella ſe figurou a Igreja Catholica, e, como mãy deſejoſa de noſſa felicidade, nos excita a louvar a Maria Santiſſima, Mãy de Deos, repetindo neſta ſolemnidade as palavras de Marcella: *Beatus venter, qui te portavit.* E ſendo eſte Evangelho proprio para todos os louvores da Senhora, porque a Maternidade Divina, que nella ſe louva, he a fonte, donde naſcem, he a raiz, donde procedem todas as excellencias de Maria Santiſſima: *Ex hoc Beatam me dicent*; para o titulo, com que hoje ſe ſolemniza, que he o de Senhora da Barroquinha, foy talhado de molde o preſente Evangelho. Attendaõ. Bed. lib. 4. cap. 49. in Luc. 11. Luc. 1.

3 No anno de 1658. junto à Villa de Caſtanheira em huma ſerra, que, tendo meya legoa de comprimento, tem muitas quebradas, e barrocas, appareceo a Virgem Santiſſima a hum rapaz de bons coſtumes, ao qual diſſe as ſeguintes palavras: *Eu ſou a Virgem Maria, Mãy do Redemptor do Mundo, e quero que neſte lugar ſe me fabrique hum templo com invocaçaõ de Senhora da Barroca: aſſim te mando o vás dizer ao Prior da Igreja deſta Villa; e para que elle, e todo o mais povo della* Aug. de S. Maria t. 2. lib. 2. pag. 357.

te dem credito, lhe dirás que neſte ſitio, onde me ves, acharáõ huma fonte de agua, na qual encontrarãõ muitas mercés, e favores, que por minha interceſſaõ lhes fará o meu amado Filho: De maneira que Maria Santiſſima, intitulando-ſe Senhora da Barroquinha, naõ ſó tinha a Chriſto ſeu amado Filho nos braços, mas tambem com vozes ſe publicou Mãy de Deos naquellas palavras, que diſſe: *Eu ſou a Virgem Maria, Mãy do Redemptor do Mundo*; e como iſto meſmo diz a Igreja nas palavras de Marcella: *Beatus venter, qui te portavit*, de molde vem talhado o Evangelho para a ſolemnidade deſte titulo.

4 Eſtá concordado o Evangelho, paſſemos a deſcobrir o aſſumpto. E qual ha de ſer o aſſumpto, para diſcorrer pelas excellencias deſte titulo, ſenaõ o meſmo, que nos dicta o Evangelho? Diz o Evangelho que Maria he Mãy de Deos: *Beatus venter, qui te portavit*; e em ſer Maria Mãy de Deos, diz S. Thomaz de Villanova, ſe cifraõ todas, quantas excellencias ſe podem dizer da Senhora: *Quid ampliùs quæris? Quid ultra requiritur in Virgine? Sufficit tibi quod Mater Dei eſt*; e para que ſe conheça, que o titulo da Barroquinha he taõ ſoberano, taõ magnifico, e taõ excelſo, que cifra, e recopilla, todas as excellencias de Maria Santiſſima, moſtrarey neſte panegyrico a ſemelhança, e correſpondencia, que tem com o titulo de Mãy de Deos, que exprime o Evangelho; *Beatus venter, qui te portavit.* Eſtá propoſto, peçamos a graça. *Ave Maria.*

Thom. à Villan. ſer. 2. de Nat.

Beatus venter, qui te portavit.

Mãy de Deos intitula o Evangelho a Maria Santiſſima, e no modo, com que Maria Santiſſima ſe intitulou Senhora da Barroquinha, e no que obra com eſte titulo, he tanta a correſpondencia, e ſemelhança, que parece ſer o titulo da Barroquinha huma recopilaçaõ do titulo de Mãy de Deos, naõ na ſubſtancia do myſterio, mas nas circunſtancias delle: eu o moſtro.

6 Decretou Deos *ab æterno*, para remediar o genero humano, que ſeu Divino Filho ſe fizeſſe Homem, unindo a ſi a natureza humana; e para Mãy ſua, em cujo ventre puriſſimo ſe havia de effeituar tanto myſterio, da maça dos poſſiveis eſcolheo a Maria, a quem adornou com tanta graça, e virtudes, perfeições, e excellencias, quantas a huma pura creatura póde communicar a Omnipotencia Divina: *Fecit mihi magna, qui potens eſt*; taõ excelſa a criou, que ſó Deos he mayor que Maria: *Quidquid maius eſt, minus eſt Virgine, ſolumque opificem ejus opus iſtud ſupergredi*, diſſe S. Pedro Damiaõ; taõ magnifica, e taõ ſoberana a fez, que de tudo o creado a conſtituio Senhora: *Maria rerum omnium effecta eſt Domina, cum creatoris Mater extitit*, diſſe S. Joaõ Damaſceno, ſendo a Barroquinha hum dos titulos de ſeu ſenhorio.

Luc. 1.

P. Dam. ſer. de Annunt.

Damaſ. lib. 4. Fid. cap. 15.

7 Chegado o tempo da Incarnaçaõ do Verbo Divino, em que Maria ſe conſtituio Mãy de Deos, veyo hum Anjo a annunciarlhe o myſterio; e como a Senhora ſe aſſuſtaſſe de o ver com fórma humana, que a pre-

a preſença de hum Homem, ainda que ſeja hum Anjo, deve aſſuſtar a huma donzella, virgem, e pura, diſſe o Anjo à Senhora que naõ temeſſe: Luc. 1. *Nè timeas Maria*; quando, chegado o tempo de Maria Santiſſima ſe intitular Senhora da Barroquinha, appareceo àquelle moço pelo ver medroſo, e aſſuſtado, lhe diſſe: Naõ temas que eu ſou a Virgem Maria: Haveis de ſer Mãy de Deos, diſſe o Anjo à Senhora: *Quod ex te naſcetur Sanctum, & Filius Altiſſimi vocabitur: Eu ſou Mãy do Redemptor do Mundo*, diſſe Maria; e ſe para ſe effeituar o myſterio da Incarnaçaõ foy neceſſario declarar a Senhora a ſua vontade, *Fiat*; para a publicaçaõ do titulo da Barroquinha precedeo a vontade expreſſa da Senhora: *Quero que neſte lugar ſe me fabrique hum templo com a invocaçaõ de Senhora da Barroca.*

8 He de reparar que os mais titulos, com que veneramos a Maria Santiſſima, a noſſa devoçaõ lhos dá, ou tomando a denominaçaõ dos lugares, em que apparecem, e ſe veneraõ as ſuas imagens, ou das neceſſidades para que invocamos o ſeu patrocinio: porèm o titulo de Senhora da Barroquinha naõ lho demos nós, ella meſmo o eſcolheo, como o titulo de Mãy de Deos, que merecendo de congruo a Maternidade Divina: *Inveniſti gratiam apud Deum*, foy eſcolha da Senhora: *Maria optimam partem elegit.* Luc. cap. 1. & c. 10.

9 O merecimento, que Maria teve, para ſer Mãy de Deos, foy humildade no ſentir de S. Bernardo: pela humildade ſe conſtituío Senhora de tudo: *Me-*

Bern. ſer. ſup. ſigu. magn.

Meritò facta eſt omnium Domina, quæ ſe exhibebat ancillam; porque a Barroca terra infima, e abatida, na opiniaõ de Berchorio ſymboliza a humildade: *Foſſa, terra infima, & depreſſa eſt, humilitas*, foy eſcolhida por Maria, para della ſe intitular Senhora, exaltando-a a tanta ſoberania, que pela correſpondencia, e ſemelhança, nas circunſtancias da ſua origem recopila o modo, com que Maria Santiſſima ſe conſtituío Mãy de Deos, titulo, que expreſſa o noſſo Evangelho: *Beatus venter, qui te portavit.*

Berch. verb. Foſſa.

10 Expoſta a ſemelhança, que nas circunſtancias da origem tem o titulo de Barroquinha, com o de Mãy de Deos, paſſemos a moſtrar a ſemelhança, com que Maria Santiſſima obra em ambos eſtes titulos. S. Auguſtinho diſſe que Maria Santiſſima, por Mãy de Chriſto Senhor noſſo, h eexpreſſa imagem de Deos: *Si formam Dei te appellem, digna exiſtis*; e André Cretenſe acreſcenta, que he huma recopilaçaõ dos attributos Divinos: *Maria Domini Archetypi imago rectè deſcripta, & divinorum attributorum epitome*; e como por ſerem infinitos os attributos Divinos he impoſſivel diſcorrer por todos, e em Maria Santiſſima ſingularmente reſplandecem o poder, e a bondade Divina, como eſcreve Alapide: *In nulla pura creatura ita relucet Dei potentia, & bonitas, ſicut in Virgine*, ponderarey ſómente o poder, e a bondade, com que Maria Santiſſima obra em ambos eſtes titulos.

Aug. ſer. de Nat.

Andr. Cret. orat de Aſſũpt.

Alap. in cap. 14. Eccleſ.

11 Por Mãy de Deos he dado a Maria Santiſſima todo o poder

der no Ceo, e na terra, diz S. Pedro Damiaõ: *Data eſt tibi omnis poteſtas in Cœlo, & in terra.* Moſtrou Maria Santiſſima o ſeu poder no Ceo, diz a meſma Senhora, fazendo, que delle deſceſſe, e ſahiſſe do Seyo do Eterno Pay a fazerſe Homem no ſeu puriſſimo ventre o Divino Filho: *Ego feci in Cœlis ut oriretur lumen indeficiens*; e actualmente o moſtra deſpachando no Tribunal Divino as petições, que lhe fazemos, aonde chega naõ a pedir como ſerva, mas ſim a mandar como Senhora: *Accedis ad Divinum Tribunal non rogans, ſed imperans, Domina, non ancilla*, diz o meſmo S. Doutor.

P.Dam. Hort. Conc. de pot. Virg.

Eccleſ. 34.

12 Moſtra o ſeu poder na terra, porque qual a nevoa, que cobrindo-a desfaz o gelo, que cauſou o vento, com o ſeu patrocinio cobre Maria a todos os filhos de Adaõ, livrando-os das adverſidades, que por caſtigos de ſuas culpas merecem; e com a ſua interceſſaõ, com a graça do Eſpirito Santo desfaz a dureza dos corações humanos, que cauſa o demonio com os vicios, e os move, e excita a operaçaõ das virtudes: *Quaſi nebulam texi omnem terram.*

13 Tal o poder de Maria Santiſſima por Mãy de Deos no Ceo, e na terra, e ſemelhante he o ſeu poder por Senhora da Barroquinha. Repitamos o ſucceſſo, que nelle temos demonſtraçaõ evidente. No cap. 31. do Deuteron. diz Deos noſſo Senhor eſtas palavras: *Si acuero, ut fulgur, gladium meum, reddam ultionem hoſtibus meis*, as quaes comenta Alapide deſta maneira: *Cum præparavero gladium ultionis*

Deutet. 31.

Alap.

nis meæ, & ſic fulgur luceat, reddam ultionem hoſtibus meis: querem dizer: quando eu deſembainhar a eſpada de minha vingança, e parecer rayo, ou relampago, hey de caſtigar as offenſas, que me tem feito meus inimigos, deſtruindo-os, e aſſolando-os, como faz o rayo.

14 Graves offenſas ſe comettêraõ contra Deos neſta Cidade da Bahia; quiz caſtigallas a Divina Juſtiça; e no anno de 1721. na noite do dia do Patriarca S. Jozé a 19. de Março ſoou a voz de Deos nos inceſſantes trovões, que em huma terribilliſſima tempeſtade ſem pauſa ſe continuáraõ: *Altiſſimus dedit vocem ſuam*, e no tenebroſo das nuvens: *Tenebroſa aqua in nubibus aeris*, com a immenſidade de rayos, que deſpediaõ: *Fulgura multiplicavit, & conturbavit eos.* Perturbados, afflictos, e temeroſos todos os moradores deſta Cidade, a cada inſtante eſperavaõ a morte, e tudo imaginavaõ aſſolado, e deſtruído, digno caſtigo de ſeus peccados, contra os quaes viaõ nos rayos deſembainhada a eſpada da Divina Juſtiça. Serenou-ſe a tempeſtade, e naõ perigou vivente algum, ſendo hum diluvio de rayos.

Pſal. 17.

15 Quando Abrahaõ deſembainhada a eſpada de ſua obediencia, quiz ſacrificar a Iſaac, hum Anjo lhe impedio a execuçaõ do golpe por mandado de Deos: *Non extendas manum tuam ſuper puerum*, e quando Deos deſembainha a eſpada de ſua juſtiça para caſtigar nos homens as ſuas offenſas, quem havia de impedir a execuçaõ do caſtigo, ſenaõ Maria, e ſó Maria? Só Maria, que por Mãy de

Geneſ. 22.

de Deos he taõ poderoſa, que em tudo, o que he favorecer aos homens, ſe ſugeita Deos à ſua vontade, o meſmo Deos o diſſe por David, fallando com a Senhora.

Pſal. 7. 16 *Tenuiſti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxiſti me:* quer dizer, poſſuiſtes a minha maõ direita, e guiaſtes-me ſegundo voſſa vontade: a maõ direita de Deos he ſeu Divino Filho: *Filius Dei, qui & dextera Excelſi dicitur*, e entaõ poſſuio Maria a maõ direita de Deos, quando em ſeu puriſſimo ventre incarnou o Verbo Divino, e ſe fez ſeu Filho: *Filius eſt quaſi parentum poſſeſſio*, diz Alapide; e por ſer Maria Mãy do Filho de Deos, naõ ſó Chriſto por ſeu Filho lhe ficou ſugeito: *Erat ſubditus illis*, mas atè o meſmo Deos ſugeitou a ſua vontade à vontade de Maria: *Tenuiſti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxiſti me:* razaõ, porque diſſe Richardo de S. Lourenço, que Deos naõ póde caſtigar àquelles, a quem Maria quer favorecer: *Deus non poteſt vindicare in eos, pro quibus ipſa allegat*, por haver Deos ſugeitado à vontade de Maria, por Mãy de ſeu Eterno Filho, a ſua Divina vontade.

Laur. Rich. lib. 2. de Laud. Virg.

17 Que a Mãy Santiſſima de Deos naquella occaſiaõ rogaſſe por nós, e que pelos ſeus rogos ſuſpendeſſe Deos a execuçaõ daquelle caſtigo, he certiſſimo, e naõ ſe póde duvidar; porque he advogada noſſa, que actualmente intercede por nós là neſſe Empyreo, diz David: *Aſſitit Regina à dextris. Aſtare auxiliantis, & adjuvantis eſt, atque advocati officium gerentis* explica

Pſal. 44.

Aug. lib. 2. de ſymb.

plica S. Auguſtinho, e mitigar o rigor da Juſtiça Divina he proprio da Mãy Santiſſima de Deos: *Blanda eſt peccatoribus conſolatio Virginis, quæ mitigat Dei judicium, & ſententiam contra peccatores*, eſcreve com S. Bernardino hum Purpurado, ſuſpender a execuçaõ do caſtigo, que Deos quer dar aos peccadores he eſpecial attributo do poder de Maria: *Detinet Filium, nè peccatores percutiat*, diz S. Boaventura.

Bern. Card. vital in ſpec. Mar. ſac. ſcrip:.

Bonav. in ſpec. B. Virg. cap. 7.

18 O em que devemos advertir, he, que Maria Santiſſima entaõ nos ſoccorreſſe, entaõ nos livraſſe, como Senhora da Barroquinha; ſe me naõ engano naõ he menos evidente: attendey. Quando houve aquella terribiliſſima tempeſtade de rayos, foy Maria Santiſſima invocada, como Senhora da Barroquinha, pelos ſeus devotos, que particularmẽte tinhaõ a ſua imagem, e a veneravaõ com eſte titulo, e reconhecendo-ſe devedores a tanto beneficio, paſſada a tempeſtade neſta barroca, lugar retirado, e humilde, em tempo de penas, e adverſidades, que he o que, ſegundo Berchorio, ſignifica a Barroca: *Quandoque ſignat ſtatum adverſitatis, & penalitatis*, no buraco, que abriraõ em huma parede, collocáraõ a imagem da Senhora, onde com todo o fervor, e devoçaõ começou a ſer invocada, e venerada geralmente por todos os moradores deſta Cidade a Senhora da Barroquinha, e depois ſe erigio eſte templo, como ſuccedeo na Caſtanheira, onde teve origem eſte titulo, que primeiro foy viſta a Senhora em huma pedra, e depois ſe fabricou o templo, que ho-

Berch.

hoje tem junto à Villa.

19 He de advertir tambem, conforme a doutrina dos SS. PP. que refere Lorino, que Deos noſſo Senhor move os ares, excita os ventos, ſoaõ os Ceos com trovões, lançaõ as nuvens rayos para lembrar aos homens o dia do juizo final, no qual toda a maquina do univerſo ha de arder, tudo ſe ha de conſumir, e o Filho de Deos com grande poder, e mageſtade, ha de vir julgar os vivos, e os mortos, ſalvando os juſtos, e condenando os peccadores; para que com eſta lembrança atemorizados os homens emmendem as ſuas vidas, reprimaõ os depravados appetites da ſua concupiſcencia, chorem os ſeus peccados, e exercitem as virtudes, para que Deos miſericordioſo eternamente os naõ condene.

Lorin. in Pſal

20 Para eſte fim permittio Deos aquella terribiliſſima tempeſtade, e entaõ ſe viraõ os moradores deſta Cidade gemendo huns, chorando outros, e atemoriſados todos. Muitos cortáraõ as raizes da culpa nas occaſiões, que deixáraõ, outros mudáraõ de vida, e todos miudamente ſe confeſſavaõ arrependidos, moſtrando propoſito de emenda, implorando o patrocinio de Maria Santiſſima; e para a obrigar em altas vozes entoáraõ devotos a ſaudaçaõ Angelica nos terços, que cantavaõ; e como os auxilios de Deos nos vem por mãos da Senhora: *Omnia per manus Mariæ*, Maria foy, a que nos alcançou de Deos os auxilios para aquellas boas obras, que entaõ ſe faziaõ, as quaes fortalecidas com a ſua poderoſa interceſſaõ, dignificadas

Bern. ſer. de Aquæd.

das com os ſeus merecimentos inclináraõ a miſericordia Divina ao perdaõ, e livrámos de tanto mal, ſendo a Senhora da Barroquinha, a que nos livrou. Para o provar naõ tenho menos authoridade, que a confiſſaõ do meſmo Deos.

21 Falla o Eſpoſo Divino, Chriſto Senhor noſſo, com Maria Santiſſima, ſua Mãy, e ſua Eſpoſa, e cariciando-a amante, naõ ſó lhe chama ſua amada, ſua formoſa, mas tambem ſua Pomba: Cant. 2. *Amica mea, columba mea, formoſa mea*, e para que ſoubeſſemos, que fallava com ſua Mãy Santiſſima, preciſamente como Senhora da Barroquinha, chamando-lhe ſua pomba declarou logo, que eſtava no buraco de huma parede, que aſſim eſtava então a Senhora da Barroquinha: *Columba mea in cavernâ maceriæ.*

22 Na pratica, que então tiveraõ, diſſe Chriſto à Senhora que ſe levantaſſe: *Surge amica mea*; que conforme a S. Ambroſio foy dizerlhe, que ſaiſſe da tribulaçaõ, em que eſtava, porque havia paſſado o Inverno: *Iam enim hyems tranſiit*, que já havia ceſſado o chuveiro: *Imber abiit, & receſſit*: já haviaõ apparecido as flores: *Flores apparuerunt*: já era chegado o tempo da colheita: *Tempus putationis advenit*; e tinha ouvido a voz da Rola: *Vox Turturis audita eſt.*

23 Pela voz da Rola entende Alapide os gemidos, com que os peccadores penitentes confeſſaõ as ſuas culpas: *Vox Turturis eſt confeſſio gemibunda peccatoris*: pelas flores entende S. Gregorio o propoſito de obrar bem: *Flores propoſitum bene operandi:* Alap. in Cant. Greg. 13. Moral. 16.

randi: pelo Inverno, e chuveiro entende Origenes as perturbações, e tribulações:
Orig. apud. Alap. *Per hyemem perturbationes, & tribulationes*: e em lugar de tempo de colheita lê Vatablo tempo de
Vatab. cantorias: *Tempus cantilationis advenit*; e, ſuppoſtas eſtas intelligencias, as palavras, q̃ Chriſto diſſe à Senhora, fazem eſte ſentido.

24 Minha querida Eſpoſa, minha querida Pomba, ſe como Mãy compaſſiva ſentís as penalidades dos ho-
Bern. mens: *Omnes miſeros portat in ventre ſuo per compaſſionem*: levantay-vos minha amada: *Surge amica mea*, ſahi da tribulaçaõ, em que eſtais por eu querer caſtigar os peccados, com que me offendem os moradores da Bahia: deixay já eſſe pezar, porque eu já dey ouvidos às vozes, com q̃ penitentes confeſſaõ as ſuas culpas: *Vox Turturis audita eſt*: já nas demonſtrações, que fazem, moſtraõ o propoſito da emenda: *Flores apparuerunt*: já gaſtaõ o tempo em cantar os voſſos louvores nos Terços do voſſo Roſario: *Tempus cantilationis advenit*: já paſſou o Inverno das ſuas tribulações: *Jam enim hyems tranſiit*: já eſtaõ livres do chuveiro de rayos, com que os queria acabar a minha juſtiça: *Imber abiit, & receſſit*; porque os voſſos olhos me fizeraõ voar para o perdaõ: *Averte oculos tuos à me, quia ipſi me avolare fecerunt.* Cant. 7.

25 Agora ſe me offerece hum reparo: O Verbo *Facio* denota poder activo, e operativo da obra: o voo exprime ligeireza, e preſſa: e qual ſerá a razaõ de attribuir Chriſto Senhor noſſo aos olhos de ſua San-

tiſſima Mãy o poder de apreſſar, a que nos perdoe? Será porque huns olhos engraçados, e bellos tanto cativaõ a vontade, que por elles fará tudo hum verdadeiro amante? E os olhos de Maria Santiſſima eraõ bellos, e engraçados? Naõ póde ſer eſta a razaõ; porque os cabellos da Senhora ſaõ taõ amaveis, que o meſmo Chriſto ſe confeſſa rendido, e namorado delles: *Vulnerasti cor meum in uno crine colli tui*; e com tudo naõ attribue aos cabellos eſſe poder, nem aos dentes, ſendo inveja das perolas pelo claro: *Dentes tui ſicut greges tonſarum, quæ aſcenderunt de lavacro*: nem à boca, ſendo emulaçaõ da Roſa pelo encarnado: *Sicut vitta coccinea labia tua*: nem à voz, ſendo compendio de doçura pelo ſuave: *Eloquium tuum dulce*: nem ao peſcoço, ſendo de marfim agigantada torre: *Collum tuum ſicut turris eburnea*; e porque razaõ aos olhos attribue tanto poder: *Ipſi me avolare fecerunt?* O meſmo Chriſto a deo, e vem a ſer. Cant. 4.

26 Porque os olhos de minha Mãy Santiſſima, diz Chriſto, ſaõ os olhos de Pomba: *Oculi tui columbarum.* E que tem ſerem os olhos da Senhora olhos da Pomba? Tem o que jà ouviſtes: qual Pomba compaſſiva: *Columba per charitatem*, no buraco de huma parede: *Columba mea in caverna maceriæ*, eſtava a Senhora da Barroquinha pedindo a Deos nos perdoaſſe; e para que ſoubeſſemos, que a Senhora da Barroquinha com a ſua interceſſaõ nos livrou do caſtigo, que ameaçavaõ tantos rayos, diſſe Chriſto, que Cant. 1.

os

os olhos o fizeraõ voar para o perdaõ: *Ipſi me avolare fecerunt*, por ſerem de Pomba os olhos da Senhora, e ſer a Senhora da Barroquinha Pomba metida no buraco de huma parede: *Oculi tui columbarum. Columba mea in caverna maceriæ.*

27 Pomba he Maria Santiſſima, como Senhora da Barroquinha pela charidade, com que nos ampara: *Columba per charitatem*, diz Ruperto; e por Mãy de Deos tambem he Pomba: *Columba propter fœcunditatem*, diz Hugo; e como por Mãy de Deos foy taõ poderoſa, que para remirnos fez voar do Seyo do Eterno Pay a ſeu puriſſimo ventre o Divino Filho: *Ipſi me avolare fecerunt è ſinu Patris ad ſinum tuum, ò Maria*; como Senhora da Barroquinha o fez tambem voar para ſuſpender miſericordioſo o caſtigo, com que nos ameaçava juſticeiro; e aſſim moſtra, com o que obra no Ceo, e na terra como Senhora da Barroquinha ſemelhante poder ao que tem por Mãy de Deos: *Beatus venter, qui te portavit.*

Bupert.

Hug.

Horn. Conc. 1. de Miſer. B. V. p. 4.

28 Aſſim como no poder, ſe reconhece na bondade a ſemelhança, com que Maria Santiſſima obra, a bondade, que por Mãy de Deos exercita. A bondade he eſſencialmente communicavel: *Bonum eſt ſui diffuſivum*; e por iſſo Deos infinitamente bom a todos communica a ſua bondade: *Univerſa propter ſemetipſum operatus eſt Dominus.* Em Maria Santiſſima como Mãy de Deos ſingularmente reſplandece a bondade Divina com a propriedade de ſe communicar a todos. Por Maria par-

Prov. 16.

ticipamos da bondade da creaçaõ ; porque Maria foy o fim, porque Deos nos criou: *Propter hanc totus Mundus factus eſt*, diſſe S. Bernardo: a bondade da conſervaçaõ; porque por Maria nos conſerva Deos: *Non ſolum amore Virginis creatus eſt Mundus, ſed etiam ſuſtentatur*, diſſe Galatino: a bondade da Redempçaõ; porque por Maria nos remio Chriſto Senhor noſſo: *Salus omnium per ipſam effecta eſt*, diſſe Richardo Victorino: a bondade da graça, e da gloria; porque ſó por Maria huma ſe alcança, e outra ſe goza: *Nemo eſt, qui ſalvus fiat, niſi per tè ò Virgo Santiſſima*, diſſe S. Germano; e finalmente todos quantos bens, favores, e mercês nos faz Deos he por Maria: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non tranſiret*; diſſe S. Bernardo; e aſſim como naõ ha creatura, a quem Deos naõ communique a ſua bondade, aſſim tambem naõ ha creatura, que naõ participe da bondade da Mãy Santiſſima de Deos: ouvi o grande Bernardo: *Deus totius boni plenitudinem poſuit in Maria, ut perinde ſi quid ſpei in nobis eſt, ſi quid gratiæ, ſi quid ſalutis ab ea noverimus redundare*; porque aſſim como he proprio da bondade de Deos fazer beneficios a todos: *Proprium Divinitatis opus eſt benefacere:* aſſim he proprio de Maria por Mãy de Deos, e por Senhora da Barroquinha naõ he menos proprio. Tornemos à inſtituiçaõ deſte titulo; e ficará evidente eſta ſemelhança.

Bern. ſerde Salv. Reg.

P. Galat. lib. 7. cap. 1.

Rich. Vict. in Cant. 2. 28.

Germ. ſer. de Zon. Virg.

Bern. ſer. de in Vig. Nat.

Bern. ſer. de Aquæ duct.

Alap.

29 Quando Maria Santiſſima ſe intitulou Senhora da Barroquinha,

nha, mandando que ſe lhe fabricaſſe hum templo naquelle lugar com aquella invocaçaõ, para credito da ſua appariçaõ, ou para teſtemunho da ſua bondade, fez brotar huma fonte de agua, que até alli naõ havia naquelle ſitio, a que ajuntou a Senhora eſtas palavras: *Na qual encontraraõ muitas mercês, e favores, que por minha interceſſaõ lhes fará meu amado Filho*; e na fonte he, q̃ haviaõ de encontrar os favores, e mercês de Deos? Sim; porque como Maria Senhora da Barroquinha por ſua bondade as alcança, e as communica, naquella fonte ſe haviaõ de encontrar; porque naquella fonte ſe retrata a bondade de Maria como Senhora da Barroquinha. Moſtremos iſto.

30 A agua he naturalmente diffuſiva; a agua da fonte da Senhora da Barroquinha a ninguem ſe nega: todos, os que a querem, a achaõ, e nella as mercês, e favores de Deos por interceſſaõ da Senhora, tanto aſſim, que ajuntando-ſe mais de trez mil peſſoas a beber, e levar daquella agua milagroſa, ſendo huma covinha à parte, onde ſe recolhe, cujos limites naõ excede, todos achaõ, todos tiraõ toda a agua, que querem. Tal he a bondade da Senhora da Barroquinha, a todos ſe communica, milhares, e milhares de peſſoas, grandes, e pequenos, nobres, e plebeos, que ſe valem de Maria Santiſſima como Senhora da Barroquinha. Teſtemunhas ſaõ os exemplos que temos à viſta.

31 Profetizou Zacharias, que havia de apparecer huma fonte para a caſa de David, e para os moradores de Jeruſalem: *In illa* Zach. 13.

die erit fons patens domui David, & habitatoribus Jeruſalem. Haymo diſſe, que eſta fonte he a fonte da miſericordia de Deos: *Haymus cenſet bunc eſſe fontem miſericordiæ Dei.* Haym. apud Alap. in Zach. Fonte da miſericordia de Deos he a fonte, que Maria Santiſſima fez apparecer na barroca, na qual ſe encontraõ as mercês, e favores, que Deos faz por ſua miſericordia. Fonte da miſericordia de Deos he Maria Santiſſima, como ſua Mãy: *Fons ſignatus*, donde, como de fonte appareceo, e ſe diffundio a miſericordia de Deos ſeu Divino Filho. Fonte da miſericordia de Deos he Maria, como Senhora da Barroquinha, pois por ſua interceſſaõ communica aquella fonte os beneficios da Divina miſericordia. Pela caſa de David entende Alapide os Princepes, os nobres, e pelos habitadores de Jeruſalem os plebeos: *Per domum David Principes, per habitatores Jeruſalem plebem accipe*; e aſſim havia de ſer para ſer adequada a figura, porque Maria Santiſſima Mãy de Deos, como Senhora da Barroquinha, a todos beneficía, como a agua da fonte, como fonte da Barroquinha. Cant. 3.

32 A fonte naõ ſó he univerſal para todos, mas tambem he permanente no ſeu raudal: *Per fontem ſignificatur perennitas*; e por iſſo Maria Santiſſima por meyo daquella fonte quiz communicar a ſua bondade nos beneficios. As aguas, que lançaõ as nuvens, ainda que caudaloſas, paraõ, os rios ſeccaõ, mas a agua na fonte ſempre mana. Tal he Maria Santiſſima Senhora da Barroquinha, tal he a ſua fonte taõ permanen- Alap. ſup. Thren.

nente, q̃ naõ obſtante a incredulidade, e deſpreſo dos moradores da Caſtanheira, que deixáraõ paſſar mais de quarenta annos ſem erigir o templo, que a Senhora mandou, reputando por apocryfos os milagres, que fazia, naõ ſeccou a fonte, ſempre exiſtio no meſmo lugar continuando os favores, e mercês da miſericordia de Deos, a quem abuſcava, e com a meſma virtude, como ſingularmente naquelle tempo experimentou a Madre Soror Iſabel de S. Thereza, proprio attributo da bondade de Maria Santiſſima; que naõ obſtante o eſquecimento, que temos das obrigações de Chriſtãos, naõ obſtante os deſpreſos dos preceitos Divinos, naõ falta em nos favorecer, e beneficiar ſe buſcamos a ſua interceſſaõ: aſſim foy revelado a S. Brigida pela meſma Senhora: *Non tantum juſtorum, ſed etiam peccatorum Matrem eſſe, eiſque opem ferre*, nunca ceſſa a Senhora nos beneficios, porque ſemelhante à bondade de Deos he permanente a ſua bondade, como a agua da ſua fonte. Brigit. lib. 4. Revel. c. 139.

33 Em deſempenho da verdade, que aos Iſraelitas idolatras perſuadio meu grande Patriarca, e Profeta Elias, fecháraõ-ſe os Ceos, as nuvens naõ lançáraõ agua, ſeccou o rio, ou torrente do Carith: *Siccatus eſt torrens, non enim pluerat ſuper terram*; mas o azeite da almotolia da Viuva de Sarephta naõ ſeccou: *Lecythus olei non eſt imminutus*, ſempre manou azeite, como a agua na fonte, e eſtá manando ainda hoje na Villa de Fragra, Principado de Catalunha, onde eu a vi, e a cauſa he; que como o 3. Reg. cap. 17.

azeite ſymboliza a miſericordia de Deos:
Laur. *Oleum miſericordiæ Dei*, eſta nunca ceſſa, ſempre como fonte mana, porque a bondade de Deos he perenne em beneficiar aos homens: aſſim Maria Senhora da Barroquinha, fonte da miſecordia Divina, que retrata a bondade de Deos, naõ pára nos beneficios, he perenne nos favores, como a agua da ſua fonte.

34 O Eſpirito Santo abona eſta propriedade em comparar a
Cant. 7. Senhora à palma: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ*; a palma pelo duravel, e permanente nos frutos ſymboliza a
Greg. apud Alap. eternidade: *Æternitatis ſymbolum*; e S. Gregorio aſſigna por razaõ da comparaçaõ a ſemelhança, de que ſendo eſta planta ſublime, e levantada, naturalmente inclina os ſeus frutos para a terra; e Maria Santiſſima, cujos merecimentos ſaõ taõ altos, ſobem tanto, que chegaõ ao trono da Divindade, por ſua bondade natural inclina para os homens os frutos de ſeus merecimentos, ſempre permanente em beneficiarnos, como a palma nos frutos: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ. Æternitatis ſymbolum.*

35 Se reparaſtes, dous milagres obrou a Senhora da Barroquinha na producçaõ da ſua fonte: hum na virtude de communicar ſaude aos enfermos, outro em eſtar toda a agua recolhida em huma covinha, donde ſe tira, quanta querem, e ſempre ſe conſerva cheya; e multiplicar milagres para beneficiar aos homens muito exalta a bondade da Senhora da Barroquinha, porque a aſſemelha à bondade de Deos, que no Diviniſſimo Sacramento do Altar para

ra

ra beneficio noſſo multiplicou os milagres: Pſalm. 110. *Memoriam fecit mirabilium ſuorum, miſericors, & miſerator Dominus eſcam dedit.*

36 Aſſim he, mas ſe advertirdes no que a Senhora da Barroquinha tem obrado neſta Cidade da Bahia, aqui ſe exalta mais a ſua bondade, porque aqui ſe oſtenta mais milagroſa. Eu o moſtro. Na Caſtanheira deo a Senhora a fonte para os beneficios, e na Bahia deo a fonte dos favores, e mercês de Deos em ſi meſma, na ſua imagem; e ſabemos ſerem innumeraveis as mercês, e favores de Deos por eſta imagem da Senhora, que neſte templo veneramos: e muito mayor milagre obrou a Senhora da Barroquinha na fundaçaõ deſte templo, que na producçaõ daquella ſua fonte.

37 Foy o caſo, que para ſe fabricar eſte templo ſobrando o zelo, e devoçaõ nos devotos da Senhora, faltava-lhes o cabedal, e qual o Gazophylacio, 4. Reg. cap. 12. que era huma caixa, onde ſe lançavaõ as eſmolas, que ſe davaõ para o templo de Jeruſalem, puzeraõ huma caixinha, da qual haviaõ trez chaves em maõ de trez devotos, para nella lançarem os Fieis as eſmolas, que occulta, e voluntariamente quizeſſem dar para o templo da Senhora da Barroquinha. Todos os ſabbados ſe ajuntavaõ a abrir a caixinha, e dentro della achavaõ todo o dinheiro neceſſario para pagar aos officiaes, e todo o mais gaſto, que ſe havia feito naquella ſemana.

38 Neſte prodigioſo ſucceſſo ſe vê como na fonte a univerſalidade do favor, que a Senhora da Barroquinha fez franqueando a todos o poder das

das eſmolas para o ſeu templo; ve-ſe a permanencia, porq̃ nunca parou eſte beneficio em quanto foy neceſſario; ve-ſe mais exaltada a bondade da Senhora da Barroquinha, do que na producçaõ da ſua fonte, porque naõ ſó fez a mercê de dar por eſte meyo o neceſſario para ſe fabricar o templo, mas tambem fez o favor de abrir porta ao merecimento, dos que deraõ as eſmolas, obrigando-ſe como devedora à retribuiçaõ do que quiz receber: na fonte ſaõ favorecidos os neceſſitados, ſómente no que recebem, e cá naõ ſó nas mercês, q̃ recebem da Senhora, mas tambem no que lhe deraõ.

39 Milagre grande he que huma pedra dura, ſobre a qual a Senhora da Barroquinha appareceo, ſe deſentranhe em agua para remedio de tantas infirmidades, e que permaneça na quantidade neceſſaria, ſegundo a occurencia dos que a buſcaõ, qual a pedra do deſerto, que lançou de ſi a agua neceſſaria para remediar a ſede dos Iſraelitas, a quem a companhou benefica: mas he hum ſó milagre eſte milagre, em rigor com a propriedade de permanente; e concedido que ſejaõ dous milagres, huma ſó vez os obrou a Senhora, que foy quando produzio a fonte; mas acharſe cada ſemana o dinheiro neceſſario para a obra do templo, que ſe fazia, he hum milagre repetido todas as ſemanas; e por iſſo mayor. Provo tudo, e acabo. 1. Corint. 16.

40 O Diviniſſimo Sacramento do Altar he o mayor milagre, que Deos fez, diz S. Thomaz: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*: ſerá por ſer D. Thom. opus 57.

ſer hum compendio de milagres: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*, ou ſerá por ſer hum milagre permanente, que ha de durar atè o fim do Mundo: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad conſúmationem ſeculi?* Naõ he ſó por iſſo; he porque ſendo grande milagre fazer Chriſto Senhor noſſo comida de ſua carne, e bebida de ſeu ſangue, he hum milagre repetido, pois quantas vezes o Sacerdote conſagra a Hoſtia, tantas vezes ſe repete eſte milagre. Eſta razaõ he fundamental: provo-o.

Matth. 18.

41 O Manná figura expreſſa do Diviniſſimo Sacramento do Altar, cuja milagroſa grandeza exaltou mais a bondade Divina: *Quid bonum ejus niſi frumentum electorum*, mandou Deos, que ſe colheſſe todos os dias: *Nullus relinquat ex eo in mane*; e porque o quizeraõ guardar, ſe corrompeo; e qual foy o motivo, ſenaõ porque todos os dias ſe repetiſſe o milagre de chover do Ceo Manná? E a razaõ deſta razaõ he; porque a repetiçaõ do favor engrandece o beneficio; e como o Diviniſſimo Sacramento do Altar he hum milagre repetido, he mayor milagre: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.*

Zach. 9.

Exod. 16.

42 Do meſmo modo o milagre, que a Senhora da Barroquinha fez, em ſe achar na caixinha, todas as ſemanas, o dinheiro neceſſario para a obra do ſeu templo, que ſe fazia, foy mayor milagre, que a producçaõ da ſua fonte, porque foy repetido; e pela repetiçaõ naõ ſó ſe conſtitue, e ſe denomina eſte milagre mayor, mas tambem nelle eſtá mais exaltada a bondade da Se-

Senhora da Barroquinha, como no Diviniſſimo Sacramento do Altar a bondade de Deos: *Quid bonum ejus niſi frumentum electorum?* Engrandecendo o beneficio nos repetidos favores, que faz a todos os que a invocaõ com o titulo de Senhora da Barroquinha, no qual recopilando os attributos Divinos do poder, e bondade, que em Maria Santiſſima por Mãy de Deos ſingularmente reſplandecem pela ſemelhança, e correſpondencia he taõ ſoberano, taõ magnifico, taõ excelſo o titulo de Senhora da Barroquinha, objecto da feſta, como o titulo de Mãy de Deos, aſſumpto do Evangelho: *Beatus venter, qui te portavit.*

43 Reverendo Sacerdote, naõ a valeis por deſcuido naõ fallar comvoſco no diſcurſo do Sermaõ, porque na direcçaõ delle tambem comvoſco falley, que ſendo coſtume no orador lembrar aos Sacerdotes, que cantaõ a primeira Miſſa, a obrigaçaõ do ſeu novo eſtado, no que diſſe da Senhora da Barroquinha inſinuey a voſſa obrigaçaõ. Diſſe que Maria Santiſſima, como Senhora da Barroquinha he charitativa Pomba, que intercede por nós para com Deos Senhor noſſo: *Columba per charitatem:* interceder por nós para com Deos he a obrigaçaõ de hum Sacerdote, e imitar a Maria Santiſſima na candidez, e ſimplicidade de pomba: *Eſtote ſimplices ſicut columba.* Matth. 10.

44 Laureto diz, Laur. que as pombas ſymbolizaõ os Sabios, e os Eſpirituaes; ambos eſtes predicados reconheço em vós, e por ambos eſtes principios vos denuncio pomba.

No

No bico de huma pomba appareceo hum ramo de oliveira no tempo de Noé, pelo qual ramo Beda, Ruperto, e Origenes entendem a Chriſto Senhor noſſo: nas voſſas mãos nos apparece hoje ſacramentado, e ſendo vós Oliveira, como publíca o voſſo nome, advertí que naõ ſó no eſtado, mas em tudo ſois hum Chriſto.

Bed. ſup. Ger. 8. Rupert. Origen.

45 A Pomba ſymboliza tambem a Chriſto, diz S. Ambroſio, e na Pomba de Noé com o ramo de oliveira no bico via-ſe a Chriſto na Pomba, e via-ſe a Chriſto no ramo; aſſim em vós havemos de ver a Chriſto no Sacramento, que tomais nas mãos, e havemos de ver a Chriſto na perfeiçaõ do Sacerdocio. Aſſim adequareis o ſer oliveira, que inculcais no nome; porque oliveira, diz S. Mattheus, ſaõ os Varões, que frutificaõ na Igreja de Deos, como ſabio com a doutrina, e exemplos de voſſas acções dareis frutos de penitencia; e como eſpiritual por interceſſaõ da Senhora da Barroquinha nos alcançareis auxilios da Divina graça, para que vamos a gozar a eterna gloria.

Ambr. ſer. 11. & 12.

Matth. 21. Pſal. 51.

SER-

SERMAÕ XIV.

DA

VISITAÇAÕ

DA SENHORA

Na Santa Caſa da Miſericordia em 2. de Julho de 1709.

Sendo Provedor

PEDRO FERNANDES ARANHA.

Exurgens Maria abiit in montana cum feſtinatione, & intravit domum Zachariæ, & ſalutavit Eliſabeth. Luc. 1.

QUAÕ miſericordioſo ſe oſtenta Deos cõ os homens, criando-os para gozarem na Bemaventurança a ſua Divina preſença! E quaõ cuidadoſa ſe moſtra a Providencia Divina em diſpenſarlhes os meyos conducentes a eſte ditoſo, e ultimo fim! Saõ as obras de miſericordia, as que livraõ

livraõ da culpa: *Miſericordia redimitur iniquitas*, as que conduzem para a gloria, e preſença de Deos: *Qui ſequitur miſericordiam, inveniet vitam, & gloriam*; e a Providencia Divina cuidadoſa da noſſa ſalvaçaõ na preſente ſolemnidade nos propõe huma obra de miſericordia para a noſſa imitaçaõ perfeitiſſimo exemplar, ſe para a conſequencia da gloria ineſtavel meyo.

2 Maria Santiſſima viſitando a S. Iſabel, objecto, a quem ſe conſagra tanta feſtividade, he o exemplar perfeitiſſimo, que nos propõe a Providencia Divina, e ſingulariſando a acçaõ, ou concordando-a com a circunſtancia da Feſta, parece que, ou em figura do que vemos, fez Maria Santiſſima aquella viſita, ou à imitaçaõ do que nella ſuccedeo ſe erigio eſta ſempre illuſtre, e eſclarecida Irmandade da Miſeridordia; pois taõ equivocadas admiro eſta Irmandade, e aquella acçaõ, que naõ ſey determinar ſe eſta illuſtre Irmandade ſe retratou na viſita de Maria Santiſſima, ou ſe a viſita da Senhora ſe retrata neſta illuſtre Irmandade.

3 He o inſtituto deſta illuſtre Irmandade, que guardaõ, e obſervaõ os ſeus Irmãos, curar os enfermos, veſtir os nús, livrar os preſos, conſolar os affictos, e alimentar os neceſſitados. Maria Santiſſima em caſa de Zacharias, onde o Baptiſta, deſpido da graça, enfermava da culpa entre as priſões da natureza, e Iſabel nas afflicções de envergonhada neceſſitava de alivio para as ſuas afflicções, razaõ, em que ſe fundou o Cardeal Hugo para chamarlhe hoſpital: Origin. Ambr.

Hug. ſup. Luc. tal: *Domus Zachariæ eſt domus infirmorum:* com a viſita de Maria Santiſſima teve Iſabel alivio : *Repleta eſt Spiritu Sancto*, o Baptiſta liberdade, e reveſtido da graça exultou alegre: *Exultavit infans in utero meo.*

4 E ſe bem conformes o inſtituto deſta illuſtre Irmandade com aquella acçaõ miſericordioſa de Maria Santiſſima ſe admirem equivocados , como primeira aquella acçaõ da Senhora , foy exemplar para eſta Irmandade , e aquella viſita pelas circunſtancias he o original , de que as obras de miſericordia devem ſer retrato , para ſerem perfeitas.

Oſeas 6. 5 Por Oſeas diſſe Deos noſſo Senhor, que as perfeitas obras de miſericordia devem ſer como a nuvem da manhã: *Miſericordia veſtra quaſi nubes matutina :* que devem ſer como a nuvem jà ſe conhece a razaõ ; porque a nuvem toda ſe desfaz, ou em vento, que refreſque o ar , ou em chuvas, que fertilizem a terra ; e as perfeitas obras de miſericordia ſe naõ exercitaõ ſe naõ desfazendo os cabedaes , para ſoccorro dos pobres , para remedio dos neceſſitados : mas que devaõ ſer como a nuvem da manhã : *Quaſi nubes matutina?* Em que ſe fundaria o Profeta?

6 Em que ſe havia de fundar? Em repreſentar a Maria Santiſſima, eſta nuvem : *Iſta nubes eſt Beata Virgo*, diſſe-o Berchorio; Berch. e com razaõ ; porque ſe a nuvem he hum corpo, que ſe condenſa , e compõe dos vapores da terra , no qual ſe imprimem, e ſe recebem os rayos do Sol , entaõ ſaõ os vapores mais puros, quanto a nuvem he mais

mais clára, porque mais receptiva da luz: Maria Santiſſima he nuvem clariſſima, cujo corpo formado da terra mais pura, porque ſem peccado concebida, em ſi naõ ſó recebeo os rayos da luz da graça, que a encheo, por infuſaõ do Eſpirito Santo, mas ao meſmo Sol Divino, que de ſuas puriſſimas entranhas, onde incarnou, naſceo a illuminar o Univerſo: *Orietur vobis Sol.* Malach. 4.

7 He nuvem da manhã a Senhora; porque a penas concebido o Verbo Divino em ſeu virginal, e ſacratiſſimo ventre, ou foſſe à meya noite, como dizem muitos, ou ao romper da alva, como affirmaõ outros, qual a nuvem matutina, que de madrugada ſe diviſa no Oriente, ſubio às montanhas de Judéa a exercer em caſa de Zacharias tantas miſericordias; *Exurgens Maria abiit in montana cum feſtinatione.* Do mar vio meu grande Patriarca, e Profeta Elias ſubir em fórma de nuvem eſta ſoberana Senhora, e fecundar com aguas a terra de Iſrael faminta, arida, e ſecca: *Ecce nubecula parva aſcendebat à mari, & facta eſt pluvia grandis.* 3. Reg. 18. De Nazareth ſubio Maria às montanhas de Judéa, e imitando no liberal, no ligeiro, e no veloz: *Cum feſtinatione*, como nuvem de aguas cheya, communicou ao Baptiſta, e a Iſabel a graça, de que eſtavaõ deſtituidos, ſequioſos, e neceſſitados: *Abiit Regina totius Univerſi, ut bona ſua ſuis communicaret*, diſſe o meu Silveira. Silv. hic.

8 O meſmo Berchorio, que diſſe que eſta nuvem de Oſeas figurou a Mãy Santiſſima de Deos, tambem diz, que repreſenta a

illuſtre Irmandade da Miſericordia, q̃ compoſta de illuſtres, e honradiſſimas peſſoas, qual a nuvem de vapores puros ſe jacta clara, reſplandecente com a luz da Fé, e Chriſtandade, que profeſſa: *Nubes clara, & pura eſt bona ſocietas, quæ ex puris vaporibus, id eſt, ex bonis perſonis conſtituta.* E como na individual propriedade de ſer nuvem matutina conſiſte a perfeiçaõ das obras de miſericordia, quaes exercitou Maria Santiſſima na viſita, que fez a S. Iſabel, e à ſua imitaçaõ deve exercitar eſta illuſtre Irmandade, moſtrarey neſte panegyrico, que como nuvem matutina devem ſer os perfeitos Irmãos da S. Caſa da Miſericordia. Diſcorramos.

9. Eſta palavra *matutina* na Sagrada Eſcriptura naõ ſó ſignifica o principio da vida na prioridade do tempo, em quanto principio do dia, mas tambem ſymboliza a diligencia, e cuidado das creaturas: aſſim expõe Pineda aquelle texto de Job: *Ubi eras, cum me laudarent aſtra matutina*, que o Douto Padre commenta deſta maneira: *Ubi eras in prima rerum creatione*, onde ſe denota o principio da vida, e na ſegunda accepçaõ toma a palavra *matutina* pelo cuidado, e diligencia das creaturas: *Ex ipſa originali voce videtur poſſe eligi matutina quædam creaturarum cura, & diligentia ad aliquid quærendum, viſitandum, vel aliquid operis faciendum.* De ſorte, que a palavra *matutina* tambem ſignifica o cuidado, e diligencia, com que ſe deve viſitar, e fazer alguma obra boa; e no cuidado, e diligencia dos Irmãos deſta Santa

Job. 38.

Pined. in Job.

ta Caſa conſiſte a perfeiçaõ da viſita, e obras de miſericordia: vamos ao exemplar.

10 A penas Maria Santiſſima concebeo em ſeu puriſſimo ventre ao Verbo Divino, quando toda cuidadoſa do remedio do Baptiſta, e Iſabel, cuja neceſſidade lhe relatou o Anjo, levantando-ſe do delicioſo deſcanço, e ſocego da contemplaçaõ, em que jazia a ſua ditoſa alma: Silv. *A'quiete contemplationis*, ſem nenhuma demora caminhou para a caſa de Zacharias apreſſada, diligente, cuidadoſa, veloz, e ligeira: Hng. *Exurgens Maria, ſtatim abiit in montana cum feſtinatione*, ou já para nos moſtrar, que como nuvem da manhã ſubia cuidadoſa, e diligente, ou para nos enſinar, que as perfeitas obras de miſericordia haõ de ſer feitas com diligencia, e cuidado como a nuvem da manhã: *Miſericordia veſtra quaſi nubes matutina.*

11 Por quatro couſas ſe move a nuvem do lugar, onde ſe fórma, diz o Berchorio: Berch. *Nubes quadruplici cauſa movetur*: pela ſutileza do ar: *Propter aeris puritatem*: pelo calor do fogo, que a nuvem reconcentra em ſi: *Propter calorem ignis in ventre nubis incluſum*: pelo impulſo do vento: *Propter ventorum impulſum*; e pela attracçaõ dos rayos do Sol: *Propter radii ſolaris attractionem*: e Maria Santiſſima nuvem ſoberana tambem por quatro couſas ſe moveo a fazer aquella viſita a S. Iſabel.

12 A primeira cauſa foy a pureza de ſua conſciencia, que ſe repreſenta no ar: *Propter aeris, ideſt, conſcientiæ puritatem*: a ſegunda foy o fogo da Berch.

charidade, que encerrava em ſi: *Propter calorem charitatis, & interioris animi vigorem*: a terceira foy o impulſo das tribulações da caſa de Zacharias, que queria ſoccorrer: *Propter ventorum tribulationum impulſum*; e a quarta foy o adjutorio das inſpirações Divinas, que ſymboliſa a attracçaõ dos rayos do Sol: *Propter radii Solaris, id eſt, Divinæ inſpirationis attractionem, adjutorium, & virtutem*, diz o meſmo Berchorio.

13 Por todas eſtas cauſas ſe devem mover os Irmãos da S. Caſa da Miſericordia a exercitar as obras, que preſcreve o Compromiſſo deſta illuſtre Irmandade: mas como a charidade ſeja o total conſtitutivo de ſeu inſtituto, ſuppondo as outras trez cauſas referidas, moſtro o como deve ſer a charidade dos Irmãos deſta S. Caſa, para ſerem perfeitas as obras de miſericordia, que devem exercitar.

14 Intrinſeco he o fogo, que move a nuvem: *Propter calorem ignis in ventre nubis incluſum.* Intrinſeca foy a charidade de Maria Santiſſima, e intrinſeca deve ſer nos Irmãos deſta S. Caſa a charidade, pois, como Maria Santiſſima, ſe repreſentaõ na nuvem: *Nubes eſt Beata Virgo. Nubes eſt bona ſocietas*; e nas obras de miſericordia devem ſer como nuvem: *Miſericordia veſtra quaſi nubes matutina.*

15 A Maria Santiſſima, porque lhe era intrinſeca a charidade, ſe lhe abrazou o coraçaõ: *Media charitate conſtravit*, e ardendo em charitativas chammas, como diſſe Saõ Jeronymo: *Concremata intus diſſide-* Cant. 3. Hier. tom. 9. cap. 10.

in Paul & Euſthoc. de Aſſũpt. B. Virg.

ſiderio charitatis, como nuvem da manhã cuidadoſa: *Matutina, id eſt, cura*, ſubio a obrar na caſa de Zacharias aquellas obras de miſericordia diligente: *Abiit in montana cum feſtinatione.*

16 O cuidado, ſegundo o Grego, he huma ancia do coraçaõ: *Cura eſt anxietas cordis*, e hum coraçaõ anciado he todo diligente. Naõ deſperteis a minha querida, dizia o Eſpirito Santo: *Nè ſuſcitetis dilectam*, deixay que durma atè que ella queira: *Quoadusque ipſa velit*, que tanto que ella quizer, tanto que o ſeu coraçaõ ſentir o fogo da charidade, logo deſpertará cuidadoſa, que hum coraçaõ em charitativas chammas ancioſo he hum coraçaõ com cuidados deſvellado.

Theatr. vitæ humil.

Cant. 2.

17 Aſſim era o cuidado da Mãy Santiſſima de Deos, e aſſim devem ſer os corações dos Irmãos deſta Santa Caſa abrazados no fogo da charidade, de cujas chammas ſeja effeito natural o ſeu cuidado. O coraçaõ como fonte da vida, que reſide no meyo do peito, he a parte mais intrinſeca de hum vivente, e ſendo o cuidado ancia do coraçaõ, quem duvida ſer intrinſeco; e como o que he intrinſeco procede da natureza, o cuidado de Maria Santiſſima naquella viſita emanou de ſua meſma natureza por intrinſeco a ſeu coraçaõ. Como vara de fumo, e fumo produzido de aromas precioſiſſimos viraõ os Anjos ſubir por hum deſerto a eſta Senhora, quando admirados perguntáraõ quem ſubia: *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit per deſertum, ſicut virgula fumi ex aromatibus myrrhæ.* Se hoje ſe fizera eſta per-

Cant. 3.

gunta, que facil tinha a reſpoſta, pois Maria Santiſſima he eſta Senhora, que como vara delicada, e branda: *Quaſi virgula, quia gracilis, & delicata* de fumo, ou porque era nuvem ligeira, ou porque abrazada nas chammas da charidade: *Concremata intus deſiderio charitatis*, de Nazareth, onde eſtava, quando incarnou o Verbo Divino, ſubia as montanhas de Judéa a caſa de Zacharias, onde defundindo os ſuaviſſimos cheiros de ſuas miſericordias, pareceo vara de fumo aromatico por excelſa, e por odorifera: *Ipſa comparatur virgulæ fumi, quia recta aſcendit in altum, & ſuavem ſpirat odorem*, diſſe o Alapide. Alap. in Cant.

18 Suppoſto que ſatisfeita eſta pergunta dos Anjos, pois a Maria Santiſſima, viſitando a S. Iſabel, figurou aquella vara de fumo, he digno de reparo dizer o texto, que de myrrha procedeo o fumo daquella vara: *Ex aromatibus myrrhæ.* E a razaõ he, porque os cheiros ſymbolizaõ as virtudes: *Virgula fumi ex aromatibus, quia multum repleta eſt virtutem odoribus.* E ſendo na Mãy Santiſſima de Deos innumeraveis as virtudes, porque ſó da myrrha, e naõ de outro aroma procede aquelle fumo? Nenhum aroma ha, que abrazado naõ exhale fumo cheiroſo; e ſe Maria cheya de virtudes ſe abraza nas chammas da charidade: *Media charitate cõſtravi*; porq̃ ſó da myrrha procede o fumo daquella vara, que neſta occaſiaõ repreſenta a Maria: *Ex aromatibus myrrhæ?* Alap.

19 Para conhecermos a origem, que teve o cuidado de Maria Santiſſima naquella viſi-

viſita, e o quanto lhe era natural, e intrinſeco aquelle cuidado. Aquelle cuidado da Senhora naõ era intrinſeco a ſeu coraçaõ? Quem o duvida, ſe he ancia do coraçaõ o cuidado. *Cura eſt anxietas cordis.* Naõ moſtrey jà, que eſta vara de fumo figurou a Maria Santiſſima viſitando a S. Iſabel? Jà o moſtrey com authoridade expreſſa. A myrrha naõ ſabem todos, que na lingua Hebraica he *Moria*, que quer dizer Maria? Aſſim o confeſſaõ os Eſcripturarios.

20 Pois por iſſo ſó da myrrha, e naõ de outro aroma, procedeo o fumo, que repreſentou o cuidado de Maria Santiſſima naquella viſita, ou a Maria com o ſeu cuidado; porque como o fumo procede naturalmente do fogo, e como final o repreſenta, ſe viſſe que do interior do animo, do intrinſeco do coraçaõ emanava o ſeu cuidado, que no fumo ſe figura. Duas couſas viraõ os Anjos, naquella figura de Maria Santiſſima, viraõ vara, e viraõ fumo: *Sicut virgula fumi.* Em quanto vara, viraõ a Maria: *Virgula, quia gracilis, & delicata:* em quanto fumo, viaõ o ſeu cuidado; e como do fumo, e da vara ſe compunha hum ſó ſugeito, repreſentou aquella vara de fumo a Maria Santiſſima cuidadoſa.

21 Se de outro aroma procedeſſe aquelle fumo, como os aromas ſymbolizaõ as virtudes, pareceria que de outra alguma virtude naſcia aquelle cuidado da Senhora; mas procedendo da myrrha, que he Maria: *Myrrha, id eſt, Moria, id eſt, Maria*, bem moſtrou que do interior do animo, do intrinſeco do coraçaõ

abrazado nos incendios da charidade procedeo o cuidado daquella viſita: *Ex aromatibus myrrha.*

22 Naõ de outra ſorte deve ſer o cuidado dos Irmãos da S. Caſa da Miſericordia, em ſoccorrer os neceſſitados, a ancia de remediar os pobres ha de proceder do coraçaõ, do animo; porque S. Auguſtinho chama à virtude da miſericordia, affecto de hum animo compadecido para remediar ao proximo: *Miſericordia eſt animi dolentis affectus ad compatiendum proximo*; e ſe o animo ſe naõ compadece, ſe o affecto ſe naõ doe da miſeria, que no ſeu proximo vê, naõ he obra de miſericordia perfeita; porque naõ procede da cauſa, que a aperfeiçoa.

Aug.

23 Aquella vara de fumo era hum ſó compoſto, porque era huma ſó vara de fumo: quem via o fumo, via a vara, quem via a vara via o fumo: dando-nos a entender eſta identica figura, que aſſim como ſe naõ via a Mãy Santiſſima de Deos, ſem que ſe viſſe abrazada nos incendios da charidade, ſe naõ ha de ver hum Irmaõ da S. Caſa da Miſericordia, que naõ arda charitativo em remediar aos pobres, e neceſſitados.

24 Em Deos dá-ſe hum cuidado, a que os Theologos chamaõ Providencia, com que governa o Univerſo: *Puſillum, & magnum ipſe fecit, & æqualiter eſt illi cura de omnibus.* Eſta Providencia, ou cuidado Divino, que pelo defectuoſo do noſſo entendimento conſideramos, como attributo, emanar da natureza, ou eſſencia Divina, nenhuma couſa he, ſenaõ o meſmo Deos. O cuidado

Sap. 6.

dado de Maria Santiſſima em ſoccorrer as neceſſidades da caſa de Zacharias foy ſemelhante à Providencia Divina, naõ porque ſeja cuidado o ſer fyſico da Senhora: mas porque ardendo o ſeu coraçaõ nos incendios da charidade, tanto ſe inflammou a Mãy Santiſſima de Deos, que naõ parecia outra couſa, ſenaõ hum cuidado charitativo: por iſſo o Eſpirito Santo lhe chamou amor: *Nè ſuſcitetis amorem*, vendo-a abrazada em charidade: *Media charitate conſtravi.*

25 O ſer fyſico de hum Irmaõ da Miſericordia bem ſe ſabe, que conſiſte no racional; mas o ſer moral de hum Irmaõ deſta S. Caſa em hum cuidado, na charidade para com os proximos conſiſte. Parecervoſha q̃ o ſer Irmaõda Miſericordia he aſſignar o termo, que ſe faz pelo Eſcrivaõ da Caſa, tomar o juramento de obſervar o compromiſſo, e veſtir o balandráo? Enganais-vos ſe aſſim o imaginais: no cuidado de exercer obras de miſericordia, he que conſiſte o ſer Irmaõ da Miſericordia, e a iſſo ſe obrigaõ por juramento: *Qui facit voluntatem Patris mei, ipſe meus frater eſt*, diſſe Chriſto Senhor noſſo, e eu vo-lo digo em nome deſta illuſtre Irmandade, ſó quem faz obras de miſericordia he Irmaõ deſta Santa Caſa. Matth. 12.

26 Que importa ſer nas ceremonias, e no veſtido Irmaõ da Miſericordia, ſe as obras deſmentem eſſe ſer? Se o preſo ſe naõ livra, ſe o deſpido ſe naõ veſte, ſe o neceſſitado ſe naõ remedea, ſe o enfermo ſe naõ cura, ſe o defunto ſe naõ acompanha, que importa o termo, e o jura-

juramento ? De que ſerve o balandrão? Para gravar a conſciencia. He parecer Irmaõ da Miſericordia, mas naõ ſer Irmaõ deſta S. Caſa; pois na falta das obras de miſericordia deſmentem o ſer, que repreſentaõ: *Habentes quidem ſpeciem pietatis virtutẽ, autem ejus abnegantes*, eſcreveo S. Paulo a Thimoteo.

Ad Thimot. 2. cap. 3.

27 O ſer Irmaõ da Miſericordia conſiſte em exercer obras de charidade com tanto cuidado, e diligencia, quanto moſtrou Maria Santiſſima na ſua viſita; e ſe a perfeiçaõ daquella obra miſericordioſa de Maria Santiſſima conſiſtio em ſer o cuidado, e diligencia de Maria Santiſſima taõ ſingular, que aſſemelhando-ſe à Providencia Divina parecia o meſmo ſer da Senhora, para ſerem perfeitas as obras de miſericordia dos homens devem aſſemelharſe à Providencia de Deos: *Eſtote miſericordes, ſicut Pater veſter miſericors eſt.* Naõ menor peſſoa, que a do Filho de Deos me authoriſa o penſamento. Sede miſericordioſos como voſſo Pay, manda Chriſto Senhor noſſo aos homens. Eſte Pay he Deos noſſo Senhor: *Pater noſter, qui eſt in Cœlis.* E porque razaõ lhe chama Chriſto Pay, quando perſuade aos homens a ſer miſericordioſos? Naõ podia dizer: Sede miſericordioſos, como Deos? Sim podia, pois de Deos fallava; pois porque lhes diz: Sede miſericordioſos como voſſo Pay: *Eſtote miſericordes ſicut Pater veſter miſericors eſt?* Luc. 5.

28 Porque quer, que os homens ſe hajaõ nas ſuas obras de miſericordia taõ ſingularmente cuidadoſos, como Deos ſe ha

na

na ſua Providencia; e como a Providencia Divina emanando da natureza he o meſmo Deos, e Deos he todo Providencia, aſſim o cuidado dos homens emanando do animo do coraçaõ abrazado na charidade, ha de transformar em cuidado a meſma natureza, ha de ſer hum Irmaõ da Miſericordia todo cuidado. Naõ vos pareça, que eſta razaõ he excogitada, he propria do referido texto; porque o filho naturalmente participa o ſer do pay: *Sicut patrem ſequitur ſua proles*; e quer Deos que aos homens ſeja taõ natural, e intrinſeco o cuidado das obras de charidade, como a Deos he natural, e intrinſeco a Providencia: *Sicut Pater noſter miſericors eſt, nos filii debemus naturales eſſe*, diz S. Jeronymo. Oh como ſeraõ perfeitas as obras de miſericordia, ſe os homens, ſe os Irmãos deſta S. Caſa imitarem no ſeu cuidado a Providencia de Deos!

Hier. in Epiſt. apud Berch.

29 O cuidado, como he ancia do coraçaõ, naõ permitte ſocegar quem o padece; e por iſſo Maria Santiſſima naõ teve mora em hir viſitar a S. Iſabel, porque anciava charitativa: *Statim abiit cum feſtinatione*; e naõ menos diligentes devem ſer os Irmãos deſta S. Caſa para imitarem a Providencia Divina no ligeiro, e veloz, com que ſoccorre aos neceſſitados, *Statim*, logo, que a neceſſidade ſe repreſenta: *Statim*, logo que a pobreza ſe conhece, *Statim*, deve remediarſe a pobreza, deve ſoccorrerſe a neceſſidade com toda a preſſa, com toda a diligencia, como fez a Mãy Santiſſima de Deos: *Statim cum feſtinatione.*

30 Quan-

30 Quando o povo de Iſrael em Bethulia ſe vio cercado do exercito dos Aſſyrios, perſuadindo-o o Sacerdote Eliachim que pediſſem a Deos o remedio, os animou dizendo-lhes, que Deos havia de ouvir as ſupplicas, que lhe fizeſſem : *Scitote quoniam Dominus exaudiet preces veſtras*. Não reparo neſte dizer do Sacerdote ; porque o meſmo Chriſto ſeu Divino Filho ſegurou dar ſeu Eterno Pay o que lhe pediſſemos: *Petite, & accipietis*, reparo ſim, em que onde a noſſa Vulgata tem: *Exaudiet Dominus preces veſtras*, Deos ouvirá as voſſas ſupplicas, lea o texto Grego: *Exaudivit Dominus præcationes eorum :* Deos ouvio as deprecações do ſeu povo. Funda-ſe o reparo no implicatorio dos termos ; porque ha de ouvir he futuro, que ha de ſer : ouvio he preterito, que paſſou. O que paſſou não eſtá por ſer, o que ha de ſer, ainda não paſſou ; e ſe o noſſo texto falla de futuro: *Exaudiet*, como o texto Grego os ſuppõe de preterito: *Exaudivit?*

Judith. 4.

joan. cap. 16.

Greg.

31 Para ſoltar o reparo pergunto primeiro. Em que eſtado eſtava o povo, quando fazia a Deos as deprecações? Eſtava cercado de inimigos, oppreſſo de neceſſidades, ameaçado de ruinas : *Exclamaverunt ad Dominum Deum Iſrael, nè daret in prædam infantes eorum, & uxores eorum in diviſionem, & Civitates eorum in exterminium, & ſancta eorum in pollutionem, & fierent opprobrium gentibus*. Oh que de calamidades ameaçava o povo de Deos? Pergunto mais : a Providencia Divina não he, a que havia de ſoccorrer,

rer, e remediar ao povo? Naõ ha duvida; pois a Providencia de Deos he, a que nos remedea, e ſoccorre: *Eſt illi cura de omnibus.*

32 Pois ſe o povo de Iſrael ſe via afflicto, e neceſſitado, e a Providencia Divina o havia de ſoccorrer, o cuidado charitativo de Deos havia de remediar, ſe o noſſo texto diz, que o havia Deos de ouvir para o remediar: *Exaudiet Dominus preces veſtras*, como diz o texto Grego, que jà ouvio, que jà o remediou: *Exaudivit Deus præcationes eorum?* Porque he taõ ligeira a Providencia Divina para o remedio dos afflictos, he taõ veloz o cuidado charitativo de Deos em ſoccorrer os neceſſitados, que quando parece que ha de ouvir, jà paſſou, quando ſe eſpera futuro he preterito: *Exaudiet Dominus. Exaudivit Deus.*

33 Com muita ſemelhança à Providencia Divina ſe havia Maria Santiſſima no ſeu cuidado; pois taõ veloz caminhou, taõ ligeira, e apreſſada ſubio as montanhas de Judéa, que vendo-a S. Iſabel em ſua caſa naõ ſabia entender como veyo taõ ligeira, como chegou taõ veloz: *Unde hoc mihi?* E do meſmo modo, que Maria Santiſſima, e Deos devem ſer os Irmãos deſta S. Caſa velozes, e diligentes em ſoccorrer os neceſſitados, para que experimentem os pobres, o que o povo de Iſrael em Bethulia, que quando pareça eſtar por vir o remedio, ſeja jà chegada a eſmola.

34 Se Deos naõ acudira logo ao ſeu povo, experimentaria o que tanto receava; porque os filhos ſeriaõ cattivos dos Aſſyrios: *Nè daret in prædam in-*

infantes eorum: os caſados ſe apartariaõ: *Uxores eorum in diviſionem*, as Cidades ſe arruinariaõ: *Civitates eorum in exterminium*, o Divino ſeria ultrajado: *Sancta eorum in pollutionem*, e finalmente todos ſe viriaõ deshonrados, e abatidos: *Et fierent opprobrium gentibus*; e porque Deos com tanta preſſa acudio, nada diſto ſe experimentou.

35 Se huma caſa, que neceſſita, e qual outra Bethulia de inimigos cercada ſe vê da pobreza, e neceſſidades combatida, onde os moradores por pobres ſe laſtimaõ deſpidos, e ſe lamentaõ famintos, ſe lhe dilatarem o remedio, ſe lhe naõ acudirem logo, e jà com a eſmola, choraráõ os noſſos olhos ſentidos as ruinas, que tanto temia o povo de Deos; porque as filhas, perdendo a honeſtidade, ſe veraõ cattivas do peccado: as mulheres coactas da miſeria, buſcando o ſuſtento, ſe apartaráõ de ſeus maridos, as Cidades ſe arruinaráõ; pois os peccados dos Sodomitas arruináraõ aquellas Cidades: o Divino ſe verá ultrajado na pouca obſervancia dos ſeus preceitos; e finalmente tudo ſeraõ diſcreditos, tudo deshonras, tudo eſtragos, tudo laſtima, e tudo ruina.

36 Naõ o permitais vós, Senhor, pela voſſa infinita miſericordia! Mas antes quero, meu Deos, que imitando a voſſa Providencia ſe reconheça nos Irmãos deſta S. Caſa, que ao veloz de voſſa Divina Providencia ſe aſſemelhe o ſeu cuidado, e taõ ligeiros ſe moſtrem em remediar as neceſſidades de ſeus proximos, que admirados da velocidade, e preſteza, qual Iſabel admirada: *Unde hoc mihi?* quando

do imaginarem futuro o ſoccorro, como o voſſo povo em Bethulia, experimentem preterito o remedio: *Exaudiet Dominus. Exaudivit Deus.*

37 A Providencia Divina, que ſoccorreo as neceſſidades de Bethulia, foy igual para todos: *Æqualiter eſt illi cura de omnibus*; porque todos igualmente livráraõ das ruinas, que os ameaçava; e o cuidado de Maria Santiſſima tambem teve eſta excellencia; porque nem o Baptiſta por pequeno ficou ſem graça, nem S. Iſabel por velha ficou ſem alivio: ambos ficáraõ livres da culpa, ambos cheos da graça; e aſſim os Irmãos deſta S. Caſa haõ de ſer para todos igualmente cuidadoſos, ou ſeja menino, ou ſeja velho, ſeja quem for, o ponto eſtá, em que neceſſitem, para que ſejaõ ſoccorridos.

38 E a neceſſidade dos proximos naõ ſe ha de eſperar, que ſeja extrema, baſta que juſtamente ſeja temida, que Deos noſſo Senhor naõ eſperou que os de Bethulia foſſem combatidos, baſtou-lhe que com o cerco eſtiveſſem ameaçados; porque fora diſcredito do ſeu cuidado eſperar pela ultima hora, nem Maria Santiſſima eſperou pela hora do parto para viſitar a S. Iſabel, a penas ſoube ſer o Baptiſta concebido, quando logo partio a remediallo. E o meſmo foy ouvir Deos, que com lagrimas haviaõ os de Bethulia pedirlhe o remedio das ſuas afflicções: *Indulgentiam ejus fuſis lachrymis poſtulemus*, que logo o remediar taõ veloz, taõ apreſſiado, que quando ſe eſperava futuro o remedio, foy preterito o ſoccorro. Judith. 8.

39 O meſmo ha de ſer

ſer em hum Irmaõ da Miſericordia ouvir dizer, que ha quem com lagrimas intenta pedir huma eſmola, que logo antes que as lagrimas ſe derramem ha de ſoccorrer aquella neceſſidade. As lagrimas ſaõ effeito da dor, que fere, e laſtíma hum coraçaõ : *Vulnerati cordis lachrymæ dant ſigna :* eſperar ver lagrimas he querer que hum coraçaõ ſe fira: hum coraçaõ ferido he huma vida deſpedaçada, e naõ he cuidadoſo, naõ he compaſſivo, quem deixa a ſeu proximo ſe lhe deſpedace a vida, e ſe lhe fira o coraçaõ ; e hum Irmaõ da Miſericordia naõ ha de eſperar que primeiro chore, quem neceſſita, por naõ deſacreditar o ſeu cuidado, e vir a fruſtrarſe o remedio, por tardar o ſoccorro.

Bern.

40 E o que mais he para advertir, que ſe priva do merecimento da obra em eſperar que primeiro chore o pobre neceſſitado : a razaõ he evidente; porque ſó o que he livre he meritorio ; porque o merito ſe funda na liberdade. A fazenda deſta S. Caſa he patrimonio dos pobres, e hum Irmaõ da Miſericordia ſó merece no modo, com que adminiſtra a fazenda ; e ſe eſperar que o pobre chore primeiro, nem no modo merece; porque o dar huma eſmola, a quem chora, naõ he acçaõ livre ; porque as lagrimas, de quem padece tanto neceſſitaõ, a quem faz a eſmola, tanto obrigaõ, a que ſe lhe dê, que he divida forçoſa que ſe paga, dar eſmola, a quem com lagrimas a pede. Vede-o na Divina Providencia, ſem nos apartarmos do meſmo texto.

41 Quando a formo-

moſa Judith vio o povo de Bethulia afflicto, opprimido, e ameaçado do poderoſo exercito de Holoſernes aconſelhou-o que banhados em lagrimas pediſſem a Deos o remedio: *Indulgentiam ejus, fuſis lachrymis, poſtulemus.* S. Gregorio Naſianſeno ponderando eſte texto diſſe, que com grande acerto aconſelhára Judith ao povo, que choraſſe, querendo que Deos o ſoccorreſſe; porque tanto conciliaõ a miſericordia as afflicções, de quem padece, e com lagrimas as ſignifica, que era infallivel o remediarſe o povo, ſe com lagrimas pediſſe a Deos o remedio: *Afflictatione conciliatur Deus, lachrymiſque miſericordia ejus rependitur.*

Naſianſ. in S. Cyprian.

42 Confeſſo eſta verdade, que eſcreveo o S. Doutor; pois no ſagrado texto a leyo eſcrita a Tobias: *Quando orabas cum lachrymis, acceptus eras Deo:* mas com tudo hey de reparar naquella palavra, *Rependitur*, de que uſa o S. Doutor. O Verbo, *Rependo*, ſignifica recompenſar: *Rependere idem eſt, quod retribuere*; a recompenſa, ou retribuiçaõ ſuppõe contrato, e merecimento, que induz obrigaçaõ; e ſe Deos em tudo obra livre, como diz o S. Doutor, que das lagrimas he recompenſa a retribuiçaõ, a miſericordia de Deos? *Lachrymiſque miſericordia ejus rependitur.*

Tob. 12.

43 Com muita razaõ; pois tanto merecem as lagrimas, que tudo, o que por ellas ſe obra, he divida, que ſe paga, he merecimento, que ſe ſatisfaz. He certo ſer livre a miſericordia Divina: *Miſerebor cui voluero:* mas tambem he certo, que as lagrimas

Exod. 33.

ſaõ taõ poderoſas, que neceſſitaõ o livre, que obrigaõ o izento, e o que ſem lagrimas era favor, quando ſe chora, he divida, he obrigaçaõ: *Lachrymiſque miſericordia ejus rependitur.* E ſe Deos ſummamente livre ſe neceſſita das lagrimas, q̃ os neceſſitados choraõ, e fica ſendo obrigaçaõ de ſua miſericordia, o que ſem lagrimas era favor da ſua Providencia: os homens, que, ſendo livres, naõ ſaõ taõ livres como Deos, perdem o merecimento, que podiaõ grangear com a eſmola, ſe, para a fazerem, eſperarem que chore quem della neceſſita; porque he recompenſa das lagrimas, o que antes dellas fora effeito da commiſeraçaõ.

44 Eſta doutrina he univerſal para todos os que tem, e podem fazer eſmola; e para com os Irmãos da Miſericordia he mais eſtricta, he muito mais apertada; porque de juſtiça devem ſoccorrer aos neceſſitados; e ſe obrigáraõ por juramento à ſua obſervancia, quando juráraõ obſervar o compromiſſo deſta S. Caſa, de cujo cabedal ſaõ meros adminiſtradores; e naõ devem eſperar que os neceſſitados chorem, para entaõ os ſoccorrer, porque iſſo ſerá ter por motivo as lagrimas, e naõ o cuidado, que como Irmãos da Miſericordia devem ter em exercitar obras de charidade.

45 Nada moveo a Maria Santiſſima a viſitar a S. Iſabel ſenaõ o cuidado de remediar as neceſſidades da caſa de Zacharias: *Propter interioris animi vigorem*; e qual nuvem matutina caminhou logo a remediallas, antes que com as ſuas lagrimas orvalhaſ-

lhaſſe a Aurora os campos: *Statim abiit cum feſtinatione.* Os Irmãos da S. Caſa da Miſericordia naõ haõ de eſperar ver lagrimas para applicar o remedio, de quem chora, baſta que tenhaõ noticia da neceſſidade; baſta que ſe temaõ ruinas para as obviarem cuidadoſos, que Deos acudio, e remediou ao povo de Bethulia, ainda quando os eſtragos naõ paſſavaõ de temidos.

46 Tudo iſto procedeo de ſer natural em Deos a Providencia, de ſer natural em Maria o cuidado de remediar os peccadores, e por iſſo diſſe eu que deve ſer natural o cuidado, deve ſer intrinſeca a commiſeraçaõ nos Irmãos deſta S. Caſa, para que logrem as excellencias, que na viſita de Maria Santiſſima, e na Providencia Divina ſe conhecem, ſendo nas obras, que como Irmãos deſta S. Caſa exercitaõ como a nuvem da manhã cuidadoſos, e diligentes, para ſerem perfeitas as ſuas obras: *Miſericordia veſtra quaſi nubes matutina. Matutina, id eſt, cura, & diligentia creaturarum ad viſitandum.*

47 Aſſim, como tenho ponderado, deveis ſer, illuſtres Irmãos deſta S. Caſa da Miſericordia; pois à nuvem vos comparou Oſeas: *Nubes clara eſt bona ſocietas ex bonis perſonis conſtituta:* havendo comparado à nuvem a Mãy Santiſſima de Deos nas miſericordias, que obrou na viſita, que fez a S. Iſabel: *Iſta nubes eſt Beata Virgo.* A nuvem attrahe do mar as aguas, e as eſpalha pela terra: as aguas dos bens temporaes deſta caſa, que no mar deſte Mundo exiſtem haveis de attrahir co-

brando os ſeus reddi-
tos, para que chova aos
neceſſitados a voſſa pi-
edade.

48 A agua, porque de partes homogeneas compoſta, ou continuada, he igual na ſuperficie: *Aqua dicitur æqua, eo quod ſuperficies ejus æqualis ſit:* a voſſa compaixaõ ha de ſer para todos igual, no que ſe vê, ainda que o naõ ſeja, no que ſe occulta; porque a eſmola ſe deve menſurar pela miſeria de quem pede, e naõ pela miſeria do que a reparte.

49 A nuvem naõ lança de ſi agua a rios, ſenaõ a gotas; porque ſe a rios a lançara, ſó para huma parte corrêra, e chovendo a gotas, todos a participaõ. Porèm para aquella parte, em que o impulſo do vento he mais vehemenre, deſcarrega a nuvem as ſuas aguas com mayor abundancia: as eſmolas, devendo abranger a todos os neceſſitados, para onde as neceſſidades forem mayores, haõ de correr mais copioſas; pois a voſſa miſericordia deve aſſemelharſe à nuvem.

50 O leaõ, ſendo bruto, eſcreve Berchorio, que naturalmente ſe compadece dos homens: *Leo habet naturam erga hominem valdè benignam.* Berch.

E ſe hum leaõ naturalmente ſe compadece, que homem haverá, que de outro naturalmente ſe naõ commiſére? Leaõ de Judá ſe appellida Chriſto Senhor noſſo: *Vixit leo de tribu Juda;* Apoc. 5. e porque homem naturalmente taõ compaſſivo, que de miſericordia formou as ſuas entranhas para remediar os homens: *Per viſcera miſericordiæ Dei noſtri, in quibus viſitavit nos:* Luc. 2. tende entranhas de miſericordia, ainda que natu-

tureza de leaõ, e ſerá proficua aos neceſſitados a voſſa viſita.

51 Advertí como Catholicos, reparay como entendidos que as obras de miſericordia ſaõ, as que conſeguem a gloria; porque ſaõ as que acquirem a graça: *Qui ſequitur miſericordiam, inveniet vitam, & gloriam*: ſe imitando a Mãy Santiſſima de Deos na viſita, que fez a S. Iſabel, qual nuvem da manhã cuidadoſos fores no exercicio das obras de miſericordia diligentes, ſe a nuvem impellida do fogo, que reconcentra, ſe remonta a eſſa eſfera celeſte a impulſo da charidade, em que devem arder os voſſos corações, merecereis a Divina graça, e ſubireis como nuvem a eſſa eterna, e celeſtial gloria.

SERMAÕ XV.

NA FESTIVIDADE DA

VISITAÇAO

DA SENHORA

Na Santa Caſa da Miſericordia em 2. de Julho de 1712.

Sendo Provedor o Dezembargador

JOAÕ DE SA' SOUTO-MAYOR.

Intravit in domum Zachariæ. Luc. 1.

TODOS ſabem que à imitaçaõ de Maria Santiſſima, Mãy de Deos, foy inſtituida a ſempre illuſtre, e eſclarecida Irmandade da Miſericordia, ſendo exemplar de ſeu inſtituto a viſita, que a Senhora fez a ſua prima S. Iſabel, em a qual miſericordioſa ſoccorreo os neceſſitados daquella caſa; pois a Iſabel, a Zacharias, e ao Baptiſta ſárou da enfermidade da culpa, veſtindo-os com a Divina

vina graça: tudo diz o
Luc. 1. texto: *Repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth: Zacharias repletus eſt Spiritu Sãcto: Spiritu Sãcto replebitur adhuc ex utero matris ſuæ.*

2 E como aſſim ſeja, neſte exemplar ſoberano fundaõ os oradores deſte dia os ſeus diſcurſos, tirando das circunſtancias deſta viſita da Senhora as qualidades, que deve ter a viſita, que aos neceſſitados fazem, ou devem fazer os Irmãos deſta illuſtre Irmandade. Aſſim tenho feito nas occaſiões, que neſta feſtividade ſubi a eſte lugar; mas hoje naõ me apartando de taõ ſoberano exemplar, como he o da Mãy Santiſſima de Deos, hey de individuar o objecto ſpecifico, para que por caminho menos trilhado ſatisfaça a obrigaçaõ do orador em dia, que ſó deſte ſoberano exemplo ſe deve prégar.

3 Saõ os neceſſitados o objecto, a quem ſe dirigem as viſitas da S. Caſa da Miſericordia, e aos neceſſitados da caſa de Zacharias dirigio a Mãy Santiſſima de Deos a ſua viſita: mas ſe bem advertirés no contexto do Evangelho, haveis de achar, que, primeiro que a Iſabel, ao Baptiſta, e a Zacharias neceſſitados, e enfermos, viſitou a Mãy Santiſſima de Deos a caſa, onde elles eſtavaõ, entrando nella: *Intravit in domum Zachariæ, & ſalutavit Eliſabeth.*

4 Bem ſey que para a Senhora viſitar a Iſabel, ao Baptiſta, e a Zacharias, naturalmente fallando, devia entrar primeiro na caſa, donde elles eſtavaõ: mas tambem ſey, que na Eſcriptura Sagrada naõ ha clauſula ſuperflua; porque todas as ſuas palavras ſaõ myſteriozas, e fazer o Evan-

geliſta eſpecial mençaõ deſta circunſtancia naturalmente deſneceſſaria: *Intravit in domum Zachariæ*, he pelo myſterio, que em ſi involve: e qual ſerá eſte myſterio?

5 Cada qual diſcorrerá como lhe parecer, mas eu attendendo, a que a caſa de Zacharias era hum hoſpital de enfermos, e neceſſitados, donde a Mãy Santiſſima de Deos executou tantas obras de Miſericordia, digo, que o myſterio de viſitar primeiro aquella caſa: *Intravit in domum Zachariæ*, foy enſinarnos, que para ſe executarem obras de miſericordia, primeiro ſe deve viſitar a caſa, o hoſpital, donde eſtas ſe exercitaõ.

6 O que ſuppoſto, como o hoſpital dos enfermos, a caſa dos neceſſitados, onde com elles ſe exercitaõ obras de miſericordia, he eſta S. Caſa, ſegue-ſe por aſſumpto a meu diſcurſo moſtrar hoje, que para ſe executarem as obras de miſericordia, que preſcreve o Inſtituto deſta illuſtre Irmandade, à imitaçaõ da Mãy Santiſſima de Deos, deve viſitarſe primeiro a S. Caſa da Miſericordia; pois a Senhora viſitou primeiro a caſa de Zacharias: *Intravit in domum Zachariæ*. Eſtá propoſto. Diſcorramos.

7 *Intravit in domum Zachariæ.* Primeiro que a Zacharias, ao Baptiſta, e a Iſabel neceſſitados viſitou Maria Santiſſima a caſa, onde elles eſtavaõ, inſinuando neſta myſterioſa preferencia que primeiro ſe deve viſitar o hoſpital, a Caſa da Miſericordia, do que os neceſſitados della. E porque razaõ? Direy; porque os neceſſitados ſaõ o objecto, a que ſe dirigem as o-

as obras de miſericordia ; e para ſe executarem com os neceſſitados as obras de miſericordia, q̃ preſcreve o Compromiſſo deſta illuſtre Irmandade, deve viſitarſe primeiro a Caſa da Miſericordia, porque para eſte fim he a mais neceſſitada.

8 Mais neceſſita a fonte, de que o Ceo a viſite com o ſeu rocio , ou com as ſuas chuvas, do que a torrente, e para ſe continuar a torrente, deve refreſcarſe primeiro a fonte; porque como da fonte brotaõ as aguas, que conſtituem a corrente, faltará a torrente ſe na fonte pela ſequidaõ da terra faltarem as aguas. A S. Caſa da Miſericordia he a fonte, donde naſcem, he o principio, donde emanaõ, donde procedem as charidades, que com os neceſſitados executaõ ſeus Irmãos : a viſita he como orvalho, ou como chuva do Ceo, pelo que tem de inſpiraçaõ, e doutrina celeſtial: *Ros, aut pluvia doctrinam cœleſtem paſſim ſtillatam deſignat* ; e a S. Caſa da Miſericordia neceſſita mais da viſita, porque ſe naõ ſeque a corrente das charidades: deve ſer viſitada primeiro, pois della dependem as obras de miſericordia, como de fonte, donde emanaõ, como de principio, donde procedem. Laur.

9 Louvou Zacharias a Deos no ſeu Cantico, diz o noſſo Evangelho; e ſendo o motivo daquelle agradecido louvor a grande obra de miſericordia , que Deos fazia em remir o Mundo, como havia prometido aos SS. PP. *Ad faciendam miſericordiam cum Patribus noſtris, & memorari teſtamenti ſui*, primeiro o louva, e lhe agradece a viſita , que fazia Laur. 1.

ao ſeu

ao ſeu povo, do que a miſericordioſa obra da Redempçaõ: *Benedictus Dominus Deus Iſrael, quia viſitavit, & fecit Redemptionem plebi ſuæ*; e porque cauſa prefere Zacharias a viſita à miſericordia? Eu o digo.

10 Porque Deos viſitou o Mundo fazendo-ſe Homem: *Viſitavit nos oriens ex alto*: e ao myſterio da Incarnaçaõ chama Zacharias viſita; e como da Incarnaçaõ do Verbo Divino, como de principio fyzico, como de fonte emanancial, dependeo a Redempçaõ do Mundo; porque para o remir feito Homem, primeiro havia de incarnar, louvando Zacharias a Deos agradecido pela miſericordia, que com o Mundo uſava em o remir: *Ad faciendam miſericordiã cum Patribus noſtris*, primeiro o louva, primeiro lhe agradece incarnar; pois da Incarnaçaõ, como de fonte, como de principio dependia executarſe a Redempçaõ: *Benedictus Dominus Deus Iſrael, quia viſitavit, & fecit Redemptionem plebi ſuæ.*

11 Viſitando Deos o Mundo miſericordioſo, o remio; e por iſſo Zacharias quando agradecido o louva pelo viſitar, juntamente o louva pelo remir: *Quia viſitavit, & fecit Redemptionem.* Mas como a execuçaõ daquella grande obra de miſericordia, que Deos fazia em remir o Mundo, dependeo do myſterio da Incarnaçaõ, em o qual Deos o viſitou, no ſeu agradecimento deo o primeiro lugar à Incarnaçaõ; porque della, como de principio, como de fonte, dependeo a execuçaõ daquella miſericordia: *Benedictus Dominus Deus Iſrael, quia viſitavit, & fecit Redemptionem.*

12 E como da S. Caſa da Miſericordia, como de fonte, donde emanaõ, como de principio, donde procedem, dependaõ as obras de miſericordia, que com os neceſſitados executaõ os ſeus Irmãos, primeiro que aos neceſſitados deve ſer viſitada a Caſa da Miſericordia, q̃ mais, que de tudo neceſſita deſta viſita, para a execuçaõ das obras de miſericordia, q̃ manda fazer o ſeu Cõpromiſſo.

13 E quem a ha de viſitar? Quem? Os que ſaõ obrigados a fazello; os ſeus meſmos Irmãos, que na ſua entrada promettem a Deos com juramento dos SS. Evangelhos vir a eſta S. Caſa, todas as vezes, que for neceſſario, todas as vezes, que pelo Provedor forem chamados. Iſto he genericamente fallando; porèm individuando os ſugeitos, por hir mais conforme ao Evangelho, o Provedor da Miſericordia, he o que deve fazer eſta viſita; porque he a cabeça, he o Prelado deſta Congregaçaõ, he o Provedor deſta illuſtre Irmandade, que o ſer Provedor da Miſericordia nenhuma outra couſa he, ſenaõ ſer o ſugeito, que viſita eſta S. Caſa.

14 Provedor *Proviſor*, conforme ao Grego, e ao Latino he aquelle ſugeito, que vê, e prevê o neceſſario para a boa adminiſtraçaõ, do que ſe lhe commette; razaõ, porque Samuel ſendo aquelle, que como cabeça, como Prelado, como Provedor, lhe havia Deos commettido a adminiſtraçaõ, e regimen do ſeu povo, ſe chamava homem, que vê: *Vocabatur olim videns.* Viſitar, conforme a Berchorio, he ver frequentemente: *Viſitatio, idem eſt, quod viſua-* Greg. 1. Reg. 9. Berch. verb. viſit.

ſualis frequentatio; e a quem pertence, quẽ deve ver frequentemente a Caſa da Miſericordia, que he o meſmo, que viſitalla, ſenaõ ao ſeu Provedor? a quem pela eleiçaõ, que nelle faz a Irmandade como a cabeça, como a Prelado commette a adminiſtraçaõ, e regimen de toda ella? Vendo, e prevendo o neceſſario para ſua boa adminiſtraçaõ.

15 Maria Santiſſima viſitou a caſa de Zacharias, frequentemente a vio; pois nella entrou, e aſſiſtio muito tempo: *Intravit in domum Zachariæ.* E podendo Deos ſoccorrer as neceſſidades daquella caſa por hum Anjo, como fez à de Tobias, foy Maria Santiſſima, a que viſitou, a que frequentemente a vio; e porque razaõ, ſenaõ porque a Senhora de muito longe deſde Nazareth, como Provedora da Miſericordia, que vê, e prevê as neceſſidades, vio as daquella caſa, e previo ſer neceſſaria a ſua aſſiſtencia para adminiſtraçaõ da miſericordia, que Deos queria uſar com o Baptiſta, e com ſeus pays: que o viſitar a caſa dos neceſſitados, ver frequentemente o hoſpital, compete ao ſeu Provedor, que ſe denomina homem, que vê: *Vocabatur olim videns.*

Tob.

16 Deſte exemplo da Mãy Santiſſima de Deos ſe colhe, que o Provedor deve viſitar a Caſa da Miſericordia, entrando, e aſſiſtindo nella, como a Senhora na de Zacharias, vendo frequentemente por incumbencia de ſeu lugar, e officio, ſe ſe executaõ as obras de miſericordia, que manda o Compromiſſo deſta illuſtre Irmãdade. As obras de mi-

miſericordia (deixando outras) que principalmente por inſtituto exercita eſta S. Caſa, ſaõ, ſoccorrer aos neceſſitados, livrar aos preſos, curar aos enfermos, para o que deputa Irmãos, aos quaes eſpecialmente encarrega a execuçaõ deſtas obras, com os titulos de Mordomos dos preſos, das viſitadas, do hoſpital, e enterrar aos ſeus Irmãos mortos, que pertence a todos.

17 O Provedor deve frequentemẽte ver, ſe ſe executaõ eſtas obras de miſericordia viſitando aos Irmãos, dos quaes ſe fiou a execuçaõ dellas: *Fratres tuos viſitabis, ſi rectè agant*, diz a Eſcriptura Sagrada no primeiro livro dos Reys: heys de ver ſe os voſſos Irmãos fazem o que devem: ha de ver o Provedor ſe os Irmãos da Miſericordia acodem a enterrar os ſeus Irmãos defuntos, os pobres fallo, que aos ricos todos ſe chegaõ, ainda depois de mortos; ſe ſe curaõ os enfermos, ſe ſe livraõ os preſos, ſe ſe ſoccorrem aos neceſſitados; porque que importa que o compromiſſo depute Irmãos para a execuçaõ deſtas obras, ſe ellas ſe naõ executaõ? E para que ſe executem, ha de viſitar o Provedor aos Irmãos da Miſericordia, vendo frequentemente ſe ſatisfazem ao que ſe lhes encarregou: *Fratres tuos viſitabis, ſi rectè agant.*

1. Reg. 17.

18 E para que naõ haja deſculpas com a impoſſibilidade, ha de ver o Provedor, ha de viſitar a caſa, como por Jeremias diſſe Deos: *Viſitabo ſuper domum ejus*, vendo tambem ſe os ſallariados, e ſervos da caſa exercitaõ a fidelidade, e promptidaõ, que devem, nas ſuas

Jerem. 73.

ſuas occupações, prevendo o que ſe faz, ou ſe intenta fazer na adminiſtraçaõ dos bens; porque que importa, que a caſa tenha ſervos, ſe elles forem infieis, naõ executando, o que ſe lhes ordena? Que importa que tenha bens, ſe adminiſtrando-ſe, ſegundo as particulares intenções, por amiſades, ou reſpeitos humanos, ſe deſbarataõ?

19 Iſto ha Deos de viſitar, diz pelo meſmo Profeta: *Viſitabo ſuper eos malitiam ſtudiorum eorum*; e iſto deve viſitar o Provedor da Miſericordia, prevendo ſagaz o fim, que ſe intende neſta, ou naquella adminiſtraçaõ: Ha homens (naõ digo que os ha neſta illuſtre Irmandade; mas ha-os no Mundo) que eſtudaõ malicioſos a ſua utilidade, a ſua vingança, a ſua exaltaçaõ; e para conſeguirem iſto affectaõ razões, que parecem ſantas, zeloſas, e juſtificadas: eſta malicia ha de ver hum Provedor, eſta ha de viſitar, deſviando-lhe os meyos, que malicioſos eſtudaõ para o conſeguir: *Viſitabo ſuper eos malitiam ſtudiorum eorum.*

20 E com o Provedor viſitar, com frequentemente ver os Irmãos, e a Caſa da Miſericordia, haõ de executarſe as obras de charidade, que o Compromiſſo preſcreve? Sim; porque em o Provedor viſitar, em frequentemente ver os danos, e as faltas, que a Caſa da Miſericordia experimenta, conſiſte todo o remedio deſta Caſa.

21 Triſte, e neceſſitada, eſtava Jeruſalem, diz o Profeta Jeremias, e brotando em laſtimoſos clamores a ſua pena, pedio a Deos que viſſe a tribulaçaõ, em que eſtava: *Vide*, Tren. 1.

Do-

Domine, quoniam tribulor. E ſe Jeruſalem eſtava taõ triſte, porque naõ pede a Deos, que a conſole? Sey eu, que de naõ haver quem a conſolaſſe ſe queixou pelo meſmo Profeta: *Longè factus eſt à me conſolator:* e ſe da falta de conſolaçaõ ſe queixa; porque naõ pede a Deos conſolaçaõ?

22 Se Jeruſalem eſtava taõ neceſſitada, que ſe lamentava faminta, ſem ter paõ para ſuſtentar ſeus moradores: *Omnis populus ejus gemens, & quærens panem*; porque naõ pede a Deos que a ſoccorra? porque lhe pede que a veja: *Vide, Domine, quoniam tribulor.*

23 Direy: Jeruſalem naõ ſó padecia a falta de ſuſtento, naõ ſó padecia a falta de conſolaçaõ, mas tambem padecia outras muitas faltas: padecia o ſeu deſamparo, pois os ſeus meſmos habitadores a deixavaõ: tinha povo para a habitar, mas naõ tinha habitadores para a ſoccorrer: *Sedet ſola Civitas plena populo:* padecia a ingratidaõ, com que a deſpreſavaõ aquelles meſmos, que alimentou como amigos: *Omnes amici ejus ſpreverunt eam, & facti ſunt ei inimici.* Padecia ver, que os ſeus filhos pobres acabavaõ neceſſitados, buſcando pelas ruas, quem lhes deſſe huma eſmola: *Ubi eſt triticum? Cum defecerunt quaſi vulnerati in plateis Civitatis:* padecia ver, que as ſuas matronas eſtragavaõ as joyas mais precioſas, remindo com a ſua deshonra a ſua neceſſidade: *Dederunt pretioſa quæque pro cibo:* e outras muitas faltas, e miſerias, que o texto aponta, e eu naõ repito, porque naõ pareça particularidade, o que

o que he doutrina univerſal; e como Jeruſalem por todas eſtas faltas eſtava atribulada, pede a Deos, que a veja na tribulaçaõ, em que eſtava; porque em vella Deos, conſiſtia o remedio de todas: *Vide, Domine, quoniam tribulor.*

24 Se Jeruſalem pediſſe a Deos, que a ſoccorreſſe por neceſſitada, ſó procurava o remedio para a fome, que ſentia: ſe lhe pediſſe que a conſolaſſe, ſó procurava o remedio para a ſua triſteſa: mas pedindo-lhe que viſſe a tribulaçaõ, em que eſtava: *Vide, Domine, quoniam tribulor*, como todos aquelles danos, e faltas lhe cauſavaõ aquella tribulaçaõ, na viſta de Deos pedio o remedio para todas.

25 E em ver Deos a Jeruſalem eſtava todo o ſeu remedio? Sim; porque como em Deos o meſmo he ver, que viſitar: *Vide, Domine, intende ad viſitandas omnes gentes*, quando Deos viſita, todas as faltas ſe remedeaõ: aſſim o experimentou o povo de Iſrael, quando no cativeiro do Egypto: *Viſitans viſitavi vos, educam vos de afflictione Ægypti*: quando Deos vê, todos os danos, tem remedio: diga-o Pedro, que na viſta de Deos encontrou o remedio de ſeu dano: *Reſpexit Petrum, & egreſſus foras flevit*; porque em Deos o meſmo he ver, que remediar: *Vidi afflictionem populi, & deſcendi ut liberem eum.*

Pſal. 58.

Exod. 3.

Luc. 22.

26 A Santa Caſa da Miſericordia, qual Jeruſalem, ſe vê attribulada, ſendo conſtitutivo de ſua tribulaçaõ as faltas, que na execuçaõ das obras de miſericordia ſe experimentaõ pelas faltas, que ella padece: falta-lhe para ſuſtentar o ſeu povo,

vó, e todos os neceſſitados gemem pedindo paõ: *Omnis populus ejus gemens, & quærens panem:* faltalhe a conſolaçaõ; porque todos os que a podem conſolar, ſe alongaõ della: *Longè factus eſt à me conſolator:* eſtá deſamparada; porque os ſeus Irmãos lhe naõ aſſiſtem: eſtá cheya de Irmãos para o numero, e eſtá ſó para a utilidade: *Sedet ſola Civitas plena populo:* ſoporta a ingratidaõ daquelles, que alimentando-os, como amigos com o ſeu proprio cabedal, que recebem com o pretexto de pagarlhe os juros, inimigos a deſpreſaõ, naõ lhos pagando: *Omnes amici ejus ſpreverunt eam, & facti ſunt ei inimici:* padece a pena de ver, que aos ſeus pobres mata a neceſſidade, por eſſas ruas buſcando a eſmola, que ella lhes naõ dá: *Ubi eſt triticum? Cum defecerunt quaſi vulnerati in plateis:* e o que mais tribulaçaõ lhe cauſa pelas laſtimoſas conſequencias, he que com offenſa de Deos, e deshonra propria rimaõ as matronas, e donzellas a neceſſidade, que padecem: *Dederunt pretioſa quæque pro cibo:* e qual Jeruſalem para remedio dos danos, e faltas, que a attribulavaõ pedia a Deos, que a viſſe, que a viſitaſſe na ſua tribulaçaõ, pede ao ſeu Provedor, que a viſite, que a veja para ſeu remedio: *Vide, Domine, quoniam tribulor.*

27 E a viſta, a viſita do Provedor he remedio para a tribulaçaõ, que padece a S. Caſa da Miſericordia? Sim: porque a ha de viſitar como Deos viſita. Viſitou Deos o Mundo, e continuamente o viſita com a ſua Altiſſima Provi-

dencia movido de ſua infinita charidade, de ſua intima miſericor-
Luc. 1. dia: *Per viſcera miſericordiæ Dei noſtri,*
Vatab. ou como lê Vatablo, *Per intimam miſericordiam Dei noſtri, qua viſitavit nos.* Movido do amor de Deos, e ſómente do amor de Deos movido com entranhas de compaixaõ, de miſericordia, com charidade intima muito do coraçaõ, ha de viſitar o Provedor a eſta Santa Caſa.

28 Deos viſita de muitos modos. O Provedor da Miſericordia ha de viſitar de muitos modos, imitando a Deos. O primeiro modo, com que Deos viſita he corrigindo as
Pſal. 83. maldades: *Viſitabo in virga iniquitates eorum*, diſſe por David. O Provedor da Miſericordia ha de viſitar a eſta S. Caſa, corrigindo as culpas, ſe nella as houver, ou ſejaõ nos Irmãos, que a governaõ, ou nos fallariados, que a ſervem, que Deos noſſo Senhor de todos eſtes viſita.

29 *Viſitabo ſuper malitiam Cæli:* hey de viſitar da milicia do Ceo, diſſe por Iſaías: Iſai. 24.
Viſitabo ſuper habitatores terræ: hey de viſitar dos habitadores da terra, diſſe por Je- Jerem.
remias: pela milicia 44.
do Ceo entende a Alapide o Sol, a Lua, e as Eſtrellas: *Militia* Alap.
Cæli in Scriptura ſignificat Solem, Lunam, & Stellas: os habitadores da terra bem ſe ſabe, que ſaõ os homens de toda a eſfera, e qualidade: de todos viſita Deos, de todos ha de viſitar o Provedor da Miſericordia: accommodem lá o Sol, a Lua, e as Eſtrellas como quizerem.

30 E ſe me perguntaõ o como ha o Provedor de corrigir as maldades, naõ tendo o poder da vara, que Deos tem para caſtigar:

gar: *In virga*: reſpondo, que fazendo o que fez o meſmo Deos, que para iſto tem poder: veja o Compromiſſo: *Viſitabo eos, & ſuſcitabo verbum meum bonum*, diz por Jeremias. Ha de viſitar o Provedor: *Viſitabo:* e achando culpas, que corrigir, achando defeitos, que caſtigar, ha de corrigir com boas palavras: *Suſcitabo verbum meum bonum*, admoeſtando aos aggreſſores, que emendem os ſeus defeitos, para que a S. Caſa da Miſericordia naõ padeça faltas: e ſe iſto naõ aproveitar, ouvi o que diſſe hum Poeta.

Jerem. 29.

Poet.

Cuncta priùs tentanda, ſed immedicabile vulnus
Enſe reſcindendum, nè pars ſincera trahatur.

31 Fazer o que Chriſto fez, que lançou fóra do templo a todos aquelles, que da Caſa de Deos faziaõ praça de nogocio, e morada de culpas: *Omnes ejecit de templo.* Senhor Provedor, os Irmãos da Miſericordia (o meſmo digo dos que compoem o corpo moral deſta S. Caſa) que faltaõ às obras de miſericordia, que tem por obrigaçaõ, como Irmãos, naõ ſaõ Irmãos da Miſericordia, ſó o ſaõ aquelles, que exercitaõ as obras de miſericordia charitativos: *Illi viri miſericordiæ ſũt, quorum pietates non defuerunt*, diſſe o Eccleſiaſtico: e a quem naõ he Irmaõ da Miſericordia, naõ ſe lhe faz injuſtiça em o lançar fóra da Caſa, antes he uſar com elle de miſericordia, e com eſta illuſtre Irmandade: com elle, porque ſe lhe evitaõ os peccados, ou as occaſiões de os commetter na Caſa de Deos:

Joan. 2.

Eccleſ. 44.

com eſta illuſtre Irmandade, porque com ſemelhante correcçaõ ſe remedeaõ as faltas, ou os danos, que ella padece.

32 Ha duas ſortes de remedio, diz Santo Thomaz: *Remedium duplex eſt:* hum, que impede o mal futuro: *Quo malum impediens futurum:* outro, que evita o mal preſente: *Quo & removens malum præſens.* Eſta viſita, de que fallamos, he remedio, que evita o mal preſente; porque viſitando o Provedor eſta Santa Caſa, corrigindo as maldades, ſe nella as ha, haõ de ceſſar as maldades.

D. Thom. 12 q. 41.

Eccleſ. 34.

33 *Ego ipſe viſitabo oves meas, & ceſſare faciam beſtias peſſimas de terra:* hey de viſitar os homens: *Greges mei homines eſtis*, diz Deos por Ezequiel, e haõ de ceſſar as beſtas feras, que ha na terra: por eſtes animaes feros, entende Alapide os vicios, e peccados dos máos homens: *Ceſſare faciam beſtias peſſimas, id eſt, vitia, & malorum hominum poteſtatem*, e haõ de ceſſar os peccados, naõ ha de haver maldades nos homens; porque Deos viſitando os corrige: *Viſitabo oves meas*, e como a correcçaõ deſta noſſa viſita he lançallos fóra, tirarlhes o poder, a occaſiaõ, haõ de ceſſar as maldades ſe na viſita ſe lhes der eſta correcçaõ: *Viſitabo oves meas, & ceſſare faciam beſtias peſſimas, id eſt, vitia, & malorum hominum poteſtatem.*

Alap.

34 He tambem eſta viſita remedio, que impede o mal futuro; porque o caſtigo das culpas acautella aos homens, para naõ commetterem peccados. Aſſim ſe vio nos moradores de Babilonia, que temeroſos do caſtigo,

tigo, que Deos deo àquella Cidade, naõ entráraõ mais por naõ tornar a peccar : *De longe ſtantes propter timorem tormentorum ejus.* Por iſſo diſſe Job que a viſita, que Deos lhe fez, o guardou de offender a Deos : *Viſitatio tua cuſtodivit ſpiritum meum.*

Apoc. cap. 18. Job. 10.

35 E que viſita foy eſta? Hugo diz que foy a viſita, que Deos fez a Job, caſtigando-o: *Viſitatio tua, quæ fit per flagella :* eſta o guardou de peccar; porque o caſtigo he guarda, que conſerva as virtudes, e evita os peccados: aſſim o confeſſou Jeruſalem : *De excelſo miſit ignem in oſſibus meis, & erudivit me. Docuit me per hanc pœnam deiuceps non peccare*, cõmenta Alapide ; e iſto he obra de miſericordia, diſſe o meſmo Job: *Miſericordiam tribuiſti mihi : viſitatio tua cuſtodivit ſpiritum meum :* e tendes viſto, que por eſte primeiro modo de viſita ſe remedeaõ os danos, ou as faltas, que padece eſta illuſtre Irmandade.

Hug. Thren. 1. Alap.

36 O ſegundo modo, com que Deos viſita, he conſolando, como experimentou Sára, quando Deos a viſitou conſolando-a compadecido de ſua eſterilidade: *Viſitavit Dominus Saram, concepit, & peperit filium :* o Provedor da Miſericordia ha de viſitar eſta S. Caſa conſolando-a compadecido da eſterilidade de obras de miſericordia, que nella ſe vê. E como a ha de conſolar? como ſe ha de compadecer? Viſitando-a como Deos, quando compaſſivo viſita para conſolar.

Geneſ. 21.

37 Hey de viſitar aos homens, diz Deos por Ezequiel, como o Paſtor viſita o ſeu reba-

rebanho, quando o conſidera deſtruido, ou diſſipado: *Viſitabo oves meas, ſicut Paſtor viſitat gregem ſuum in die, quando fuerit in medio ovium ſuarum diſſipatarum.* Eſta viſita de Deos, diz o Cardeal Hugo, que he conſolando aos homens na miſeria, em que ſe vem: *Viſitabo conſolando in miſeria:* deſte modo ha de viſitar o Provedor a Miſericordia, conſolando-a na ſua eſterilidade de obras, na ſua miſeria de charidades.

Ezech. 34.

Hug.

38 O Paſtor viſita, conhecendo, e conſiderando as ſuas ovelhas, diz o Sabio: *Diligenter agnoſce vultum pecoris tui, tuoſque greges conſidera.* O Provedor ha de conhecer as inclinações, os preſtimos, o zelo, as qualidades das ovelhas, que tem no ſeu rebanho, ha de conſiderar, que eſte rebanho ſe juntou, que eſta Irmandade ſe erigio para agrado de Deos, e utilidade dos fieis: ha de conſiderar que por ſua conta corre o reger com acerto tudo, quanto a ella pertence, e com eſta conſideraçaõ, com eſte conhecimento, que deve ter como bom Paſtor: *Ego ſum Paſtor bonus, & cognoſco oves meas*, he ſem duvida applicarſe todo para a conſequencia deſte fim.

Prov. 72.

Joan. 10.

39 O Paſtor viſita, pondo todo o ſeu cuidado em apaſcentar as ſuas ovelhas: aſſim o faz Deos: *Ego paſcam oves meas:* aſſim ha de fazer o Provedor: empregarſe todo cuidadoſo, em que as ovelhas deſte rebanho, que ſaõ os pobres, ſe lhes dê que comer, e veſtir: *Dabo eis victum abundantem, & veſtitum decentem*, diz Hugo, comentando eſte texto. O Paſtor viſita, curando as ovelhas,

Ezech. 34.

Hug.

lhas, que eſtaõ enfermas: aſſim o faz Deos: *Quod infirmum fuerat conſolidabo*: aſſim ha de fazer com os pobres enfermos o Provedor.

40 O Paſtor viſita guardando, e defendendo dos lobos o gado, que tem gordo, e ſolido, e apaſcentando-o com juizo: aſſim faz Deos: *Quod pingue, & forte cuſtodiam, & paſcam illas in judicio*: aſſim ha de fazer o Provedor guardar, e defender as rendas, e patrimonio deſta caſa dos lobos, que as quizerem deſpedaçar, e comer, apaſcentando aos pobres com ſabedoria, e diſcriçaõ, ſabendo o que dá, e a quem o dá, ſe he digno, ou naõ o ſugeito daquella eſmola, dando naõ, o que cada qual pede, ſenaõ, o que convem: *Paſcam illas in judicio, id eſt*, co-
Alap. menta Alapide: *Sapientia, diſcretione, ſciens, & dans cuique id, quod ei convenit.*

41 O Paſtor viſita, reduzindo a ſeu rebanho tudo, o que com deſpreſo ſe lançou fóra delle, atando tudo o que ſe quebrou: aſſim o faz Deos: *Quod abjectum fuerat, reducam, & quod fractum erat, alligabo.* Aſſim ha de fazer o Provedor, os preceitos do Compromiſſo da Miſericordia, que com juramento ſe obrigaõ os Irmãos a manter, e por reſpeitos humanos ſe deſpreſaõ, ha de reduzillos à ſua obſervancia; as leys, que ſe quebraõ, ha de ligallas a execuçaõ. O Paſtor viſita, ajuntando a ſeu rebanho o gado, que delle ſe havia perdido: aſſim faz Deos: *Quod perierat requiram*: aſſim ha de fazer o Provedor, o que eſtiver perdido ha de fazer pelo recuperar, applicando os meyos uteis, e neceſſarios para o

haver. Nem me digaõ que o perdido naõ tem remedio ; porque o Paſtor achou a ovelha perdida ; e a moeda, com diligencia buſcada, na meſma caſa ſe achou : *Inveni drachmam, quam perdideram.* Luc. 15.

42 E ſe o Provedor da Miſericordia a viſitar deſta ſorte, neſta viſita terá a S. Caſa da Miſericordia conſolaçaõ ; porque nella terá remedio. Viſitou Deos a Sára compadecido de ſua eſterilidade, e viſitando-a a conſolou, porque a fez fecunda: *Viſitavit Dominus Saram, concepit, & peperit filium.* Se o Provedor da Miſericordia compadecido, imitando a Deos, viſitar a eſta S. Caſa, como Paſtor, na meſma viſita a conſola ; porque com a meſma viſita a remedea. Sára era eſteril ; porque naõ tinha filhos, a Caſa da Miſericordia eſtá eſteril como Sára, porque nella ſe naõ exercitaõ as obras de charidade, que ſaõ os filhos, que ella gera, e produz : mas ſe for viſitada deſta ſorte ha de ficar fecunda, como ficou Sára.

43 *Viſitaſti terram, & multiplicaſti locupletare eam:* Viſitaſte a terra, diz David, fallando com Deos, e ſendo eſteril com a voſſa viſita ficou fertil : *Ubertate ditaſti eam*, lê S. Jeronymo. Pſal. 64. Hieron. E como fertilizou Deos a terra? Viſitando-a com as chuvas, com que a regou para gerar, e produzir os frutos, que a fertiliza: *Viſitaſti terram, & inebriaſti eam : irrigaſti eam pluvia*, lê o meſmo Santo Doutor.

44 As chuvas já diſſemos com Laureto, que ſignificaõ a doutrina celeſtial ; e viſitarſe a Caſa da Miſericordia com doutrina da-

dada pelo meſmo Deos, como temos ponderado, he fertilizalla de obras de miſericordia, pois he regalla, como Deos faz à terra, para que nas obras de charidade produza, e gere os filhos, de que a conſideramos eſteril: *Viſitaſti terram, & irrigaſti eam, ubertate ditaſti eam.*

45 Naõ me podeis negar, que a eſterilidade de obras de miſericordia neſta S. Caſa procede de hum de dous principios, ou de naõ haver, com que ſe façaõ, ou de ſe naõ quererem fazer. Se procede de ſe naõ quererem fazer, he maldade, e eſta ceſſa com o primeiro modo de viſita, como eſtá moſtrado; e ſe procede de naõ haver, com que ſe façaõ, neſte ſegundo modo, com que o Provedor ha de viſitar, tem o remedio.

46 Jà diſſemos que o Paſtor viſita ajuntando ao ſeu rebanho, o que ſe lhe havia perdido, e deſgarrado, engroſſando o ſeu rebanho dos perdidos: *Quod perierat, requiram*: ſe o Provedor ajuntar para eſta S Caſa, o que ſe tem perdido, ſe reduzir a ella os bens, que ſe lhe tem deſgarrado, ha de engroſſar o patrimonio, e rendas em hum grande cabedal, e terá para tudo, como vós ſabeis.

47 Em Eſpirito poz Deos a Ezequiel em hum campo, que todo eſtava cheyo de oſſos ſeccos, que naõ tinhaõ carne, nem pelle, nem humor: *Dimiſit me in medio campi, qui erat plenus oſſibus, ſiccaque vehementer*; e eſtando nelle ſoou a voz do Profeta: *Factus eſt ſonitus prophetante me*; e ajuntando-ſe os oſſos huns a outros: *Acceſſerunt oſſa ad oſſa*, ſe cubriraõ de nervos, e de Ezech. 37.

de carne: *Ecce ſuper eas nervi, & carnes aſcenderunt*, e vivendo, compuzeraõ huma grande multidaõ, hum exercito muito grande: *Vixerunt, ſteteruntque ſuper pedes ſuos exercitus grandis nimis valdè.*

48 Oh que admiravel, e propriiſſimo exemplo he eſte para o voſſo caſo! Eſtes oſſos aridos, e ſeccos eraõ a caſa de Iſrael, diz o meſmo texto: *Oſſa hæc univerſa domus Iſrael eſt*, cujas partes eſpalhadas, e por aquelle campo perdidas, eraõ oſſos ſeccos, aridos, e mortos; mas tanto que ſoou a voz do Profeta, ſe juntáraõ aquelles oſſos: *Acceſſerunt oſſa ad oſſa*, e tendo vida, compuzeraõ huma multidaõ muito grande, hum exercito muito copioſo: *Vixerunt, ſteteruntque ſuper pedes ſuos exercitus grandis nimis valdè.*

49 Qual aquelle campo cheyo de oſſos aridos, e ſeccos, ſem carne, ſem vida, ſem humor, eſtá a S. Caſa da Miſericordia cheya de eſcripturas ſeccas, como oſſos, humas mortas, porque dellas ſe naõ lembraõ, ou ſe naõ querem lembrar, outras ſem humor, porque ſe naõ ſatisfazem, outras ſem carne, porque os principais devedores naõ tem ſubſtancia, e aſſim eſtaõ os bens da Miſericordia, como oſſos por aquelle campo perdidos, e eſpalhados por eſta Cidade, e ſeu reconcavo eſpalhados, e perdidos.

50 Soe a voz do Provedor, vendo eſtes oſſos, como ſoou a do Profeta, vendo aquelles: *Factus eſt ſonitus prophetante me*: profetize, iſto he, cobre, execute, ajunte a eſta caſa os bens, que tem eſpalhados, e perdi-

dos,

dos, que se se juntarem: *Accesserunt ossa ad ossa*, passaráõ a ter vida as escripturas, que estaõ seccas, aridas, e mortas como ossos: *Vixerunt, steteruntque super pedes suos*, fará hum grande cabedal: *Exercitus grandis nimis valdè*, e logo terá a S. Casa da Misericordia, com que acudir a tudo.

51 Vede agora se he remedio para a S. Casa da Misericordia, este segundo modo, com que a deve visitar o seu Provedor? E visitar a Misericordia desta sorte he a obra mais heroyca, e de mayor agrado de Deos, que póde hum Provedor fazer; porque he satisfazer a duas virtudes em huma só acçaõ, a saber: à justiça, e à Misericordia: à justiça; porque esta he a obrigaçaõ estricta do seu officio; porque, como a principio dissemos, ver frequentemente, visitar esta S. Casa, he ser Provedor da Misericordia: *Vocabatur olim videns.*

52 A' Misericordia; porque remediadas, com a sua visita as faltas, que esta casa padece tambem os pobres se remedeaõ; pois todas as obras de misericordia se executaráõ; e isto he o de que Deos mais se agrada: *Facere misericordiam, & judicium gratiùs est Deo.* Lang. Matth. 6.

53 Bom será, que hum Provedor soccorra a casa, e aos pobres com suas esmolas; porque de tudo necessita, e he assegurar com ellas a sua salvaçaõ: *Misericordia salutis præsidium*, he ornar a sua fé: *Fidei ornamentum*, he provar a sua santidade: *Hæc est, quæ justos probat:* e he acreditarse servo de Deos: *Dei cultores ostentat*, disse S. Joaõ Chrysostomo fallan- Chryf. sup. Matth.

lando da eſmola: porèm iſto he voluntario, a que naõ eſtá obrigado hum Provedor: mas viſitar a Caſa da Miſericordia, vella frequentemente, he acto de juſtiça, que deve o Provedor adminiſtrar: *Magnum juſtitiæ opus eſt deſtitutos, & auxilio indigentes tueri*, diſſe Lang. Langio, e a Caſa da Miſericordia he a mais deſamparada, he a que mais neceſſita deſta viſita para a execuçaõ de ſuas obras; e por eſta razaõ diſſe eu que primeiro viſitára a Mãy de Deos a caſa de Zacharias para com o ſeu exemplo perſuadir, que ſe viſite primeiro a Caſa da Miſericordia: *Intravit in domum Zachariæ.*

54 Tenho acabado o Sermaõ; e quando neſta S. Caſa da Miſericordia exiſte hum Provedor, que igualmente miſericordioſo, e recto ſatisfaz a ambas eſtas virtudes: naõ devia ſer outro o meu aſſumpto, ſe naõ perſuadir huma viſita, em a qual, como Juiz recto, corrija, e emmende, e como Paſtor miſericordioſo conſole, e remedee: Iſto he proprio dos Principes, e Grandes, diz Ci- Cicer. cero: *Hoc eſt proprium hominum gravium, atque magnorum*: e tenho por certo, que ſe os acaſos do tempo vos naõ alongaſſem deſta Cidade, neſte voſſo anno havia de ſer a Miſericordia viſitada por vós, como tenho ponderado. apud Lang.

55 Naõ foy culpa voſſa fruſtrarvos a obrigaçaõ o voſſo bom deſejo; e como Deos tambem deſtes ſe paga, eſperay o premio de Deos, e os Provedores, que ſe ſeguirem advirtaõ que Deos noſſo Senhor lhes ha de pedir eſtreitiſſima conta, que ſeveramente os ha de caſti-

gar

gar, se naõ visitarem esta Santa Casa: por
Jer. 23. Jeremias o disse: *Non visitasti eos: ecce ego visitabo super vos malitiam.* Mas se a visitarem, como Deos quer, como Deos manda, como eu pondrey, pelo agrado de Deos conseguiraõ os auxilios da graça, e o logro da gloria.

FINIS.



IN-



INDEX
DOS LUGARES DA SAGRADA Eſcrittura.

A letra *S.* denota *Sermaõ*, e a letra *N.* o *numero* do paragrafo.

Ex Lib. Geneſ.

CAp. 1. *In principio creavit Deus Cælum, & Terram.* ſ. 2. n. 13.

Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas. cap. 1. ſ. 6. n. 15.

Congregationes aquarum appellavit Deus Maria. ſ. 10. n. 6.

Tenebræ erant ſuper faciem abyſſi. ibidem.

Ad imaginem quippe Dei factus eſt homo. ſ. 11. n. 19.

Cap. 2. *Ex eo morte morieris.* ſ. 1. n. 15.

Inſpiravit in faciem ejus inſpiraculum vitæ. ſ. 8. n. 24.

Erunt duo in carne una. ſ. 8. n. 29.

Cap. 3. *Pulvis es.* ſ. 2. n. 8.

Cap. 5. *Tactus dolore cordis intrinſecus.* ſ. 8. n. 67.

Cap. 7. *Elevaverunt Arcam in ſublime è terra.* ſ. 6. n. 10.

Cap. 21. *Viſitavit Dominus Saram concepit, & peperit filium.* ſ. 15. n. 36.

Cap.

Cap. 22. *Nè extendas manum tuam ſuper puerum.* ſ. 13. n. 14.
Cap. 28. *Dominum inixum ſcalæ.* ſ. 12. n. 3.
Cap. 37. *Præ cæteris diligebat Joſeph.* ſ. 8. n. 54.
Tunica filii mei eſt. ſ. 8. n. 56.
Cap. 42. *Tenetur in vinculis.* ſ. 8. n. 57.
Cap. 44. *Cum Pater viderit eum non eſſe, morietur.* ſ. 8. n. 41.

Ex Lib. Exod.

Cap. 3. *Ego ſum, qui ſum.* ſ. 4. n. 6. & ſ. 5. n. 10.
Videbat quod rubus arderet. ſ. 8. n. 89. & ſ. 9. n. 44.
Viſitans viſitavi vos, & educam vos de afflictione Egypti. ſ. 15. n. 25.
Cap. 16. *Mahum quid eſt hoc.* ſ. 6. n. 36.
Nullus relinquet ex eo mane. ſ. 13. n. 41.
Cap. 33. *Deum nemo vidit unquam.* ſ. 10. n. 54.
Miſerebor cui voluero ſ. 14. n. 43.

Ex Lib. Num.

Cap. 20. *Mortua eſt ibi Maria.* ſ. 8. n. 32. & ſ. 9. n. 111.
Percuſſit virga bis ſilicem. ſ. 9. n. 94.

Ex Lib. Deuteronom.

Cap. 12. *Sanguis eorum pro anima eſt.* ſ. 9. n. 87.
Cap. 31. *Si acceſſero ut fulgur gladium meum, reddam ultionem hoſtibus meis.* ſ. 13. n. 13.

Ex Lib. Joſuæ.

Cap. 3. *Steterunt aquæ ad inſtar montis.* ſ. 1. n. 20. & ſ. 8. n. 82.

Ex Lib. Ruth.

Cap. 1. *Vacuam reduxit me Dominus.* ſ. 8. n. 9.
Amaritudine valde me replevit Omnipotens. ſ. 9. n. 5.

Ex Lib. 1. Reg.

Cap. 1. *Mulier infelix ego ſum.* ſ. 8. n. 45.

Cap.

Cap. 6. *Glorioſior apparebo.* ſ. 13. n. 1.
Cap. 9. *Vocabatur olim videns.* ſ. 15. n. 14.
Cap. 17. *Fratres tuos viſitabis ſi recte agant.* ſ. 15. n. 17.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 14. *Omnes morimur, & quaſi aqua dilabimur in terram.* ſ. 7. n. 83.

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 17. *Siccatus eſt torrens.* ſ. 13. n. 33.
Cap. 18. *Ecce nubecula parva.* ſ. 14. n. 7.

Ex Lib. Paralipom.

Cap. 16. *Salva nos ſalvator noſter.* ſ. 12. n. 11.

Ex Lib. 1. Eſdr.

Cap. 2. *Sedebam triſtis.* ſ. 9. n. 55.

Ex Lib. Tob.

Cap. 10. *Omnia ſimul in te uno habentes.* ſ. 9. n. 5.
Cap. 12. *Quando orabas cum lachrymis acceptus eras Deo.* ſ. 14. n. 42.

Ex Lib. Judith.

Cap. 4. *Scitote quoniam Dominus exaudiet præces veſtras.* ſ. 14. n. 30.
Cap. 8. *Indulgentiam ejus fuſis lachrymis poſtulemus.* ſ. 14. n. 38.

Ex Lib. Eſter.

Cap. 10. *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem, Solemque converſus eſt.* ſ. 3. n. 18.
Cap. 15. *Non pro te, ſed pro omnibus hæc lex conſtituta eſt.* ſ. 1. n. 16.

Ex Lib. Job.

Cap. 2. *Nemo loquebatur ei verbum.* ſ. 8. n. 4.
Cap. 3. *Veruntamen animam illius ſerva.* ſ. 10. n. 26.
Cap. 10. *Viſitatio tua cuſtodivit ſpiritum meum.* ſ. 15. n. 34.
Cap. 31. *Verſa eſt in lu-*

tum citharа noſtra. ſ. 8. n. 92.
Cap. 38. *Ubi eras cum me laudarent aſtra.* ſ. 14. n. 9.

Ex Lib. Pſalmor.

Ex 2. *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* ſ. 5. n. 19. & ſ. 7. n. 10.
Ex 7. *Tenuiſti manu dextram meam.* ſ. 13. n. 16.
Ex 8. *Elevata eſt magnificentia tua.* ſ. 6. n. 25.
Ex 17. *Dolores inferni circumdederunt me.* ſ. 9. n. 10.
Ex 17. *Circumdederunt me dolores mortis.* ſ. 9. n. 52.
Altiſſimus dedit vocem ſuam. ſ. 13. n. 14.
Ex 28. *Atollite portas Principes veſtras.* ſ. 4. n. 29.
Ex 29. *Audivit Dominus, & miſertus eſt.* ſ. 12. n. 19.
Ex 30. *Cor meum dereliquit me.* ſ. 9. n. 55.
Ex 33. *Oculi Domini ſuper juſtos, & aures ejus in præces eorum.* ſ. 12. n. 12.
Ex 37. *Vim faciebant, qui quærebant animam meam.* ſ. 8. n. 34.
Ex 44. *Eructavit cor meum verbum bonum.* ſ. 4. n. 10. & ſ. 5. n. 10. & ſ. 8. n. 54.
Ex 44. *Aſtitit Regina à dextris tuis.* ſ. 13. n. 17.
Ex 47. *Magnus Dominus, & laudabilis nimis.* ſ. 13. n. 31. & ſ. 12. n. 25.
Ex 54. *Manſi in ſolitudine.* ſ. 10. n. 10.
Cor meum conturbatum eſt in me. ibidem.
Ex 58. *Vide Domine, intende ad viſitandas omnes gentes.* ſ. 15. n 28.
Ex 64. *Te decet hymnus Deus in Sion.* ſ. 5. n. 1.
Viſitaſti terram, & multiplicaſti locupletare eam. ſ. 15. n. 43.
Ex 68. *Tempeſtas demerſit me.* ſ. 8. n. 6. & ſ. 10. n. 32.
Suſtinuit quod conſolaretur, & non inveni. ſ. 8. n. 8.
Intraverunt aquæ uſque ad animam meam. ſ. 10. n. 31.
Salvum me fac Deus. ſ. 12. n. 11.

Ex 71. *Qui facis mirabilia ſolus.* ſ. 8. n. 12.
Ex 76. *Quis Deus magnus, ſicut Deus noſter.* ſ. 12. n. 25.
Ex 82. *Tu ſolus Altiſſimus.* ſ. 8. n. 12.
Ex 88. *Viſitabo in virga iniquitates eorum.* ſ. 15. n. 28.
Ex 103. *Terminum poſuiſti, quem non tranſgridientur.* ſ. 1. n. 24.
Ex 105. *Qui loquitur potentias Domini.* ſ. 5. n. 3.
Ex 109. *Ex utero ante luciferum genui te.* ſ. 4. n. 10. & ſ. 5. n. 10.
Ex 110. *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* ſ. 4. n. 1. & ſ. 13. n. 35.
Ex 112. *Excelſus ſuper omnes gentes.* ſ. 6. n. 7.
Ex 113. *Quid eſt tibi mare quod fugiſti, &c.* ſ. 1. n. 25.
Omnia, quæcumque voluit, fecit. ibidem.
Ex 129. *Copioſa apud Deum Redemptio.* ſ. 12. n. 30.
Ex 131. *Surge Domine in requiem tuam, &c.* ſ. 8. n. 25.
Ex 138. *Subſtantia mea in inferiores partes terræ.* ſ. 5. n. 14.

Ex Lib. Proverb.

Cap. 6. *Miſericordia redimitur iniquitas.* ſ. 14. n. 1.
Cap. 8. *Qui me invenerit inveniet vitam.* ſ. 1. n. 3.
Quando præparabat Cælos aderam. ſ. 2. n. 21.
Cum eo eram cuncta componens. ſ. 2. n. 22. & 24. & ſ. 7. n. 7.
Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum. ſ. 3. n. 11.
Delectabar per ſingulos dies. ſ.
Sapientia ædificavit ſibi domum. ſ. 11. n. 52.
Cap. 16. *Univerſa propter ſemetipſum operatus eſt Dominus.* ſ. 3. n. 28.
Bonum eſt ſui diffuſivum. ſ. 13. n. 28.
Cap. 27. *Diligenter agnoſce vultum pecoris tui tuosque greges conſidera.* ſ. 15. n. 38.
Cap. 30.
Cap. 31. *Multæ filiæ con-*

gregaverunt divitias. f. 5. n. 27.
Sindonem fecit, & vendidit. f. 11. n. 26. & f. 12. n. 36.
Mulierem fortem quis inveniet. f. 4. n. 33.

Ex Lib. Cantic.

Cap. 1. *Inter ubera mea comorabitur.* f. 9. n. 55.
Murenulas aureas faciemus tibi. f. 11. n. 31.
Cap. 2. *Ordinavit in me charitatem.* f. 2. n. 5.
Nè ſuſcitetis dilectam. f. 8. n. 43. & f. 14. n. 16.
Amica mea, columba mea, formoſa mea. f. 11. n. 21.
Cap. 3. *Dilectus meus mihi, & ego illi.* f. 3. n. 25.
Media charitate conſtravit. f. 8. n. 103. & f. 14. n. 15.
Quæſivi illum, & non inveni. f. 3. n. 115.
Fons ſignatus. f. 13. n. 31. & f. 7. n. 21.
Quæ eſt iſta, quæ aſcendit ſicut virgula fumi. f. 14. n. 17.
Cap. 4. *Favus diſtillans labia mea.* f. 8. n. 102.
Macula non eſt in te. f. 1. n. 41. & f. 4. n. 12. & f. 5. n. 12.
Vulneraſti cor meum. f. 9. n. 115. & f. 13. n. 25.
Cap. 5. *Caput tuum aureum optimum.* f. 8. n. 101.
Manus meæ ſtillaverunt myrrham. f. 9. n. 115.
Percuſſerunt me. f. 9. n. 115.
Cap. 6. *Progreditur quaſi aurora.* f. 6. n. 19.
Anima mea decora ſicut Hyeruſſalem. f. 8. n. 6. & f. 9. n. 1. & f. 10. n. 46.
Pulchra ut Luna. f. 8. n. 108.
Ille autem declinaverat, atque tranſierat. f. 9. n. 29.
Ego dilecto meo, & dilectus meus mihi. f. 9. n. 115. & f. 11. n. 22.
Revertere, ut intueamur te. f. 9. n. 112.

Ex Lib. Sapient.

Cap. 6. *Puſillum, & magnum ipſe fecit, & æqualiter eſt illi vera de omnibus.* f. 14. n. 24.
Cap. 7. *De longe portans pa-*

panem ſuum. f. 2. n. 29.
Candor lucis æternæ. f. 2. n. 32.
Imago bonitatis illius. f. 3. n. 16. & f. 7. n. 10.
Speculum ſine macula. f. 10. n. 12.

Ex Lib. Eccleſiaſtic.

Cap. 1. *Ipſe creavit illam in Spiritu Sancto, vidit, & numeravit, & menſus eſt.* f. 3. n. 34. & f. 6. n. 21.
Altiſſimus eſt creator omnium. f. 3. n. 75.
Cap. 3. *Gloria hominis ex honore patris ſui.* f. 2. n. 24.
Dedecus filii pater ſine honore. f. 2. n. 25.
Cap. 24. *Dixit mihi creator omnium, & qui creavit me.* f. 1. n. 11.
Ab æterno ordinata ſum. f. 3. n. 17.
Ego ex ore Altiſſimi prodivi. f. 7. n. 17.
Dominus poſſedit me. f. 7. n. 14.
Quaſi cedrus exaltata ſum. f. 8. n. 15.
Quaſi palma exaltata ſum in Cades. f. 10. n. 23.
Ego feci in Cælis ut orieretur lumen indeficiens. f. 13. n. 11.
Cap. 34. *Ego ipſe viſitabo oves meas, & ceſſare faciam beſtias peſſimas de terra.* f. 15. n. 32.
Viſitabo oves meas ſicut Paſtor. f. 15. n. 37.
Cap. 44. *Illi viri miſericordiæ ſunt, quorum pietates non defuerunt.* f. 15. n. 31.

Ex Iſai.

Cap. 1. *Stabant, & volabant.* f. 8. n. 36.
A planta pedis uſque ad verticem. f. 10. n. 25. & n. 37.
Cap. 2. *Preparatus eſt mons domus Domini.* f. 6. n. 12.
Cap. 11. *Egredietur virga de radice.* f. 2. n. 9.
Cap. 17. *A facie filiorum Iſrael deſerta eris.* f. 9. n. 103.
Cap. 19. *Ecce Dominus aſcendet ſuper nubem levem.* f. 11. n. 49.
Cap. 24. *Viſitabo ſuper militiam Cæli.* f. 15. n. 29.

Cap. 33. *Solummodo ibi magnificus eſt Dominus noſter.* ſ. 3. n. 30. & ſ. 4. n. 30. & ſ. 8. n. 41.
Cap. 35. *Torrentes in ſolitudine.* ſ. 10. n. 3.
Sciſæ ſunt in deſerto aquæ. ſ. 10. n. 59.
Cap 40. *Omnes gentes quaſi non ſint, ſic ſunt coram te.* ſ. 6. n. 7.
Cap. 41. *Dabo in ſolitudinem cedrum.* ſ. 8. n. 15.
Cap. 42. *Gloriam meam alteri non dabo.* ſ. 3. n. 15.
Cap. 44. *Sion deſerta facta eſt.* ſ. 8. n. 92. & ſ. 10. n. 59.
Cap. 45. *Vere tu es Deus abſconditus.* ſ. 1. n. 29.
Cap. 40. *Aperietur terra, & germinet ſalvatorem.* ſ. 2. n. 8.
Cap. 46. *Ego feci, ego feram.* ſ. 12. n. 13.
Cap. 49. *Non eſt qui conſoletur eam.* ſ. 10 n. 4.
Ego deſtituta, & ſola. ſ. 8. n. 1. & ſ. 9. n. 1.
Cap. 53. *Generationem ejus quis enarrabit.* ſ. 3. n. 6.
Vir dolorum. ſ. 8. n. 65.
Cap. 56. *Antequam adveniret partus ejus, peperit maſculum.* ſ. 12. n. 30.

Ex Jerem.

Cap. 4. *Vox filiæ Sion intermorientes.* ſ. 9. n. 31.
Cap. 7. *Solium altitudinis gloriæ à principio.* ſ. 2. n. 15.
Cap. 12. *Dederunt portionem meam deſiderabilem.* ſ. 9. n. 25.
Cap. 23. *Viſitabo ſuper domum ejus.* ſ. 15. n. 18.
Non viſitaſti eos, ecce ego viſitabo vos. ſ. 15. n. 55.
Cap. 29. *Viſitabo eos, & ſuſcitabo verbum bonum meum.* ſ. 15. n. 29.
Cap. 44. *Jeruſalem verſa eſt in ſolitudinem.* ſ. 10. n. 47.
Cap. 46. *Memphis in ſolitudinem erit.* ſ. 9. n. 104.

Ex Thren.

Cap. 1. *Non eſt qui conſoletur eam.* ſ. 8. n. 9. ſ. 9. n. 6. & ſ. 10. n. 4.
Quomodo ſedit ſola. ſ. 9. n. 3. ſ. 10. n. 1. & n. 46.

De-

Dedit mihi Dominus in manu, de qua non potero ſurgere. ſ. 9. n. 64.
Factus eſt Dominus velut inimicus, poſuit me deſolatam. ſ. 9. n. 37. & ſ. 10. n. 35.
Tota die mærore confectam. ſ. 10. n. 4.
Aprehenderunt eam inter anguſtias. ibi.
Vide afflictionem meam. ibi.
Videte dolorem meum. ibi.
Quaſi vidua Domina gentium. ibi.
Ipſa gemens. Non potero ſurgere. ibi.
Lachrymæ ejus in maxillis ejus. ſ. 10. n. 58.
Vide Domine quoniam tribulor. ſ. 15. n. 21.
De excelſo miſit ignem in oſſibus meis, & erudivit me. ſ. 15. n. 35.
Cap. 2. *Cui comparabo te.* ſ. 8. n. 13. & ſ. 9. n. 105.
Attendite, & videte ſi eſt dolor ſicut dolor meus. ſ. 8. n. 60.
Dolor meus ſupra dolorem. ibi.
Plorans ploravit in nocte. ſ. 8. n. 76. & ſ. 9. n. 71. & ſ. 10. n. 3.
Deduc quaſi torrentem lachrymas. ſ. 8. n. 79. & ſ. 9. n. 91.
Magna eſt enim velut mare contritio tua. ſ. 8. n. 81. & ſ. 10. n. 5.
Effuſum eſt in terra jecur meum. ſ. 8. n. 92. & ſ. 10. n. 30.
Defecerunt præ lachrymis oculi mei. ſ. 8. n. 101.
Effudi ſicut aquam cor meum. ſ. 9. n. 88.
Ceperunt me quaſi avem. ſ. 9. n. 104.
Quomodo obtexit caligine. ſ. 9. n. 116.
Cap. 3. *Replevit me amaritudinibus.* ſ. 8. n. 102.
Circumædificavit adverſum me, ut non egrediar. ſ. 9. n. 56.
Ædificavit in gyro, & circumdedit me felle, & labore. ſ. 9. n. 56. & n. 109.
In tenebris locavit me quaſi mortuos ſempiternos. ſ. 9. n. 90.
Deſtruxit, & non pepercit. ſ. 9. n. 109.
Amaritudine plena ſum. ſ. 9. n. 115.
Cap. 4. *oculus meus afflic-*

tus eſt. ſ. 4. n. 101.
Denigrata eſt ſuper carbones facies ejus. ſ. 9. n. 115.

Ex Ezechiel.

Cap. 1. *Audiebam ſonos alarum.* ſ. 9. n. 28.
Super ſimilitudinem throni, ſimilitudinem quaſi aſpectus hominis. ſ. 12. n. 23.
Cap. 2. *Vidi librum, in quo ſcriptæ erant lamentationes.* ſ. 8. n. 77.
Hæc viſio ſimilitudinis gloriæ Dei. ſ. 8. n. 84.
Cap. 27. *Plorabunt te in amaritudine animæ.* ſ. 8. n. 3.
Cap. 34. *Ego paſcam oves meas.* ſ. 15. n. 39.
Cap. 37. *Miſit in medio campi, qui erat plenus oſſibus.* ſ. 15. n. 47.

Ex Daniel.

Cap. 3. *Univerſa opera tua vera, & omnes viæ tuæ rectæ.* ſ. 7. n. 4.
Cap. 13. *Anguſtiæ ſunt mihi undique.* ſ. 9. n. 64.

Ex Oſea.

Cap. 6. *Ipſi ſicut Adam tranſgreſſi ſunt pactum meum.* ſ. 1. n. 15.
Miſericordia veſtra quaſi nubes matutina. ſ. 14. n. 5.
Cap. 13. *Ego Dominus Deus tuus, & ſalvator non eſt præter me.* ſ. 12. n. 28.

Ex Joel.

Cap. 2. *Sol vertitur in tenebras, & Luna in ſanguinem.* ſ. 8. n. 40. & ſ. 10. n. 33.

Ex Nich.

Cap. 1. *Egreſſus ejus à diebus æternitatis.* ſ. 4. n. 10.

Ex Habac.

Cant. *Mons tenebroſus, quo Sanctus Sanctorum proceſſurus eſt.* ſ. 4. n. 20.

Ex Zachar.

Cap. 9. *Quid bonum ejus, niſi*

niſi frumentum electorum. ſ. 13. n. 41.

Cap. 13. *In illa die erit fons patens domui David, & habitatores Jeruſalem.* ſ. 13. n. 31.

Ex Malach.

Cap. 4. *Orietur vobis Sol.* ſ. 14. n. 6.

Ex Lib. 1. Machab.

Cap. 1. *Siluit terra in conſpectu ejus.* ſ. 5. n. 2. *Sanctificatio ejus deſolata eſt ſicut ſolitudo.* ſ. 8. n. 92.

Cap. 2. *Pulchritudo noſtra, & claritas noſtra diſſipata eſt.* ſ. 8. n. 108. & ſ. 10. n. 35.

Ex Math.

Cap. 2. *Accipe puerum, & matrem ejus.* ſ. 4. n. 14. & ſ. 5. n. 14. & ſ. 11. n. 49.

Cap. 3. *Hic eſt filius meus dilectus.* ſ. 5. n. 20.

Cap. 7. *Cum perſequentur vos in Civitate iſta fugite in aliam.* ſ. 8. n. 63.

Cap. 9. *Facere miſericordiam, & judicium gratum eſt Deo.* ſ. 15. n. 52.

Cap. 10. *Animas non poſſunt occidere.* ſ. 8. n. 22. *Stote ſimplices ſicut columba.* ſ. 13. n. 43.

Cap. 12. *Qui facit voluntatem Patris mei, &c.* ſ. 14. n. 25.

Cap. 13. *Inventa una prætioſa margarita.* ſ. 3. n. 25.

Cap. 18. *Ecce ego vobiſcum ſum.* ſ. 13. n. 40.

Cap. 26. *Hoc eſt Corpus meum.* ſ. 4. n. 30.

Cap. 27. *Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* ſ. 9. n. 10. & n. 47.

Ex Marc.

Cap. 14. *Triſtis eſt anima mea.* ſ. 10. n. 25.

Ex Luc.

Cap. 1. *Fecit mihi magna qui potens eſt.* ſ. 1. n. 3. & ſ. 5. n. 2. & ſ. 6. n. 38. & ſ. 23. n. 6. *Ecce concipies, & paries.* ſ. 1. n. 6. ſ. 5. n. 14. & ſ. 6.

f. 6. n. 32. f. 11. n. 1. & f. 12. n.
Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi. f. 4. n. 21. & f. 5. n. 17.
Inveniſti gratiam apud Deum. f. 5. n. 11. & f. 13. n. 8.
Ave gratia plena. f. 5. n. 28.
Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris ſuæ. f. 5. n. 28.
Erat ſubditus illis. f. 7. n. 42.
Fiat mihi ſecundum verbum tuum. f. 11. n. 17.
Miſſus eſt Angelus. f. 12. n. 17.
Quod in ea natum eſt de Spiritu Sancto eſt. f. 12. n. 14.
Unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me. f. 12. n. 25.
Ex hoc Beatam me dicent. f. 13. n. 2.
Nè timeas Maria. f. 13. n. 7.
Exurgens Maria abiit in montana. f. 14. n. 1.
Intravit in domum Zachariæ. f. 15. n. 1.
Repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth. f. 15. n. 1.
Ad faciendam miſericordiam cum patribus noſtris. f. 15. n. 9.
Cap. 2. *Dominus tecum.* f. 1. n. 11. f. 2. n. 16. & n. 31. & f. 7. n. 18.
Invenerunt puerum cum Maria matre ejus. f. 2. n. 25.
Et tuam ipſius animam pertranſivit gladius. f. 8. n. 23. f. 9. n. 32. f. 10. n. 24.
Videamus hoc verbum quod factum eſt. f. 11. n. 27. & n. 46.
Per viſcera miſericordiæ Dei noſtri f. 14. n. 50. & f. 15. n. 27.
Cap. 6. *Qui ſequitur miſericordiam invenit vitam* f. 14. n. 1.
Stote miſericordes ſicut Pater veſter. f. 14. n. 27.
Cap. 7. *Hic eſt filius meus dilectus.* f. 5. n. 20.
Cap. 10. *Maria optimam partem elegit.* f.
Cap. 11. *Beatus venter, qui te portavit.* f. 13. n. 1.
Regnum in ſe ipſum diviſum deſolabitur. f. 9.
Cap. 15. *Inveni drachmã, quam*

quam perdideram. ſ. 15. n. 41.
Cap. 16. *Pater Abraham miſerere mei.* ſ. 12. n. 14. & ſ. 13. n. 16.
Cap. 22. *Reſpexit Petrum, & egreſſus foras flevit.* ſ. 15. n. 25.
Cap. 23. *Mulieres, quæ plangebant.* ſ. 9. n. 6.

Ex Joan.

Cap. 1. *Verbum, quod factum eſt.* ſ. 1. n. 3. ſ. 2. n. 25. & ſ. 8. n. 52.
Verbum erat apud Deum. ſ. 5. n. 7. & n. 11. & ſ. 10. n. 4.
Vidimus gloriam ejus. ſ. 10. n. 51.
Cap. 2. *Omnes ejecit de templo.* ſ. 15. n. 31.
Cap. 3. *Sic Deus dilexit Mundum.* ſ. 10. n. 53.
Cap. 6. *Hic eſt panis, qui de Cælo deſcendit.* ſ. 2. n. 29.
In me manet, & ego in illo. ſ. 2. n. 32. & ſ. 11. n. 55.
Cap. 10. *Ego, & Pater unum ſumus.* ſ. 7. n. 10. & ſ. 10. n. 28.
Ego ſum Paſtor bonus, ſ. 15. n. 39.
Cap. 12. *Abſcondit ſe ab eis.* ſ. 1. n. 30.
Cap. 14. *Pater in me eſt, & ego in Patre.* ſ. 5. n. 14.
Pater in me manens. ſ. 10. n. 14.
Ego ſum vita. ſ. 1. n. 31.
Cap. 15. *Sine me nihil poteſtis facere.* ſ. 6. n. 1.
Cap. 16. *Triſtitia implevit cor veſtrum.* ſ. 9. n. 7.
Petite, & accipietis. ſ. 14. n. 30.
Cap. 19. *Stabat juxta Crucem.* ſ. 10. n. 38.
Videbunt, in quem tranſfixerunt. ſ. 10. n. 60.

Ex Actib. Apoſtol.

Cap. 7. *Cælum mihi ſedes eſt.* ſ. 2. n. 14.

Ex Epiſt. Paul.

Ad Roman. cap. 5. *Omnes in Adam peccaverunt.* ſ. 1. n. 7. & 16. ſ. 2. n.
Reconciliati ſumus Deo per mortem filii ejus. ſ. 12. n. 32.
Cap. 6. *Mors illi ultra non dominabitur.* ſ. 9. n. 22.

Cap.

Cap. 8. *Promogenitus omnis creaturæ.* ſ. 7. n. 17.

Ad Corinth. 1.

Cap. 1. *Elegit Deus, ea quæ non ſunt.* ſ. 5. n. 10.
Cap. 10. *Conſequente eos petra.* ſ. 9. n. 95.
Cap. 13. *Vidimus nunc per ſpeculum in ænigmate.* ſ. 10. n. 10.

Ad Corinth. 2.

Cap. 2. *Sicut ſocii paſſionum eſtis.* ſ. 4. n. 25.
Cap. 6. *Quæ autem ſocietas lucis ad tenebras.* ſ. 7. n. 18.

Ad Epheſioſ.

Cap. 13. *Flecto genua mea ad Patrem, &c.* ſ. 11. n. 34.

Ad Philip.

Cap. 3. *Flecto genua mea.* ſ. 5. n. 16.
Cap. 4. *Unus Deus, & Pater omnium.* ſ. 5. n. 16.
Omnia poſſum in eo, qui me confortat. ſ. 6. n. 6.

Ad Coloſſenſ.

Cap. 1. *Verbum Dei myſterium.* ſ. 2. n. 34.
Primogenitus in multis fratribus. ſ. 7. n. 17.
Adimpleo ea, quæ deſunt paſſionum Chriſti. ſ. 12. n. 32.

Ad Thimoth. 1.

Cap. 1. *Solus habeo immortalitem.* ſ. 8. n. 12.
Cap. 6. *Lucem inhabitat inacceſſibilem.* ſ. 10. n. 8. & ſ. 11. n. 44.

Ad Thimoth. 2.

Cap. 3. *Habentes quidem ſpeciem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes.* ſ. 14. n. 26.

Ad Hebr.

Cap. 1. *Figura ſubſtantiæ ejus.* ſ. 8. n. 853.
Cap. 4. *Vivus eſt ſermo Dei, & efficax.* ſ. 9. n. 36.
Cap. 12. *Deus ignis conſu-*

ſumens eſt. ſ. 9. n. 44.

Ex Epiſt. 1. Joan.

Cap. 3. *Similes ei erimus.* ſ. 9. n. 75.

Ex Epiſt. Judæ.

Vinculis æternis ſub caligine reſervavit. ſ. 12. n. 15.

Ex Lib. Apocalypſ.

Cap. 1. *Alpha, & omega principium, & finis.* ſ. 4. n. 23.
Dedit illi Dominus palam facere ſervis ſuis. ſ. 10 n. 11.
Cap. 4. *Ecce ſedes poſita erat in Cælo, & ſuper ſedem ſedens.* ſ. 3. n. 20. ſ. 10. n. 11.
Et requiem non habebant. ſ. 9. n. 99.
Cap. 5. *Vidi in dextra ſedentis librum, &c.* ſ. 1. n. 2. & n. 38. & ſ. 8. n. 76.
Mirabilia ſunt opera tua Domine. ſ. 3. n. 1. & ſ. 4. n. 20.
Ecce vixit leo de tribu. Juda. ſ. 14. n. 50.
Cap. 12. *Signum magnum apparuit.* ſ. 2. n. 35.
Datæ ſunt mulieri alæ duæ, ut volaret. ſ. 11. n. 64.
Mulier amicta ſole. ſ. 5. n. 8. ſ. 9. n. 57. & ſ. 12. n. 34.
Raptus eſt filius ejus ad Deum. ſ. 8. n. 6. & n. 69. ſ. 9. n. 25. ſ. 10. n. 2.
Cap. 18. *De longe ſtantes propter timorem tormentorum ejus.* ſ. 15. n. 34.

IN-

INDEX
DAS COUSAS NOTAVEIS deſte volume.

A

NEm os Anjos, nem os homens dignamente louvaõ a Maria Santiſſima. *ſ.* 4. *n.* 35.

Os Anjos reverentes ao Myſterio, em que Maria ajudou a Deos a ſe fazer Homem, e Redemptor, naõ ouſavaõ olhar para o Propiciatorio, figura de Maria. *ſ.* 12. *n.* 22.

A Alma de Maria na morte de Chriſto morreo, quanto à vida do amor. *ſ.* 18. *n.* 22. *& ſeqq.*

A Alma de Maria na ſua ſoledade converteo-ſe em dor. *ſ.* 8. *n.* 40.

O amor de Maria foy, que concebeo o Verbo Divino. *ſ.* 8. *n.* 48.

O amor de Maria para com Chriſto excedeo ao amor de todos os pays para com ſeus filhos. *ſ.* 8. *n.* 50.

O amor de Maria para com Chriſto foy ſummo, foy immenſo, foy infinito. *ſ.* 8. *n.* 52. *& ſeqq.*

O amor de Maria com a natureza gerou a Chriſto. *ibi. n.* 53.

A ajuda de Maria foy complemento *adextra* da

da virtude generativa do Eterno Pay. *f.* 11. *n.* 39. & *ſeqq.*

A ajuda de Maria fez que os homens viſſem a Deos eſſencialmente inviſivel. *ibi. n.* 44. & *ſeqq.*

A ajuda de Maria deo a conhecer o Eſpirito Santo por artifice o mais ſoberano, e por Eſpirito Santo. *ibi. n.* 50. & *ſeqq.*

A ajuda de Maria abreviou a Redempçaõ do Mundo, tantos ſeculos retardada. *f.* 12. *n.* 16. & *ſeqq.*

Alivio, que naõ evita a dor, he dor, e naõ alivio. *f.* 8. *n.* 69. 70.

Apaſcentar os pobres, he darlhes que comer. *f.* 15. *n.* 39.

Quem menos ama, menos ſente. *f.* 8. *n.* 58.

A amiſade iguala aos amigos. *f.* 5. *n.* 22.

B

BEneficencia rara exercitou Deos com Maria Santiſſima em ſua Conceiçaõ ſemelhante, à que exercita com ſeu Divino Filho na geraçaõ eterna. *f.* 5. *per totum.*

Hum bem baſta preſumirſe perdido para ſer chorado. *f.* 8. *n.* 38.

A bondade de Deos ſingularmente reſplandece em Maria Santiſſima. *f.* 13. *n.* 10. e o Divino poder.

Da bondade de Maria participamos todos, como da bondade de Deos, ſem excepçaõ de peſſoas. *f.* 13. *n.* 28. & *ſeqq.*

C

Chriſto Senhor noſſo he a medida de Maria Santiſſima, ſe o Filho Eterno he medida do Eterno Pay. *f.* 4. *n.* 23.

A charidade ha de ſer igual para todos. *f.* 14. *n.* 36. 37.

Só Chriſto Senhor noſſo conhece a Maria ſua Mãy. *f.* 6. *n.* 38.

A Cruz

A Cruz ſymboliza a ſoledade. *f.* 10. *n.* 37.
A caſa de Zacharias era hum hoſpital. *f.* 14. *n.* 3.
A charidade deſvella o coraçaõ, onde reſide. *f.* 14. *n.* 19.
A charidade de Maria Santiſſima naſceo de ſua propria natureza. *f.* 14. *n.* 39.
O caſtigo acautela dos peccados. *f.* 15. *n.* 34.
Quatro condições requer a filiaçaõ propria. *f.* 7. *n.* 10.
Quatro cauſas movem a nuvem. *f.* 14. *n.* 11.
A Conceiçaõ de Maria Santiſſima foy obra eſpecial da graça, para que Deos concorreo com modo eſpecial. *f.* 1. *n.* 14.
Na Conceiçaõ de Maria ſuſpendeo Deos o concurſo da natureza creando-a primeiro fruto da graça. *f.* 1. *n.* 24.
A Conceiçaõ de Maria, ſendo huma maravilha, contém em ſi muitas maravilhas. *f.* 4. *n.* 1.
A Conceiçaõ de Maria he infinitamente admiravel. *f.* 4. *n.* 6. *per totum.*
A confiança na devoçaõ de Maria Santiſſima naõ baſta, para nos ſalvarmos. *f.* 14. *n.* 41.
Conveniente, importante, e neceſſario foy que Deos igualaſſe a Maria a ſi. *f.* 6. *n.* 29.
O cuidado em ſocorrer aos neceſſitados ha de ſer taõ veloz, que quando ſe eſpera futuro, jà ſe veja excutado o remedio. *f.* 14. *n.* 30. *& ſeqq.*
O coraçaõ de Maria Santiſſima na morte de Chriſto chorou lagrimas de ſangue. *f.* 9. *n.* 85. e chorou ſem alivio. *ibi. n.* 90.
Naõ conhece a Deos, quem naõ paſma, e ſe naõ aſſombra da excellencia de Maria Santiſſima. *f.* 11. *n.* 58.
Chriſto Senhor noſſo naõ foy concebido por amor de Maria Santiſſima. *f.* 4. *n.* 14.
Os Ceos paſmaraõ de que Maria ajudaſſe a Deos a ſe fazer Homem, e Redemptor. *f.* 12. *n.* 21.

O Cor-

O Corpo de Chriſto igualmente he de Maria, e do Eterno Pay. *ſ.* 11. *n.* 25. 26.

D

DEos foy concebido em Maria. *ſ.* 2. *n.* 26. *& ſeqq.*

Ser Deos Filho de Maria, foy o principio de todas as ſuas obras. *ſ.* 2. *n.* 28.

Deos communicou a Maria a virtude generativa, que tem em quanto Pay, para gerar a Chriſto. *ſ.* 3. *n.* 11. *& ſeqq.*

Defeito fora da grandeza de Deos naõ criar a Maria igual a ſi. *ſ.* 4. *n.* 30.

Deos naõ póde criar outra Mãy mayor que Maria. *ſ.* 4. *n.* 31.

Deos como Sol luminoſo, em ſeus rayos ſe communica benefico. *ſ.* 5. *n.* 24.

Deos engrandece-ſe na exaltaçaõ de Maria. *ſ.* 6. *n.* 25. 26.

Deos naõ podia remir o Mundo, ſem a ajuda de Maria, ainda que quizeſſe. *ſ.* 12. *n.* 11. *& ſeqq.*

Deos ſugeitou a ſua vontade ao poder de Maria em ordem a favorecer os homens. *ſ.* 13. *n.* 15.

Deos naõ póde caſtigar, a quem Maria quer favorecer. *ibi. n.* 16.

Só Deos he mayor que Maria. *ſ.* 13. *n.* 6.

Deos he o eſpelho, pelo qual ſe conhece o intenſo da dor de Maria Santiſſima na ſua ſoledade. *ſ.* 10. *n.* 13. *& ſeqq.*

Deos naõ ſalva aos homens ſó pelos merecimentos de Chriſto, ſe naõ tambem por interceſſaõ de Maria Santiſſima. *ſ.* 12. *n.* 36.

Deos todas as trez Divinas Peſſoas faõ devedoras a Maria. *ſ.* 12. *n.* 24.

O deſamparo de Maria na ſua ſoledade foy morte. *ſ.* 9. *per totum.*

O deſamparo de Maria Santiſſima explica-ſe pelo deſamparo de Chriſto na Cruz. *ibi. n.* 13.

A diviſaõ faz deſerto a meſma gloria. *ibi. n.* 103.
Aos devotos de Maria Santiſſima prometteo Deos darlhes dor para chorar os peccados commettidos, ſatisfaçaõ, e fortaleza para naõ tornar a peccar, e depois a bemaventurança. *f.* 12. *n.* 39.
O devoto verdadeiro da Senhora he impoſſivel perderſe. *ibi. n.* 40.
A devoçaõ verdadeira da Senhora requer imitaçaõ nas virtudes. *f.* 2. *n.* 38.
A dilaçaõ em ſe fazer a eſmola cauſa muitas ruinas. *f.* 14. *n.* 33. *& ſeqq.*
A dor grande embarga as palavras. *f.* 8. *n.* 1.
A dor de Maria Santiſſima na ſua ſoledade foy mayor que, a que podem ſoportar todas as creaturas juntas. *f.* 8. *n.* 42.
A dor funda-ſe no amor, delle naſce, e por elle ſe mede. *f.* 8. *n.* 49. 50.
A dor de Maria he inexplicavel. *f.* 10. *n.* 3. 50. *& ſeqq.*
A dor de Maria tranſcendeo a eſfera humana. *f.* 10. *n.* 9.
A dor de Maria ſe conhece, como a Deos, por eſpelho. *ibi. n.* 11.
A dor mais ſublime he, a que padece o entendimento. *f.* 8. *n.* 63.
Deos eſtá nos Anjos por graça, em Maria por natureza. *f.* 7. *n.* 26.
Deos fez com Maria, o que ſó faz a ſeu Divino Filho. *f.* 6. *n.* 26. *& ſeqq.*
Deos ſó a Maria Santiſſima deo a ſua gloria eſpecial. *f.* 3. *n.* 15.
Deos elevou a Maria ſobre todas as creaturas. *f.* 6. *n.* 24. *& ſeqq.*

E

AS entranhas de Maria Santiſſima queimaraõ-ſe no fogo da charidade. *f.* 14. *n.* 17.
Foy elevada ao ſolio da Divindade. *f.* 6. *n.* 30. *& ſeqq.*
A excellencia de Maria conhece-ſe pela excellen-

lencia de Chriſto. *f.* 3. *n.* 4.
Os effeitos da ſoledade da Senhora a fizeraõ ſer tormento, ſer dor, ſer nada. *f.* 10. *n.* 68.
Eſperar que o pobre chore, para entaõ o ſoccorrer, he privarſe quem a faz do merecimento da eſmola. *f.* 14. *n.* 39.

F

A Filiaçaõ propria requer quatro condições. *f.* 7. *n.* 10.
Maria Santiſſima he Filha propria de Deos, como he o Eterno Filho. *ibi. n.* 10. *& ſeqq.*
He Filha primogenita do Eterno Pay. *ibi. n.* 14. *& ſeqq.*
Os filhos tem dominio, e juriſdiçaõ nos bens dos pays. *f.* 7. *n.* 40.
Flor ſymboliza o propoſito de obrar bem. *f.* 13. *n.* 23.
O filho he parte dos pays. *f.* 6. *n.* 29.

G

HE gloria de Deos o ſer Homem. *f.* 2. *n.* 25.
He gloria de Deos o conceberſe Maria Santiſſima puriſſima. *ibi.*
A graça de Maria Santiſſima he immenſa. *f.* 5. *n.* 30.
As graças, virtudes, e perfeições de Maria em ſua Conceiçaõ ſó Chriſto Senhor noſſo as ſabe, e as conhece. *f.* 1. *n.* 4.
A grandeza de Deos mais ſe manifeſta em Maria, do que em todas as creaturas. *f.* 13. *n.* 32.
A gloria de Deos, ou ſe conſidera abſoluta, ou reſpectiva. *f.* 2. *n.* 24.

H

PEla humildade mereceo Maria ſer Mãy de Deos. *f.* 13. *n.* 9.
Os homens ſe admiráraõ de Maria ajudar a Deos a ſe fazer Homem, e

Redemptor. *f.* 12. *n.* 21.
Hoſpital he fonte das obras de miſericordia. *f.* 15. *n.* 5. & *ſeqq.*

I

A Interceſſaõ de Maria Santiſſima nos livra dos caſtigos merecidos por noſſos peccados. *f.* 13. *n.* 23.
Inverno, ou chuveiro ſymboliza as tribulações, e perturbações. *f.* 13. *n.* 23.
Duas eſpecies ha de igualdade. *f.* 5. *n.* 21.
Immitigavel he o rigor da morte. *f.* 9. *n.* 12. & *ſeqq.*
Deos ſoy a idea proxima por quem formou a Maria. *f.* 3. *n.* 2.
Irmaõ da Miſericordia he exercer obras de charidade. *f.* 14. *n.* 27.
Deve exercitallas como Deos as exercita. *ibi. n.* 28.
Imagem infinita da bondade de Deos he Maria Santiſſima. *f.* 7. *n.* 46.

L

A Liberalidade de Deos para com Maria Santiſſima foy maxima. *f.* 3. *per totum.*
Lagrimas ſaõ ſuores da alma. *f.* 8. *n.* 73. ſaõ effeitos do ſentimento. *ibi.*
As de Maria Santiſſima na ſua ſoledade foraõ eternas. *f.* 8. *n.* 75. & *ſeqq.*
Todo o louvor humano he improporcionado à grandeza de Maria Santiſſima. *f.* 1. *n.* 1.
A luz Divina cega as creaturas. *f.* 4. *n.* 21.

M

Maria he eſpelho puriſſimo, em que o Eterno Pay eſtá vendo a ſua imagem. *f.* 3. *n.* 22. 23.
Maria Santiſſima he o livro da geraçaõ de Chriſto, livro da vida, livro grande, em que o Eterno Pay eſcreveo to-

todas as mayores virtudes, e o Eſpirito Santo a carne de Chriſto. *ſ.* 1. & *ſ.* 3.
Maria he o livro, que em ſi nos deo a ler a palavra Divina, o Filho Eterno de Deos. *ſ.* 3. *n.* 5.
Maria em ſua Conceiçaõ, he o livro, que S. Joaõ vio na maõ direita de Deos. *ſ.* 1. *n.* 4.
Maria foy concebida pelago immenſo da graça. *ſ.* 2. *n.* 1.
Foy concebida myſterio do Ceo, e da terra. *ſ.* 2. *n.* 7.
Foy concebida vara de tronco cortado. *ſ.* 2. *n.* 9.
Maria foy formada da natureza humana, e dos dons, graças, e virtudes do Eſpirito Santo. *ſ.* 6. *n.* 23.
Maria foy concebida gloria de Deos abſoluta, e reſpectivamente conſiderada a gloria. *ſ.* 2. *n.* 24.
Foy concebida Ceo, e trono da gloria de Deos. *ſ.* 2. *n.* 15.
Foy concebida na mente Divina primeiro, que todas as creaturas. *ſ.* 2. *n.* 21. 22.
Foy concebida *ab æterno* juntamente com Chriſto. *ſ.* 2. & *ſ.* 4. *n.* 9.
Maria he ſemelhante a Chriſto, em quanto Homem, e em quanto Deos. *ſ.* 3. *n.* 3.
Maria de algum modo he Deos. *ſ.* 3. *n.* 16. 17.
Maria he imagem expreſſa do Eterno Pay. *ſ.* 3. *n.* 19. & *ſ.* 7. *n.* 20. 21.
Maria he trono, onde reſide a dignidade do Eterno Pay. *ſ.* 3. *n.* 20. & *ſeqq.*
Maria enriqueceo ao meſmo Deos. *ſ.* 3. *n.* 26.
Em Maria tudo ſaõ maravilhas, que excedem as forças da natureza. *ſ.* 3. *n.* 34.
Maria *ab æterno*, e em tempo foy concebida Mãy de Chriſto. *ſ.* 4. *n.* 9. & *ſeqq.*
Maria foy concebida por amor de Chriſto. *ſ.* 4. *n.* 14.
Ser Maria Mãy de Deos he dignidade taõ grande, que nem a lingua

a póde exprimir, nem o entendimento conſiderar. *ſ.* 4. *n.* 19. 20.
Maria iguala a Deos na grandeza. *ſ.* 4. *n.* 24. & *ſeqq.*
Maria concebeo-ſe proxima, conjunta, e intima a Deos. *ſ.* 5. *n.* 8. & *ſeqq.*
Nada medea entre Deos, e Maria. *ſ.* 5. *n.* 10.
Maria he ſingularmente ſemelhante, e amiciſſima de Deos. *ſ.* 5. *n.* 13. & *ſeqq.*
Maria naõ póde receber de Deos mais bens, do que recebeo. *ſ.* 5. *n.* 28.
Maria deſde o primeiro inſtante de ſeu ſer foy a creatura mais perfeita, mais ſabia, e mais engraçada, que Deos criou, nem ha de criar. *ſ.* 5. *n.* 25.
Maria tem por privilegio toda a graça, que Chriſto tem por eſſencia. *ſ.* 5. *n.* 32.
Maria foy o monte, que Deos preparou para ſua morada. *ſ.* 6. *n.* 12. 13.
Maria foy elevada ao ſolio da Divindade por huma qualidade inexplicavel. *ſ.* 6. *n.* 30. & *ſeqq.*
He da ordem Divina hypoſtatica. *ſ.* 1. *n.* 17.
Maria procedeo da mente do entendimento de Deos. *ſ.* 7. *n.* 12.
Tem a meſma ſubſtancia de Deos. *ſ.* 7. *n.* 23. & *ſeqq.*
Tem dominio em todos os bens de Chriſto. *ſ.* 7. *n.* 18. & *ſeqq.*
Tem dominio no meſmo Chriſto, naõ ſó *de facto*, mas tambem *de jure*. *ſ.* 7. *n.* 49.
He Senhora de tudo, quanto Deos criou. *ſ.* 7. *n.* 38. & *ſeqq.*
Maria foy o principio de todos os noſſos bens. *ſ.* 7. *n.* 34.
He fonte perenne de beneficios. *ſ.* 13. *n.* 32. & *ſeqq.* ſigillada.
Em tudo foy imagem de Chriſto. *ſ.* 7. *n.* 43. & *ſeqq.* ſigillada com o ſinete da Divindade. *ſ.* 7. *n.* 21.
Nella melhor, que em tudo, ſe conhece o que Deos he. *ſ.* 7. *n.* 46.

Ma-

Maria ſempre exiſtio Mãy de Chriſto, ainda eſtando morto. *f.* 9. *n.* 73.
Maria morreo, e reſuſcitou juntamente com Chriſto. *f.* 8. *n.* 26. & *ſeqq.* *f.* 9. *n.* 23. & *ſeqq.*
Maria toda ſe desfez em lagrimas na ſua ſoledade. *f.* 9. *n.* 82. & *ſeqq.*
Maria bebeo o meſmo calix, que Chriſto. *f.* 9. *n.* 111.
Maria na ſua ſoledade foy perfeita imagem da morte. *f.* 9. *n.* 112.
Maria era ſoledade na morte de Chriſto. *f.* 10. *n.* 23. *n.* 36. & *ſeqq.*
Ficou ſem ſer na ſua ſoledade. *f.* 10. *n.* 30. & *ſeqq.* ficou penetrada com a ſoledade. *f.* 10. *n.* 25. & *ſeqq.*
Maria ajudou a Deos a ſe fazer Homem, aſſemelhando-ſe na geraçaõ temporal ao Eterno Pay, na geraçaõ Eterna do Verbo Divino. *f.* 11. *per totum.*
Maria gerou a Chriſto com a virtude generativa do Eterno Pay, e com a ſua propria virtude. *f.* 11. *n.* 7. 8.
Maria concebeo o Verbo Divino por hum acto intellectivo de toda a Santiſſima Trindade. *f.* 11. *n.* 11. & *ſeqq.*
Se Maria naõ conheceſſe a Santiſſima Trindade, naõ havia de Incarnar nella o Verbo Divino. *f.* 11. *n.* 14.
Maria he ſemelhante ao Eterno Pay no attributo relativo da primeira Peſſoa Divina. *f.* 11. *n.* 20.
Todo o ſer de Maria he em ordem a ſer Mãy de Chriſto. *f.* 11. *n.* 31. & *ſeqq.*
Maria he o meſmo com o Padre Eterno no Corpo de Chriſto. *f.* 11. *n.* 21. & *ſeqq.*
Comparada com Maria, nenhuma pura creatura he perfeita. *f.* 11. *n.* 35.
Só Maria conhece o como gerou Homem ao Filho de Deos. *f.* 11. *n.* 57.
Maria he a porta do Ceo, por onde entramos na Gloria. *f.* 12. *n.* 3.
Maria ajudou a Chriſto a re-

remirnos, e ajudou a Deos a ſalvarnos. *ſ.* 12. *n.* 7. *& ſeqq.*
Maria engrandece a Deos. *ſ.* 12. *n.* 25. 26.
Maria tem dous partos, hum de Chriſto, outro dos homens. *ſ.* 12. *n.* 30.
Maria ao pé da Cruz gerou aos homens para a graça. *ſ.* 12. *n.* 28.
Maria he Mãy corporal de Chriſto, e Mãy eſpiritual dos homens. *ſ.* 12. *n.* 37. 38.
Maria tem todo o poder no Ceo, e na terra. *ſ.* 13. *n.* 11.
Maria com a graça, que nos alcança de Deos, desfaz a dureza dos noſſos corações, que cauſa nelles o demonio, e nos move, e excita a obrar bem. *ſ.* 13. *n.* 12.
Maria no conſenſo, que deo ao Myſterio da Incarnaçaõ, mereceo para todos a Bemaventurança. *ſ* 7. *n.* 23.
A Miſericordia de Deos nunca ceſſa. *ſ.* 13. *n.* 32. *& ſeqq.*
A miſericordia livra dos peccados, e conduz para a gloria. *ſ.* 14. *n.* 1.
A miſericordia perfeita ha de ſer, como a nuvem da manhã. *ſ.* 14. *n.* 5.
A miſericordia he affecto de hum animo compadecido. *ſ.* 14. *n.* 22.
A morte por todas as partes cerca aos viventes. *ſ.* 9. *n.* 52.
Interior, e exteriormente cercou a Maria Santiſſima na ſua ſoledade. *ſ.* 9. *n.* 55.
A mageſtade do titulo da Ajuda, que tem Maria Santiſſima, extende-ſe a todas as trez Divinas Peſſoas. *ſ.* 11. *n.* 38.
Maria, como a palma os frutos para a terra, inclina os ſeus merecimentos a favorecer os homens. *ſ.* 13. *n.* 34.
Milagre repetido he mayor milagre. *ſ.* 13. *n.* 40. *& ſeqq.*

N

A Nuvem ſymboliza a Irmandade da Miſericordia. *ſ.* 14. *n.* 8.
A nu-

A nuvem matutina o cuidado, e diligencia, com que ſe ha de obrar. *ibi.* *n.* 9.
Os neceſſitados ſaõ o objecto, a quem ſe dirigem as obras de miſericordia. *f.* 15. *n.* 3.
Onde he mayor a neceſſidade ha de ſer mayor a eſmola. *f.* 14. *n.* 49.
A natureza ſe admirou de Deos ſe fazer Homem, e Redemptor com ajuda de Maria Santiſſima. *f.* 12. *n.* 21.

O

OBrar bem, arrepender dos peccados commettidos, conſervar a graça adquirida pelos merecimentos de Chriſto, naõ ſe conſegue, ſem a ajuda de Maria Santiſſima. *f.* 12. *n.* 33.
Os olhos ſaõ para ver, e para chorar. *f.* 10. *n.* 62.
O officio de Maria Santiſſima he fazernos ſantos. *f.* 7. *n.* 47.

P

OPaõ do Sacramento fortalece o Eſpirito para caminharmos neſte Mundo atè chegar à Bemaventurança. *f.* 12. *n.* 38.
O Paõ do Sacramento foy feito, e amaſſado no puriſſimo ventre de Maria Santiſſima. *f.* 11. *n.* 54.
Proprio he do poder de Maria Santiſſima ſuſpender o caſtigo, que Deos quer dar aos homens. *f.* 13. *n.* 17.
A pena de Maria Santiſſima na ſua ſoledade conſervou-lhe a Alma naturalmente viva, por conſervarſe pena. *f.* 9. *n.* 43.
O poder da morte he inſuperavel. *f.* 9. *n.* 14.
A preſença da morte he inevitavel. *f.* 9. *n.* 12.
Provedor da Miſericordia, he ſer viſitador da Santa Caſa. *f.* 15. *n.* 14.
Primeiro ha de viſitar o hoſpital, do que os enfermos. *f.* 15. *n.* 5. *& ſeqq.*
Ha de viſitar, como Deos viſita. *f.* 15. *n.* 27. *f.* 14. *n.* 28.

Ha

Ha de reprehender, e caſtigar. *ibi. n.* 30. 31.
Ha de conſolar como Paſtor. *ibi. n.* 36. & *ſeqq.*
Ha de guardar, e defender o ſeu rebanho dos lobos. *ibi. n.* 40.
Ha de apaſcentar os pobres, dando-lhes que comer. *ibi. n.* 39.
Ha de conhecer, e conſiderar as ſuas ovelhas. *ibi. n.* 38.
Ha de ver, e examinar ſe os Irmãos da Santa Caſa, e os ſalariados della obraõ, o que devem. *ibi. n.* 17. 18. ſe ſaõ ſiniſtras as ſuas intenções. *ibi. n.* 19.
Ha de reduzir a ſeu rebanho tudo, quanto delle ſe tiver deſgarrado. *ibi. n.* 41.
Viſitar deſte modo hum Provedor, he enriquecer a Caſa da Miſericordia. *ibi. n.* 43. 47.
He exercitar miſericordia, e juſtiça, agradavel a Deos. *ibi. n.* 52.
Todas as perfeições, que ſe podem conſiderar, ſe achaõ em Maria Santiſſima. *f.* 4. *n.* 8.

R

O Remedio para todas as neceſſidades, que os pobres padecem, he viſitar o Provedor a Santa Caſa da Miſericordia. *f.* 15. *n.* 23.
Dous ſaõ os remedios de hum mal. *f.* 15. *n.* 32.
Em Deos o meſmo he ver, que remediar. *f.* 15. *n.* 25.

S

SO por Maria Santiſſima ſe ſalvaõ, os que ſe ſalvaõ. *f.* 6. *n.* 11.
A ſemelhança he cauſa da amiſade. *f.* 5. *n.* 13.
A ſemelhança, que Maria tem com Deos, he taõ admiravel, que equivoca a Maternidade com a Paternidade de Deos. *f.* 5. *n.* 16. & *ſeqq.*
A ſoledade de Maria Santiſſima foy ſemelhante à ſoledade de Deos. *f.* 8. *n.* 12. & *ſeqq.*

A ſo-

A ſoledade de Maria foy omnipotente na pena. *ſ.* 8. *n.* 17. *& ſeqq.*
A ſoledade de Maria foy ſublime na dor. *ſ.* 8. *n.* 46. *& ſeqq.*
A ſoledade de Maria foy eterna no ſentimento. *ſ.* 8. *n.* 70. *& ſeq.*
A ſoledade foy ſó lugar para a Senhora. *ſ.* 9. *n.* 64.
A ſoledade da Senhora he incomparavel. *ſ.* 9. *n.* 105.
A ſoledade da Senhora obrou de quatro modos, como a Omnipotencia Divina, creando, produzindo, conſervando, aniquilando. *ſ.* 8. *n.* 19. *& ſeqq.*
O Eſpirito Santo ſó póde explicar a grandeza de Maria. *ſ.* 6. *n.* 31. *& ſeqq.*
Soccorrer ao pobre, que chora, naõ he acçaõ voluntaria, he divida forçoſa. *ſ.* 14. *n.* 40. *& ſeqq.*
Antes que o pobre chore, ha de ſer ſoccorrido. *ſ.* 14. *n.* 39.

TM

O Titulo da Ajuda em Maria Santiſſima em ſi he o mais ſoberano, e para a Senhora o mais mageſtoſo. *ſ.* 10. *n.* 36. 37.
O titulo da Senhora da Barroquinha cifra, e recopilla em ſi todas as excellencias da Mãy Santiſſima de Deos. *ſ.* 13. *n.* 4. *per totum.*
O titulo da Barroquinha foy eſcolhido pela meſma Senhora. *ibi. n.* 8.

V

A Voz da rola ſymboliza os gemidos de hum peccador penitente, que confeſſa os ſeus peccados. *ſ.* 13. *n.* 23.
Viſitar, he ver frequentemente. *ſ.* 15. *n.* 14.
Primeiro viſitou Deos os homens, do que os remiſſe. *ſ.* 15. *n.* 10.
A vida do amor deſtruío na Senhora a ſua ſoledade. *ſ.* 9. *n.* 23. *& ſeqq.*
Em Deos eſtava Maria Santiſſima, vendo o ſublime da ſua dor. *ſ.* 9. *n.* 74. *& ſeqq.*

A soledade de Maria foy omnipotente na pena. *f. 8. n. 17. & seqq.*
A soledade de Maria foy sublime na dor. *f. 8. n. 46. & seqq.*
A soledade de Maria foy eterna no sentimento. *f. 8. n. 70. & seq.*
A soledade foy só lugar para a Senhora. *f. 9. n. 64.*
A soledade da Senhora he incomparavel. *f. 9. n. 105.*
A soledade da Senhora obrou de quatro modos, como a Omnipotencia Divina, creando, produzindo, conservando, aniquilando. *f. 8. n. 19. & seqq.*
O Espirito Santo só póde explicar a grandeza de Maria. *f. 6. n. 31. & seqq.*
Soccorrer ao pobre, que chora, naõ he acçaõ voluntaria, he divida forçosa. *f. 14. n. 40. & seqq.*
Antes que o pobre chorenha de ser soccorrido. *f. 14. n. 39.*

O Titulo da Ajuda em Maria Santissima em si he o mais soberano, e para a Senhora o mais magestoso. *f. 10. n. 36. 37.*
O titulo da Senhora da Barroquinha cifra, e recopilla em si todas as excellencias da Mãy Santissima de Deos. *f. 13. n. 4. per totum.*
O titulo da Barroquinha foy escolhido pela mesma Senhora. *ibi. n. 6.*

V

A Voz da rola symboliza os gemidos de hum peccador penitente, que confessa os seus peccados. *f. 15. n. 23.*
Visitar, he ver frequentemente. *f. 15. n. 24.*
Primeiro visitou Deos os homens, do que os [illegible] mille. *f. 15. n. 10.*
A vida do amor de [illegible] na Senhora a [illegible] dade. *f. 9. n. 2[illegible]*
Em Deos esta [illegible] Santissima, vendo o sublime da sua dor. *f. 9. n. 74. & seqq.*